

Zeny Duarte de Miranda Magalhães dos Santos

ARRANJO E DESCRIÇÃO DO ESPÓLIO DE GODOFREDO FILHO:

ESTUDO ARQUIVÍSTICO E

CATÁLOGO INFORMATIZADO

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial à obtenção do título de doutor.

Área de concentração: Teorias e Crítica da Literatura e da Cultura.

Linha de Pesquisa: Documentos da Memória Cultural.

Orientadora:

Prof^ª Elizabeth de Andrade Lima Hazin

Co-orientadoras:

Prof^ª Ana Maria de Almeida Camargo

Prof^ª Heloísa Liberalli Bellotto

Salvador
Instituto de Letras da UFBA
Novembro - 1999

Tese defendida e aprovada em _____ de _____ de 2000, pela banca
examinadora constituída pelos professores:

Profª Elizabeth de Andrade Lima Hazin - Orientadora

Profª Ana Maria de Almeida Camargo - Co-orientadora

Profª Yêdda Dias Lima

Profª Teresa Leal Gonçalves Pereira

Profº Ordep Serra

DEDICATÓRIA

A Deus

A meu pai Abelardo Miranda (*in memoriam*)

A minha mãe Nelza Miranda

A meu companheiro José João Magalhães

A meus filhos João Manoel e Davi João

A todos os que levam nas veias o meu sangue

GRATIDÃO A

- ◆ Prof^a Elizabeth de Andrade Lima Hazin (Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia - UFBA)
- ◆ Prof^a Ana Maria de Almeida Camargo (Universidade de São Paulo - USP)
- ◆ Prof^a Heloísa Liberalli Bellotto (USP)
- ◆ Prof. Luiz Fagundes Duarte (Universidade Nova de Lisboa - UNL)
- ◆ Prof^a Maria José Rabello de Freitas (UFBA)
- ◆ Prof. José Lúcio de Farias (UFBA)
- ◆ Prof. Othon Jambeiro (UFBA)
- ◆ Prof^a Yêdda Dias Lima (Instituto de Estudos Literários - USP)
- ◆ Prof^a Teresa Leal Gonçalves Pereira (UFBA)
- ◆ Prof^a Lícia Bahia Heine (UFBA)
- ◆ Prof^a Maria Isabel Cadete Novais (Biblioteca Nacional de Lisboa e Centro de Estudos Regionais)
- ◆ Prof^a Dr^a René-Bazin (Archives Nationales de France)
- ◆ Prof^a Dr^a Anne Cartier-Bresson (Mussée Carnavalet - Paris/France)
- ◆ Prof^o Dr^o Michel Quetin (Archives Nationales de France)
- ◆ Carmozinda Almeida Lomes Figueiredo (esposa de Godofredo Filho)
- ◆ Godofredo Rebello de Figueiredo Neto (filho de Godofredo Filho)
- ◆ Ramiro Damaso Rebello de Figueiredo (filho de Godofredo Filho)
- ◆ Clarice Rebello de Figueiredo (irmã de Godofredo Filho)

- ◆ Administrador Ariston Mascarenhas (UFBA)
- ◆ Bibliotecária Urânia Conceição de Araújo (UFBA)
- ◆ Secretária Marilene Luzia Souza Silva (UFBA)
- ◆ Secretário Newton Bacelar Silva (UFBA)
- ◆ Analista de Sistemas - Afonso Antônio Farias Soares (Empresa Gráfica da Bahia - EGBA)
- ◆ Rita Maria da Silva (colaboradora em todas as etapas deste trabalho)
- ◆ Maria Helena Vaz Pinto (colaboradora nas etapas do doutorado em Portugal)
- ◆ Arquivista Lígia Maria de Azevedo Martins (Biblioteca Nacional de Lisboa)
- ◆ Arquivista Paulo Jorge dos Santos Barata (Biblioteca Nacional de Lisboa)
- ◆ Arquivista Teresa Duarte (Biblioteca Nacional de Lisboa)
- ◆ Arquivista Ana Cannas da Cunha (Instituto Arquivo Nacional / Torre do Tombo - Lisboa)
- ◆ Restaurador de Fotografias Luiz Pavão (Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa)
- ◆ Restauradora de Fotografias Isabel Silva (Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa)
- ◆ Restaurador de Azulejos Estácio Luiz Moreira Pinto de Fernandes (Consultor)
- ◆ Instituto de Ciência da Informação - ICI - UFBA

- ◆ Instituto de Letras - ILUFBA
- ◆ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - UNL
- ◆ Biblioteca Nacional de Lisboa
- ◆ Biblioteca Central Reitor Macedo Costa - UFBA
- ◆ Centro de Processamento de Dados - UFBA
- ◆ Faculdade de Medicina - UFBA
- ◆ Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -
CAPES
- ◆ VITAE - Apoio a Cultura, Educação e Promoção Social
- ◆ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
- ◆ Fundação de Apoio a Pesquisa - FAPEX - UFBA
- ◆ E, naturalmente, a todos os amigos de quem recebi apoio.

SUMÁRIO

RESUMO	13
INTRODUÇÃO	14
Referências bibliográficas	30
 CAPÍTULO I	
INCURSÃO NO ARQUIVO E BIOGRAFIA DE GODOFREDO FILHO	
1.1 Conceitos básicos da arquivística e de arquivo privado	32
1.2 Análise documentária contextualizada do espólio de Godofredo Filho	44
1.3 Biografia do titular em breves passagens	54
1.3.1 Aspectos da vida privada/pública de Godofredo Filho	57
Referências bibliográficas	71

CAPÍTULO II

O ESPÓLIO DE GODOFREDO FILHO NUMA ÓTICA ARQUIVÍSTICA

2.1	Reverendo reflexões sobre arquivo	74
2.2	Unicidade e organicidade de documentos de arquivo.....	79
2.3	Princípios da arquivística: ordem original e ordem lógica	85
	Referências bibliográficas	94

CAPÍTULO III

DESCRIÇÃO DO ESPÓLIO

3.1	Recolhimento e identificação	96
3.2	Título	102
3.3	Cronologia	110
3.4	Dimensão	113
	Referências bibliográficas	115

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1	Apresentação	116
4.2	Arranjo	118
4.2.1	Quadro geral de classificação. Classes e subclasses	122
4.3	Regras do método desenvolvido	163
4.3.1	Mapeamento e descrição da documentação	179
	Referências bibliográficas	193

CAPÍTULO V

CATÁLOGO INFORMATIZADO DO ESPÓLIO DE GODOFREDO FILHO

5.1	Diagnóstico preliminar	195
5.2	Apresentação do catálogo	202
5.2.1	Catálogo do espólio em <i>CD-ROM</i>	209
5.2.1.1	Documentação do sistema. Manual de uso do catálogo	216
5.3	Catálogo GFº em <i>CD-ROM</i>	225
	Referências bibliográficas	226
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	228
	Referências bibliográficas	236
	RÉSUMÉ	237
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO TRABALHO	238

ANEXOS

1-	Declaração do Profº Luiz Fagundes Duarte, orientador do doutorado realizado em Portugal	265
2-	Quadro sinóptico (1904-1992): <i>flashes</i>	269
3-	Índice da biblioteca de Godofredo Filho sob a custódia da viúva Carmozinda Almeida Lomes Figueiredo	289
4-	Índice do acervo constituído do mobiliário e de objetos pessoais de Godofredo Filho sob a custódia da viúva Carmozinda Almeida Lomes Figueiredo	310
5-	Índice dos documentos complementares	312
6-	Quadro demonstrativo da constituição do acervo catalogado	322
7-	Demonstração de quadros do arranjo por invólucro	324

8-	Declaração do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas e Órgãos Públicos de Processamento de Dados, Serviços de Informática e Similares do Estado da Bahia - SINDADOS.....	372
9-	Amostra de páginas impressas dos relatórios do catálogo	374
9.1	Relatório - Ordem Cronológica - Ano	375
9.2	Relatório - Ordem Alfabética - Descrição Física	379
9.3	Relatório - Ordem Numérica - Classe - Ano	383
9.4	Relatório - Ordem Numérica - Classe	387

RESUMO

Define-se o estudo do sistema - espólio de Godofredo Filho - com fundamentação científica a partir de revisão teórica e prática da arquivística. Estudos dessa disciplina na visão contemporânea discutem o conceito de arquivo e de arquivo privado. São abordadas discussões acerca de sua interdisciplinaridade como contribuição para a pesquisa. Emprega-se a terminologia arquivística e interdisciplinar com introdução de novas propostas de conceitos, tendo em vista a especificidade dos documentos e dos materiais do acervo analisado, bem como a concepção teórica do trabalho. Desenvolve-se metodologia para a implementação das etapas de análise documental contextualizada, arranjo e descrição de quatorze mil quinhentos e cinquenta itens documentais. Demonstra-se a aplicabilidade do método com técnicas originais testadas com recursos da automação. O leiaute do instrumento de pesquisa é representado pela disposição de quadros, tabelas, formulários e relatórios que contêm os resultados e oferecem acesso aos dados informacionais do espólio. Ainda como componentes, apresentam-se campos com *hyperlinks* para a leitura do manual de uso e do quadro geral de classificação. São enfocados os elementos que refletem os critérios definidos para gerenciamento e alimentação do banco de dados criado. Disponibiliza-se, como resultado do trabalho, o catálogo informatizado do espólio de Godofredo Filho.

INTRODUÇÃO

"Os problemas na transmissão da cadeia manuscrita têm merecido a atenção de historiadores, críticos de textos e muitos outros estudiosos. Quando observamos o imponente edifício da cultura moderna de repente nos damos conta de quão vacilantes e frágeis têm sido seus alicerces. De fato não dispomos praticamente de nenhum texto original da Antigüidade. Não temos nenhum escrito holográfico composto pelas mãos de Platão, Aristóteles ou outros grandes pensadores. Temos que nos apoiar em cópias de cópias que fazem parte de uma longa cadeia de transmissão. Por isso os primeiros manuscritos do poeta latino Virgílio datam de quatro séculos após sua morte. Treze séculos separam Platão dos primeiros manuscritos existentes de suas obras. Os primeiros manuscritos completos do Novo Testamento datam apenas do século IV - um longo hiato cronológico desde a transmissão inicial do texto da forma oral para a escrita. Quando levamos em conta esses aspectos, podemos apreciar mais facilmente a importância cultural das bibliotecas, não só como depositárias de textos, mas também para catalogá-los e classificá-los, a fim de que se possa ampliar sua utilização adequada." (McGARRY,1999,p.130).

A leitura dessa transcrição nos instiga e conduz a projetos na linha da preservação e salvaguarda de acervos de bibliotecas e arquivos. Reconhecendo o valor das palavras em epígrafe, voltamo-nos para este trabalho, que se constitui em mais uma experiência na tentativa de vencer o desafio ante as dificuldades encontradas na realização de trabalhos similares. Desafio que começa com o próprio desconhecimento do dispositivo metodológico ao qual a arquivística se adequa.

A Profª Elizabeth Hazin empreendeu política de resgate do espólio¹ de Godofredo Filho e propôs a realização deste estudo. Ele contribui para a ampliação de pesquisas relacionadas à arquivística, que se apresentam escassas, especialmente em investigações sobre temática relacionada a arquivos privados acumulados por representantes das artes, ciência, educação e cultura do país.

Um arquivo, após seu recolhimento, adquire algumas garantias, tais como: a custódia por parte de instituição pública, que deverá mantê-lo organizado e salvaguardado; a prevenção contra as causas de fragmentação e dispersão; a conservação preventiva que lhe possibilita maior longevidade. Assim, a ação de recolha do arquivo privado de Godofredo Filho por parte da UFBA representa, logo de imediato, o controle da documentação e o acesso a ela, o que lhe concede o estatuto de mais uma fonte histórica.

Após avaliação desse acervo, subdividimos os itens deste trabalho em cinco capítulos.

¹ A utilização do conceito espólio encontra-se justificada no item 3.2. Título.

Do I ao IV, apresentamos reflexão teórica e crítica sobre arquivo privado, a análise documentária contextualizada dos documentos do espólio analisado, suas ressignificações, a adoção de regras que permitiram combinar dados da entidade arquivística² e o estabelecimento de recursos técnicos e metodológicos capazes de atingir meios de recuperação da informação, visando à conservação do acervo.

Nos meandros desses capítulos, falamos do passado³ de Godofredo Filho, da abordagem socio-histórica de seu tempo, relacionando-a à análise documentária contextualizada da documentação por ele reunida.

Ainda nos capítulos mencionados, descrevemos as etapas da metodologia da pesquisa, com seu aparelhamento teórico e prático. A elaboração deles foi condição *sine qua non* para o resultado deste trabalho e fundamentou os princípios norteadores na implementação do catálogo do espólio.

No Capítulo V, falamos do catálogo informatizado, com diagnóstico preliminar e apresentação do sistema; igualmente de sua aplicabilidade e das instruções para a utilização do instrumento de pesquisa em *CD-ROM*.

2 Podendo ser, do fundo, da classe, da subclasse, da série, da subsérie, do dossiê ou de um item documental.

3 O Profº Cândido Costa e Silva, FFCH - UFBA, em depoimento prestado à signatária deste trabalho, disse que “a apropriação do passado é relativa”. Esse depoimento, relacionado ao nosso trabalho, dá-nos maior certeza de que Godofredo Filho apresenta um arquivo privado como prova de um passado concreto, e de que não se pode pensar na totalidade de seu passado apenas com a leitura de seus documentos pessoais.

Reunimos nesse Capítulo dados correspondentes à implementação do catálogo informatizado do espólio, com revisão conceitual sobre os instrumentos de pesquisa em arquivos. Mostramos a metodologia utilizada para a sua elaboração, as implicações de sua impressão em *CD-ROM*, a documentação do sistema e o seu modo de uso - informando sobre o funcionamento e o sistema de recuperação da informação - os recursos existentes e, no último item do capítulo, o catálogo informatizado.

Nas Considerações Finais, está a síntese deste trabalho, expondo ponto de vista sobre os resultados obtidos. De certo modo, não concluímos o estudo. Ao contrário, deixamo-lo em aberto para outras possibilidades de "escavações", que poderão ser realizadas com base nas possíveis leituras do espólio, por meio do catálogo.

Por fim, relacionamos os anexos como informações complementares ao trabalho. São pontos esclarecedores dos resultados obtidos.

Podemos dizer que esta tarefa partiu da união da arquivística com outras disciplinas. Os recursos da interdisciplinaridade contribuíram para o desenvolvimento da metodologia apresentada, que procura obter o estatuto de original.

Realizamos estudo reflexivo que, além de possibilitar o conhecimento do espólio, favoreceu a percepção do “vínculo orgânico existente entre o documento e a ação que nele se materializa a título de prova ou evidência.” (CAMARGO,1998,p.2).

Excluimos a visão ultrapassada da arquivística como ciência auxiliar, com modelo histórico-erudito e tecnicista. Em compasso com suas técnicas, adotamos contexto teórico, objetivando a adoção de um sistema operacional de informação pautado nas exigências da estrutura orgânica do espólio.

O título que inicialmente pensamos - “A semiótica e a lingüística na descrição e na indexação de documentos: um estudo de caso no arquivo privado de Godofredo Filho” - era bastante ambicioso e não correspondia, na íntegra, àquilo que acabou sendo realizado.

Com efeito, o projeto tinha, como primeiro objetivo, a construção de um modelo teórico que evidenciasse o processo de tradução/transposição da análise de conteúdo dos documentos, na tentativa de alcançar uma indexação, com base em estudos da semiótica e da lingüística.

Esse objetivo passou por alterações a partir dos estudos teóricos das disciplinas do doutorado, de pesquisas realizadas no Brasil e em Portugal e, sobretudo, dos resultados alcançados em estudos teóricos e práticos, desenvolvidos no próprio espólio. Após conclusão dessas etapas, a realidade mostrou-se outra.

O título atual dá conta do conteúdo ora apresentado. A documentação possui grande extensão e diversidade. No entanto, trata-se de uma tese de doutorado, o que implica limitações de espaço e tempo.

Não houve seleção do *corpus*, o que significou o estudo da documentação em sua totalidade. A decisão foi realizar a análise documentária contextualizada de todo o espólio, a partir da leitura de cada item documental, subsídio primordial para a realização deste trabalho.

No primeiro instante da familiarização com a documentação, percebemos que não seria admissível a omissão de uma revisão sobre a arquivística e arquivos privados. O estudo destes últimos, aliado à análise documentária contextualizada do espólio de Godofredo Filho, deu-nos a certeza de que a pesquisa deveria ser realizada a partir de

estudos reflexivos, teóricos e terminológicos da arquivística. Além dessa revisão, estudos sobre a teoria de outras disciplinas fizeram-nos também compreender fenômenos reconhecidos no percurso da análise.

Nas pesquisas do gênero, percebemos que há sempre certas dificuldades no acesso e manuseio de documentos pertencentes a arquivos privados. Nessa questão, encontramos-nos em situação privilegiada em relação à interação com a documentação analisada. O acesso a ela nos foi franqueado desde 1996, ano de ingresso no doutorado, o que nos propiciou grandes vantagens durante as etapas de análise e avaliação dos suportes, tipologias e espécies documentais.

Durante a pesquisa, obtivemos o apoio da viúva do escritor-poeta, Carmozinda Almeida Lomes Figueiredo, de seus dois filhos Godofredo Rebello de Figueiredo Neto e Ramiro Damaso Rebello de Figueiredo e de sua irmã Clarice Figueiredo, imprescindível, sobretudo na doação de dossiês complementares e na transmissão de informações que se constituíram ricos documentos orais.

Conhecendo estudos similares realizados em arquivos privados de escritores, no Brasil, Portugal e França, percebemos que as equipes, muitas vezes, formadas por profissionais de diversas áreas, realizam estudos visando encontrar métodos eficazes de organização de documentação acumulada por literatos.

Parte das dificuldades vivenciadas por esses profissionais diz respeito à falta de entendimento, até mesmo de conhecimento dos princípios arquivísticos, causando a interpretação errônea de técnicas de organização de arquivos privados.

Os estudos mais recentes sobre arquivos privados de que tivemos notícia, em nível nacional, ocorreram nos seguintes eventos: "Seminário Internacional sobre

Arquivos Pessoais", promovido pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC, da Fundação Getúlio Vargas - FGV, em parceria com o Instituto de Estudos Brasileiros - IEB, da USP, realizado em novembro de 1997, no Rio de Janeiro e São Paulo, o "IV Encontro Nacional de Arquivos Privados", promovido pela Associação dos Arquivistas Brasileiros - AAB, realizado em junho de 1998, em João Pessoa e o "Seminário Internacional sobre Descrição Arquivística", promovido pelo Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, em agosto de 1998.

Nessas oportunidades, foram apresentados trabalhos ímpares, em busca de respostas inalcançáveis para determinadas discussões metodológicas, que envolvem tratamento e acesso aos arquivos privados.

Mesmo com a contribuição dos mencionados encontros, notamos que a discussão sobre o papel do profissional da informação⁴ e do pesquisador da área, ainda se mostra problemática. Esse aspecto concentra-se mais ainda na "aplicabilidade dos princípios arquivísticos a essa modalidade de arquivo, nas condições a serem cumpridas para a sua abertura à consulta e nas exclusões praticadas nesse processo" (CAMARGO,1998,p.6).

4 "Temos estudado corpos de conhecimentos que são na verdade sistemas sociais, cada qual com uma perspectiva cultural e sistema de comunicação próprios. Conforme nos adverte um pesquisador da área, ele usa a expressão 'comunidades de conhecimento' de forma mais ampla e solta do que 'comunidades de disciplinas'. Nesse sentido do conceito, 'profissionais da informação' se qualificaria como uma comunidade de conhecimento, sendo a comunicação (a não-comunicação) da informação na sociedade sua preocupação central". (McGARRY,1999,p.158). Entendemos a denominação de "profissional da informação" como aquela mais aproximada da ampla gama de ações desenvolvidas pelo gerenciador de projetos e planejamentos de sistemas de informação em instituições documentais, utilizada todas as vezes que fizermos referência ao profissional da ciência da informação.

Os documentos dessa natureza possuem especificidade, sobretudo pela dimensão histórica e transformações por que passam as suas entidades produtoras. Aspectos também ligados a um novo pensar contemporâneo sobre certos conceitos, tais como de documento, memória, arquivo, história.

Na França, os manuscritos autógrafos de escritores do século XIX - documentação da literatura clássica da Antiguidade, da Idade Média, da Renascença e de escritores franceses modernos - têm seu lugar na concepção da conservação do patrimônio cultural do país e estão sob a custódia da Biblioteca Nacional da França. Nesse caso, encontram-se os manuscritos autógrafos de “*Pensées*”, de Pascal, de “*La religieuse*”, de Diderot, de “*Les misérables*”, de Victor Hugo, de “*L’éducation sentimentale*”, de Flaubert, de “*Les Rougon-Macquart*”, de Zola, de “*À la recherche du temps perdu*”, de Proust, de “*La nausée*”, de Sartre, de “*La peste*”, de Camus.

A experiência de Portugal demonstra esforço despendido nos estudos em torno dos espólios de escritores. O Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea - ACPC, da Biblioteca Nacional de Lisboa, possui cerca de 90 espólios e coleções particulares, especialmente de homens das letras, escritores portugueses dos séculos XIX e XX, como Eça de Queirós, Fernando Pessoa, Raul Proença, Florbela Espanca, António Botto, Vitorino Nemésio, Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões, João de Barros e Pedro Homem de Mello, bem como alguns arquivos privados de políticos como Rodrigo da Fonseca e Fernando Abranches-Ferrão. Também, nessa instituição, encontram-se as coleções de Almada Negreiros, de Cruzeiro Seixas, de autógrafos avulsos (de A a Z), documentos pertencentes a Garrett, Camilo Pessanha, Mário Cesariny de Vasconcelos, Luís Amaro e João Palma-Ferreira.

O ACPC foi criado em 1981 com a designação de área de espólios e mantém a atribuição de recolher e tratar espólios de literatos, na sua maioria manuscritos, deixados por escritores e intelectuais dos séculos XIX e XX. O seu objetivo é difundir a informação "biobiblioarquivística" compreendida entre o início do século XIX e os nossos dias. Além de inventários de manuscritos autógrafos de escritores contemporâneos, a instituição procede à identificação e à transcrição atualizadas de inúmeros textos inéditos, para efeito de publicação e exposição seletiva.

Ainda assim, os projetos, nesses países, são complexos. Muitos desses espólios passaram por intervenções anteriores, que desfiguraram a ordem original, enquanto outros encontram-se fragmentados, em bibliotecas e arquivos. Isso devido à compreensão, ainda equivocada, de que os documentos resultantes de produção artístico-literário, são complementos de edições em série e que não são provenientes de atividades de gestão.

No Brasil, no que diz respeito à conservação preventiva de documentos provenientes de escritores, tratamos o arquivo de Ildásio Tavares, que integra o Acervo de Manuscritos Baianos - AMB. No mesmo ano da instalação desse projeto, o CNPq aprovou a renovação da pesquisa "Inventário de arquivos de escritores baianos", iniciada em 1992. Nessa etapa, tivemos a oportunidade de conhecer o subprojeto "Inventário do arquivo Jorge Amado", que incluía a organização dos manuscritos autógrafos da produção literária de Jorge Amado.

Em Portugal, sob a orientação científica do Prof^o Luiz Fagundes Duarte, do Departamento de Estudos Portugueses da Universidade Nova de Lisboa, realizamos pesquisas bibliográficas e informacionais, por meio de catálogos e inventários manuais

e informatizados. Trabalhamos com os espólios dos escritores Fernando Pessoa, Eça de Queirós e José Régio, de acordo com o projeto de doutorado, desenvolvido com o auxílio de bolsa da CAPES, com o título “Estudos de gênese e estudos semióticos em acervos de manuscritos autógrafos de escritores portugueses - subsídios para a tese de doutorado”.

A seguir, as instituições portuguesas que nos acolheram na pesquisa do doutoramento em Portugal: Arquivo Fotográfico de Lisboa; Arquivo Histórico Municipal do Porto (Porto); Arquivo da Literatura Portuguesa Contemporânea; Arquivo Nacional Torre do Tombo; Arquivo Ultramarino; Arquivo Municipal de Lisboa; Biblioteca da Associação Portuguesa de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação; Biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Biblioteca Nacional; Biblioteca Pública Municipal do Porto; Centro de Estudos Regionais (Vila do Conde).

Realizamos ainda estudos nos projetos portugueses denominados: *Equipa* Pessoa - “Estudo do espólio e edição crítica da obra completa de Fernando Pessoa”; *Equipa* Régio - “Estudo e edição dos manuscritos autógrafos de José Régio”, coordenados pelo Profº Luiz Fagundes Duarte; *Equipa* Eça de Queirós - “Edição crítica das obras de Eça de Queirós”, coordenador pelo Profº Carlos Reis.

Nos mencionados projetos, acompanhamos, *in loco et in genere*, os trabalhos de crítica textual e crítica genética, manuseando manuscritos autógrafos, documentos epistolares e outros suportes documentais, a exemplo de fotografias, objetos pessoais, coleções museográficas, relíquias, entre outros. Interagimos com equipes que

desenvolvem projetos pioneiros na área, em nível de Europa. Essas equipes são constituídas por pesquisadores portugueses da Biblioteca Nacional, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa e italianos da *III Università Degli Studi di Roma*.

Na perspectiva dessa pesquisa, analisamos estudos de equipes especializadas de Portugal. Foi igualmente possível ver a prática exercida de organização de acervos "manuscriptológicos" e bibliográficos de escritores portugueses, bem como a expansão da pesquisa nas mais importantes instituições documentais, o que nos oportunizou conhecer estudos teóricos e metodológicos em crítica textual e crítica genética ali aplicados.

Ainda como grande contributo, acompanhamos a alimentação do banco de dados informatizado, especificamente aplicado à disseminação de informações dos manuscritos autógrafos, edição e estudo genético de escritores.

Com efeito, foi nesse período da pesquisa que obtivemos indispensável recolha de bibliografia para a complementação daquilo que faltava à fundamentação e avanço na compreensão terminológica do nosso estudo, enriquecendo-o com um vocabulário interdisciplinar. Incluímos, como ANEXO 1, a declaração de nosso orientador no exterior, Prof^o Luiz Fagundes Duarte, que apresenta relatório sobre a pesquisa do doutorado que realizamos em Portugal.

Os documentos do espólio de Godofredo Filho possuem valor primário e valor probatório⁵. Procedemos à análise dessa documentação, considerando-a sob o ponto de vista de produto social da história.

Passamos ao estudo do espólio, entendendo-o de maneira global, abarcando o seu interior e o sistema induzido pela própria entidade produtora (Godofredo Filho), a partir de dados evidentes que fizeram dele um ótimo exemplar para nosso exercício arquivístico.

Visualizamos a produção documental com sua circulação. Descrevemos a unidade física e passamos ao reconhecimento da história do espólio, resultante das ações do titular, em vida.

Seguimos princípios essenciais da arquivística: o da proveniência e do respeito à ordem original.

Godofredo Filho registrou informações em variados suportes. Com essa atitude (vista como a soma de marcas da originalidade do espólio), deixou para o seu arquivo interpretações contextualizadas do conteúdo dos documentos.

Manuscreveu em flor, em folha, em caixas e outros invólucros de *souvenirs* recebidos por familiares de geração anterior. Em rolhas de vinhos, rótulos de garrafas de bebidas, em invólucros onde se encontram guardadas peças especiais/excêntricas de que se apropriava para registrar informações que representavam o instante por ele vivido.

⁵ "Valor primário - Qualidade que possui cada documento produzido ou recebido por uma pessoa física ou moral no exercício das suas funções, para fins administrativos, legais, financeiros ou probatórios, a fim de decidir agir e controlar as decisões e as ações empreendidas. O valor primário dos documentos está estreitamente ligado com razões que justificam a sua criação, existência e utilização". (ROUSSEAU e COUTURE,1998,p.296).

"Valor probatório - 1 - Qualidade pela qual um documento evidencia a existência ou a veracidade de um fato; 2 - Qualidade pela qual os documentos de arquivo permitem conhecer a origem, a estrutura, a competência e/ou o funcionamento da instituição que os produziu". (DICIONÁRIO,1996,p.78).

O titular interpretou o conteúdo de seus documentos e elaborou para eles a classificação e descrição por meio de linguagem natural⁶. Cunhou neles dados históricos, que revelam a composição da organicidade do espólio e os significados do processo informacional.

Podemos ver na descrição de Godofredo Filho sinais de suas preocupações e de seu conhecimento de mundo. Esse aspecto abre outros espaços para pesquisas com a leitura do espólio. Godofredo Filho aí aparece como o literato, o conservador do patrimônio, o representante de instituições culturais e da história da Bahia, o gastrônomo, o humanista, entre outras facetas suas.

Essa descrição não é o que se pode denominar de descrição arquivística. Encontramos para ela o conceito mais aproximado: "descrição original" - realizada por meio de linguagem natural. Tal descrição não possui regras, nem elementos formais e permite a identificação advinda da ordem original dos documentos, podendo fazer parte da descrição arquivística.

A aplicação desse conceito, aqui introduzido, deriva da representação tipológica do objeto analisado e se insere no paradigma da arquivística científica: os princípios do respeito pelos fundos e do respeito pela ordem original, que veremos adiante.

Godofredo Filho juntou - de modo natural - sua história à descrição autenticada por ele em determinados itens documentais de seu arquivo privado. Temos a proposta de oportunamente realizar estudos sobre a interpretação da descrição original em itens documentais que elegeu para expressar as idéias que deles tinha.

⁶ "A linguagem natural é formada pela reunião de sinais utilizados pelo homem. A fala, os gestos, os olhares, a palavra escrita, por exemplo, são tipos de sinais empregados pelo homem para se comunicar com outros homens e para expressar suas idéias". (CAVALCANTI,1978,p.11).

Isso implica rever teorias da psicanálise, lingüística, semiótica, indexação e de outras disciplinas. O estudo proposto poderá congrega conceitos de interpretação, representação, significados, significantes, sinais, signos, símbolos e de outros referentes a linguagens documentárias (natural e artificial).

Poderemos encontrar algumas respostas para o comportamento de Godofredo Filho diante do ato íntimo de descrever seus documentos. Para isso, pretendemos selecionar itens documentais que receberam descrição original. Assim, realizaremos um nova abordagem científica. A seguir, selecionamos uma descrição original, a do daguerreótipo, deixada por ele no invólucro do exemplar:

"Godofredo Filho. "Retrato de elegante do séc. XIX (1860?) namorado de Sinhá, minha tia - bisavó irmã de Clarinha, minha avó paterna . Tia Sinhá morreu tuberculosa, aos 35 anos. Era apaixonada por esse [...], [...] acompanhando-a na agonia. Ele não lhe correspondia aos amores" [informação manuscrita por Godofredo Filho no papel-divisória, contendo um daguerreótipo do dito homem elegante]". (RELI 06 - 01)⁷.

A sua escrita não está somente nos seus poemas, textos científicos e históricos. Está também nos papéis-divisórias dos invólucros onde aponta para palavras, conceitos, frases e descrições sobre itens documentais e/ou dossiês. Podemos também interpretar esse comportamento "godofrediano" como decorrente da intenção de fixar identidade informacional no seu arquivo. Em arquivística, esse dado encontra-se relacionado ao princípio da proveniência.

⁷ Os itens documentais do espólio de Godofredo Filho citados neste trabalho apresentam-se com notação entre parênteses. Utilizando essa referência, o leitor poderá localizá-los no próprio catálogo.

Daí, o seu espólio ser visto, também, como uma edição "quase" completa de sua vida e obra. Cada texto registrado, de próprio punho, indica a interpretação e importância que dava ao conteúdo do documento/dossiê. Mantinha a dinâmica do contexto informacional de seu arquivo.

Diante dessa e de outras especificidades do espólio, estruturamos metodologia arquivística capaz de mostrar a natureza da documentação. E, diante da prática instaurada na organização do arquivo pelo titular, com a leitura de seus documentos, passando além do natural e do visível, decidimos preservar os critérios da organização por ele praticados. Para recuperar a sua originalidade, desenvolvemos mecanismos específicos no catálogo, que destacam as classificações e descrições do escritor-poeta.

Interessou-nos não apenas criar um sistema de recuperação de informação ou simples catalogação do espólio. Foi com estudos teóricos e práticos da arquivística e sua interdisciplinaridade, em seus meandros históricos e conceituais aliados a reflexões da figuração e representação na ordenação de documentos pessoais e, mediante a leitura de todo o espólio, que encontramos a metodologia condizente com a implementação deste trabalho.

Com a realização do catálogo, objetivamos mostrar essa documentação a partir de suas particularidades, estabelecendo princípios norteadores das etapas de classificação, arranjo e descrição arquivística.

Sua elaboração, enquanto estudo arquivístico, tratou primeiramente dos dados observados na análise documentária contextualizada dos itens. Descrevemos os documentos com base na teoria da diplomática. Assim, o catálogo informatizado

apresenta a natureza e o funcionamento externo e interno do espólio e reúne os elementos pertinentes à composição do espólio de Godofredo Filho.

Diante da hipótese - a de que nem sempre os arquivos privados se constituem, sob o ponto de vista material, de documentos *stricto sensu* - a pesquisa apresenta resultados da organicidade do espólio, mantendo suas características originais e compreendendo-o enquanto sistema global.

Referências bibliográficas

Nota explicativa

Servimo-nos da padronização da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT na elaboração das referências bibliográficas.

A referência de documentos eletrônicos seguiu a ISO 690-2, com base nas orientações do "Manual para normalização de publicações técnico-científicas", da Universidade Federal de Minas Gerais (FRANÇA,1998).

CAMARGO, Ana Maria de Almeida (amcamar@ibm.net). Contribuição para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. E-mail para Zeny Duarte (zenyds@ufba.br). 18 de maio de 1998. p.2.

_____. p.6.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Indexação & tesouros: metodologia & técnica*. Ed. Preliminar. Brasília : Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. p.11.

DICIONÁRIO de terminologia arquivística. Coord. Ana Maria Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto; Colaboração Aparecida Sales Linares Botani et al. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura, 1996. p.78.

McGARRY, Kevin. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Trad. Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. p.130.

_____. p.158.

ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. p.296.

CAPÍTULO I

INCURSÃO NO ARQUIVO E BIOGRAFIA DE GODOFREDO FILHO

1.1 Conceitos básicos da arquivística e de arquivo privado

De acordo com seu produtor, os arquivos podem se dividir em duas classes fundamentais: públicos e privados. Foi no mundo grego que passaram a coexistir os arquivos públicos e privados, os segundos deixando de ser constituídos, apenas, como arquivos de direito restringido. A partir de então, o conceito de arquivo sofreu modificações, tendo hoje a denominação de público e privado, em função de características específicas.

Segundo suas atividades, os primeiros são judiciais, estaduais, municipais. Os segundos, de empresas, pessoais, eclesiásticos, de sindicatos, entre outros. A história da arquivística grega e romana diz que:

"O desenvolvimento do direito romano deverá ter contribuído para a proliferação de arquivos privados, que constituíam um instrumento essencial para o desenvolvimento dos negócios e garantia da propriedade dos cidadãos. Em Pompéia, no primeiro andar da casa do banqueiro Cecilius Jucundus, apareceu um grande cofre com a respectiva escrituração, feita em tabuinhas de cera." (SILVA,1999,p.60).

A formação de um arquivo privado se concretiza na medida em que o titular passa a agrupar documentos resultantes de conjuntos de atos, em concordância com o seu modo de vida. Ele agrupa os itens documentais, dispondo-os próximos ou distantes, segundo uma necessidade presumida ou a constância dos acontecimentos.

Nesses arquivos, é muito comum encontrarmos documentos que enaltecem a imagem do titular e de seus pares, permanecendo camuflada a avaliação de seus deslizes, falhas, receios, erros e defeitos. Porém, o profissional da informação certamente descobrirá, na análise documentária, alguns desses pontos negativos, que desfazem parte das proezas do titular, deixadas na grande parcela dos documentos acumulados.

Eles representam sempre o vínculo pessoal que o titular mantém com o mundo. O sentido monumental e histórico do arquivo privado não é descoberto pelo profissional de arquivo. Ele se encontra presente no próprio ato intencional de acumular documentos. O arquivo passa a representar uma espécie de pirâmide. Guarda a memória do titular e a de seu tempo para as gerações futuras, podendo contar muito mais do que se imagina.

O movimento do titular é dominado por uma subjetividade que recorta, costura e prolonga percepções momentâneas. Sua lógica emerge da região histórico-afetiva em que os mundos íntimo e público se misturam.

A franquia de um arquivo privado ao público por qualquer meio, especialmente sua inclusão no acervo de uma instituição de preservação da memória, conduz à sua "publicização" e, conseqüentemente, à sua caracterização efetiva enquanto arquivo privado/público.

Desse modo, descobrimos uma das problematizações do arquivo privado. A "publicização" do privado possui interferência tanto da ordem do privado quanto do público. Há ambiguidades na definição de abertura pública de acervos de origem do privado.

Em teoria, quando a documentação pessoal é recolhida por uma instituição pública, ficando sob a custódia desta, ela deixa de pertencer ao mundo estritamente privado e passa a configurar-se como da esfera pública. A natureza jurídica e a maneira particular como os arquivos privados entram nessas instituições suscitam problemas diferenciados.

No entanto, para a disseminação da informação de documentos pessoais leva-se em conta a legislação pertinente, algo diferenciado no tocante à disseminação de informações contidas em fundos de natureza pública, que requerem acesso e sigilo noutras vertentes. Como exemplo disso, a Lei n.8.159, de 8 de janeiro de 1991, dispondo sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, no capítulo V, art.23, prescreve:

"Decreto que fixará as categorias de sigilo que deverão ser obedecidas pelos órgãos públicos na classificação dos documentos por eles produzidos.

§ 1º. - Os documentos cuja divulgação ponha em risco a segurança da sociedade do o Estado, bem como aqueles necessários ao resguardo da inviolabilidade e da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas são originariamente sigilosos.

§ 2º. - O acesso a documentos sigilosos referentes à segurança da sociedade e do Estado será restrito por um prazo máximo de 30 (trinta) anos, a contar da data de sua produção, podendo esse prazo ser prorrogado, por uma única vez, por igual período.

§ 3º. - O acesso a documentos sigilosos referentes à honra e à imagem das pessoas será restrito por um prazo máximo de 100 (cem) anos, a contar da data de sua produção." (JARDIM,1995,p.187).

Os arquivos privados, de interesse público e social, identificados como conjuntos de fontes relevantes para a história e o desenvolvimento científico nacional ficam melhor se depositados em instituições documentais públicas. Assim, deixam de ser apenas pessoais/domésticos e passam para o âmbito de sua divulgação, mediante autorização do proprietário ou do possuidor.

A arquivística francesa, através do "*Manuel d'Archivistique; théorie et pratique des archives publiques en France*" (ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS,1970,p.25) - conceitua patrimônio público arquivístico, dizendo:

“Dans l’optique moderne de l’archivistique, il convient de distinguer deux catégories dans les papiers publics, les uns étant publics par nature, les autres l’étant par destination.

Doivent être considérés comme papiers publics par nature tous les documents (minutes, expéditions, copies, notes, mémoires, etc) émanés de tout agent de l’autorité publique agissant dans l’exercice de ses fonctions, qu’ils soient adressés à un service public ou à un fonctionnaire public *ratione functionis*, ou bien qu’ils soient établis pour être conservés à titre de preuve dans des archives publiques.”⁸

Os documentos do patrimônio arquivístico público são provenientes de ações administrativas do Estado. Portanto, há distinção entre os documentos que surgem já públicos no seu nascedouro e aqueles que assim se tornam por destinação: os arquivos privados. A afirmação merece maiores explicações.

8 "Na óptica moderna da arquivística, convém distinguir duas categorias nos papéis públicos, uns sendo públicos por natureza, outros sendo por destinação. Devem ser considerados como papéis públicos por natureza todos os documentos (minutas, originais, cópias, notas, memoriais, etc) emanados de qualquer autoridade pública agindo no exercício de suas funções, quer sejam dirigidos a um serviço público, ou a um funcionário público *ratione functionis*, quer sejam estabelecidos para serem conservados a título de prova nos arquivos públicos".

“Aux papiers provenant de l’exercice d’une fonction publique, et qu’on peut tenir comme publics par nature, il convient d’assimiler d’autres papiers de caractère divers qu’on peut en général considérer comme publics par destination, bien certains le soient en fait également par nature.” (Loc.cit.)⁹

“...sont considérés comme papiers d’État tous documents, quelle que soit leurs date, établis, adressés ou reçus à raison du fonctionnement des pouvoirs publics et des institutions administratives et émanant soit des représentants ou des agents d’une collectivité publique, soit des particuliers; toutefois, les documents adressés à des particuliers demeurent la propriété de ceux-ci. Il semble alors qu’on pourrait définir les papiers privés comme étant ceux qui furent de bonne foi détenus par des particuliers, en tant que personnes privées et non à raison de leurs fonctions officielles, quel que soit actuellement leur lieu de conservation.”(ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS,op.cit.,p.401).¹⁰

GONÇALVES(1996,p.6) rememora trecho da história da formação dos arquivos privados, dizendo:

“Será a partir do século XII, quando surgem os novos conceitos de 'Estado', 'Família' e 'Indivíduo', que se começam a construir os arquivos senhoriais, paralelamente aos arquivos reais, já sem o conceito de 'arquivo público', mas sim com a de arquivo de indivíduos, de famílias a par dos arquivos eclesiásticos.”

Independente do documento pertencer a uma ou a outra classe, todo conjunto documental possuidor de informação de interesse histórico merece ser recolhido à guarda em arquivos públicos ou em instituições culturais mantenedoras de acervos documentais, passando a se constituir "fundo de arquivo". O mesmo manual francês define esse conceito com a seguinte acepção:

9 "Com os documentos que provêm do exercício de uma função pública, e que se podem considerar públicos por natureza, convém comparar outros documentos de caráter diverso que se podem em geral considerar como públicos por destinação, embora alguns o sejam de fato igualmente por natureza."

10 "... são considerados como papéis de Estado quaisquer documentos, independentes de suas datas, estabelecidos, endereçados ou recebidos em razão do funcionamento dos poderes públicos e das instituições administrativas e emanados seja dos representantes ou dos agentes de uma coletividade pública, seja dos particulares. Todavia, os documentos endereçados a particulares permanecem na posse destes. Parece então que se poderia definir os documentos privados como sendo os que foram detidos de boa-fé por particulares, como pessoas físicas e não em razão de suas funções oficiais, independentemente do seu lugar atual de conservação."

“Un fonds d’archives est en effet l’ensemble des pièces de toute nature que tout corps administratif, toute personne physique ou morale, a automatiquement et organiquement réuni en raison même de ses fonctions ou de son activité. C’est dire qu’en font partie les minutes et les doubles des pièces expédiées et les originaux et les copies des pièces reçues, aussi bien que les documents élaborés en conséquence de l’activité interne de l’organisme considéré et les pièces réunis pour sa propre documentation, ainsi que les ensembles éventuellement hérités d’autres organismes auxquels celui-ci a succédé en tout ou en partie.” (ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS, op.cit., p.22).¹¹

Nessa citação, os arquivos privados podem ser lidos enquanto “itens documentais de qualquer natureza...” (...) “que toda pessoa física ou moral reuniu automática e organicamente em razão de suas próprias funções ou de sua atividade...”

Citamos duas definições de arquivo, que dão conta da visão conceitual de documentos arquivísticos, independentemente de serem da esfera pública ou privada. A primeira é a italiana, de 1928, que considera o arquivo como:

“a acumulação ordenada de documentos criados por uma instituição ou pessoa no curso de sua atividade e preservados para a consecução de seus objetivos políticos, legais e culturais pela referida instituição ou pessoa.” (CASANOVA, 1928, p.15).

A brasileira, do mesmo período, embora com maiores detalhes, coincide, dizendo que o arquivo reúne:

¹¹ "Um fundo de arquivo é com efeito o conjunto dos itens documentais de qualquer natureza que todo corpo administrativo, toda pessoa física ou moral reuniu automática e organicamente em razão de suas próprias funções ou de sua atividade. Quer dizer que fazem parte dele as minutas, as reproduções de itens documentais expedidas, os originais e as cópias dos itens recebidos, assim como os documentos elaborados em consequência da atividade interna do órgão considerado e os itens reunidos para a sua própria documentação, bem como os conjuntos eventualmente herdados de outros órgãos aos quais esse sucedeu no todo ou em parte."

“...conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.” (BRASIL, Lei n.8.159)

Os estudos brasileiros sobre arquivos privados muito pouco diferem dos franceses. Porém, encontramos em BELLOTTO(1991,p.166), uma exposição necessária à definição, ao dizer:

“...a concepção de arquivos pessoais está embutida na própria definição geral de arquivos privados, quando se afirma: tratar-se de papéis produzidos e recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado.” (...)“São papéis ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e/ou intelectual, científica, artística, de estadistas, políticos, artistas, cientistas, etc. Enfim, os papéis de qualquer cidadão que apresentem algum interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana, social, religiosa, econômica, cultural dos tempos em que viveu ou sobre sua própria personalidade e comportamento.”¹²

É sabido que o conceito “arquivo privado” encontra-se nos estudos terminológicos brasileiros, com remissivas para “arquivos pessoais”, “papéis privados”, “papéis públicos”, “documentos privados”, “documentos pessoais”. Essa confluência de denominações indica valor representativo de uma mesma classificação. Possui equivalências noutros idiomas. No inglês “*non-public archives*”, “*private archives*”, “*private records*”. No francês, “*archives privées*”. No espanhol, “*archivo privado*”. No português de Portugal, “*espólio*” [quando da pessoa física] (DICIONÁRIO,1996,p.8).

12 Fundamentada em BELLOTTO, doravante não faremos distinção entre arquivos pessoais e privados, optando por este último conceito.

O documento privado é de valor histórico, "qualidade pela qual se justifica a guarda definitiva de um documento" (DICIONÁRIO,op.cit,p.77), possibilitando um campo vasto de pesquisas sobre os mais variados temas. Muitos são custodiados por arquivos históricos, que guardam "conjunto de documentos preservados em caráter definitivo, em função de seu valor probatório e/ou informativo" (NAGEL,1991,p.20).

Acreditamos que a diferença entre as antigas noções de arquivo e a que hoje é consagrada pela arquivística contemporânea reside nas diferentes concepções de "indivíduo". A valorização do indivíduo se modifica historicamente. Esse aspecto contribui para a valorização dos arquivos. Os arquivos privados podem ter caminhado nessa mesma direção, coincidindo com a emergência do "indivíduo moderno".

No século XIX, a França incluiu os fundos de natureza privada na legislação de arquivos. Entretanto, a aplicação dos procedimentos arquivísticos em arquivo privado ocorreu no século XX.

Foi a partir da segunda metade deste século que o arranjo de papéis privados deixou de se basear em práticas e métodos biblioteconômicos. Antes, eram tomados como simples unidades avulsas, sem considerar o seu caráter orgânico. Para SCHELLENBERG(1974,p.244),

“...a maioria das coleções naturais de papéis privados são grupos orgânicos no sentido em que foram criados por uma entidade, como uma igreja, um negócio, uma instituição erudita ou coisa parecida, ou por pessoa ou família dedicada e uma determinada atividade. Uma grande coleção de papéis privados produzidos por um indivíduo tem, também, algumas características de um grupo de arquivos, pois o indivíduo que cria uma grande coleção deve executar muitas atividades para criar muitos papéis, e essas atividades, provavelmente, são a base pela qual seus papéis são agrupados e organizados durante a sua vida.”

Dessa forma, os documentos orgânicos, isto é, aqueles que são o produto de continuada atividade humana, apresentam significado coletivo. Todos os que surgiram de determinada operação revelam um caráter coesivo. Sendo parte uns dos outros, perdem o sentido, quando descritos individualmente e não como unidades coletivas.

Antigamente os documentos pessoais eram considerados de índole completamente privada. Por isso eram excluídos dos arquivos públicos. A partir da história contemporânea, os documentos privados adquiriram a qualidade orgânica de documentos públicos. Com freqüência, chegam aos arquivos históricos para que recebam tratamento consoante os princípios da arquivística.

Há na arquivística dois princípios básicos de arranjo. O primeiro, geralmente conhecido como de proveniência, é o de que os documentos devem ser guardados de acordo com a sua origem (entidade de origem). O segundo é o de que urge preservá-los na ordem que lhes foi imposta na fonte (na ordem original adotada pela entidade produtora).

Portanto, tais princípios referem-se a duas matérias distintas: a proveniência e a ordem original, base da noção de fundo de arquivo. É consenso internacional o entendimento do primeiro, como:

“Principe fondamental selon lequel les archives d’une même provenance ne doivent pas être mélangées à celles d’une autre provenance; ce principe a parfois inclus le principe de respect de l’ordre primitif.” (CONSEIL INTERNATIONAL DES ARCHIVES, 1988, p.121).¹³

13 "Princípio fundamental segundo o qual os arquivos de uma mesma proveniência não devem ser agrupados com os de uma outra proveniência; esse princípio às vezes inclui o princípio de respeito à ordem primitiva."

E o segundo:

“Principe de théorie archivistique selon lequel les archives d’une même provenance doivent conserver le classement établi par l’organisme d’origine” (CONSEIL INTERNATIONAL DES ARCHIVES, op.cit., p.134).^{14, 15}

No Brasil, a movimentação de pesquisas em arquivos privados (sobre eles e com os recursos deles), proporciona espaço de ricas discussões acerca de sua importância na formação da cultura. Surgem propostas renovadas com objetivo de reduzir os problemas vivenciados em tais arquivos.

Quanto à nossa literatura, embora tenhamos evoluído muito, contamos ainda com número reduzido de reflexões sobre teoria e prática em arquivos privados, sobretudo no que diz respeito a estudos aprofundados no nível de mestrado e doutorado.

Diante do surgimento de temáticas provenientes de discursos contemporâneos, têm-se renovado gradativamente as áreas de concentração de pesquisas. Como sintoma disso, os documentos privados passam a ser considerados como possuidores de informação muito mais eclética do que nos idos do século XIX e primeira metade do XX.

14 "Princípio de teoria arquivística segundo o qual os arquivos de uma mesma proveniência devem conservar a classificação estabelecida pelo órgão de origem."

15 Encontramos em estudo recente, de Portugal, a distribuição de outros princípios, inseridos no paradigma da arquivística científica, assim denominados:

- o princípio da acção estruturante - todo o arquivo resulta de um acto fundador, individual ou colectivo, formal ou informal, que molda a estrutura organizacional e a sua especificidade funcional em evolução dinâmica;
- o princípio da integração dinâmica - todo o arquivo integra e é integrado pela dinâmica do universo sistémico que o envolve (interligação e relação com outros sistemas conexos);
- o princípio da grandeza relativa - todo o arquivo se desenvolve como estrutura orgânica (unicelular) ou complexa (pluricelular);
- o princípio da pertinência - todo o arquivo disponibiliza informação que pode ser recuperada segundo a pertinência da estrutura organizacional."(SILVA et al., p.222).

Por outro lado, notamos que acadêmicos, intelectuais, escritores, políticos, artistas, homens públicos, têm demonstrado maior interesse pela preservação de seus próprios documentos e mais consciência do valor deles para a história e a cultura. Alguns já assumiram a transferência de seus arquivos para instituições documentais, onde tais acervos possam ser salvaguardados.

No nível do poder público, alguns arquivos históricos detêm a custódia de privados, a exemplo do Arquivo Nacional, do Arquivo do Estado de São Paulo, do Arquivo Público do Distrito Federal.

A função desses arquivos tem sido a de coordenar os sistemas estaduais ou municipais de arquivo e, no que se refere aos privados, receber os acervos de personalidades que se destacam no âmbito da administração pública, como complemento de seus documentos públicos.

Com vimos, às vezes a distinção entre documentos públicos e privados não é tão nítida. Nesse caso, devem-se determinar critérios prévios. Esses critérios são muito mais subjetivos do que jurídicos ou técnicos. Entre as funções dos arquivos públicos, deve-se incluir a do cumprimento de política que se refira à guarda da documentação privada.

É fundamental alertar para o mal que causa à integridade de um acervo, a sua dispersão. Havendo a quebra de unidade em um arquivo, ocorre o esfacelamento irreparável de seu valor histórico-científico-cultural.

Para os arquivos privados, há uma definição bastante óbvia e simples: não são públicos, isto é, guardam documentação que não foi produzida pelo Estado. Entretanto,

tal definição tem polarizado questionamentos, uma vez que muitos desses arquivos guardam, entre outros documentos, papéis públicos.

“A interpenetração progressiva do público e do privado, dissolvendo sua relação originária, tem múltiplas facetas. Não só os interesses privados passaram a ter importância pública, o que pode ser observado pela crescente intervenção do Estado no setor privado - sobretudo no seu direito de dispor livremente da propriedade - como também houve transferência de competências públicas a entidades privadas. A esse fenômeno, que Habermas caracterizou como de socialização do Estado e de estatização da sociedade, corresponde o de 'publicização do direito privado e privatização do direito público'. (CAMARGO,1985,p.6).

Essa reflexão promove a indagação: como denominar - num arquivo privado - documentos da esfera pública? Quase sempre, o titular do arquivo, na sua vida cotidiana, desenvolve atividades públicas em plena conexão com suas atividades pessoais. Então, encontramos nos seus documentos marcas da essência pública.

O arquivo privado possui funções utilitárias e a sua qualidade está naquilo que se denomina organicidade. Ele se apresenta como o espelho da vida de seu titular e, como já dissemos, permite conhecer a origem, a estrutura, a competência e/ou o funcionamento de quem o produziu, cabendo ao profissional da informação recuperar o sentido probatório dos documentos.

Este final de século e milênio traz certa provocação ao homem moderno. Importa o pensar inovando; pensar para mudar; avançar com ênfase para o máximo de novidade. Nesse contexto, multiplicam-se interesses por estudos sobre os arquivos privados, durante muito tempo desvalorizados ou, pelo menos, não compreendidos como detentores de história.

1.2 Análise documentária contextualizada do espólio de Godofredo Filho

Em face da análise documentária contextualizada do espólio de Godofredo Filho, colocamo-nos em duas posições. Perto dele, por se tratar da organização de arquivo conforme os nossos conhecimentos da arquivística (ainda assim, proporcionou novos conhecimentos e desafios no estágio profissional de nossa formação científica). Ele apresenta delimitações próprias de documentação produzida num universo cultural e estético do século que finda. Por outro lado, longe, porque a gama de documentos e materiais acumulados pelo titular representa a produção singular de documentos de um estágio de vida, além das diferenças de interesses, de cotidiano, de comportamentos epocais e do conhecimento de mundo do titular.

A depender do contexto, a forma física interfere na análise do espólio. Um daguerreótipo¹⁶ não é o mesmo que uma fotografia brometo de prata. Igual para o ferrótipo¹⁷, para a albumina¹⁸ ou para outros documentos que apresentam especificidades, que devem constar na descrição arquivística. A existência da coleção de exemplares que constituem principais processos da história da fotografia distingue a personalidade de Godofredo Filho.

16 O processo "*daguerreotype*" foi registrado na França e teve período de utilização freqüente de 1839 a 1855. Dessa data até 1860, tornou-se processo técnico muito raro. (CARTIER-BRESSON,1992,p.165).

17 O processo ferrótipo teve freqüente utilização no período de 1855 até 1890. (Loc.cit.).

18 O papel albuminado circulou entre os anos de 1850 a 1920. Por esse motivo, é o processo fotográfico que se encontra no espólio em maior quantidade. (Loc.cit.).

Ele acumulou documentos que testemunham a representatividade histórica e cultural de seu tempo. Não obstante, preservou essa documentação que, de outro modo, teria sido destruída.

O computador não era de uso habitual. Por esse motivo, não encontramos nenhum documento digitado e impresso por Godofredo Filho. A maior parte de seus documentos é representada por suporte papel, manuscrito autógrafo e datilografado.

A análise documentária contextualizada do espólio foi enriquecida com leituras, sob o ponto de vista arquivístico/cronológico/biobibliográfico.

ECO(1991,p.234) diz que as formas de trato entre os indivíduos presumem não apenas “determinada estrutura da sociedade, mas sim toda uma série de relação estabelecida entre homem e homem, homem e objetos, homem e universo mítico, homem e linguagem”. Esse pensamento, relacionado com a análise documentária contextualizada que realizamos da documentação de Godofredo Filho, passa pela descoberta do titular, de suas características, seu mundo em família, em sociedade, sua infância, adolescência, juventude e maturidade.

É possível que a leitura cronológica do seu espólio propicie uma análise dele mais apurada no futuro. Não é objetivo deste trabalho representar os liames da documentação em relação à biografia do escritor-poeta. Apenas apontamos, a seguir, uma breve demonstração do que o espólio, depois de catalogado, é capaz de oferecer para estudos do gênero.

Imaginemos, em 1980, Godofredo Filho com 76 anos. Não era mais aquele homem tão preocupado em dar explicações sobre atitudes menos comuns. O que tinha de rever e o que realizara até essa data, ele não poderia desfazer, muito menos remediar.

Nessa etapa de vida, sua capacidade de escrever poemas não passava mais pelo crivo da censura exacerbada, nem da preocupação com minúcias de quem exercia o desejo de estar bem com a crítica.

Ele passou a escrever com mais segurança, embora continuasse demonstrando um espírito de homem inquieto, sem ter encontrado sentido verdadeiro para a vida. Já havia provado de uma boa parte dos vinhos preferidos, vivenciado momentos grandiosos, ilusões e amarguras.

Os motivos da acumulação dos documentos foram vários e o elemento burocrático/administrativo/político sobrepujou a vocação das artes em Godofredo Filho. Ele passou a ser estigmatizado como reacionário nas questões da preservação do patrimônio.

Esses aspectos não seriam, de todo modo, motivo de avaliação do homem Godofredo Filho. Junto a eles está a observação crítica com base na cronologia de seus documentos pessoais.

Lendo seus documentos, percebemos que buscou sempre a companhia daqueles que se dedicavam a orientá-lo e apoiá-lo nos estudos poéticos e sobre a preservação do patrimônio da Bahia. Sua importância histórica ganhou peso maior com o desenvolvimento dessa temática em obras publicadas e nas entrelinhas de missivas trocadas com representantes da cultura no Brasil.

É esse espólio a mais completa fonte de referência existente sobre Godofredo Filho. Guarda documentos importantes sobre sua vida e obra, a exemplo dos originais e esboços de livros publicados ou não. Nele está uma pequena parte de sua biblioteca, com livros autografados, ou não, pelos autores. É acervo epistolográfico de excelência,

marcando a relação do titular com amigos, familiares e expoentes da literatura, história, arte e cultura do Brasil e de outros países.

Estamos quase certa de que essa é a documentação majoritária de Godofredo Filho. Ela pode ser completada porque a fração omissa existe e é recuperável. Geralmente, com raríssimas exceções, é quase impossível estudar a vida e obra de um titular, sem ter de recorrer às várias pessoas e/ou instituições responsáveis pela custódia dos documentos, devido a suas fragmentações, por conta, normalmente, de diversas atividades e relações pessoais exercidas pelo titular.

Analisar o espólio de um escritor contemporâneo é tarefa que exige coragem, por vezes considerada perigosa e controversa. Temos em conta a conexão presente e acentuada do autor com todos aqueles do seu circuito familiar, afetivo, profissional, de identidade ou mesmo de oposição ideológica. No nosso caso, a imagem de Godofredo Filho e a da obra não estão suficientemente consolidadas e se encontram ainda em constante mutação, podendo evoluir para um modelo socioliterário do escritor.

Soma-se a essa dificuldade, a característica multifacetada do escritor-poeta, agregando em seu acervo diversidade temática e vasta produção documental. A pluralidade de ações e atividades por ele desenvolvidas tornou complexa e desafiadora a análise do espólio. Tivemos que superar condicionamentos próprios ao ato de interpretar, representar e descrever o item documental, sem deixar de lado a ética na divulgação de certos conteúdos de foro íntimo e de sigilo.

McGARRY(1999,p.180) nos adverte que as pessoas desempenham na vida diferentes papéis, e o tipo de papel pode influenciar as decisões éticas:

"tomamos decisões éticas em nosso cotidiano e freqüentemente essas decisões têm conseqüências para outras pessoas que estão relacionadas conosco de várias maneiras. Essas pessoas podem ser amigos, colegas, até mesmo estranhos de passagem; quem quer que sejam, estamos numa relação ética com elas, mesmo que sejam um tanto temporárias e efêmeras."

Na análise desse espólio, não poderia ser diferente. Preservamos os interesses que surgem em detrimento da privacidade de Godofredo Filho, de outros e para o bem comum. O autor citado continua dizendo: "Definirei privacidade como a situação em que se está protegido do acesso indesejável por parte de outrem, seja acesso psicológico ou físico, a informações pessoais ou observação indesejável". Portanto, observando documentos com informações muito pessoais no espólio em análise, evitamos a divulgação de assuntos que possam comprometê-lo e a outrem.

Godofredo Filho acumulou um conjunto documental a partir de procedimento natural. Organizou dossiês com seus primeiros livros, com suas primeiras letras escritas em cadernos caligráficos e com outros, contendo objetos pessoais. Preparou pacotes com documentação civil (registro de nascimento, casamento, CPF, identidade, título de eleitor, reservista). Guardou correspondências pessoais, documentos familiares, fotografias, documentos íntimos, outros de interesse profissional, estudos técnicos, históricos, científicos, artísticos e literários.

Através desse espólio, tivemos a oportunidade de conhecer um Godofredo Filho sociocultural desconhecido. A possibilidade desse conhecimento se deu a partir das leituras de documentos que tratam da relação do titular com seus contemporâneos, porque numa leitura arquivística é impossível passar ao largo da reflexão sociológica

que trata as incursões paralelas e discursivas, ou melhor, da mistura existente nos conteúdos dos documentos.

O espólio em análise retrata o baiano da cidade de Feira de Santana, sertão do estado da Bahia, apaixonado pelas palavras e artes. Quanto à sua veia de escritor-poeta, FERREIRA(1970,p.26) é quem bem o retrata, dizendo:

“Godofredo Filho, poeta baiano e mais ainda sertanejo, passa pelo leve e gracioso que vem da criação de Rosália, solta o matiz popular das romagens e dos bailaricos e transfunde tudo numa vivência eternizante; canaliza toda sua experiência em direcção do intemporal, na rota da ancestral angústia de existir. O poeta que aparece nas suas antigas produções ligado ao momento modernista brasileiro, retratador de uma realidade tropical, busca e encontra o seu oposto, aliás, um aposto acordante a grande parte de sua obra posterior.”

Encontram-se no seu espólio vários documentos relativos a passagens da sua vida pública como ocupante de cargos públicos e membro de entidades socioculturais e educacionais. Era organizado.

Tinha cuidado especial com a documentação. Formou seus dossiês conforme seus pensamentos, visando ao menor esforço possível na recuperação de um documento. Grande parte do espólio encontra-se com registro de data, conservado pelo titular. Portanto, o ato de guardar o documento como parte de sua cronologia é uma de suas marcas peculiares. Tudo indica que organizou seu arquivo em função de sua própria cronologia.

Guardou documentos e objetos de seu interesse, especialmente aqueles que possuem referenciais de sua personalidade. Manteve, desde o início, critérios próprios

de arquivamento e acondicionamento de documentos. Reuniu textos, artigos, correspondências pessoais e profissionais.

Viveu o passado para compreender o presente, com auxílio dos documentos por ele acumulados ao longo dos anos. Guardou os primeiros manuscritos autógrafos. Fez embrulhos de documentos com folhas de jornais e do diário oficial do Estado. Classificou os itens documentais conforme o instante presente.

Armazenou o que considerava relevante nas estantes de seu *bureau*, onde permanecia durante a maior parte do tempo. Ao qual, segundo depoimento do seu segundo filho, Ramiro Damaso Rebello de Figueiredo, não era permitido acesso a outrem.

Organizou seu arquivo privado com critérios notados na classificação que dava aos dossiês. A classe “Família”, por exemplo. Esse dossiê, ele manteve separado dos demais assuntos de sua restrita intimidade e de outros de cunho profissional. Cuidados especiais foram dados aos dossiês referentes à sua produção artística, literária, histórica e cultural.

Num só dossiê, arquivou grande quantidade de recortes de jornais com múltipla temática. A exemplo, anúncios sobre astrologia, cartomancia, notas de falecimento, com destaque para as idades dos falecidos.

Somente conhecendo as convenções adotadas por ele nos seus autógrafos - abreviaturas, sinais, símbolos, etc, podem-se ver as modificações e revisões desses manuscritos autógrafos e de outros do tipo epistolográfico, técnico e científico. É espólio valioso, fecundo para quantos se interessem pela historiografia, literatura, processo de criação, crítica genética, linguagem, moda e comportamento de época.

Os documentos foram acumulados com dedicação e, enquanto vivo, parece não ter tido ele a menor vontade de doá-los, vendê-los e não tinha projeto para divulgá-los.

VIANNA(1986,p.65) analisa a posição dos indivíduos que reprimem o ato de transferir seus conhecimentos e a sua própria vida, imbricados em seus documentos pessoais, dizendo que:

“A produção de uma imagem é fruto tanto do que se exhibe quanto do que se esconde (...). É difícil imaginar o gesto de doação sem o espírito de notabilidade. Do ponto de vista da memória, não se exhibe o que não se revela; não se expõe, conscientemente, o que não seja rentabilizável como preservação de imagem.”

BENNETT(1979,p.8) diz que, “no desenvolver de nossas vidas, inúmeros são os documentos, as lembranças, os valores que precisam ser guardados.” Com referência a esse aspecto, VIANNA(1986,p.62) afirma que:

“o colecionador constitui sua coleção de documentos segundo critérios que lhe são precisos: precaução, vingança, pragmatismo político ou administrativo (economia, eficiência, etc), orgulho, fantasia e até mesmo senso histórico. De qualquer forma, o colecionador constitui sua coleção como parte de si mesmo, segundo um movimento que é, em primeiro lugar, um exercício de controle sobre os eventos e que pode ainda estar exigindo sua eternidade enquanto indivíduo, cujo único critério de afeição e sólida garantia é exatamente a memória.”

A constituição do espólio de Godofredo Filho e, sobretudo, o método de organização de documentos por ele implementado refletem um perfil singular de homem criterioso, um tanto quanto perfeccionista, metódico e exigente. Possuía

personalidade meticulosa. Era paciente e criativo. O seu lado de artista conferiu o toque necessário para a sua escrita. Suas decisões eram tomadas numa ordem compatível com aquela adotada na organização de sua documentação.

Ele demonstrava também a preocupação de conservar seu espólio, notada nos cuidados elementares que tomava, embora sem muitos recursos, na utilização de materiais recomendáveis para a conservação (acondicionamento e armazenamento).

Interessavam-lhe a história de sua vida, a de seus amigos, suas recordações, a de seus filhos, da sua família, sua obra, seus discursos. Além de sua produção literária de homem singular, representante de uma época, guardou marcas de fatos e feitos fundamentais para os estudos brasileiros, sobretudo, para a história da Bahia.

À medida que íamos entrando em contato com os documentos, e valendo-nos de nossa formação em arquivística, fomos nos dando conta da dimensão das surpresas e das dificuldades com que teríamos de nos haver.

O espólio de Godofredo Filho foi se formando a partir do desenvolvimento de sua vida, ações e atividades. Não foi criado artificialmente. Muito menos foi reunido com outros de outras origens.

Este trabalho tentou encontrar equilíbrio na análise documentária contextualizada do espólio de Godofredo Filho e de sua organização. Foi tarefa árdua e mais custoso ainda, foi encontrar, nas reflexões teóricas e na prática da arquivística, uma espécie de linha teórica diagonal que possibilitasse a realização do estudo pretendido.

A nossa intenção foi extrair significantes do *analogon* documental e, a partir dos resultados alcançados, definir as etapas de organização do espólio. Este constitui a

própria existência de seu titular, a sua sedimentação "biobibliográfica", resultante das afinidades de sua vida com a produção intelectual.

O profissional da informação deve ter sempre um olhar no passado do titular do arquivo, evidenciando o percurso em conexão com a própria passagem histórica.

Godofredo Filho não fez distinção dos documentos que poderiam ou não ser divulgados. Os sigilosos não receberam distinção. A ordem do arquivo indica que ele não procedeu à seleção, a fim de não revelar os documentos mais reservados que se mantiveram desprovidos de arranjo intencional, ou seja, sem avaliação sem seleção. Na verdade, poucos são os arquivos que possuem esta característica: estarem abertos à visita de espaços de intimidade do titular (o espaço doméstico/particular).

Por meio da análise de seu espólio, vimos algumas sintonias de sua vida em torno dos descritores: vinho, pão, feminino, culinária, infância, família, catolicismo, Europa, patrimônio, memória, passado, presente, cultura, regionalismo, Feira de Santana, Salvador, Bahia, Brasil, entre outros que podem ser localizados na descrição de determinados itens documentais do catálogo.

Os documentos desse espólio permitem a divulgação de temas desconhecidos. Neles encontramos as tradições da Bahia e a fiel representação do sentido de preservação do patrimônio cultural retratadas por Godofredo Filho e seus contemporâneos da Brasil e de outros países. Apresentamos a descrição de itens documentais que tratam de passagens históricas da Bahia, Sergipe, com traços culturais, étnicos e sociais da temporalidade do escritor-poeta e homem do sertão da Bahia. Enfim, as múltiplas temáticas desse acervo se mantiveram inéditas até a implementação do catálogo que implementamos como resultado deste trabalho.

1.3 Biografia do titular em breves passagens

É comum se observar um descompasso entre a biografia de um homem público e o grau informativo dos documentos que ele reteve. Intervém nesse processo a variável subjetiva, tendo em conta a personalidade do titular. Verifica-se também a existência de arquivos de homens de biografia pública menos fulgurante, mas de acentuada riqueza temática e de produção documental.

A documentação pessoal de Godofredo Filho se afasta do exterior e passa a falar predominantemente de si. Ela espelha as atividades funcionais do titular, demonstrando traço burocrático muito acentuado, e expressa sua mundividência conjugada à de outrem.

Arquivar a própria vida é, de certa forma, querer se mostrar a outras pessoas. No momento em que o arquivamento do “eu” não é uma prática neutra, muitas vezes é a única ocasião de uma pessoa fazer-se ver tal como ela se vê e tal como desejaria ser vista.

Quem arquiva seus próprios documentos simbolicamente arquiva o que entende de si mesmo, ou como se quer fazer entender. Reúne as peças necessárias à própria defesa. Decifra a ordem dos acontecimentos, manipulando dados informacionais para a representação de sua história e de sua temporalidade. Em função de um futuro leitor autorizado ou não, arquiva a própria vida: a dele, de sua família, de amigos ou até mesmo de seus supostos inimigos.

O espólio de Godofredo Filho aparece como memória materializada, em que ele reuniu a história de seus antepassados, parentes mais próximos, estudos variados e correspondências de terceiros com datação anterior ao seu nascimento, lembranças da infância, até a acumulação de objetos excêntricos e de sigilo.

Temos aí uma inusitada história de parte de uma vida traçada por linhas que o próprio autor delineou. Fez de seu arquivo aquilo que implicitamente imaginava ficasse para outrem: o aparecimento de algumas de suas faces, conforme sua conveniência.

Guardou no seu arquivo documentos, biografias e depoimentos que escreveu sobre terceiros e que escreveram sobre ele. O escritor-poeta se mostra como alguém que estava sempre disposto a projetar aqueles que admirava, seus contemporâneos – homens das artes, letras e cultura, intelectuais e nomes bem relacionados com o poder central do Brasil. Ao contrário, foi muito pouco projetado. Viveu e morreu sem alcançar a projeção "almejada" e, mais do que isso, o reconhecimento merecido.

Percebemos que o dom de apresentar em público discursos, aulas, palestras, conferências e sua poesia, conferiu-lhe a oportunidade de receber os poucos destaques sobre seus escritos. Os artigos publicados em jornais, muitos deles com seus poemas, também contribuíram para a somatória de sua projeção perante o meio cultural da Bahia. O espólio representa quase um século e nos fez conhecer grande parte da produção intelectual de Godofredo Filho sobre as letras, artes, história, educação e cultura.

Realizamos este trabalho a partir da compreensão da história biográfica do titular, detectada através da leitura de cada documento individualmente. Não poderíamos

organizar o espólio sem conhecer a biografia ou, para início dos trabalhos, o *curriculum vitae* do titular.

O que é um *curriculum vitae* senão uma amostra do catálogo de nosso arquivo doméstico? Os manuscritos autógrafos e publicações que tratam de aspectos biográficos de Godofredo Filho serviram-nos de base para a complementação de dados. O seu *curriculum vitae*, por si só, não seria suficiente para a concretização deste trabalho, na forma como foi realizado.

Analisamos os documentos relativos ao estado civil do titular, os relacionados com sua escolaridade, formação, situação militar, carreira, editais de nomeação e promoção, atribuições de condecorações, agendas, diários íntimos e memórias, cadernetas de notas e todos os mais que revelam cortes biográficos.

Encontramos respaldo igualmente naqueles itens que nos forneceram dados cronológicos e sociais, como as fotografias, os livros de contabilidade. Destes, analisamos documentos que tratam dos bens de propriedade de Godofredo Filho, com alguns registros de contas, recibos mensais de aluguéis residenciais, contabilidade encerrada, impostos, contas de luz. Além desses documentos, prestações escolares, mesadas de filhos, netos e outras despesas com sua única propriedade, o Sítio do Guerra em São José das Itapororocas, em Feira de Santana, entre outros.

O espólio possui documentos não convencionais, que complementam as informações e contribuem para a compreensão da formação dos dossiês. Materiais como relíquias e objetos pessoais auxiliaram, sobretudo, a leitura de parte da vida doméstica do titular.

1.3.1 Aspectos da vida privada/pública de Godofredo Filho

Godofredo Filho tinha o dom de transmitir a poesia esquentada pela sua própria fala. Era escritor-poeta de leitores escolhidos. Tinha um clube de amigos, espécie de guarda pretoriana sentimental e afetiva. Grande parte da sua vida foi consagrada à preservação da cultura na Bahia. Demonstrava expressão artística com capacidade de se manifestar pela literatura, pintura, música, artesanato, cinema e teatro.

Verificamos outra vertente de sua personalidade: a de homem seguidor dos ensinamentos do catolicismo. A temática religiosa encontra-se forte e freqüente no seu arquivo.

Demonstra nos escritos a crença em Deus, com fases de conturbação e dúvidas interiores e o processo de negação de valores, representado pela inquietação própria de católico, numa dialética entre o bem e o mal. As missivas entre amigos mais íntimos e a prática de sua vida marcaram essa característica.

A religião foi o ponto de iniciação de sua produção intelectual. A formação religiosa de Godofredo Filho teve base nos estudos realizados no Colégio Nossa Senhora de Lourdes das Religiosas do Santíssimo Sacramento, em Feira de Santana. São muitos os documentos que representam sua forte tendência ao catolicismo, incluindo aí documentos enviados e recebidos de representantes da Igreja Católica.

Estudou também no Seminário Arquiepiscopal de Santa Teresa da Bahia. Declarou num dos trechos de sua correspondência para o “amigo número um” Aloysio de Carvalho Filho, em 10 de novembro de 1959:

“Considero fundamentais, no processo de minha formação, os anos passados no Seminário Arquiepiscopal de Santa Teresa. O lastro de Humanidades (e de humanismo) que acresci mais tarde, veio dali, dos excelentes mestres que tive, dos livros de que me cerquei e do longo tempo que havia para só cuidar de me instruir nas letras e de me aperfeiçoar nos caminhos do bem.”

Essa foi uma vertente forte de sua personalidade, a que controlou atos, em alguns momentos, mundanos e hedonistas. Em seus escritos, mostra-se pudico diante de valores morais bastante enraizados.

O comportamento de Godofredo Filho observado na análise documentária contextualizada supõe paradigmas para entender o caminho seguido por ele em busca de sua identidade, resultado dos ensinamentos que recebeu enquanto seminarista, que vão se refletir muito bem na sua produção intelectual e nos seus valores pessoais.

Quando escrevia estudo crítico ou memorialista, passava pelo *tournant* de idéias e conhecimentos e pela sua própria experiência de vida. Citava nomes que admirava e outros que influenciaram seu pensamento e obra. A influência na sua obra é larga. Ora ele cita Paul Valéry, Nietzsche, Kafka. Ora, o Gênesis.

Quando completou cinqüenta anos, passou a ter maior preocupação com o envelhecimento e a morte. Assim, voltou-se para um presente que se deixava permear pelo passado, desatando uma melancolia causada pela passagem do tempo. A exemplo, proferiu discurso na Casa dos Sete Candeeiros, em reunião do Conselho de Educação e Cultura, sob a presidência de José Calasans, como despedida de suas funções na Diretoria do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - DPHAN, e disse:

“...e vos digo estas palavras, quando já empreendo uma viagem, que é a descida da montanha, buscando o vale onde o silêncio e as sombras se adensam.” (DPHAN 01 - 08).

A imensa quantidade, em seu espólio, de manuscritos autógrafos, dá-nos a certeza de que escrevia incansavelmente. Sua caligrafia é de difícil leitura, muitas vezes ilegível. Ele não chegou a publicar grande parte de sua produção, que, em mais de um sentido, não acabou de escrever. O que existe são manuscritos autógrafos, sobre os quais ele desenhou gestos e traços com intenção não-declarada, mas implícita, de um dia serem revistos e publicados.

Mantinha vivas recordações de família e de amigos de longas datas. A cidade natal, o local de batismo (Feira de Santana), professores e parentes, a exemplo do bisavô Zé Carneiro, estão representados no seu espólio. Escreve para um amigo de infância de nome Osvaldo, o seguinte trecho: “São José das Itaporocas, onde nasci, fui batizado e tive fazenda de bisavô”. (CAMIGOS 44 - 03.1).

Sobre sua cidade natal, acumulou vários estudos encontrados em manuscritos autógrafos, recortes de jornais, fotografias, produzidos por ele e por outros estudiosos. Desejava vê-la uma cidade transformada em mais do que a princesa do sertão baiano e longe da fragilização regional.

O Centro Histórico de Salvador ruía literalmente e ele o reerguia metaforicamente em seus versos. As passagens de sua vida podem ser lidas nos seus escritos, nos quais é possível conhecer Godofredo Filho, sua intimidade e desejos, amigos, amores, família.

Mantinha epístolas atualizadas com personalidades da literatura, das ciências e artes contemporâneas do Brasil e de outros países. Essa postura lhe proporcionou trocas

de informação e, de uma certa forma, a divulgação de sua produção intelectual, além do efetivo acompanhamento dos episódios ocorridos no meio artístico e cultural do Brasil e do exterior. As poucas viagens que realizou foram suficientes para ampliar e enriquecer seus conhecimentos.

Organizou um dossiê sobre viagens realizadas e deu-lhe a classificação de "Viagens". Nele encontramos, entre outros, registros de 1956 sobre sua ida à Europa, com retorno à França. Essa viagem teve como objetivo principal a sua participação no II Congresso de Cooperação Intelectual, realizado em Santander, Espanha. Nessa mesma oportunidade, visitou vários países europeus, detendo-se no estudo das manifestações plásticas do barroco. Em 1958, retornou a Portugal. Em 1963, esteve de passagem no Rio de Janeiro.

A leitura de determinados documentos de seu arquivo indica que lhe interessava viver cercado de monumentos e amigos, nomes da Bahia, nomes do Brasil e de alguns nomes de outros países, chegando a recepcionar alguns deles. Como exemplo, transcrevemos um trecho de uma missiva recebida:

"Godofredo

Esse é Pablo Neruda: não preciso lhe dizer mais nada! Vai ver a Bahia. Faça com êle e a senhora o que fêz comigo. Grande abraço de Manuel." (COES 07 - 01.11).¹⁹

¹⁹ Manuscrito com autógrafo de Manuel Bandeira, para Godofredo Filho.

Gostaria de ter alcançado o reconhecimento, mas era inibido com relação à sua poesia e outras produções. Sentia prazer por tudo o que era natural e refinado. Escrevia com elegância, sobretudo as suas missivas. Era exigente nas honras da casa, nas suas relações mais íntimas, na sua vida.

Tinha especial predileção pela gastronomia. Mantinha a tradição dos jantares que ele mesmo oferecia, transformando-os em momentos de proximidade e amizade com os convidados. Era homem inspirado pelos sentidos, força motriz de seu processo de criação.

Sua produção literária foi publicada em edições limitadas. Algumas criações foram levadas ao circuito comercial e as edições eram (quase sempre) distribuídas entre amigos. Outro traço que não mudou foi o rigor, a censura dos próprios versos, o pudor de não publicar as primeiras linhas escritas, que sempre o caracterizou. Considerando a maneira como Godofredo Filho conduziu a publicação de suas obras, em reportagem publicada no Jornal da Bahia de 5 de maio de 1984, “A trajetória de um poeta que chega aos 80 anos e, lucidamente”, incluindo trecho de depoimento do escritor-poeta, Raimundo Lueduy explica que:

“Essa autocensura, que o levou a queimar muitos originais teria explicação na luta interior entre uma formação clássica e a prática da poesia moderna. Ele admite que seu modernismo era menos natural e mais intelectual. Explica as tiragens limitadas das edições de seus livros - “Poema de Ouro Preto” (1932), “Poema da Rosa” (1952), “Sonetos e Canções” (1954), “Lamento da Perdição de Enone” (1959), “Sete Sonetos do Vinho” (1972), “Solilóquio” (1974), “Ladeira da Misericórdia” (1979). ‘Deve-se a um feitio todo especial meu. Sempre gostei de livros belos, gratificantes’. Isso encareceria as edições.”(JORNAL - 154.1).

Aos setenta anos, escreveu “Solilóquio” - publicação das Edições Arpoador - livro dedicado a Carmen de Almeida Dias (segunda mulher, falecida). João Carlos Teixeira Gomes, no artigo publicado no Jornal da Bahia de 12 de janeiro de 1975, “Solilóquio ou a dignidade na dor”, diz:

“O grande ‘fabbro’ cuidava de exercitar os seus poderes de bruxo. Em ‘Solilóquio’, porém, é o poeta que se manifesta em toda a sua transcendência humana. Os sonetos já não são apenas o exercício de sonantes habilidades verbais, nascidas de um impulso basicamente lúdico. O dom da palavra rara, habilmente escolhida e trabalhada, não desaparece. Mas sopro de angústia e de solidão provocadas pela ausência definitiva de mulher amada, dolorosamente transfigurada pela morte ‘num vulto solitário que anoitece’. Ou, então, naquilo que é eterno, que perdura. A esquina e branda sombra / Tão menor que a figura.” [...] Eis aí, sem sombra de dúvida, um raro poeta. Sua obra, cuja fidelidade à grandeza humana que exprime mais se acentua com o passar do tempo, está reclamando, em definitivo, uma edição globalizante, que a alce do restrito círculo de leitores que a desfrutam, em edições limitadas, para cumprir o destino que merece. Destino, enfim, muito maior do que as acanhadas fronteiras de uma província que, culturalmente, tem vivido mais de dúbias tradições do que do reconhecimento efetivo dos seus melhores e mais autênticos valores.” (JORNAL - 059.4).

Foi colaborador da “Revista Arco e Flecha”, representativa do movimento modernista no estado, a qual se firmou na Bahia somente em 1928. Esse periódico foi a primeira tentativa de grupo em favor da nova estética.

Manteve missivas com Graça Aranha, Ronald de Carvalho, Mário de Andrade, Manuel Bandeira e com outros participantes do modernismo nas letras e nas artes nacionais. Godofredo Filho é dito como pioneiro na Bahia desse movimento de renovação. Afirmação em depoimentos publicados de Eugênio Gomes, Agripino

Grieco, Manuel Bandeira, Andrade Murley, Jorge de Lima, Edson Lins, Carlos Chiacchio, Oscar Mendes, Renato Almeida, Afrânio Coutinho e muitos outros.

Em alguns estudos, encontramos a informação de que ele foi o único baiano que participou das atividades literárias do grupo responsável pelo movimento de arte moderna no Brasil.

Recebeu homenagens quando completou 50, 70 e 80 anos de idade e 50 anos de vida literária (em 1975). Dessas comemorações encontramos no seu espólio mensagens e depoimentos por parte de amigos, admiradores, intelectuais, escritores, personagens da esfera político-cultural e de instituições públicas da Bahia, a exemplo,

"Cid Seixas Fraga Filho. Godofredo Filho: 50 anos de presença literária e do modernismo na Bahia. Tribuna da Bahia, Salvador, 23 de maio de 1975. [Parte de Jornal].

- Apresentando retrospectiva da produção literária na Bahia, a partir da década de 20 'quando o eruditismo intolerante ainda predominava de maneira hostil', incluindo breve passagem biográfica dos cinquenta anos de vida literária de Godofredo Filho e sua participação no movimento modernista." (CINQ 01 - 01).

Publicou o livro "Sonetos e canções", impresso nas oficinas S.A. Artes Gráficas, Bahia, sob a direção de Carybé, produto de homenagem especial de amigos e admiradores em comemoração ao seu cinquentenário.

Godofredo Filho tinha interesses variados e os absorvia nas atividades profissionais, na linguagem, pensamento, moda e comportamento. Houve uma época em que se aproximou da língua galega. Sobre ela, organizou vocabulário, acumulou

manuscritos autógrafos em diversas versões e classificou o dossiê que congrega tudo isso de “Letras galegas”.

Nessa língua, escreveu poemas e, sobre eles deixou a seguinte afirmação, numa entrevista ao Jornal da Bahia, em 29/30-12-1963:

“Tenho é verdade o propósito de publicar proximamente um livro de poemas escritos em Galego, língua a cuja índole me sinto vinculado por misteriosas afinidades, que vieram à tona, quando do meu recente contato pessoal com a Galiza...

Apesar das dificuldades idiomáticas e técnicas que naturalmente encontro e das deficiências que apresentam estes meus cantos, sinto-me tão bem e em espontaneidade, tentando-os em galego quanto em português.” (JORNAL 047 - 37).

Entre outros temas que ele elegeu para seus estudos históricos e produção literária, encontra-se o do vinho. Além dos textos que falam de sua bebida preferida, guardou no seu espólio uma coleção de cartas de vinho, rótulos e rolhas.

Escreveu “Sete sonetos do vinho” e dedicou essa obra, publicada em 1971 pelas Edições Estuário, a alguns amigos e escritores, como Gilberto Freyre, Carlos Drummond de Andrade, Hélio Simões, Carvalho Filho, Nuno Simões, Jorge Amado, Álvaro Cunqueiro Mora. Este último é representante da moderna poesia galega, de quem Godofredo Filho recebeu influência na criação em letras galegas.

Tudo indica que disciplinava seus estudos até esgotar o tema que elegia para a sua produção histórica, científica e literária e deixava neles marcas resultantes de suas próprias argüições.

No jornal A Tarde de 8 de maio de 84, Pedro Tomás Pedreira escreveu o artigo “Godofredo oitentão” (JORNAL - 154.13), rememorando passagens da vida do escritor-poeta e considerando-o, verdadeiramente, mestre da vida por ter atingido oitenta anos sem sinais de tristeza; ao contrário, chegando "incólume" a esses tão bem vividos anos.

José Valladares escreveu “Saudação a um poeta nos cinqüenta”, onde incluiu texto de Afrânio Coutinho, que diz:

“Godofredo Filho, tão bahiano na sua personalidade e na sua poesia, é um orgulho de nossa terra e de todos nós. Na sua figura esquiva e mista, reflete-se a alma dúplice da Bahia barrôca, religiosa e humana, mística e sensual.” (JORNAL - 104.2).

Foi ensaísta e tradutor. Vejam-se as publicações “Salomé”, de Apollinaire, “*Les mains*”, de Verlaine e “*Le Cimetière Marin*”, de Paul Valéry. Conforme seus manuscritos autógrafos e notas em recortes de imprensa, que falam da tradução desse último, Godofredo Filho disse ter passado seis anos envolvido com o trabalho. Sobre a realização dele, Pedro Moacir Maia, no jornal A Tarde, Salvador, 09 jun. 1990, transcreve o depoimento do autor:

" 'os percalços e obstáculos' que se imporiam à tarefa, não apenas em nossa versão vernácula, mas igualmente nas de outros idiomas mais ricos e dúcteis em possibilidade de conversão, conforme o comentário que o acompanhará em edição já projetada, à guisa de prefácio. No que chamou 'súmula de inquirição do poema', o poeta cita várias traduções famosas, entre as quais a de Rainer Maria Rilke (alemão), a inglesa de Selden Rodman, a de Jorge Guillen e Nestor Ybarra, para o

espanhol, esta com um prefácio de Jorge Luís Borges, segundo ele, grande Borges, 'digno parceiro do mágico' Paul Valéry." (JORNAL - 144.1).

A prosa fez também parte de sua produção literária. Redigiu ensaios, crônicas, artigos, diários, discursos, etc. Escreveu para jornais, revistas, eventos científicos e culturais, livros, entre outros meios de divulgação.

Vimos também que assumiu vários cargos em instituições públicas. Seus documentos refletem a imperiosa necessidade de desenvolver atividades que o projetassem socialmente. Como acontece na maioria das vezes, encontramos no seu espólio documentos administrativos pertencentes a instituições públicas com as quais manteve vínculos.

Em 30 de novembro de 1959, tomou posse na cadeira nº 19 da Academia de Letras da Bahia. Foi saudado por Aloysio de Carvalho Filho. A vaga nessa cadeira se deu com o falecimento do poeta Guilherme de Andrade, sendo patrono o Barão de Cotegipe e ocupantes anteriores, Severino Vieira, Arlindo Frago e Deraldo Dias. É hoje ocupada, por Cid Teixeira, desde 1993.

Entre outras funções públicas, por mais de 38 anos, de 1936 a 1974, respondeu pelo 2º Distrito Padrão 6-C, Matrícula - 1.220.943, Lotação - 2º Distrito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (seção Bahia e Sergipe) do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - DPHAN / Ministério da Educação e Saúde, atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, exercendo o cargo de Delegado Regional, por vezes confundido com o de Chefe e Diretor da mesma instituição.

O conceito de memória esteve sempre presente na sua vida pessoal e profissional. Isso podemos afirmar com a análise dos dossiês que juntou para si, produzidos no período de suas atividades na DPHAN.

Dedicou-se às causas do patrimônio cultural da Bahia. Por conta de conhecimentos acumulados, foi membro de instituições culturais, sobretudo daquelas relacionadas à preservação da memória (os bens móveis e imóveis legados pelo homem à posteridade). Porém, nenhuma parece ter sido mais significativa para ele do que a sua presença e atuação a serviço da DPHAN. À frente dessa instituição, adquiriu projeção no meio artístico e literário.

Prova disso são as inúmeras vezes em que ele enfatizou (em palestras, discursos, aberturas de eventos, aulas inaugurais, cursos, etc) a importância dessa função. Disse em 1975, sobre a DPHAN:

“é um serviço defensor da lei específica, mas, e sobretudo, um órgão docente no sentido de que tem despertado e cultivado o amor que devemos aos eventos da história e a coisas da arte, que não devem desaparecer.”

Na Universidade da Bahia, foi professor de disciplinas relacionadas com as humanidades, com os bens artísticos e culturais, nos níveis regional e nacional. Adquiriu cultura densa sobre a arte de um modo geral e, em especial, a arte brasileira. Foi membro fundador da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade da Bahia. Destacou-se como professor catedrático desta Universidade, ensinando

história da arte brasileira, estética e arquitetura no Brasil. Foi membro do Conselho Deliberativo da Escola de Dança da UFBA.

Levou muito a sério o ato de falar em público. Seus discursos tornaram-se famosos. Por esse motivo, foi convidado, diversas vezes, para apresentar conferências. Recebeu homenagens e distinções de diversas instituições, como a “Comenda Áureo Filho”, a “Medalha da Bristol Mayers do Brasil S/A”, “Medalha Machado de Assis”, “Medalha do mérito cultural Castro Alves”, “Plaqueta em homenagem aos cinquenta anos de presença literária”, entre outras. Os documentos que tratam dessas homenagens foram por ele classificados.

Pela incidência maior da temática sobre preservação do patrimônio no seu espólio (em missivas trocadas, publicações técnicas e científicas, na poesia e na prosa), podemos dizer que permaneceu muito conhecido como conservador da DPHAN. A sua poesia e sua prosa estiveram no contexto de sua vida pública. Obteve expressão na função de conservador com a sua poética. As atividades artísticas por ele desenvolvidas estão entrelaçadas com as ações culturais, administrativas/públicas de repercussão.

Foi autor de importantes estudos no âmbito da preservação e restauração de monumentos do passado. Em 1951, tendo sido indicado pelo Governo Federal e UNESCO, participou do Comitê Internacional de Sítios de Arte e História, com sede em Paris, em companhia do arquiteto Lúcio Costa e do escritor Sérgio Buarque de Holanda. Nesse mesmo ano, integrou uma equipe de intelectuais patrícios especialmente convidados pelo então Ministro da Educação Ernesto Simões da Silva Freitas Filho. Nessa oportunidade, apresentou o trabalho “Alguns aspectos da arquitetura bahiana no século XVII” no ciclo de conferências e debates, realizado no

auditório daquele ministério, sobre assuntos literários, artísticos, sociais e políticos da atualidade. Participou, com destaque, de outros eventos correlatos.

Teve grande representatividade no Conselho Estadual de Cultura do Estado da Bahia. Outrossim, foi membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, do Instituto Genealógico Brasileiro, da Ala das Letras e das Artes, do Centro de Estudos Baianos, do Conselho de Assistência ao Plano de Urbanismo da Cidade do Salvador, da Sociedade de Amigos da Cidade do Salvador, do Instituto de Filosofia, da União Baiana de Escritores.

No período em que foi presidente do Conselho de Educação e Cultura, esteve ao lado dos seguintes companheiros da dita instituição: titulares - Américo Furtado de Simas Filho, Carlos Eduardo da Rocha, Diógenes de Almeida Rebouças, Hélio Gomes Simões, José Calasans Brandão da Silva, Mário Mendonça de Oliveira, Nelson de Souza Sampaio, Odorico Tavares, Renato Berbert de Castro, Thales Olympio Góes de Azevedo, Wilson Lins de Albuquerque. E contou com a participação dos suplentes: Carlos Alberto Reis Campos, Mercedes Kanark Kruschewsky, Manuel Vicente Ribeiro Veiga Júnior, Cláudio de Andrade Veiga, Maria Mercedes de Oliveira Rosa, Adroaldo Ribeiro Costa, Antônio Celso Spínola Costa, Ary Guimarães, Fernando Luiz da Fonseca, Antônio Loureiro de Souza, José Duarte de Araújo, José Martins Catharino. Nota-se aí uma legião de representantes do meio intelectual e da cultura da Bahia, de uma mesma geração.

Dedicou-se aos desenhos artísticos, pintando de preferência a figura feminina. Como um de seus últimos trabalhos, o Pelourinho foi pintado em aquarela. Guardou no

seu arquivo desenhos, esboços, estudos de cores e os materiais que costumava utilizar quando desenhava e pintava.

Em seu conjunto de pinturas, encontramos produções de terceiros, a exemplo do desenho em papel vegetal do “*Cimetière Marin*” (inspirado na obra de Paul Valéry) de autoria de Diógenes Rebouças.

A análise dos itens documentais reveladores da biografia do titular fez-nos elaborar quadro sinóptico (1904-1992), contendo parte do ciclo de sua vida - que denominamos de cronologia "biobibliográfica godofrediana" - como se pode ver no ANEXO 02.

A realização desse quadro tem como objetivo demonstrar um pequeno corte da cronologia de Godofredo Filho. Não temos a intenção de apresentar a cronologia da obra de Godofredo Filho nem a biografia completa do titular, que podem ser realizados por biógrafos/memorialistas. Esse anexo exemplifica passagens da vida de Godofredo Filho com informações/depoimentos de terceiros como complementos e testemunhos que enriquecem a análise de conteúdo. Além disso, o dito quadro traz a descrição arquivística de alguns itens documentais, tal como se apresenta no catálogo. Dessa maneira, encontram-se enriquecidos os dados informacionais.

Esclarecemos também que ele não substitui a cronologia que normalmente acompanha o instrumento de pesquisa de arquivos. Para essa função, o próprio catálogo informatizado possibilita a leitura da cronologia do titular, ver ANEXO 9.1 a amostra de páginas do Relatório - Ordem Cronológica - Ano.

Referências bibliográficas

ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS. *Manuel d'archivistique: théorie et pratique des archives publiques en France*. Paris: Direction des Archives de France, 1970. p.25.

_____. p.22.

_____. p.401.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. p.166.

BENNETT, Arnold. Meu arquivo particular. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.8, jan/abr. 1979.

BRASIL. Lei n. 8.159 - 8 jan. 1991. Cap.I, art. 2.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. *O público e o privado: contribuição para o debate em torno da caracterização de documentos e arquivos*. São Paulo: CPDOC, 1985. p.6.

CARTIER-BRESSON, Anne. L'histoire des photographies et les leçons de la technique. In: Commission Nationale de la Photographie. *Portraits d'une capitale: de Daguerre a William Klein*. Paris: Editions Paris-Musées, 1992. p.165.

CASANOVA, Eugenio. *Archivistica*. Siena: [s.n.], 1928. p.15.

CONSEIL INTERNATIONAL DES ARCHIVES. *Dictionary of archival terminology: english and french; with equivalents in dutch, german, italian, russian and spanish*. 2 ed. ver. München; New York; London; Paris; Peter Walne K.G. Saur, 1988. p.121.

_____. p.134.

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Coord. Ana Maria Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto; Colaboração Aparecida Sales Linares Botani et.al. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura, 1996. p.8.

_____. p.77.

ECO, Umberto. *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1991. p.234.

FERREIRA, Jerusa Pires. Os poemas galegos de Godofredo Filho; poeta da Bahia. *Separata da Revista Ocidente*, Lisboa, v.LXXVIII, 1970. p.26.

GONÇALVES, Manuel Silva, GUIMARÃES, Paulo Mesquita, PEIXOTO, Pedro Abreu. *Arquivos de Família: organização e descrição*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 1996. p.6.

JARDIM, José Maria. *Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1995. p.187.

McGARRY, Kevin. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Trad. Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. p.180.

NAGEL, Rolf (ed.). *Dicionário de termos arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira*. Bonn: Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional; Salvador: EBD/UFBA, 1990. p.20.

SCHELLEMBERG, T.R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Trad. Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974. p.244.

SILVA, Armando B. Malheiro de. et al. *Arquivística teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento, 1998. p.222 (Biblioteca das Ciências do Homem Série Plural, 2).

_____. p.66.

VIANNA, Aurélio, LISSOVSKY, Maurício, SÁ, Paulo Sérgio Moraes. A vontade de guardar: lógica de acumulação em arquivos privados. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v.10-14, n.2, p.65, jul/dez.1986.

_____. p.62.

CAPÍTULO II

O ESPÓLIO DE GODOFREDO FILHO NUMA ÓTICA ARQUIVÍSTICA

2.1 Revendo reflexões sobre arquivo

Diante da complexidade do papel dos arquivos na sociedade contemporânea, a arquivística tem provocado reflexões e revisões de conceitos, por parte de filósofos consagrados. Os estudos de Jacques Derrida, Michael Foucault, Gilles Deleuze e de outros, defendem o arquivo de quem o entende como assunto acessório e menor.

A exemplo disso, DERRIDA(1997,p.9) apresenta a questão: "?Por qué reelaborar hoy día un concepto del archivo? En una sola y misma configuración, a la vez técnica y política, ética y jurídica?"²⁰

Embora considerando válidas tais reflexões e passíveis de resposta, entendemos que elas indicam a vontade de boa parte dos pesquisadores de arquivo de terem acesso sem restrições à documentação de que precisam.

No entanto, o tratamento arquivístico dos documentos é coordenado pela técnica, pela política, pela ética e pelo direito.

20 "Por que elaborar hoje em dia um conceito de arquivo? Numa só e mesma configuração, ao mesmo tempo técnica e política, ética e jurídica?"

Essa é uma configuração que tem promovido debates sobre a teoria e a prática da arquivística. As normas impõem aos arquivos certa incapacidade de vê-lo conforme anunciam os estudos contemporâneos.

O arquivo é memória e esta, por sua vez, tem potencialidade para informar e alterar a realidade dele e dominar o presente. A memória só é pensável como arquivo quando se pretende determiná-lo enquanto monumentalidade.

Para FOUCAULT(1986,p.173), a noção de arquivo foi tema central da fase em que escreveu "Arqueologia do saber" e o conceito que foi dado enquanto “estratégia de rememoração”. Nessa fase, ele afirma que:

“Ce terme n’incite à la quête d’aucun commencement; il n’apparente l’analyse à aucune fouille ou sondage géologique. Il désigne le thème général d’une description qui interroge le déjà-dit au niveau de son existence: de la fonction énonciative qui s’exerce en lui, de la formation du discours à laquelle il appartient, du système général d’archive dont il relève. L’archéologie décrit les discours comme des pratiques spécifiées dans l’élément de l’archive”.²¹

MELOT(1986,p.18) diz que “a mania do arquivo tem a ver com a procura de legitimação de uma forma de sociedade que destrói crescentemente seus objetos”.

21 "Esse conceito não incita na busca de nenhum princípio; não aparenta a análise em nenhuma escavação ou sondagem geológica. Designa o tema geral de uma descrição que interroga o já-visto no nível de sua existência: da função enunciativa que se exerce nele, da formação do discurso à qual ele pertence, do sistema geral de arquivo do qual depende. A arqueologia descreve os discursos como práticas especificadas no elemento do arquivo."

Ora, o fenômeno “arquivo” vai além de qualquer conceito. É mesmo uma categoria da experiência. Nesse campo, desempenhar o papel de rever e interpretar documentos pessoais revela fenômenos ilimitados. Ainda na revisão do conceito de arquivo, DERRIDA(1995,p.98) diz:

"...el archivo reserva siempre un problema de traducción. Singularidad irremplazable de un documento que hay que interpretar, repetir, reproducir, más en su unicidad original cada vez; un archivo debe ser idiomático y, por tanto, a la vez ofrecido y hurtado a la traducción, abierto y sustraído a la iteración y a la reproductibilidad técnica." ²²

O autor considera o arquivo possuidor de problema de tradução, talvez porque o arquivo constitui-se de documentos únicos e insubstituíveis, que, certamente, passam por várias formas de interpretação, repetição e reprodução. Essa forma de ver o arquivo condiz com as reflexões que se encontram no próximo item deste capítulo.

Em longas páginas, poderíamos ficar falando das teorias dos filósofos mencionados. Porém, não cabe aqui ampliar o espaço dessas discussões. Na verdade, as idéias apresentadas somam-se às que nos fizeram rever outras leituras de arquivo. Ainda mais, atualmente, com a velocidade da renovação de programas de gestão da informação.

²² "O arquivo reserva sempre um problema de tradução. A singularidade insubstituível de um documento que se tem de interpretar, repetir, reproduzir, mais em sua unicidade original todas as vezes; um arquivo deve ser idiomático e, portanto, ao mesmo tempo oferecido e furtado à tradução, aberto e subtraído à interação e à reproductibilidade técnica."

Passamos a conviver, num só espaço, com manuscritos medievais e documentos eletrônicos e a arquivística se defronta com estudos sobre a influência dos recursos da informática. Sobre estes, PETERSON (1989,p.83), apud SILVA (1999,p.160), entende

"não ser necessário criar um novo universo de teoria, pois os princípios arquivísticos tradicionais - valor probatório e informativo, princípio da proveniência, critérios de ordenação e descrição - continuam a reger a prática arquivística."

Tais reflexões foram constantes neste trabalho. Consciente de não poder resolver o que DERRIDA e outros teóricos contemporâneos questionam (quanto a decifrar o arquivo, reelaborar ou não o conceito de arquivo etc), tentamos traduzir, o mais aproximadamente possível, o espólio de Godofredo Filho, procurando na descrição maximizada o modo de dispor informações ao futuro pesquisador desse acervo.

O nosso trabalho representa uma primeira "escavação" em torno da documentação estudada, com resultados que abrem espaços para subseqüentes investigações. A exemplo, citamos o estudo aprofundado da idéia do documento, a discussão teórica aliada ao compromisso da reflexão lógica, os jogos de remissões, a teia de arquivos, as pistas para o jogo da reciprocidade.

A partir desse trabalho, poderemos retomar também estudos sobre a arqueologia dos documentos, explorando-os pelos campos que cada um deles poderá emergir. Há similaridades entre as atividades do profissional da informação e o etinólogo. Esses pontos prometem uma abordagem para investigação posterior onde poderemos

caracterizar o espírito ordenador de Godofredo Filho e a fidelidade de sua descrição e classificação originais. No entanto, nenhuma pesquisa que busque a leitura de um arquivo poderá se dizer completa e finda no seu propósito.

Estudamos a organização de arquivo acumulado por um literato que alguns especialistas conceituam como arquivo literário. Constatamos que definições como essa vêm sendo formuladas com maior freqüência. Talvez isso ocorra devido à especificidade e característica próprias de cada arquivo. Porém, é preciso observar a unicidade, ou seja, "qualidade pela qual os documentos de arquivo, a despeito de forma, espécie ou tipo, conservam caráter único em função de seu contexto de origem". (DICIONÁRIO,1996,p.76).

O conceito de arquivo literário tem sido utilizado por estudiosos de manuscritos autógrafos. Entretanto, não devemos delimitar o campo do arquivo a partir de determinada atividade exercida pela entidade produtora ou por suporte, tipologia etc. Entendemos que o literato, assim como o geólogo, o artista plástico, o arquiteto e outros especialistas, acumula documentos relacionados com sua vida pessoal e pública.

O geólogo não guarda apenas documentos pertinentes à geologia. Do mesmo modo, o literato. O homem que opta por um arquivo particular acumula documentos que têm relação com suas atividades, cotidianidade, moda e costume no decurso de sua vida.

O arquivo passa a ser espaço livre, tanto para os manuscritos autógrafos, quanto para os documentos produzidos a partir de atividades públicas e privadas. Eles são convenientemente reunidos a serviço do titular, pelo prazer de guardar a própria

representação de seus valores, estendendo-se posteriormente à leitura e aos interesses de outrem.

“É exatamente porque resultantes de uma acumulação natural, necessária e não-gratuita, que os documentos são dotados de organicidade, isto é, da capacidade de refletir a estrutura, funções e atividades da entidade acumuladora.”
(CAMARGO,1998,p.1). Segundo HERRERA(1992,p.115),

"Nesta linha, os arquivos sempre são institucionais e não temáticos.
Esta unanimidade em termos de definição, entretanto, contrasta com a corrente, explicitada por alguns e sugerida por outros, de falar com demasiada freqüência de arquivos da literatura, arquivos do vinho, arquivos econômicos, etc."

A relevância histórica dos acervos acumulados por literatos torna-os fonte de estudo à disposição de pesquisadores. O espólio de Godofredo Filho possui marcas específicas, modificadoras e com características peculiares, à semelhança de outros também acumulados por literatos. Isso se deve praticamente a um desejo igual de escrever e colecionar escritos e objetos representativos do percurso de sua própria vida e de outrem.

Os arquivos acumulados por escritores foram se sedimentando, da primeira metade do século XIX a nossos dias. Encontramos neles as pistas para o jogo da reciprocidade. Há similaridade no comportamento de homens das letras, quanto ao estético, ético, à política, à história, aos precursores, com uma nova escrita nos seus manuscritos autógrafos e, sobretudo, nos epistolares.

É comum nos arquivos desses homens, a existência de autógrafos, geralmente restritos, desconhecidos, por assim dizer, não publicados. Como exemplo, temos os dossiês completos de manuscritos autógrafos. Estes trazem o estatuto de insubstituível no seu todo e em suas partes. Alguns deles são ricos em textos abandonados. São originais que justificam tratamento particular, exigindo uma classificação mais adequada à sua composição.

É comum encontrarmos também significativa quantidade de correspondências, representantes da sutil convivência dos homens das letras e os insuspeitáveis trechos de sua vida em diversas áreas do conhecimento humano. Eles não se identificam apenas na produção e acumulação de missivas. Percebemos que os literatos de uma mesma época repetem atos e comportamentos no seu cotidiano. Segundo DEL PRIORE (1997,p.272),

"a repetição cotidiana é a repetição da necessidade histórica de repetir". É (...)"a história dos modos e das maneiras através dos quais os diferentes grupos podem se constituir sujeitos. Ou seja, o reconhecimento da valorização de uma imagem."

Nesse caso, os escritores, mesmo a distância, demonstram repetição de atitudes, explícitas nos seus documentos. Na maioria das vezes, o escritor exerce atividades diversificadas que se misturam com os escritos pessoais e literários. É o contributo da riqueza documental para estudos manuscriptológicos, textológicos, arquivísticos, históricos, críticos textuais, críticos genéticos, literários, entre outros. Com raras

exceções, os manuscritos autógrafos são freqüentes. Normalmente em versões. As correspondências se impõem diante de outras espécies documentais.

No espólio de Godofredo Filho, encontramos discursos da geração de 20-40, que reuniu tendências e expressões com afinidades e semelhanças. O surgimento crescente desse tipo de documentação na constituição dos arquivos tem colaborado para a formação de teorias isoladas sobre a organização dessa documentação. No entanto, o tratamento arquivístico dele, como de outros - a exemplo de arquivo de arquitetos, geólogos - deve ter a base dos princípios arquivísticos.

O ato de registrar os acontecimentos encontra-se aliado ao de reuni-los e preservá-los. As espécies documentais são provenientes do processo de acumulação e o arquivo privado reflete o perfil singular de seu detentor. Nesse caso, os escritores acumulam dossiês arquivísticos complexos, decorrentes de atividades literárias, de ações cívicas e culturais, de atividades exercidas no meio social e de caráter livre. Cada arquivo representa unidade orgânica e sua organização deve compreendê-lo com sua totalidade de documentos.

Compreendemos que não é a forma, o suporte, o tipo, nem o conteúdo informativo, que singularizam um documento de arquivo, mas sim a sua origem, ou seja, o modo como ele foi produzido, em consequência e no decurso da atividade da entidade produtora.

Entendido o documento de arquivo na sua acepção, facilmente será também perceptível que ele não tem significado enquanto entidade individual e distante de seus pares. Na realidade, é o contexto orgânico de produção dos documentos que lhes dá um significado próprio e que não pode ser deixado de lado.

Não entendemos a organização de um arquivo em compartimentos (repartido). Os documentos nascem a partir de ações neles registradas. No geral, essas ações possuem contingências que irão estabelecer o delineamento do arquivo.

A especificidade faz com que um arquivo seja diferente do outro. Nele, os documentos possuem unicidade porque se constituem de peças únicas, que sozinhas, perdem sentido. A ordenação obedece à tipologia documental e deve refletir a relação orgânica da documentação. Não se pode pensar em arquivo sem pensar em documentos que possuam relacionamentos próprios com as ações e atividades exercidas por quem os acumulou num determinado percurso de vida pessoal e jurídica.

Os documentos do espólio de Godofredo Filho possuem características históricas, legais e administrativas que irão representar sua substância e a razão de sua existência. Nele encontramos manifesta a vontade do titular, a evidência do ato, a sua memória.

Cada arquivo é produzido por uma pessoa singular, possuidora de um passado único com sua existência também única. A leitura não pôde ser de outro modo, senão revendo o interior e, mais precisamente, os enunciados comuns dos itens documentais do mundo do titular. Os enunciados encontrados no espólio de Godofredo Filho fazem parte de seus sonhos e modo de vida. Cada um tem seu objeto próprio, ou se cerca de um mundo também por ele mesmo construído.

Embora o conteúdo do documento isolado seja único, sabemos que em arquivo não existe documento órfão. Ou seja, o documento sozinho não tem sentido, valendo ele, isto sim, no seu conjunto orgânico.

O fator que norteia a constituição do espólio de Godofredo Filho é a origem do documento. O que ele representou no momento de sua criação. A razão pela qual foi criado, sua função em concordância com os objetivos do titular.

Para tornar possível a recuperação de todo o espólio, ele não foi retalhado, repartido. Se assim fizéssemos, estaríamos negando os princípios da arquivística e, mais ainda, negando a possibilidade de recuperação da informação, do volume organicamente catalogado.

Não concebemos o retalhamento, a distribuição do espólio de Godofredo Filho e nem qualquer outra tomada de decisão que promova a separação de espécies e tipologias documentais com tratamento diferenciado. Definitivamente, o fundo do espólio analisado foi organizado de modo a salvaguardar sua história, numa perspectiva de conjunto documental e não de frações/subconjuntos documentais ou de documentos solitários.

Concordamos com estudiosos que militam na mesma linha de pensamento e com o mesmo ponto de vista de TESSITORE(1989,p.25), quando esta diz que o tratamento arquivístico de um conjunto documental não propõe "um vínculo entre o arranjo e as expectativas da pesquisa, pois esse papel de restabelecer o elo entre o cientista e o documento cabe - como se encontra há muito estabelecido - aos instrumentos de pesquisa".

2.3 Princípios da arquivística: ordem original e ordem lógica

Existem estudos já consagrados internacionalmente sobre a teoria dos princípios arquivísticos. Incluímos na bibliografia final deste trabalho alguns que abordam discussões sobre a terminologia arquivística e que concentram teorias pertinentes. Na fase de revisão bibliográfica, usamos de antigas e atuais informações sobre os ditos princípios. A partir delas, criamos nossas próprias informações e repetimos todo o processo novamente, numa simbiose ilimitada (própria de pesquisa científica).

Como medida principal, na organização do espólio de Godofredo Filho e no estabelecimento de valores de unicidade, unidade, autoria, consideramos o *respect des fonds* (respeito aos fundos), a proveniência, a ordem original, a pertinência.

Sobre o princípio da proveniência, referimo-nos ao enfoque dado por ROUSSEAU e COUTURE,(1998,p.79). Nele, encontramos o panorama da arquivística canadense com todas as influências recebidas da arquivística da França, Inglaterra, Alemanha e dos Estados Unidos. O estudo diz:

“O princípio da proveniência é a base da teórica, a lei que rege todas as intervenções arquivísticas. O respeito deste princípio, na organização e no tratamento dos arquivos qualquer que seja a sua origem, idade, natureza ou suporte, garante a constituição e a plena existência da unidade de base em arquivística, a saber, o fundo de arquivo. O princípio da proveniência e o seu resultado, o fundo de arquivo, impõem-se à arquivística, uma vez que esta tem por objectivo gerir o conjunto das informações geradas por um organismo ou por uma pessoa no âmbito

das actividades ligadas à missão, ao mandato e ao funcionamento do dito organismo ou ao funcionamento e à vida da referida pessoa. Pense-se na criação, avaliação, aquisição, classificação, descrição, comunicação ou na conservação dos arquivos: todas as intervenções do arquivista devem ocorrer sob o signo do princípio da proveniência e, à partida, do reconhecimento do fundo de arquivo como unidade central das operações arquivísticas”.

Revedo o conceito de "princípio de estrutura" (relacionado ao "princípio da proveniência"), entendemos que ele trata da reconstituição da ordem dada (primitivamente) a um fundo pelo organismo/titular. Já o princípio de pertinência, na organização do espólio, foi subsidiário e instrumental da autoria e proveniência. Na ordenação e na descrição de cada item documental, tornaram-se princípios básicos para o reconhecimento da estrutura do espólio.

O princípio do respeito à ordem original significa preservar a ordem estrita em que os documentos vieram da instituição ou da pessoa, na seqüência original. Conservando a ordem original, estamos conservando a gênese documental. Esta última trata de ver o documento “a partir das relações que estabelece com seus congêneres e no lugar que lhe é próprio.” (CAMARGO,1998,p.3). O "próprio", para a nossa reflexão, diz respeito ao espaço originário ocupado pelo item documental no instante primeiro em que foi arquivado.

Com a revisão apresentada, podemos entender que se deve levar em conta as relações estruturais e funcionais que presidem à gênese dos documentos de arquivos para a garantia de sua organicidade. Em virtude desses princípios, cada documento deve ser preservado no fundo do qual provém e no seu lugar de origem. (No item 1.1 falamos desses princípios).

Considerando a iniciação intuitiva de Godofredo Filho nos princípios arquivísticos, com os quais ele destinou a organização interna dos documentos, a ordenação e a pertinência, delineamos nosso estudo metodológico com base no princípio de pertinência como subsidiário e instrumental aos princípios da autoria e proveniência na organização do espólio.

Esse espólio manteve-se intocável no que diz respeito ao tratamento arquivístico e à sua divulgação. Realizamos as etapas de análise, identificação, ordenação, descrição e arranjo, sob a perspectiva de transformar as diretrizes deixadas por Godofredo Filho, com a preservação da ordem por ele sugerida.

Essa ordem encontra-se vinculada ao método e à técnica da arquivística. Manifesta, destarte, uma rara postura, porque, com poucas exceções, a maioria dos espólios chega aos arquivos sem qualquer tipo de ordenação. Conservamos sua organização como reflexo da imagem do titular e a partir de sua própria concepção histórica.

Conseguimos manter os documentos na sua ordem original e resgatar as ações e atividades que os geraram. Repetimos o propósito do titular, transformando-o em método científico. A classificação como foi concebida, na origem, isto é, no momento em que as informações foram acumuladas, garantiu não somente o respeito à proveniência, como também a adoção do respeito à ordem original.

Preservamos a ordenação dos documentos na classificação física e intelectual. Verificamos classificações ambíguas dadas pelo titular. Decidimos mantê-las. Não haveria de ser diferente, se pretendíamos ler no espólio a sua escrita, a significação da temática e a relação existente entre a tipologia e espécie documental.

Encontramos no espólio de Godofredo Filho uma ordem baseada na compreensão que ele tinha de seus documentos e do manuseio conforme a necessidade de suas pesquisas. Portanto, repetimos a classificação, em conformidade com essa ordem.

Do arquivamento por ele adotado, encontramos documentos com o mesmo teor temático em duas ou mais classificações. Porém, cada uma delas sinaliza um percurso, uma ação, uma atividade, um certo momento, ou uma estratégia do titular. O espólio se mantém organizado com possibilidades de comprovação de alguns atos e passagens da vida do titular, tanto sob o ângulo pessoal, quanto profissional.

Observamos, criteriosamente, a constituição dos dossiês, das espécies e tipologias documentais para a compreensão da ordem original. Godofredo Filho imprimiu classificação particular, como quem estivesse ensaiando seu próprio arranjo.

A ordem primitiva, felizmente, não sofreu alterações por parte de outrem. Percebemos, é claro, alterações provenientes do próprio manuseio do titular. Não nos cabe aqui transcrever essas ocorrências, devido ao caráter subjetivo de pontos que poderiam ser apresentados.

Não modificamos a ordem original pelo vício do "achismo", ou pela suposição. Nesse caso, seria afirmar que uma correspondência de Alceu Amoroso Lima, guardada num pacote classificado por Godofredo Filho como "Correspondências de amigos", devesse estar noutra com a denominação de "Correspondência enviada 1ª via" , onde encontramos a resposta de Godofredo Filho sobre o conteúdo da correspondência anterior.

O titular procedeu à classificação de suas correspondências usando de sinonímia. Percebemos que o convívio e o estreitamento dos laços de amizade com seus

correspondentes - distanciando-os ou aproximando-os - promoveram a repetição de certas classes. Godofredo Filho deveria ter seus motivos para proceder a essa classificação. Mesmo que possa parecer desarrumado, o método adotado não concorda com reagrupamentos ou qualquer outra modificação da forma física e intelectual aí encontrada.

Há casos nesse espólio em que o titular não procedeu à classificação dos documentos. Portanto, coube-nos obedecer à descrição sem modificar a ordem física dos documentos. Para tal, adotamos classificação com base na ordem lógica. Obedecer a essa ordem significou organizar o arranjo do catálogo com a representação, ora da ordem original da organização do titular, ora da ordem lógica da organização deste trabalho, aproximada da produção do item documental.

O conceito de ordem lógica diz respeito à ordem dada pela pesquisa ao documento ou dossiê do espólio, partindo da lógica da ordem original. Encontram-se nesse caso as classes sem subclasses e aquelas que não possuem a mesma denominação da classe. (Ver item 4.2 Arranjo).

Existe sempre uma lógica na ordem implementada pelo titular, mesmo aquela aparentemente incompreensível. Nas condições em que se encontrava o espólio de Godofredo Filho, procedemos à sua reconstituição, versando sobre sua interpretação e representação por meio de uma linguagem documentária, que preserva o “seu valor testemunhal originário”. (CAMARGO,1998,p.3).

Godofredo Filho reuniu documentos, deixando marcas representadas pelo manuseio e procedimento adotado na classificação dele. Quando alguém decide arquivar um documento tem o propósito de recuperá-lo da forma como o entende e no

contexto por ele vivenciado. Por isso, preservamos a mesma disposição de todo e qualquer documento.

Com base na observação empírica do ato de guardar o documento, pareceu-nos que as várias formas pensadas em relação à posição física dele estavam ligadas ao momento vivido pelo titular.

Godofredo Filho costumava fazer redistribuições de seus documentos. Encontramos divisórias vazias com anotações de classificação em manuscrito autógrafo e fora de lugar.

Enquanto "fundo aberto", ele era mantido pela constante incorporação de documentos. Esse era o movimento do arquivo enquanto organismo circular. Ocorriam modificações e criações de classes. Esse processo foi interrompido. Godofredo Filho não pôde prosseguir na ordenação de seus dossiês. Teve de lançar mão da preservação individualizada do seu acervo documental, sem que se desse conta da possibilidade de adquirir doença súbita.

Encontramos algumas indicações do próprio punho do titular que denotam a previsão quanto ao futuro de seu arquivo. Talvez soubesse que ele seria aberto a um público bem maior do que o restrito espaço de seu gabinete.

Com efeito, a linguagem utilizada por ele na organização de seu arquivo é justificada pela tendência do homem de "dar ordem as coisas". Por isso, ele busca encontrar, em meio à aparência caótica de seus documentos, estrutura capaz de promover o acesso ao item documental de sua própria consulta.

A classificação de Godofredo Filho, não obstante ser respeitada, oferece particularidades na forma de pensar cada uma de suas classes. Ela pressupõe uma

realidade própria, um universo uniformemente ordenado e uma estrutura compatível com o mundo do titular.

Porém, não seria possível dizer que a classificação dada ao seu arquivo deva ser a única etapa da metodologia científica implementada. Se assim fosse, ela não permitiria ver o espólio com todos os seus símbolos. Ela representa a iniciação do processo arquivístico por parte do titular do arquivo. É como se ele tivesse deixado os sinais iniciais para o prosseguimento de um método inacabado.

Acontece que o espólio já não se encontra limitado ao seu único usuário - Godofredo Filho. Já não atende apenas a sua pesquisa e passa a ser utilizado por outros estudiosos conforme os interesses de pesquisas de cada um.

Consideramos científico manter a ordem primitiva, decisão adotada como perpetuação daquilo que há de mais original no espólio, o caráter de "intocado por outrem". Ou seja, as intervenções no espólio não descaracterizam o procedimento de Godofredo Filho na reunião, armazenamento e recuperação da informação, com vista a satisfazer a diversidade de suas necessidades.

Mantivemos todo e qualquer documento no seu devido lugar sem alterar nem um, nem outro e conciliamos essa deliberação com a etapa de descrição do espólio.

A ordenação, tal como ela foi deixada por Godofredo Filho, demonstra a imagem fiel da ambiência e do movimento "biobibliográfico cronológico" do titular.

Seu arquivo representa um conjunto documental reunido de forma natural. Foi organicamente acumulado ao longo do tempo, enquanto representação de suas atividades e funções, até quando elas perduraram.

Os tipos documentais estão estreitamente ligados às funções de quem os acumulou. Quando as atividades e funções do titular se encerram, a organicidade dos documentos também se encerra e o arquivo já não mais responde pelos documentos produzidos após esse ato. A partir de 1992 (com seu falecimento), o espólio do escritor-poeta encontra-se assim caracterizado.

O respeito à ordem original foi introduzido pela primeira vez em 1898 pelos arquivistas holandeses S. Muller, J.A. Feith e R. Fruim, quando destacaram que "o sistema de classificação interna do fundo deve fundamentar-se sobre a organização primitiva do fundo de arquivo, a que corresponde, dentro de suas grandes linhas, à organização da qual provém" (DUCHEIN,1986,p.26).

De lá para cá, muitos questionam a possibilidade de "levar a cabo" esse princípio. Alguns o consideram com certa restrição, argumentando-o inclusive por conta das dificuldades que se podem encontrar numa ordem primitiva.

Consideramos que, se existe uma ordem original, seja qual for sua disposição, ela deve ser mantida. Do contrário, não será possível detectar a organicidade dos documentos, e muito menos compreender a relação existente entre os itens documentais.

Analisar a totalidade desse espólio permitiu-nos compreender as idiossincrasias de Godofredo Filho. Assim, consideramos inadmissível tratá-lo com classificações temáticas, por vezes pretensiosamente rígidas. O método implementado teve como base as razões da existência de cada documento, perpetuando a organização do titular.

Houve um tempo em que o profissional da informação compreendia documento de arquivo como documento de biblioteca e procedia à organização de um e de outro, utilizando a mesma metodologia. Sobre esse período, DUCROT(1998,p.154) diz que:

"Em todos os países, os arquivistas começaram a classificar os arquivos por assunto de pesquisa (classificação metódica), como nas bibliotecas e nos centros de documentação. Ora, essa prática rapidamente revelou-se catastrófica: tirar os documentos do conjunto original a que pertenciam, ou romper sua ordem inicial no seio do fundo para distribuí-los entre temas arbitrariamente escolhidos e que, na maioria das vezes, deixavam de fazer justiça à riqueza (já que cada documento pode responder a várias questões), tornava inviável qualquer pesquisa. Os danos causados por essa prática levaram um arquivista historiador francês, Natalis de Wailly, a definir em 1841 a noção de fundo e o *principe du respect des fonds*, ou princípio da proveniência: os documentos não devem ser tratados isoladamente segundo um quadro metódico, e sim ficar agrupados em seus fundos de origem, sendo o fundo o conjunto de arquivos que provêm de uma mesma entidade - repartição, órgão público, pessoa, família, empresa, etc."

Com a revisão apresentada, conduzimos melhor a definição das técnicas implementadas quanto ao modo de trabalhar os itens documentais do espólio de Godofredo Filho. Preservamos a forma organizacional dada pelo seu titular, as marcas por ele deixadas nos documentos, a sua classificação e a descrição original. Seguimos esses pontos como parâmetros da metodologia implementada.

O modo de realizar este trabalho tornou-o mais longo, porém o resultado foi positivo, considerando a organização do instrumento de pesquisa, que possibilita o acesso à informação de todos os documentos do espólio.

Referências bibliográficas

CAMARGO, Ana Maria de Almeida (amcamar@ibm.net). Contribuição para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. E-mail para Zeny Duarte (zenyds@ufba.br). 18 de maio de 1998. p.1.

_____. p.3.

DEL PRIORE, Mary. História do cotidiano e da vida privada. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAIANFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da história* : ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p.272.

DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo*; una impresión freudiana. Madrid: Editorial Trotta S.A., 1997. p.9.

_____. p.98.

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Coord. Ana Maria Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto; Colaboração Aparecida Sales Linares Botani et al. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura, 1996. p.76.

DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. Trad. Maria Amélia Gomes Leite. *Arquivo e Administração*, Rio de Janeiro, 10-14 (1): p.26, abr. 1982 a ago.1986.

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.11,n.21, 1998, p.154.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves, revisão de Lígia Vassalo / Petrópolis: Vozes; Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972. p.173.

- HERRERA, Antonia Heredia. Arquivos, documentos e informação. In: São Paulo (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: DPH, 1992. p.115.
- MELOT, Michel. Des archives considérées comme une substance hallucinogène. *L'Archive*, n.36. 1986.p.18.
- PETERSON, Trudy H. Machine-readable records as archival materials. Archivum. In: Congresso Internacional de Arquivos, XI, 1989, Paris. *Anais...* Paris: Conselho Internacional de Arquivos, 1989. p.83 apud SILVA, Armando B. Malheiro de. et al. *Arquivística teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento, 1998. p.160 (Biblioteca das Ciências do Homem Série Plural, 2).
- ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. p.79.
- SILVA, Armando B. Malheiro de. et al. *Arquivística teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento, 1998. p.160 (Biblioteca das Ciências do Homem Série Plural, 2).
- TESSITORE, Viviane. Arranjo: estrutura ou função? *Arquivo B. Hist. e Inf.* São Paulo, v.10, n.1, p.25, jan./jun. 1989.

CAPÍTULO III

DESCRIÇÃO DO ESPÓLIO

3.1 Recolhimento e identificação

O recolhimento do espólio de Godofredo Filho ocorreu em dezembro de 1995, por meio de venda efetuada por Carmozinda Almeida Lomes Figueiredo ao Mestrado de Letras, que o adquiriu em parceria com a Assessoria de Planejamento - ASPLAN da mesma Universidade e o CNPq.

Ainda sob o consentimento da viúva de Godofredo Filho, a UFBA comprou livros e periódicos da biblioteca, na maioria autografados. Quanto ao mobiliário e a maior parte dos objetos pessoais do titular, permanecem em sua residência.

O espólio de Godofredo Filho configura-se como acervo, que, embora custodiado pela UFBA, não foi por ela produzido. Após formalização do recolhimento, passou a ser arquivo privado de interesse público.

A legalização desse ato contou com a assinatura do termo de compromisso de ambas as partes contratuais. O extrato de dispensa de licitação sob o número do processo 23066.0: 1756/95-45; base legal: Lei 8.666/93; art. 24, item XV, foi publicado no Boletim da Universidade, de 28 de novembro de 1995, tendo como contratante a UFBA e, como contratada, Carmozinda Almeida Lomes Figueiredo.

Além desse procedimento, em 1º de dezembro de 1995, foi assinada a declaração que firma compromisso da UFBA perante a viúva de Godofredo Filho, de reverter 10% dos direitos autorais a seu favor, referente aos textos inéditos do citado escritor, que porventura venham a ser publicados por essa instituição, ou por sua autorização, contidos na compra objeto dos Processos: 23066.041756/95-45 e 23066.006052/95-38.

Após falecimento de Godofredo Filho, sua documentação ficou sob a custódia da viúva. Encontrava-se armazenada na residência do casal, Rua Oito de Dezembro nº 278, Edifício São Gabriel, apartamento 401, Graça, Salvador - Bahia. A maior parte dos documentos encontrava-se em seu gabinete e uma segunda e menor no pequeno depósito de vinhos e licores, espaços estritamente reservados. A documentação adquirida foi transferida para o AMB, onde implementamos as primeiras intervenções de conservação preventiva e arquivística.

O AMB, projeto interdepartamental que envolve os Departamentos de Letras Vernáculas e de Fundamentos para o Estudo das Letras, do ILUFBA, e o de Documentação e Informação - DDI, do ICI, foi idealizado em 1994 pela Prof^a Dr^a Elizabeth Hazin e implementado em 1995. Desde então fazemos parte desse projeto como representante do DDI - ICI.

Tendo recolhido os arquivos de Arthur de Salles, Eugênio Gomes, Ildásio Tavares, Godofredo Filho e, mais recentemente, um pequeno dossiê genético de Cid Seixas, é considerado como o primeiro exemplo, na Bahia, de recolhimento, organização e conservação de fundos de arquivos privados acumulados por literatos.

Participamos do momento de recolhimento e transferência do espólio de Godofredo Filho para o AMB.

O trâmite foi efetuado nos moldes mais ou menos similares a outros realizados com documentação do gênero. A transferência deu-se em dias alternados. No roteiro, documentado por escrito e por fotografias, tratamos das questões legais, do encaixotamento e do transporte da documentação pertencente ao espólio.

A UFBA se viu impossibilitada de adquirir o acervo de Godofredo Filho por inteiro (constituído da documentação bibliográfica completa, do mobiliário e dos objetos pessoais). Por isso, solicitamos a autorização da viúva para proceder ao registro e indexação²³ do material bibliográfico que está na sua residência, bem como das peças de seu mobiliário e outros objetos que compunham seu ambiente pessoal. Sendo autorizada, elaboramos os respectivos índices (ANEXOS 3 e 4). Esses instrumentos de pesquisa proporcionam a constituição das peças como representação do espaço doméstico da historicidade do escritor-poeta. DEL PRIORE(1997,p.263), diz que

"a vida é feita de utensílios, de objetos e de gestos do comum dos homens. Apenas esta vida lhes concerne sua cotidianidade. Ela os absorve em seus pensamentos e atos. (...)"Ambos, vida privada e cotidiano, são, por conseguinte, teatro de um processo de historicidade".

23 Referimo-nos apenas ao resultado da elaboração de entradas para o índice alfanumérico dos itens que continuam na posse da proprietária. Propomos a continuidade, *a posteriori*, da indexação de todo o acervo de Godofredo Filho. Trata-se de uma etapa laboriosa, que permitirá rever as relações entre lingüística e a biblioteconomia. Ela se consagrará no eixo da análise conceitual e na tradução do documento analisado em linguagem documentária, etapas desenvolvidas utilizando-se as relações semânticas e sintáticas.

Encontramos no cotidiano do titular as diferentes formas de suas transformações. Passamos à compreensão dos interesses que mantinha em vida. Decidimos ler "o mundo de suas relações secretas e atos de sigilos encerrando-se no que se denominou de mais precioso, o que não pertence a ninguém a não ser a si próprio"(op.cit,p.264). São documentos que normalmente não se encontram a salvo em público.

Reportamo-nos aos utensílios por ele acumulados. Reuniu documentos referentes ao seu cotidiano. Inseridos no conjunto documental passam a obter relação orgânica com características arquivísticas postas à prova de pesquisas das mais variadas temáticas. A autora anteriormente citada, resume a nossa discussão quando conclui, dizendo:

"A história da vida cotidiana e privada é, finalmente, a história dos pequenos prazeres, dos detalhes quase invisíveis, dos dramas abafados, do banal, do insignificante, das coisas deixadas 'de lado'. Mas nesse inventário de aparentes miudezas, reside a imensidão e a complexidade através da qual a história se faz e se reconcilia consigo mesma." (DEL PRIORE,p.274).

Os índices dos anexos supramencionados possibilitam reconhecer peças significantes da vida cotidiana do titular. A descrição do acervo da biblioteca de Godofredo Filho permite visualizar a extensão temática de suas leituras, sua própria produção e a de outrem. Devem ser cotejadas e somadas ao espólio sob a custódia do AMB.

O espólio de Godofredo Filho, além de reunir acervo manuscriptológico e bibliográfico, possui relíquias, excentricidades, bens móveis da ambiência de sua

intimidade e outros documentos históricos. A descrição e indexação desse conjunto documental concedem informações representativas da cumplicidade do titular com o seu passado.

Godofredo Filho acumulou documentos por razões, ao mesmo tempo, pessoais, profissionais, científicas, artísticas, de entretenimento e administrativas.

Encaixotados em precárias condições de conservação, os documentos foram transportados para o AMB. Nesse recolhimento, foram transferidos 100% do acervo correspondente aos documentos arquivísticos e materiais vários que se encontravam no seu gabinete.

Trata-se de um arquivo constituído por uma significativa quantidade de manuscritos autógrafos, contendo versões anteriores às obras publicadas, muitos esboços e planos de obras e uma grande parte de documentação autoral na mais variada ordem. Além de desenhos, fotografias, recortes de jornais, documentos pessoais, correspondências, publicações de terceiros, alguns deles submetidos à opinião de Godofredo Filho, objetos pessoais, documentos confidenciais.

A área de identificação do espólio é destinada à informação primeira sobre o fundo. Nesse caso, identificamos o detentor do espólio através do código de referência “BR UFBA/ILUFBA/AMB ESP.1 GF^o”. Decidimos pelo Código GF^o e não GF, considerando ser o último já utilizado para representar o arquivo privado do escritor Gilberto Freyre. O código do país está de acordo com a denominação internacional e, na seqüência, encontra-se o código específico de referência do depósito local, identificador único. As abreviaturas significam:

BR - Brasil UFBA - Universidade Federal da Bahia

ILUFBA - Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia

AMB - Acervo de Manuscritos Baianos ESP.1 GF°

GF° - Godofredo Filho

3.2 Título

Quanto ao título “espólio de Godofredo Filho”, decidimos nomear a unidade de descrição com a denominação de espólio, tendo em vista a configuração dessa documentação. Ela é composta por espécies e tipologias documentais, extrapolando a condição de conter apenas documentos arquivísticos, no sentido mais restrito.

A denominação de espólio representa melhor a documentação acumulada por Godofredo Filho. Encontramos no acervo documentos e objetos com data anterior ao seu nascimento, a sua certidão, materiais vários, a exemplo dos utensílios que utilizava na produção de seus desenhos, entre outros.

Do mesmo modo, deixou seu chapéu com a caixa/embalagem original, caixas de charutos, caixas com relíquias contendo cachos de cabelo, vegetais, fotografias históricas, lagartixas, entre outros materiais. Arquivou também itens de terceiros, que recebeu por livres doações, alguns de teor confidencial. Para com esses documentos, manteve cuidado e sigilo.

Não se trata aqui de apenas definir um conceito para representar essa massa documental com característica especial. É, quando muito, a definição de um princípio operacional de trabalho, uma nomenclatura consagrada. Discutiremos a adequação da categoria espólio ao *corpus* deste trabalho.

No item 1.1 apresentamos definições sobre arquivo privado, mas nenhuma delas nos ofereceu a conotação necessária ao que transparece no acervo acumulado pelo escritor-poeta. Não tratamos aqui simplesmente de “conjunto de documentos

acumulados...” ou conjunto documental. É certo que o acervo possui características de uma documentação pessoal decorrente das atividades desenvolvidas por uma pessoa física. É, quando nada, rede textual que configura relação sociopolítico-cultural entre intelectuais, políticos e artistas, mais acentuada nas décadas de 20 a 90. Porém, optamos por utilizar “espólio”.

O conceito de espólio é entendido como um composto de documentos produzidos e/ou recebidos por um homem possuidor de um universo único e singular que decidiu acumular documentos e materiais com variedade tipológica, de espécie e de suporte.

Godofredo Filho deixou esse material no seu arquivo privado sem proceder a qualquer tipo de seleção. Nenhum documento prova sua intenção de possível transferência (doação ou venda) dessa sua documentação.

O processo de recolhimento e guarda por parte da UFBA deu-se sem a presença do titular, que não legou à sociedade a leitura de seus documentos. A seleção é etapa comum e quando não realizada pelo titular, é normalmente efetuada por familiares ou amigos que passam, após sua morte, a manter a custódia do acervo. Esse não foi o caso do espólio de Godofredo Filho.

A escolha do conceito espólio não se deu apenas por estar o titular ausente. Diz o bom procedimento científico que não se pode aplicar à realidade a camisa de força da teoria, como se a dimensão empírica devesse caber necessariamente no modelo teórico. O acervo de que estamos tratando combina elementos materiais que o configuram como um espólio. Trata-se aqui do sentido daquilo que pode ir além do formalismo da norma e, especialmente, concorda com a tendência dos estudos da terminologia arquivística, diante da "própria dinâmica dessa disciplina que, ao longo dos tempos, se tem moldado

aos diversos contextos em que se enquadram as entidades produtoras/receptoras de documentação e de informação social" (SILVA et al.1998,p.236).

O conceito espólio também se adequa ao significado da documentação deixada intacta, pelo titular, como bens que, após sua morte, passam a pertencer a outrem. Além do mais, ela foi recolhida sem consentimento oficial do titular.

Visto sob o ângulo de sua acepção jurídica, espólio é empregado como *post mortem* e se aproxima do conceito "herança", enquanto conjunto de bens *de cuius* (do falecido). LOPES(1943,p.136) diz que espólio é um "conjunto de bens que se encontram no patrimônio do defunto. Em relação aos bens, direitos e obrigações, inscritos no patrimônio do defunto, o espólio é a continuação do *de cuius*".

Cotejando juridicamente os conceitos espólio e herança, Cristiano Chaves de Farias, Promotor de Justiça da Bahia, Professor da Escola Superior do MP/Ba e do PODIVM - Curso Preparatório para a Carreira Jurídica, considera o segundo como

(...) "o objeto da sucessão *causa mortis* - com ou sem testamento deixado pelo falecido, uma vez que, com a morte do titular, os seus herdeiros subrogam-se nas relações jurídicas do defunto (patrimoniais), tanto no ativo, quanto no passivo. (...) "Lembre-se, entretanto, que seria lícito falar-se em herança cultural, também, significando esta a totalidade do patrimônio cultural deixado por alguém para a eternidade, a ser transmitido a todos indistintamente."²⁴

²⁴ Citação retirada do texto elaborado especialmente para este trabalho, "Distinção entre os conceitos de 'herança' e 'legado'" (FARIAS,1999,p.1-2).

A utilização do conceito de espólio não anula a característica da documentação de Godofredo Filho como arquivo privado. Ajuda a compreender melhor aspectos de similaridade e diferenças da documentação analisada.

O espólio de Godofredo Filho reporta-nos a suas obras literárias, àquelas acabadas e a outras tantas inacabadas, à sua vida profissional, ao convívio com amigos, familiares, com intelectuais e personalidades envolvidas nas mais variadas manifestações socioculturais por ele também compartilhadas.

Parte da documentação reunida por Godofredo Filho retrata sua intimidade e se constitui em herança de uma parte histórica de sua vida e, conseqüentemente, de tudo a ela relacionada. Também manifesta as intenções do titular em ser abrangente, a ponto de reunir variedade de espécie, tipologia e suporte documental (convencional ou não).

A reunião, num mesmo acervo, de documentos e materiais da natureza descrita não é muito comum. Assim sendo, essa singularidade nos faz entender o citado arquivo enquanto espólio possuidor de documentação pessoal/íntima/doméstica.

Godofredo Filho acumulou a documentação que considerava relevante para o espaço reservado à sua memória. O espólio assim configurado possibilita o estudo das mediações de parte de sua vida. A interpretação dos materiais não-convencionais ajuda a narração de suas ações, atividades e pontuações de seu cotidiano.

O fundo arquivístico de Godofredo Filho é configurado como um legítimo espólio. Como focaliza DEL PRIORE (1997,p.260),

"A evidência mesma de uma 'vida cotidiana' constitui um mecanismo magistral de dicotomização da realidade social. De um lado, temos uma esfera onde se

produzem bens e uma atividade produtiva, um lugar de acumulação e, por isso mesmo, de transformação. Aí localizado, encontramos o campo onde se articula o futuro de uma formação social, onde se concentra tudo o que faz a História. De outro lado, temos uma esfera de 'reprodução', ou seja, de repetição do existente, um espaço de práticas que regeneram formas, sem, contudo, modificá-las nem individualizá-las. Um lugar de conservação, de permanências culturais e de rituais: um lugar 'privado' da História."

Em sintonia com essa citação, Godofredo Filho encontra-se situado na primeira posição. Consideramos o seu arquivo enquanto atividade produtiva onde podemos ver as manifestações de suas ações e o resultado delas perante as transformações de sua história de vida. Sua documentação passa a fazer parte da história, embora represente um espaço por ele reservado. Portanto, o escritor-poeta é "ator potencial da história"(loc.cit).

O espólio de Godofredo Filho aponta costumes e comportamentos de época. Guarda documentos e materiais que não são comuns nos arquivos modernos. A exemplo, guardou uma caixa de bombons franceses com cachos de seus cabelos, amarrados com fitas de tecido, contendo descrição em manuscrito autógrafo.

"Godofredo Filho. Cartão de visita. Manuscrito autógrafo.

- Contendo a informação: "Cabelos de Godofredo Filho quando criança (1908?). 'A caixa de Crèmes Marquises foi presente de meu pai (Godofredo) a minha mãe (Esther), em 1908.'" (RELI 07 - 01.1).

Guardou outras relíquias em caixas de *souvenirs* presenteados. As relíquias de hoje não possuem as mesmas características das de seu tempo (embora não tão distante do nosso). Encontram-se nos arquivos atuais - no que diz respeito a suportes de textos - cópias de mensagens de correio eletrônico, textos gravados em disquete, em *zip disk*, *CD-ROM*, *CD-R*, *CD-ROW*, entre outros documentos eletrônicos utilizados pelos atuais produtores de documentos. É claro que há uma repetição de materiais a se guardar: fotografias, objetos pessoais, entre outros. Porém, a representatividade se modifica, conforme a moda e o comportamento de época.

Godofredo Filho faleceu após três anos de tratamento médico. Nos cinco anos em que sobreviveu à sua moléstia, conseguiu produzir, embora lentamente, apenas nos primeiros três anos. Com a instalação definitiva do quadro clínico, proveniente de esquizofrenia cerebral, nos últimos meses de vida, viu-se numa cama sem possibilidade de movimento.

No ocaso de sua existência, não atentou para o que poderia acontecer com o seu arquivo. Não fez distinção quanto aos documentos que poderiam ser conhecidos. Não sabemos se houve propósito ou se lhe faltou tempo e memória para proceder a uma revisão da ordenação encetada por ele próprio.

O espólio contém documentação "resultante das múltiplas relações do cidadão com instituições públicas e privadas" (CAMARGO,1998,p.2). Encontramos nele tanto materiais que representam passagens de sua vida doméstica, quanto documentos que respondem sobre sua vida em sociedade.

O espólio de Godofredo Filho é a sua vida vazada em letras, desenhos, fotografias, utensílios, objetos pessoais, documentos confidenciais, lembranças íntimas,

excentricidades, documentos inseridos a partir das circunstâncias de cada momento compartilhado e/ou vivido individual e intimamente.

Situamos uma outra diferença entre espólio e arquivo privado. O segundo produz e recebe documentos e o titular, além de opinar sobre o que considera melhor para a organização deles, impede a livre interpretação e dificulta a análise documentária contextualizada no nível desejado e completo da historicidade representada pelos documentos.

Imaginemos que o escritor-poeta estivesse partilhando das etapas de análise do arquivo. É possível que a ordem original passasse pelo crivo de sua censura e que o arquivo perdesse a riqueza e valores que transcendem a própria concepção de vida. O movimento deste trabalho também seria alterado.

Tratar um arquivo de titular ainda em vida é algo complexo, sobretudo no que se refere à manutenção da ordem original dos documentos. Por outro lado, o profissional da informação que lida com o espólio caminha sozinho e não conta com a participação do titular para esclarecimentos de dados incompletos.

Normalmente, quando estamos lidando com a documentação pessoal do titular ainda em vida, ocorre interferência no processo de avaliação e seleção (realizadas pelo titular, antes, durante e, algumas vezes, após a organização do arquivo) e na descrição e no arranjo.

O fundo que analisamos, oferece-nos a condição de reconstituí-lo intelectualmente na ordem que lhe foi dada pelo próprio titular.

Da mesma maneira que existem pontos contrários à organização arquivística de arquivos privados de titular em vida, existem também pormenores desarticuladores,

quando não se conta com a sua presença. Dentre outros, o fator subjetividade. Se não cuidamos bem disto, corremos o risco de mascarar a organização do espólio.

3.3 Cronologia

O espólio de Godofredo Filho, assim como acontece com outros acervos documentais, possui documentos com ou sem o registro de data. Nas regras do mapeamento e descrição arquivística, adotamos a convenção <<s.d.c - sem data complementar>>, para os itens documentais não possuidores do registro de ano. (Ver no item 4.3 a regra 37.2).

O acervo analisado representa um período de acumulação de documentos produzidos e recebidos do ano de 1904 a 1992, com predominância de acumulação de documentos a partir dos anos 40. Ele não passa mais por ampliação. Não é cumulativo, ou seja, está fechado, com extensão definida. Os documentos complementares não são considerados como inserção cumulativa advinda do próprio titular. Portanto, o fundo encontra-se fechado desde a data de seu falecimento.

Nesse espólio, evidencia-se a fragmentação, devido à falta de peças complementares. Com essa característica, poderá receber outros documentos produzidos ou recebidos pelo titular. Tais documentos estão, muitas vezes, sob custódia de terceiros, e podem ser doados ao acervo. Essa ocorrência não altera o conceito deste enquanto fundo fechado. Trata-se de documentos referentes ao espólio, que possuem, na maioria das vezes, conteúdo relacionado aos dossiês já constituídos. Porém, visto que não foram acumulados pelo titular, permanecerão definitivamente afastados da organicidade de seu arquivo. Não é possível a incorporação deles na ordem original do espólio.

Em 1974, Godofredo Filho festejou seu setuagésimo aniversário. Nesse ano, acumulou o número maior de itens documentais, duzentos e setenta e oito ao todo. Em 1975, deu-se o cinqüentenário de sua vida literária. Acumulou cento e noventa e seis itens documentais. Em 1984, com as comemorações de seus oitenta anos, duzentos e dezenove documentos foram arquivados.

Percebemos que o fluxo de documentos acumulados por Godofredo Filho projetasse de 1950 a 1987, com certa constância estatística, oscilando entre o mínimo de cento e sete e o máximo de duzentos e setenta e oito itens documentais introduzidos no seu arquivo.

A partir de 1988, passa a existir notória queda de produção e recebimento de documentos. No ano de seu falecimento, o arquivo recebeu apenas oito itens documentais. Esses e outros dados estatísticos podem ser analisados com os recursos do instrumento de pesquisa.

A formação progressiva, natural e orgânica do arquivo de Godofredo Filho corresponde ao período de sua vida. Assim entende a arquivística. Independentemente da doença que o deixou imobilizado, durante meses antes de seu passamento, impossibilitando-o de produzir intelectualmente, a acumulação documental, nesse período, permanece orgânica.

Estabelecer a cronologia do espólio de Godofredo Filho foi etapa indispensável para a metodologia deste trabalho. O estudo cronológico ofereceu dados que suplantaram nossas expectativas. Foi muito mais do que apenas respeitar e repetir a data cronológica.

Enquanto fundo fechado, as datas-limite do período abrangido pelos documentos do espólio encontram-se encerradas. Portanto, as classes, subclasses, dossiês e itens documentais estão delimitados. Trata-se de um universo em que não ocorre incorporação de documentos produzidos ou recebidos pelo titular. Segundo ROUSSEAU e COUTURE(1998,p.92),

“Fundo fechado é um conjunto de arquivos ao qual não se irão juntar mais documentos, como é o caso, por razões evidentes, do arquivo de uma personagem falecida. Compreende-se que é o encerramento de um fundo para actividades que já não geram documentos e não para os próprios documentos. Assim, pode acontecer que alguns documentos se juntem excepcionalmente ao fundo fechado da nossa personagem, se se descobrir, por exemplo, uma parte da sua correspondência. Isto nada tem a ver com um retomar das actividades da personagem, mas antes com a descoberta de documentos gerados quando o fundo ainda era aberto.”

Nosso estudo não se propõe à feitura da biografia de Godofredo Filho. Por isso não houve inclusão de documentos sob a custódia de outras instituições públicas. Para a realização deste trabalho, analisamos os documentos e materiais do espólio no AMB, os dossiês complementares recolhidos por doação de março de 1996 a agosto de 1999 e os índices do acervo ainda sob a custódia de Carmozinda Figueiredo.

Realizamos estudo que permite a leitura da "cronologia biobibliográfica godofrediana", relacionando entre si as atividades/funções e outros momentos da vida do titular.

3.4 Dimensão

O espólio custodiado pelo AMB possui doze mil e cem itens documentais, acumulados pelo titular. Além dessa documentação, foram doados ao acervo cento e dois itens provenientes de doações de terceiros. Parte deles nos foi concedida e repassada para o AMB e outra parte foi doada diretamente ao projeto, por parte de familiares, amigos, estudantes do curso de Letras da UFBA e de pesquisadores sensibilizados com as ações do recolhimento e guarda dessa documentação.

Analizamos tais documentos em separado. Criamos para eles a classe "Documentos complementares" e realizamos as etapas de arranjo e descrição com base nas regras da organização arquivística.

Embora apresentando, na maioria das vezes, relação com as classes e subclasses constituídas pelo titular, esses dossiês não fazem parte do conjunto documental do espólio. Elaboramos para eles o índice dos documentos complementares (ANEXO 5).

O acervo que se encontra sob a égide de Carmozinda Almeida Lomes Figueiredo é constituído do material de sua biblioteca, a exemplo de livros, periódicos, obras gerais, obras de referência, catálogos, cartazes, postais, mapas e plantas, num total de dois mil trezentos e quinze itens documentais. Constitui-se também de mobiliário e objetos pessoais, num total de trinta e três peças. Esse acervo foi deixado por Godofredo Filho na sua residência, conforme já dissemos.

O titular do espólio deteve documentos importantes sobre produção escrita. A exemplo, reuniu manuscritos autógrafos, datilografados, que fazem parte de seus dossiês preparatórios, esboços de livros publicados ou não, entre outros.

O espólio custodiado pelo AMB possui uma coleção bibliográfica composta de um total aproximado de duzentos e oitenta e seis livros, a maioria com autógrafos, duzentos e oitenta e um periódicos e doze mil e quinhentos e vinte artigos de jornais, considerando os artigos selecionados para a descrição. Para esse caso, estabelecemos a regra 01.1, cumprida no mapeamento e na descrição. (Ver item 4.3).

Analisamos em torno de cento e vinte metros lineares de jornais com temática diversificada, contendo artigos de sua autoria e sobre ele. O escritor-poeta reuniu jornais inteiros e partes de jornais que falam de história da Bahia, preservação do patrimônio, política, saúde, sexo, literatura, religião, estudos críticos, homenagens a ele, textos de sua lavra, entre outros temas. Encontramos os jornais em pacotes, sem ordem cronológica e alguns sem data. Ganham destaque os dossiês contendo documentos epistolográficos. Eles representam uma grande parte do acervo de Godofredo Filho.

Realizamos a análise documentária contextualizada e catalogação (procedendo à descrição de cada item e ao arranjo do espólio) de um total de quatorze mil quinhentos e cinquenta itens documentais. Para melhor visualização da dimensão do acervo, apresentamos o quadro demonstrativo de sua constituição (ANEXO 6).

Decidimos apresentar o período de produção dos documentos e a dimensão (valor quantitativo) de documentos das setenta classes constituídas pela ordem original e ordem lógica no item 4.2.1. Na demonstração desse quadro, a informação da dimensão por classe possibilita uma visualização de conjunto.

Referências bibliográficas

CAMARGO, Ana Maria de Almeida (amcamar@ibm.net). Contribuição para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. E-mail para Zeny Duarte (zenyds@ufba.br). 18 de maio de 1998. p.2.

DEL PRIORE, Mary. História do cotidiano e da vida privada. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAIANFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da história : ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p.263.

_____. p.260.

_____. p.274.

FARIAS, Cristiano Chaves de. *Distinção entre os conceitos de "herança" e "legado"*. Salvador, [s.n.t.], 1999. 2p. (Impresso).

LOPES, Alexandre Monteiro. *Novo dicionário jurídico brasileiro*. Rio de Janeiro: A. Coelho Branco Fº, 1943. p.136.

ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. p.92.

SILVA, Armando B. Malheiro de. et al. *Arquivística teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento, 1998. p.236 (Biblioteca das Ciências do Homem Série Plural, 2).

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Apresentação

Antes de apresentar os próximos itens, lembramos que o papel do profissional da informação é organizar a documentação para transmiti-la ao pesquisador com total neutralidade, independentemente de sua especialização. Por neutralidade, aqui, entende-se a possibilidade de dispor a informação com o máximo de abrangência possível e com variantes de estudos e pesquisas que ela possa oferecer.

A partir de 1996 iniciamos a pesquisa no espólio de Godofredo Filho. O método que adotamos desenvolveu-se através de várias etapas.

A primeira foi manter sua ordem original sem nenhuma interferência. A segunda, evitar a realização de pesquisas paralelas que pudessem contribuir para a descaracterização dessa ordem.

Devido à falta de conhecimento, por parte de usuários, da importância de manter os documentos na sua origem, muitas vezes um manuseio indevido provoca modificações catastróficas: acarreta sua desordem e introduz neles reclassificações e renomeações em função do interesse do estudo. Essas intervenções proporcionam perda de marcas da organização primária.

A terceira foi a de conservação preventiva dos documentos do espólio. Todos os dossiês organizados pelo titular foram mantidos nos pacotes de origem. Trocamos apenas os invólucros de material inadequado, prevendo a integridade dos documentos armazenados no interior de cada um deles. Utilizamos invólucros com papel neutro, confeccionados no próprio AMB.

Na quarta, analisamos a ordem original dos dossiês produzidos e recebidos por Godofredo Filho, as relações existentes no interior de cada um deles e mantemos a organização que ele imprimiu aos seus documentos.

Nessa etapa, contextualizamos os testemunhos documentais, detectamos, caso a caso, os itens mais condizentes com o que expressa a biografia do titular para a elaboração do arranjo do espólio.

4.2 Arranjo

Optamos pela realização das etapas de descrição e do arranjo como fases essenciais ao procedimento metodológico e à elaboração do catálogo e, ainda, como demonstração do resultado da análise documentária contextualizada dos documentos.

O arranjo foi se configurando paralelamente ao mapeamento e a descrição arquivística do espólio. Esse conjunto documental se caracteriza como unidade arquivística com itens documentais que se relacionam.

O arranjo, denominação atribuída à classificação, obedece à "seqüência de operações que, de acordo com as diferentes estruturas, funções e atividades da entidade produtora, visam a distribuir os documentos de um arquivo" (DICIONÁRIO,1996,p.16), no nosso caso, do espólio de Godofredo Filho. Conservamos as classes e subclasses criadas pelo titular, estabelecidas na sua própria classificação.

Estamos falando da tarefa operacionalizada, tendo em vista a implementação do instrumento de pesquisa. Este demonstra a estrutura da divisão interna do espólio.

Nesse arranjo, podemos visualizar as ações pessoais, profissionais e outras atividades de Godofredo Filho. A hierarquia dos documentos pode ser detectada nos meandros da ordem original. Ou seja, na disposição interna de cada dossiê e a partir da rubrica da classe e da subclasse.

O arranjo foi operacionalizado, ao mesmo tempo, de forma intelectual e física. Na prática, apresenta-se como a função de organizar os documentos uns em relação aos

outros, as classes e subclasses, umas em relação às outras, determinando a rede necessária à identificação dos itens documentais.

Também fez parte do arranjo a forma dada para proporcionar a localização física dos documentos em pastas, caixas ou noutro invólucro que se encontram em estantes e gavetas. Nesse caso, criamos notação apropriada que identifica os itens documentais e a unidade de arquivamento, feita através de números, letras e sua combinação.

São inumeráveis as definições de “arranjo”. Aquela que conhecemos primeiro, encontra-se no *Manuel d'Archivistique*, da ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS (1970,p.187), que diz:

“D'une part, il peut s'agir de l'opération tant intellectuelle que matérielle, de la mise en ordre d'une certaine masse de documents ou d'articles. D'autre part, ce peut être la répartition d'un grand ensemble d'archives en plusieurs groupes, action dont la partie purement intellectuelle consiste à choisir, modifier, compléter ou interpréter un cadre de classement”.²⁵

²⁵ "Por um lado, pode tratar-se da operação tanto intelectual quanto material do arranjo de uma certa massa documental ou de artigos. Por outro lado, isso pode ser a distribuição de um grande conjunto de arquivos em diversos grupos, ação cuja parte puramente intelectual consiste em escolher, modificar, completar ou interpretar um plano de classificação."

Em 1989, com nossa participação no curso de pós-graduação em Arquivologia da UFBA, passamos a entender melhor como se constitui o arranjo. Com base no "*Dictionary of archival terminology*", publicado pelo Conseil International des Archives e com a participação dos alunos do curso supramencionado, a Escola de Biblioteconomia e Documentação EBD (atual ICI) - UFBA e a Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional, publicaram o "Dicionário de termos arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira", onde se lê:

“Arranjo é a operação intelectual, com base no princípio da proveniência e de acordo com um plano previamente estabelecido, desenvolvida para o tratamento de um núcleo²⁶, ou de parte de um núcleo, de modo a que reflita a estrutura administrativa e as funções exercidas pelas entidades produtoras do núcleo. Refere-se a ordenação dos núcleos, e dos itens dentro dos núcleos documentais uns em relação aos outros, ordenação das séries dentro dos núcleos, e dos itens dentro das séries” (NAGEL,1991,p.23).

O arranjo do espólio de Godofredo Filho conserva a ordem original. Ou seja, obedece à "disposição física dos documentos do arquivo, com base na sua classificação”. (MACHADO,1996,p.43).

A partir do quadro geral de classificação do espólio o arranjo estabelece o sistema de recuperação da informação. Apresentamos no ANEXO 7 a demonstração dos quadros do arranjo por invólucros, num total de setenta exemplares correspondentes às setenta classes do espólio.

²⁶ Para o dicionário produzido na Bahia (NAGEL,1991,p.55), o verbete núcleo traz o mesmo significado do conceito de fundo.

O arranjo recupera a relação das ações demonstradas nos documentos em cumprimento às operações geradas pelas atividades de que eles resultam. Os dossiês encontram-se ordenados alfabeticamente. Eles receberam arranjo resultante do quadro geral de classificação, mantendo a estrutura orgânica da documentação.

Na maioria das vezes, Godofredo Filho reuniu documentos de uma mesma ação, ou atividade, relacionando-os ao conjunto onde geneticamente poderiam situar-se.

Grande parte das informações encontram-se registradas em manuscritos autógrafos do titular. Muitos dos papéis-divisórias possuem informações que identificam o conteúdo do dossiê ou do item documental. A denominação dada por Godofredo Filho no papel-divisória do dossiê indica a classe. Ela se encontra em primeiro plano, como classificação principal. Indica o primeiro assunto de determinado dossiê/pacote/invólucro. A denominação dada no item documental que se encontra no interior do dossiê, em segundo e sucessivos planos, indica a subclasse.

Este arranjo se reporta à origem do processo cumulativo dos documentos, na tentativa de execução de um método original.

O quadro geral de classificação, a seguir, encontra-se apresentado também em *CD-ROM*, como componente do catálogo informatizado, com a denominação "CLASSES E SUBCLASSES". Dele, podemos extrair outros índices, relacionados a dados de sua estrutura.

4.2.1 Quadro geral de classificação. Classes e subclasses

Este quadro apresenta as classes e subclasses do espólio. Foi elaborado com respeito à ordem original e à ordem lógica, em concordância com as regras do mapeamento e da descrição arquivística, desenvolvidas especificamente para atender à metodologia desta pesquisa. Obedece à seqüência alfanumérica, com a denominação da classe por extenso, seguida da convenção (notação do invólucro) correspondente. Apresenta o período de produção e a dimensão (valor quantitativo) dos documentos constituídos por classes.

Adotamos, neste trabalho, o conceito de "ordem lógica", a partir do estudo da lógica da ordem original dada pelo titular. Encontram-se, nesse caso, as classes que não possuem subclasses e as que não têm na relação das subclasses rubrica do titular com a denominação da classe.

O arranjo possui estrutura que vai do geral para o específico, e informações ordenadas logicamente, com um quadro que representa o conjunto documental do espólio de Godofredo Filho.

O quadro geral de classificação com as classes e subclasses, a seguir, encontra-se também no catálogo informatizado do espólio. Para acessá-lo, basta clicar no *link*, com a denominação CLASSES E SUBCLASSES, nesse catálogo.

Quadro geral de classificação. Classes e subclasses

A

ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA
ALBA - INV.01

Academia de Letras da Bahia (G.F.)
Discurso de posse de Nestor Duarte e Saudação de Godofredo Filho.

Período de produção dos documentos:	1954-1991
Dimensão dos documentos com data:	37
Dimensão dos documentos sem data:	03
Total:	40

AMADO (JORGE) - CORRESPONDÊNCIAS
AMADO - INV.02

Amado (Jorge)
Diversos

Período de produção dos documentos:	1959-1988
Dimensão dos documentos com data:	40
Dimensão dos documentos sem data:	16
Total:	56

ANDRADE (RODRIGO M.F.DE) - CORRESPONDÊNCIAS
ANDR - INV.03

Andrade (Rodrigo M.F.de).

Período de produção dos documentos:	1940-1969
Dimensão dos documentos com data:	37
Dimensão dos documentos sem data:	01
Total:	38

ASSUNTOS PARTICULARES
ASPA - INV.04

Assuntos Particulares de Importância.
Assuntos Particulares de Importância. (Adolescência).
Assuntos Particulares. (Recordações de coisas idas e vividas)
Documentos da Vida no Magistério.

Período de produção dos documentos:	1911-1991
Dimensão dos documentos com data:	42
Dimensão dos documentos sem data:	14
Total:	56

AUTÓGRAFOS/CARTÕES
CARTÃO - INV.05

Arte – postais
Autógrafos

Período de produção dos documentos:	1926-1988
Dimensão dos documentos com data:	33
Dimensão dos documentos sem data:	57
Total:	90

B

BELAS-ARTES
ESBA - INV.06

Belas-Artes
Escola de Belas-Artes

Período de produção dos documentos:	1948-1977
Dimensão dos documentos com data:	47
Dimensão dos documentos sem data:	08
Total:	55

C

CENTRO DE ESTUDOS BAIANOS	
CEBA - INV.07	

Período de produção dos documentos:	1941-1942
Dimensão dos documentos com data:	02
Total:	02

CINQUENTA ANOS DE VIDA LITERÁRIA	
CINQ - INV.08	

Período de produção dos documentos:	1975
Dimensão dos documentos com data:	03
Total:	03

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA	
CESC - INV.09	

Arquitetura Baiana da “Belle Epoque”. Fim
 CEC
 CEC. (Processos de G.F.). 1980
 CEC. (Processos). 1980
 CEC. B. 1980
 CEC. Decretos. Discursos. Moções. G.F
 CEC. Processos de G.F
 CEC. Processos de interesses próximos (1984)
 CEC. Prof. Godofredo Filho. IPHAN. [...]. Pareceres Diversos
 Conselho de Cultura. Parecer levado a Brasília. Relatório do CEC (1971-1973)
 Discursos

Período de produção dos documentos:	1960-1987
Dimensão dos documentos com data:	305
Dimensão dos documentos sem data:	28

Total:	333
--------	-----

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA	
CNPE - INV.10	

Período de produção dos documentos:	1951-1952
Dimensão dos documentos com data:	02
Total:	02

CONVITES	
CONV - INV.11	

Convites

Período de produção dos documentos:	1932-1992
Dimensão dos documentos com data:	42
Dimensão dos documentos sem data:	37
Total:	79

CORRESPONDÊNCIAS DE AMIGAS	
CAMIGAS - INV.12	

Cartas recebidas. Convites, etc.
Correspondência (Amigas)

Período de produção dos documentos:	1933-1986
Dimensão dos documentos com data:	31
Dimensão dos documentos sem data:	12
Total:	43

CORRESPONDÊNCIAS DE AMIGOS	
CAMIGOS - INV.13	

Barbosa (Rafael).

Carta sem resposta. O destinatário havia falecido pouco antes desta
 Cartas de amigos.
 Correspondência (Amigos)
 Correspondência de amigos e pessoas gratas.
 Correspondência de Amigos.
 Correspondência de Fernando Peres
 G.F. Cópias de Cartas Escritas ou por Enviar.
 Lembranças de Amigos.
 Peres (Fernando).
 Retratos. Cts. Particulares. Diversos. (A catalogar).
 Tavares (Odorico).

Período de produção dos documentos:	1922-1988
Dimensão dos documentos com data:	257
Dimensão dos documentos sem data:	70
Total:	327

CORRESPONDÊNCIAS DE AMIGOS E COMPANHEIROS MORTOS

COCM - INV.14

Correspondências de Amigos e Companheiros Mortos.

Período de produção dos documentos:	1955-1979
Dimensão dos documentos com data:	02
Dimensão dos documentos sem data:	01
Total:	03

CORRESPONDÊNCIAS DE AMIGOS ESCRITORES

CAES - INV.15

Autógrafos de Escritores e Amigos.
 G.F. Correspondência a Catalogar (de amigos escritores).

Período de produção dos documentos:	1952-1977
Dimensão dos documentos com data:	19
Dimensão dos documentos sem data:	05
Total:	24

CORRESPONDÊNCIAS DE ARTISTAS/PINTORES
--

CAPI - INV.16

Cartas de Artistas.
Correspondência de Lúcio Costa.
Correspondência de Pintores.
Costa (Lúcio).

Período de produção dos documentos:	1945-1985
Dimensão dos documentos com data:	37
Dimensão dos documentos sem data:	12
Total:	49

CORRESPONDÊNCIAS COM ATORES

COAT - INV.17

Correspondência com Atores.

Período de produção dos documentos:	1966-1970
Dimensão dos documentos com data:	03
Dimensão dos documentos sem data:	01
Total:	04

CORRESPONDÊNCIAS DE AUTORIDADES E POLÍTICOS
--

COAP - INV.18

Correspondência de políticos (?).
Correspondência recebida de autoridades e políticos.
Correspondências com Governadores da Bahia (cts.enviadas à Godofredo Filho).
Viana Filho (Luiz).

Período de produção dos documentos:	1951-1992
Dimensão dos documentos com data:	90
Dimensão dos documentos sem data:	37
Total:	127

CORRESPONDÊNCIAS DE COMPANHEIROS DA DPHAN
COCD - INV.19

Balada
Correspondências de Companheiros da DPHAN

Período de produção dos documentos:	1951-1974
Dimensão dos documentos com data:	08
Dimensão dos documentos sem data:	04
Total:	12

CORRESPONDÊNCIAS E DOCUMENTOS PARTICULARES / CONFIDENCIAIS
CONF - INV.20

Albertina
Correspondência Particular a Catalogar
Cts. de M.C. a G.F.
Documentos particulares de importância: retratos, cts. sentimentais, [...]
Flores de Espuma
Os affectos [...], dispersos
Particular. (Correspondência).
Relíquia. Particular

Período de produção dos documentos:	1922-1976
Dimensão dos documentos com data:	91
Dimensão dos documentos sem data:	48
Total:	139

CORRESPONDÊNCIAS ENVIADAS/CÓPIAS
COEC - INV.21

Cópias de cartas
Correspondência Enviada. 1ª via

Período de produção dos documentos:	1945-1984
Dimensão dos documentos com data:	40
Dimensão dos documentos sem data:	03
Total:	43

CORRESPONDÊNCIAS DE ESCRITORES

COES - INV.22

(Diversos) (1)

A. Almeida (Margarida Lopes de), Almeida (Rômulo), Alves (Isaías).
Andrade (Maria de) vd. pasta especial. Andrade (Rodrigo M.F. de) vd. pasta
especial. Aranha (Graça) vd. pasta especial. Ayres (Jayme Junqueira).

Almeida (Renato)

Alves (Eurico)

Andrade (Carlos Drummond de).

Andrade (Mário de).

Andrade (Rodrigo M. F. de)

Assis Chateaubriand

Autógrafos

Azevedo (Thales de)

B. Bairão (Reynaldo). Bazin (Germain). Berrien (William).

Bandeira (Manuel)

Barbosa (Rafael).

C. Calmon(Jorge).Calmon (Pedro).Camarinha (Mário).Campos (J. da
Silva).Capema (Gustavo). Carvalho Filho (José Luiz de) vd.pasta especial.
Carvalho Filho (Aloysio de). Célia (Maria). Chiacchio (Carlos). Cardoso
(Joaquim). Correia (Pe. José).

Calmon (Pedro).

Campos (J. da Silva). Capenema (Gustavo). Carvalho Filho (José Luiz de)
vd. pasta especial. Carvalho Filho (Aloysio). Célia (Maria). Chiacchio
(Carlos. Cardoso (Joaquim). Correia (Pe.José). Couto (Ribeiro)

Cardozo (Joaquim)

Cartas

Cartas de Escritores

Cartas. (2^{as} vias).

Carvalho Filho ([...])

Chateaubriand (Assis)

Chiacchio (Carlos)

Cópia de correspondência enviada a escritor

Cópia de correspondência enviada a escritores
Correspondência de Escritores. (Diversos)
Correspondências Literárias. (Autógrafos)
Correspondência
Correspondência a [protestar]. (Catalogar)
Correspondência a [protestar]. Catalogar
Correspondência de Carlos Drummond de Andrade
Correspondência de Escritores
Correspondência de Escritores (Diversos)
Correspondência de Joaquim Cardozo.
Correspondência de José Valladares.
Correspondência de Mário de Andrade
Correspondência de Renato Almeida.
Correspondência de Ribeiro Couto.
Correspondência recebida por G.F. (cts. de escritores)
Correspondência recebida por G.F. (cts. de escritores)
Correspondência Recebida, (Distinções).
Correspondência Recebida. (Assuntos literários de importância)
Correspondências (Diversas).
Correspondências com escritores portugueses
Correspondências de Escritores
Correspondências Literárias. (Autógrafos)
Correspondências. (Diversos)
Costa, Filho (Odylo)
Coutinho (Afrânio)
Couto (Ruy Ribeiro)
Cts. (Arquivar).
Cts. enviadas. (A rever)
D. Duarte (Hélio).
Diversos (1)
Escritores a atender
F. Ferreira (Ascenso)
Ferreira, Ascenso.
Freyre (Gilberto)
G . Gomes (Eugênio) vd. pasta especial.
G.F Documentos. Cartas (Honorarias). Convites. nº 2
G.F. Documentos. Cartas
G.F. Documentos. Cartas (Honorarias). Convites. nº 2
G.F. Documentos. Cartas. Jubileu Literário. nº 3
G.F. Documentos. Cartas. (Honorarias). Diversos. nº 1
G.F. Documentos. Cartas. Jubileu Literário. nº 3
Gomes (Eugênio)
Graça Aranha
Honorarias.
L. Lacombe (Américo Jacobina)

L. Lacombe (Américo Jacobina). Lewin (Willy). Lima (Mateus de). Lobão Filho.
 Lacerda (Carlos).
 Lewin (Willy). Lima (Mateus de Lobão Filho)
 Lima (Alceu Amoroso)
 Lima (Hermes)
 M. Machado (Lourival Gomes). Mangabeira (Octavio). Marx (Roberto Burle). Mendes (Murilo). Mendes (Oscar). Miranda (Murilo). Moraes (Vinícius de).
 Mendes (Murilo)
 Moraes (Vinícius de)
 Nava (Pedro)
 P. Pedreira (Caio). Peixoto (Afrânio). Pereira (Astregildo). Pinheiro de Lemos (J.A).
 Pethion de Vilar
 R. Ramos (Artur). Rodrigues (Lopes)
 S. Silva (Mons. Apio). Silva (Arnold). Silva (Pedro Celestino da). Silva (Presciliano). Smith (Robert). Sodré (Nelson).
 Smith (Robert). Sodré (Nelson Werneck). Soeiro (Robert). Souza (Bernardino de).
 Salgado (Plínio)
 Sociais. Letras. A estudar. A responder.
 T. Tavares (Odorico). Teixeira (Anísio). Torres (Heloísa Alberto).
 V Valladares (José). Verger (Pierre).
 Valladares (José)

Período de produção dos documentos:	1925-1990
Dimensão dos documentos com data:	450
Dimensão dos documentos sem data:	225
	Total: 675

CORRESPONDÊNCIAS DE INSTITUIÇÕES CULTURAIS / DOCUMENTOS PROFISSIONAIS
CDPR - INV.23

Correspondência de Instituições Culturais, etc
 Est. Da Bahia (situação como funcionário)
 INPS
 IPHAN
 UFBA. Aposentadorias

Período de produção dos documentos:	1925-1988
-------------------------------------	-----------

Dimensão dos documentos com data:	121
Dimensão dos documentos sem data:	26
Total:	147

CORRESPONDENTES DE GODOFREDO FILHO - ENDEREÇOS/CARTÕES/ENVELOPES
COGF - INV.24

Endereços

Dimensão dos documentos sem data:	06
Total:	06

CURIOSIDADES
CURI - INV.25

Curiosidades

Período de produção dos documentos:	1982
Dimensão dos documentos com data:	01
Dimensão dos documentos sem data:	09
Total:	10

CURRICULUM VITAE/ACHEGAS E DEPOIMENTOS BIOGRÁFICOS
CVBI - INV.26

Achegas Biográficas

Assuntos Particulares de Importância - (Antecedentes)

Assuntos Particulares de Importância - (Infância)

Assuntos Particulares de Importância. Maturidade

Assuntos Particulares de Importância. Mocidade

Curriculum Vitae

Curriculum Vitae de Godofredo Filho

Curriculum Vitae, com autógrafo

Dados Biográficos

Escritos para Correção
 Feira de Sant'Ana. G.F. (Notas Genealógicas)
 G.F. Achegas Biográficas. Letras (cts. idas e vindas). Lembranças de Filhos.
 Lembranças de Amigos. Lembranças de Avós, Primos, Irmãos. Lembranças
 Diversas. Culinária.
 G.F. Curriculum Vitae. Depoimentos. Noticiário. Críticas.
 G.F. Depoimento Biográfico da Importância. Ct. De G.F. a Aloysio de
 Carvalho Filho, em 10,11,59 - cópia
 G.F. Depoimento Biográfico de Importância. Ct. De G.F. a Aloysio de Carvalho
 Filho, em 10,11,59 - cópia
 Godofredo Filho. Curriculum Vitae.
 Lembranças de Vivências
 Lembranças Diversas
 Vida Literária

Período de produção dos documentos:	1913-1992
Dimensão dos documentos com data:	52
Dimensão dos documentos sem data:	87
	Total: 139

D

DIÁRIOS
DIÁRIO - INV.27

1942
 1943
 1945
 1946
 1948
 1949
 1950
 1956
 1975

A rever. Há poucas [...] aproveitáveis. A conferir com os originais

Diário

Diário (1983). (Definitivo)

Diário (1ª via)

Diário (2ªs vias) Cópias definitivas

Diário (2ªs vias). A Rever

Diário (a catalogar)

Diário (a corrigir e repassar)

Diário (a relatar)

Diário (Duplicatas a rever uns, a inutilizar outros)
 Diário (Pedra do Descanso). 23,8,1932
 Diário (Revistos)
 Diário (Vigente)
 Diário Corrigido. (Duplicatas)
 Diário Diversos. Duplicatas a guardar e outros a inutilizar
 Diário Duplicatas (xerox)
 Diário Duplicatas a rever G.F.
 Diário G.F.
 Diário Revisto
 Diário Secreto de Godofredo Filho
 Duplicatas (com algumas versões [...]). (Diário e Memórias)
 G.F. Diário (a[...] e inutilizar)
 G.F. Diversos (1). Prosa. (A rever)
 Godofredo Filho (fragmentos de um diário)
 Godofredo Filho. Diário
 Memórias. Diário
 Notas para o Diário. G.F.
 Versão Definitiva
 Versão definitiva (1948-1950)
 Versão definitiva (1960-1967)

Período de produção dos documentos:	1932-1987
Dimensão dos documentos com data:	618
Dimensão dos documentos sem data:	39
	Total: 657

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

DPHAN - INV.28

A devolver ao IPHAN (4ª DR)
 Assuntos Importantes do SPHAN. Cartas, etc. para catalogar
 Chefe do S.A. Expediente
 Cheques
 Circulares
 Comissão do Sesqüicentenário da Independência
 Correspondência sobre negócios
 Delegacia Regional do MEC na Bahia, DR.8. Paço do Saldanha. Salvador.
 Bahia. Delegado. Dr. Cruz Rios
 Diversos a Catalogar nas Respectivas Pastas
 Diversos. Engenho de Água. Município de São Francisco

DPHAN. (Assuntos de Arte)
 DPHAN. (Assuntos urgentes). Serviço Público em Geral
 DPHAN. 2º Distrito
 DPHAN. Assuntos Diversos. Arquivo Pessoal de Godofredo Filho
 DPHAN. Comissão de Restauro
 DPHAN. Documentos Importantes
 DPHAN. Imóveis Tombados (Bahia). (Velhas fichas à espera de correção)
 DPHAN. Recortes de Jornais
 Expediente a ser despachado. Casa Pia e Colégio dos Órfãos de S. Joaquim.
 Salvador - Bahia
 Ilmo e Exmo Sr. Godofredo Filho
 IPHAN (Fotos e notas a catalogar)
 IPHAN. (Importantes) - Leis
 IPHAN. Estudos
 Pesquisas Históricas sobre Monumento de Arquitetura da Bahia. Arquivo
 Pessoal de Godofredo Filho
 Porto Seguro
 Processos e Despachos
 Relatórios. Fichas de Imóveis Tombados. DPHAN. 2º Distrito
 Rodrigo Melo Franco de Andrade. Notícia de vida e morte. Arquivo Pessoal
 de Godofredo Filho
 Rotary - DPHAN
 SPHAN
 SPHAN (Assuntos [...])
 Tombamento

Período de produção dos documentos:	1936-1987
Dimensão dos documentos com data:	585
Dimensão dos documentos sem data:	216
	Total: 801

DISCURSOS
DISC - INV.29

Academia de Letras da Bahia, Discursos, Godofredo Filho [...], Aloysio de
 Carvalho Filho, 1959
 Discursos
 Discursos [...]
 Discursos a Corrigir
 Discursos a corrigir. Fernando Pessoa. Panorama das Artes Baianas. Anísio
 Teixeira a Hermes Lima

Discursos Corrigidos
 Discursos e Prefácios. (A revê-los ou rasgá-los)
 Diversos (1ª via)
 Diversos (A corrigir)
 Diversos. (Prosa e versos dos outros)
 Exemplares Sacrificados
 G.F. Discursos e Conferências. (A Rever). Arlindo Fragoso
 G.F. Textos Publicados. Referências. Noticiário
 Godofredo Filho, lista de termos de conferências. Algum trabalho que estude o músico José Pereira Rebouças
 Itinerário do escritor (Pª a Fundação Cultural). Discurso do Palacete do Ferrão. Discurso da Stª Casa da Misericórdia
 Prefácios Dival Pitombo. Prefácio de Humberto F. Santos. Discursos em Feira (80º). Questionário para Dr. Lopes

Período de produção dos documentos:	1927-1984
Dimensão dos documentos com data:	54
Dimensão dos documentos sem data:	33
Total:	87

DIVERSOS/COLEÇÃO
DIVE - INV.30

Cartões. Envelopes, Papéis
 Diversos.
 G.F. Diversos
 Papéis e Envelopes

Período de produção dos documentos:	1954-1987
Dimensão dos documentos com data:	04
Dimensão dos documentos sem data:	13
Total:	17

DOCUMENTOS PESSOAIS
DOPE - INV.31

Aposentadoria
 Documentos (notas) da vida civil (G.F.)

Documentos da vida civil
Documentos Pessoais
INPS

Período de produção dos documentos:	1904-1986
Dimensão dos documentos com data:	23
Dimensão dos documentos sem data:	18
Total:	41

E

ESCOLA DE DANÇA
ESDA - INV.32

Escola de Dança

Período de produção dos documentos:	1954-1963
Dimensão dos documentos com data:	06
Dimensão dos documentos sem data:	01
Total:	07

EVENTOS CULTURAIS
EVEN - INV.33

Bienal
Monumentos aos Mortos do Atlântico Sul
Salão Baiano de Belas-Artes
Salão de Belas-Artes, manuscrito

Período de produção dos documentos:	1948-1961
Dimensão dos documentos com data:	65
Dimensão dos documentos sem data:	07
Total:	72

F

FACULDADE DE FILOSOFIA

FAFI - INV.34

Fac. De Filosofia

Faculdade de Filosofia. (Ofícios).

Nomeação para a Faculdade de Filosofia. (Documentos Particulares)

Notícias (G.F.)

Período de produção dos documentos:	1941-1988
Dimensão dos documentos com data:	187
Dimensão dos documentos sem data:	13
Total:	200

FAMÍLIA/ASSUNTOS DE FAMÍLIA

FAMI - INV.35

1928

Assuntos de Família (Diversos)

Bosito e Ramiro (lembranças de infância)

Cartas

Cartas de parentes

Cartas e lembranças de Carmen

Correspondência de Carmen e de parentes

Correspondência de meu avó

Correspondência familiar

Correspondências de parentes

Cts. de Carmen. Assuntos familiares (a catalogar)

Desenhos de Bosito e Ramiro

Diversos

Documentos da vida familiar. G.F.

Documentos de importância (cartório)

Documentos pessoais de importância

Dr. Ernesto Rebello de Figueiredo ([...]). Notas para memória de família de

Godofredo Filho. Diversos

Família Carneiro da Silva

Família Figueiredo

Família Fraga e Sampaio

Família Magalhães

G.F. cts. e notícias familiares

Godofredo Filho, Família Pedreira, Vergueira e Reco

Hermes
 Lembranças de avós, irmãos, primos. G.F.
 Lembranças de filhos. G.F.
 Lembranças paternas
 Moisés
 Moisés. Cerca
 Ramiro, Moisés, etc.
 Relíquias
 Relíquias 1928/9
 Relíquias de família
 Relíquias de família (Cts., etc.)

Período de produção dos documentos:	1913-1986
Dimensão dos documentos com data:	231
Dimensão dos documentos sem data:	111
Total:	342

FINANÇAS
FINA - INV.36

Banco do Estado da Bahia - Porto Seguro (Obras)
 Diversos
 Finanças
 Godofredo Filho. Oito de Dezembro – 31 Salvador – Bahia.
 Imposto de Renda
 Recibos

Período de produção dos documentos:	1931-1988
Dimensão dos documentos com data:	67
Dimensão dos documentos sem data:	48
Total:	115

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA
FCEB - INV.37

Dimensão dos documentos sem data:	01
-----------------------------------	----

Total: 01

FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA
FNPM - INV.38

Período de produção dos documentos:	1986-1987
Dimensão dos documentos com data:	03
Total:	03

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA
FPAC - INV.39

Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Diversos.

Período de produção dos documentos:	1968-1985
Dimensão dos documentos com data:	20
Dimensão dos documentos sem data:	03
Total:	23

G

GASTRONOMIA
GAST - INV.40

1965. Adega de Godofredo Filho. Bahia
Adega G.F
Adega G.F. (Fichas). (Vinhos Diversos)
Aguardentes em Geral
Alemanha
Alemanha. Vinhos bebidos por G.F
Argentina. Vinhos bebidos por G.F
Argentina. Vinhos bebidos por G.F. Em 1974
Arte de Beber
Arte de comer
Brasil
Cervejas

Chile
Chile. Vinhos bebidos por G.F
Cidras
Culinária
Dinamarca. Vinhos bebidos por G.F. Em 1974
Diversos
Diversos 1. Restaurantes e Bares Diversos
Diversos 2. Biografias de Gastrônomos
Elogio do Vinho
Espanha
ESPANHA. Vinhos bebidos por G.F. Em 1974
Espanha.. Vinhos bebidos por G.F
França
França. Vinhos bebidos por G.F
G.F. ADEGA (fichas)
Gastronomia
Gastronomia. Vinhos (testados e [...])
Grécia
Hungria. Vinhos bebidos por G.F
Hungria. Vinhos bebidos por G.F. Em 1974
Índices
Israel. Vinhos bebidos por G.F
Israel. Vinhos bebidos por G.F. Em 1974
Itália
Itália. Vinhos bebidos por G.F
Iugoslávia
Iugoslávia. Vinhos bebidos por G.F
Jerez
Jeropigas
Lembranças do vinho
Licores
Mailly-champagne de Reims - Société des Producteurs
Marcas de vinhos bebidos por G.F., entre (1973 e 1974)
Marcas de vinhos bebidos por G.F., entre (1973 e 1974 Bahia)
Marcas de vinhos não mais existentes na adega de G.F
Menus de Jantares
Pequenos rótulos
Porto
Portugal
Portugal. Vinhos bebidos por G.F
Portugal. Vinhos bebidos por G.F. Em 1974
Rótulos de vinhos bebidos por G. F. Em 1963
Teoria do vinho
Vinhos
Vinhos da Espanha

Vinhos da França
Vinhos da Itália
Vinhos de Portugal
Vinhos do Brasil
Vinhos Portugueses
Whiskys

Período de produção dos documentos:	1920-1985
Dimensão dos documentos com data:	129
Dimensão dos documentos sem data:	182
Total:	311

H

HONRARIAS/HOMENAGENS
HONR - INV.41

Diploma da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martírios. Igreja da Barroquinha. Godofredo Filho
Diplomas (G.F.). Inst. Geog. Histórico da Bahia. Inst. Genealógico Brasileiro
Diplomas (G.F.). Irm. Do Pilar. Sesquicentenário da Independência
G.F. Cidadão de Jaguaripe
Honrarias
Honrarias em Geral
Honrarias Recebidas

Período de produção dos documentos:	1941-1987
Dimensão dos documentos com data:	50
Dimensão dos documentos sem data:	14
Total:	64

HUMOR - CORRESPONDÊNCIAS
HUMOR - INV.42

Humor
Humour

Período de produção dos documentos:	1924-1986
-------------------------------------	-----------

Dimensão dos documentos com data:	15
Dimensão dos documentos sem data:	28
Total:	43

I

INSTITUTO BAIANO DE ARTES PLÁSTICAS
IBAP - INV.43

Período de produção dos documentos:	1951
Dimensão dos documentos com data:	01
Dimensão dos documentos sem data:	01
Total:	02

INSTITUTO BRASILEIRO DE FILOSOFIA
IBFI - INV.44

Instituto Brasileiro Filosofia

Período de produção dos documentos:	1950-1957
Dimensão dos documentos com data:	18
Dimensão dos documentos sem data:	01
Total:	19

INSTITUTO GENEALÓGICO
IGEN - INV.45

Instituto Genealógico

Período de produção dos documentos:	1942-1948
Dimensão dos documentos com data:	08
Dimensão dos documentos sem data:	13
Total:	21

INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA

IGHB - INV.46

Período de produção dos documentos:	1943-1962
Dimensão dos documentos com data:	11
Dimensão dos documentos sem data:	01
Total:	12

INSTRUÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA

IPEB - INV.47

Período de produção dos documentos:	1927
Dimensão dos documentos com data:	01
Total:	01

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS

ICOM - INV.48

Dimensão dos documentos sem data:	03
Total:	03

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES
--

ICOMOS - INV.49

Período de produção dos documentos:	1980
Dimensão dos documentos com data:	01
Dimensão dos documentos sem data:	09
Total:	10

J

JORNAIS
JORNAL - INV.50

Arte (Recortes)
 Jornais
 Recortes de Jornais
 Recortes de jornais. (Entrevistas sobre poesia, etc.)
 Recortes de jornais. Literatura
 Revistas e jornais com referências a G.F.

Período de produção dos documentos:	1904-1990
Dimensão dos documentos com data:	1669
Dimensão dos documentos sem data:	424
Total:	2093

L

LITERATURA ESTUDOS HISTÓRICOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS DE GODOFREDO FILHO
LEHCGF - INV.51

[Música] do Silêncio
 A Catalogar
 À Catalogar. (Definitivos). (À datar, assinar e catalogar)
 A Classificar (Estudos de Arte)
 A Classificar. (Estudos de Arte). 2^{as} vias
 A Contar. Originais
 A Corrigir
 Aguardando classificação
 Alguns Aspectos da Arquitetura Baiana no século XVII. (Colônia). Recortes de artigos (G.F.)
 Alternativas
 Angústia e Salvação da Rosa. 3^a via
 Artigos p^a “A Tarde”
 Assuntos Literários (Pethion Villar)
 Auto da Graça
 Autógrafo de Escritores e Poetas
 Canção de Acalento. 3^a via
 Canções de Acalento
 Canções de Acalento. 1^a via
 Canções de Acalentos

Canto Cruel. (Duplicata)
Canto Cruel. 1ª via
Canto Cruel. 3ª via
Capítulo 3ª. A Formação da Sociedade. Aspectos sociogênicos. 2ª correção
Capítulo nº 4. A Formação da Cidade do Salvador. 2ª correção
Carlos Otti, Capítulo 1º. O Colono e a Colonização. Revisão de J. [...] sobre a 2ª correção
Cartas (a corrigir e a catalogar)
Cartas Enviadas (Cópias) G.F
Centro de Estudos Galegos
Clarão Perdido
Cópias de Correspondências (Rascunho)
Cópias Definitivas
Correspondência de importância sobre [minha] “História do Barroco na Bahia”
Dedicatórias de Sonetos do Vinho (a rever)
Diploma da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martírios. Igreja da Barroquinha. Godofredo Filho
Diplomas (G.F.). Inst. Geog. Histórico da Bahia. Inst. Genealógico Brasileiro
Diplomas (G.F.). Irm. Do Pilar. Sesquicentenário da Independência
Dísticos
Diversos
Diversos (duplicatas para escolher as aproveitáveis)
Diversos (p/correção)
Diversos (Versos)
Diversos a catalogar
Diversos a Catalogar. Correspondências, Recortes de Jornais. Textos Literários. Livros à Guardar
Diversos, G. F. (Assunto Literário)
Diversos. (À corrigir, catalogar e [...])
Diversos. (Corrigidos, mas impublicáveis. Para o [livro])
Duplicata
Duplicata de Verso e Prosa, Diário
Duplicatas
Duplicatas de Versos
Duplicatas de versos. 1ª via
Duplicatas Emendadas
Escritos a Rever
Escritos a rever e a republicar G.F
Escritos Diversos (2ªs vias)
Estudos de Arte (1ª via)
Exercício Escolar (2ª via)
Faltam ao texto datilografado do Poema de Ouro Preto a folha de rosto e o colofão da edição original. Atualizar a pasta

Feira de Sant'Ana. [(Histórica)]
 Feira de Sant'Anna Popino
 Festa da Feira 12,12,84
 Forma Exata
 Formas várias. Elaboração de Soneto [...]
 G. F. Escritos Revistos
 G. F. Verso. Godofredo
 G. F. Versos. (Duplicata)
 G.F. Guia poético e prosáico de Cachoeira
 G.F. Pethion de Villar
 G.F. Poesia Prosa (Versão definitiva, a datilografar)
 G.F. Versos
 Giramundo
 Gira-Mundo
 Giramundo. (1923-1924)
 Godofredo Filho. Estrela Solitária.
 Godofredo
 Godofredo Filho
 Godofredo Filho, Escritos antigos
 Godofredo Filho, Clarão Perdido
 Godofredo Filho, Diversos (A catalogar)
 Godofredo Filho, Versos
 Godofredo Filho, Versos ... diversos. (Aguardando classificação no conjunto [...])
 Godofredo Filho. [...] [Perdido]
 Godofredo Filho. "A Porta Escura". (1932 -...)
 Godofredo Filho. A Flauta Pânica
 Godofredo Filho. A Porta Escura
 Godofredo Filho. Auto da Graça e Glória da Bahia. A rever corrigindo sempre
 Godofredo Filho. Canto cruel
 Godofredo Filho. Clarão Perdido. (Exercícios Métricos para [atrapalhar o sono])
 Godofredo Filho. Duplicatas. 2ª via
 Godofredo Filho. Giramundo
 Godofredo Filho. Irmã Poesia
 Godofredo Filho. Irmã Poesia. Prosa e Verso a Rever
 Godofredo Filho. Música do Silêncio
 Godofredo Filho. O Canto Novo da América e outros poemas. 1930
 Godofredo Filho. Os Sonetos
 Godofredo Filho. Poema da Hora Morta
 Godofredo Filho. Poema de Ouro Preto. 1ª via
 Godofredo Filho. Poemas de Antigamente
 Godofredo Filho. Poemas Dispersos
 Godofredo Filho. Poemas Dispersos

Godofredo Filho. Poesia dos Outros
Godofredo Filho. Roteiro de Cachoeira. Guia Poético e Prosáico de Cachoeira. (Notas a rever e aproveitar)
Godofredo Filho. Samba Verde. (1925)
Godofredo Filho. Sete Sonetos do Vinho
Godofredo Filho. Sonetos
Godofredo Filho. Sonetos e Canções
Godofredo Filho. Samba Verde. 1925
Godofredo Filho. Retratos
História
História ao Barroco na Bahia. (Nota)
História do Barroco na Bahia - Notas de estudo e recortes de jornais
História do Barroco na Bahia. (Notas e estudo)
Honrarias Recebidas
Humberto[...]. Prefácio de Godofredo Filho
I. De Verlaine
II Diversos
II Música do Silêncio
Influências Orientais na Pintura Jesuítica Baiana
Ínsula (1930)
Introdução à Estética Transcendental
Inutilizar sem remissão
Ladeira da Misericórdia
Letras
Letras Galegas
Literatura
Luz Submersa. (1923-1931)
Memória da Infância, Godofredo Filho (2ª via). 1955
Memória da Infância. Godofredo Filho (1ª via). 1955
Musa Galega
Musa Gallega. (Versão definitiva). Duplicata
Notícias Históricas da Feira de Sant'Ana
Notificações p^a. o "Diário". Recortes de jornais. [...], [...], [...]
Obra Poética. Índices. Dísticos
Originais de artigos publicados na "A Tarde"
P^a completar
P^a o fôgo?
Para correção
Penublismo [...]
Pesquisa para Futuros Trabalhos
Pesquisas Históricas. Fotos. Etc.
Pesquisas Históricas. Ott, Carlos. Salvador. [...] Feira de Sant'Ana
Pintura Baiana da Era Colonial. (Notas de Godofredo Filho)
Poema da Feira de Sant'ana
Poema da Feira de Sant'Ana. 1ª via

Poema da Rosa
Poema de Feira de Sant' Ana. 3ª via
Poema de Ouro Preto. 3ª via
Poemas (diversos)
Poemas a Completar. Poemas Galego
Poemas a serem inseridos em uma das coleções vigentes
Poemas Dispersos. 1ª via
Poemas Dispersos. 3ª via
Poemas Novos. (A rever). G.F
Poemas Volúveis
Poesia
Poesia (revista)
Poesia de G.F. (Impressa)
Poesia e Prosa (A rever ou inutilizar)
Poesia e Prosa (Diversos) (A saber)
Poesia Geral
Poesia Publicada em Jornais
Poesia. (Teoria e critica)
Poesia. G. F
Poesia. Pasta apresentada [...] coleção em mãos de Jerusa Pires Ferreira.
Pasta a corrigir, catalogar e aproveitar. Pasta pª inutilizar. Trabalho a ser
feito c/ urgência. Ba, 4,2,85
Poesia. Godofredo Filho
Portulano
Portulano (1926 - ...)
Prof. Godofredo Filho. Artigos e Poemas sobre e para Godofredo Filho
Prosa a Rever. Pedro Rego
Prosa Antidiluviana. A Rever
Prosa. (Diversos). Revista
Referências
Rejeitados
Retratos
Retratos (Poesia inédita de Godofredo Filho) (3as vias)
Rosal na Bruma. 1ª Via. Distância
Roteiro de Cachoeira. (Acheugas e Notas)
Roteiro de Cachoeira. (Texto a rever e notas [...])
Roteiro de Cachoeira. G.F. (Para corrigir e datilografar)
Samba Verde
Samba Verde (2ª via)
Samba Verde. 3ª via)
Sete Sonetos do Vinho
Sete Sonetos do Vinho
Solilóquio
Solilóquio. Duplicatas de artigos de [...], etc

Solilóquio. Notícias de Jornais: “Jornal do Brasil, de 22,5,74”; “A Tarde, de 29,5,74”; “A Tarde, de 1,6,74”; “Diário de Brasília, de 24,5,74”; “Diário de Pernambuco, de 14,7,74”; “Jornal do Comércio, de 20,7,74”; “Folha do Norte, de 21,9,74”
Sonetos (?)
Sonetos e Canções
Sonetos e Canções (Versão definitiva)
Sonetos e Canções. 3ª via
Sonetos. (1935)
Sonetos. (Duplicatas)
Termos que não serão jamais publicados. Títulos p. jornais
Título e [Dísticos]
Títulos [...], índices, etc
Títulos. Índices. Disticos
Tudo nesta pasta, a ser revisto e, às mais das vezes inutilizado
Variação de forma
Variantes
Variantes de Versos
Variantes. 1ª via
Verso (A rever)
Verso e Prosa
Verso e prosa pª. correção
Verso e Prosa. [Outras versões]
Versos (A rever). G.F
Versos (Diversos). Originais de várias [...]. Duplicatas
Versos Antidiluvianos, Prosa Arcáica (A Rever)
Versos antigos (variantes). Datas de [...]
Versos Antigos Versão Definitiva
Versos Antigos. (Pª inutilizar)
Versos Aproveitáveis, [...] [...] a alterações e correções
Versos de Ocasão (2as vias)
Versos definitivos. (Duplicata)
Versos Diversos (2ª via)
Versos Diversos (3ª vias). Escritos Vários (3ª vias)
Versos Galegos
Versos já catalogados para impressão
Versos já catalogados para impressão. Fortuna Crítica
Versos para Inutilizar
Versos Versão Definitiva
Versos. (A corrigir e catalogar)
Versos. (2ª vias)
Versos. Para exame e censura
Vida literária.(Diversos a catalogar)
Vocabulário galego, etc..
Wilson Lins. Depoimentos sobre Godofredo Filho

Período de produção dos documentos:	1917-1990
Dimensão dos documentos com data:	1059
Dimensão dos documentos sem data:	1407
Total:	2466

LITERATURA ESTUDOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DE TERCEIROS
LEHCTE - INV.52

Arlindo Fragoso

Carta de Carlos Eduardo ao Poeta Godofredo Filho. Bahia, S.A. [...].

Cts. (4) de Arlindo Fragoso a Bellinha (Isabel [Montes Beck]). (1900 – 1902)

Documentos da Vida Literária (Autógrafos, etc.). G.F

Epigrama e Letras dos Outros

Prosa (Autógrafos)

Referências a G.F

Religião

Teixeira (Anísio)

Versos de Grandes Poetas. Epigramas

Versos de Poetas Amigos

Período de produção dos documentos:	1923-1990
Dimensão dos documentos com data:	86
Total:	86

LIVROS
LIVRO - INV.53

G.F. Aula Inaugural na UFBA (1984).

Livros

Livros de Confrades (Autografados)

Período de produção dos documentos:	1914-1992
Dimensão dos documentos com data:	258
Dimensão dos documentos sem data:	28

Total: 286

O

OBJETOS PESSOAIS
OBPE - INV.54

Canetas e Lápis
 Pasta de Couro

Período de produção dos documentos:	1914-1981
Dimensão dos documentos com data:	16
Dimensão dos documentos sem data:	35
Total:	51

OITENTA ANOS DE GODOFREDO FILHO
OIGF - INV.55

G.F. Os 80.

Período de produção dos documentos:	1984
Dimensão dos documentos com data:	26
Dimensão dos documentos sem data:	01
Total:	27

P

PERIÓDICOS/REVISTAS
PERI - INV.56

G.F. Influências Orientais na Pintura Jesuítica Baiana (Universitas, nº)
 Revistas

Período de produção dos documentos:	1913-1992
Dimensão dos documentos com data:	252
Dimensão dos documentos sem data:	29

Total: 281

PINTURAS/DESENHOS DE GODOFREDO FILHO

PDGF - INV.57

(Croquis e estudos para concluir)
As duas amigas. (Estudo)
Catálogo de Pinturas de Godofredo Filho
Coleções de Pinturas. Pastas (Diversos).
Diversos. (Para queimar)
Estudos
Meu pai. Estudos
Milonga
Pinturas. (1945-1946)
Pinturas. Desenhos

Período de produção dos documentos:	1937-1981
Dimensão dos documentos com data:	31
Dimensão dos documentos sem data:	32
Total:	63

PINTURAS/DESENHOS DE TERCEIROS

PDTE - INV.58

Período de produção dos documentos:	1935-1981
Dimensão dos documentos com data:	22
Dimensão dos documentos sem data:	18
Total:	40

R

RECEITAS MÉDICAS/EXAMES/SAÚDE

SAÚDE - INV.59

Medicina (Receitas e exames)
Receitas Médicas

Período de produção dos documentos:	1927-1992
Dimensão dos documentos com data:	18
Dimensão dos documentos sem data:	11
Total:	29

RECORDAÇÕES/LEMBRANÇAS

RELE - INV.60

Lembrança de Infância
Lembranças
Lembranças de amigos de Godofredo Filho
Recordações

Período de produção dos documentos:	1913-1986
Dimensão dos documentos com data:	24
Dimensão dos documentos sem data:	14
Total:	38

REFERÊNCIAS A GODOFREDO FILHO

REGF - INV.61

Depoimentos outros sobre Godofredo Filho
Referências a G.F.
Referências a G.F. (2). Fortuna Crítica

Período de produção dos documentos:	1927-1984
Dimensão dos documentos com data:	19
Dimensão dos documentos sem data:	11
Total:	30

REFERÊNCIAS A TERCEIROS

RETE - INV.62

Período de produção dos documentos:	1933-1980
-------------------------------------	-----------

Dimensão dos documentos com data:	08
Dimensão dos documentos sem data:	03
Total:	11

RELIGIÃO

RELIG - INV.63

Benção Papal
 Cartas enviadas por Godofredo Filho
 Correspondências a catalogar
 Mosteiro de São Bento
 Religião

Período de produção dos documentos:	1936-1987
Dimensão dos documentos com data:	45
Dimensão dos documentos sem data:	35
Total:	80

RELÍQUIAS

RELI - INV.64

Lagartixas
 Relíquia de St^a Eufrásia [Pelletina]
 Relíquia. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo cravo com manuscrito autógrafo de Godofredo Filho]. 3 de julho de 1925
 Relíquia. Flor Morta/1932
 Relíquias
 Relíquias. Escapulário de N^a Sr^a do Carmo
 Retratos, em 1903, de Godofredo Rebelo de Figueiredo e Esther Magalhães Carneiro de Figueiredo, pais de Godofredo Filho.

Período de produção dos documentos:	1904-1981
Dimensão dos documentos com data:	22
Dimensão dos documentos sem data:	19
Total:	41

RETRATOS/FOTOGRAFIAS

REFO - INV.65

[1909]

“Encontro Nacional de Cultura” Bahia - 1976. Promoção do Conselho Federal de Cultura”

“G.F. Retratos em grupo, retratos diversos, sítios [...], fotos de pinturas, fotos artísticas”

“Retratos de Família (Pais de Godofredo Filho)”

Antônio Octávio Augusto Ribeiro. Retratos de 1909 a 1916. (Feira)

Ao Dr. Godofredo Filho - Nesta

Arnaldo ... meu filho. Feira, 1929 -... +(?)

Arte

Avó paterna de Godofredo Filho - 1929

Bosito (G.N.)

Bosito e Ramiro (fotos)

Cachoeira (Fotos - 1916)

Carmen de Almeida Dias

Casa dos Sete Candeeiros. Comemoração dos 70º aniversário natalício de G.F. (2...,4,1974)

CEC. Godofredo Filho (retratos)

Cecé

Comemoração do 70º aniversário natalício. - Retrato no Ogum - Beira Mar (Bahia). (G.F. - amigo)

Comidas e vinhos

D. Carmen (Retratos)

Diversos

Diversos (duplicatas)

Diversos. (fotos e negativos p^a inutilizar). Recortes, etc

EPVCS. Negativos de fotografias de parentes antigos da Bahia

Estudos

Exposição (para amigos) de vinhos franceses da adega de Godofredo Filho. Bahia, Setembro,1972. ([...], 31, Ap.401)

Feira de Sant'Ana e Cachoeira (Vistas)

Fotografia

Fotografias

Fotografias e Pinturas de G.F

Fotografias tiradas pelo Plano de Urbanismo da Cidade do Salvador nas Bibliotecas e Arquivos do Rio de Janeiro - N°76. Mapa Holandez do Recôncavo Baiano com Indicação de Engenhos de Açúcar (tem o título: Baya de Todos os Santos.- Biblioteca Nacional)

Fotos (c/ negativos). S. Cristóvão. Perú. Rio Capibari (S. Francisco). (Negativos)

Fotos da Bahia antiga

Fotos de S. José das Itaporocas. (Município de Feira de Sant' Ana) - Bahia
 G. F. em Brasília (retratos)
 G. F. Fotos em grupo; Fotos de parentes [...]; Fotos de [...]
 G.F. (retratos). Retratos escolhidos
 G.F. aos 5 Anos (Retrato).
 G.F. c/ amigos
 G.F. com amigos e parentes. Bahia, Rua do Poço, nº247 (Ribeira). 1946
 G.F. Fotos [...] mais importantes. Fotos dos pais e parentes. Fotos amigos
 G.F. Fotos de amigos mortos
 G.F. Fotos Diversas (retratos estragados)
 G.F. Fotos. (Diversos)
 G.F. Retrato de mãos (1935)
 G.F. Retratos
 G.F. Retratos (diversos). (De 1904 a ...)
 G.F. Retratos de meu filho Bosito
 G.F. Retratos de meu Pai
 G.F. Retratos em grupo. (1923, 1924, 1929, 1931, 1933, ...)
 G.F. com escritores amigos (retratos)
 Gilberto Carvalho (1922 ?)
 Godofredo Filho
 Godofredo Filho - Retratos [...]
 Godofredo Filho (1940)
 Godofredo Filho [...] - Bahia, 2/11/1922. (Cemitério da Quinta dos Lázaros)
 Godofredo Filho e sua avó paterna, [...] Sampaio de Figueiredo. Feira,
 Agosto, 1929.
 Godofredo Filho. Retratos de parentes
 Godofredo Filho. Retratos.
 Jubileu Literário de Godofredo Filho. Solar do Unhão, Bahia, noite de 23,
 05,75. (Fotos)
 Julieta de Araújo Góes (Retrato em 1927)
 Julieta Pullen
 Kuky
 Missa. Mosteiro de São Bento. Comemoração do 70º aniversário natalício de
 Godofredo Filho. (26,4,74)
 Moradas e interiores vividos por G. F
 Negativos (Diversos). Godofredo Filho
 Negativos de Fotos e Pinturas de Godofredo Filho
 Parentes
 Parentes, etc
 Pintura de G. F. (fotos)
 Pinturas (1948)
 Poeta Godofredo Filho. Em mãos. [informação manuscrita por terceiros].
 Familiares
 Produção p^a inutilizar
 Ramiro

Ramiro. (Fotos)
 Ramiro. Clarice
 Ramiro. D. Alcina Dias (mulher de Albino Alves Dias) (avó materna de Bosito e Ramiro)
 Referências a G. F. Retratos
 Retrato
 Retrato de seu grande amigo Osvaldo Gomes (1961)
 Retrato de Viriato Bastos. (Séc. XIX)
 Retrato de Viriato Bastos. (Bastos Silva), (Silva Bastos) ?
 Retrato de Viriato Bastos. (Séc. XIX)
 Retratos
 Retratos de G.F
 Retratos (G.F.)
 Retratos a catalogar. Godofredo Filho
 Retratos Artísticos. (Cachoeira - Bahia)
 Retratos com amigo (G.F.)
 Retratos de amigos da família (Séc. XIX)
 Retratos de Amigos e Parentes - Godofredo Filho
 Retratos de avós e tios
 Retratos de Carmen
 Retratos de Família (G.F.). (a catalogar)
 Retratos de G. F
 Retratos de G. F. (Europa)
 Retratos de G. F. em S. Paulo
 Retratos de G. F. Foto de 1930 e 1939 (importantes [...])
 Retratos de G.F. ([...])
 Retratos de G.F. (em grupo). (Diversos)
 Retratos de G.F. (em grupo). Visita à Bahia, do Presidente da Fundação Gulbenkian de Lisboa; Dr Azevedo Perdigão.
 Retratos de G.F. 1986. (Fotos Bosito e Milton)
 Retratos de G.F. com amigos. Homenagem de Pº França (1933). Bahia
 Retratos de G.F. com amigos. Homenagem de Pº França (1933). Bahia
 Retratos de Godofredo Filho
 Retratos de Godofredo Filho (1930-1932)
 Retratos de Godofredo Filho (1904-1918)
 Retratos de Godofredo Filho (1922).
 Retratos de Godofredo Filho (1924-1930)
 Retratos de Godofredo Filho (1928-1952)
 Retratos de Godofredo Filho (Em grupo, com amigos)
 Retratos de Godofredo Filho. (Diversos)
 Retratos de Godofredo Filho. (Em grupo, com escritores amigos)
 Retratos de Godofredo Filho. (Em grupo, com parentes e amigos)
 Retratos de Godofredo Filho. Bahia, Fac. de Filosofia 1952
 Retratos de Godofredo Filho. Diversos
 Retratos de grande importância sentimental. Godofredo Filho

Retratos de Henrique
 Retratos de importância
 Retratos de Importância Sentimental
 Retratos de Importância Sentimental - (G.F. com amigos) 1927,1949,1951
 Retratos de Importância Sentimental. (Godofredo Filho)
 Retratos de Importância Sentimental. Godofredo Filho
 Retratos de J.
 Retratos de meu pai (G.F.)
 Retratos de meu pai, aos 80 anos
 Retratos de minha mãe (G.F.)
 Retratos de minha mãe (G.F.)
 Retratos de parentes (séc. XIX)
 Retratos de parentes de Godofredo Filho. Ramiro
 Retratos de Stº Antão. (1979 - 1983). (Stª [...] - Feira de Stª Anna).
 Retratos de Stº Antão. (Stª [...] - Feira de Stª Anna)
 Retratos de tios, irmã, cunhado, primos
 Retratos de um grande amigo. Diógenes Rebouças (1977)
 Retratos do Sítio Stº. Antão (Feira de Sant' Ana)
 Retratos importantes
 Retratos. Carmozinda - Stº Antão
 Retratos. Osvaldo Gomes. Rafael Barbosa
 Retratos. Rafael Barbosa. Osvaldo Gomes
 Sr. Godofredo Filho
 Visita à Bahia do presidente da Fundação Gulbenkian de Lisboa, Dr
 Azevedo Perdigão, que é visto nas fotos em companhia de Godofredo Filho
 Visita a São Paulo, a convite de Assis Chateaubriand (1963)

Período de produção dos documentos:	1904-1987
Dimensão dos documentos com data:	556
Dimensão dos documentos sem data:	234
	Total: 790

S

SETUAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DE GODOFREDO FILHO
SEGF - INV.66

70º Aniversário Natalício de G.F. (Cts. Recebidas).
 Câmara Municipal de Salvador. Moção de Congratulações a Godofredo
 Filho.
 Felicitações Recebidas. G.F. 70º Aniversário Natalício.

Período de produção dos documentos:	1974
Dimensão dos documentos com data:	35
Dimensão dos documentos sem data:	03
Total:	38

SOCIEDADE DOS AMIGOS DA CIDADE DO SALVADOR
SACS - INV.67

Período de produção dos documentos:	1953-1954
Dimensão dos documentos com data:	04
Total:	04

U

UNIVERSIDADE
UNIV - INV.68

Período de produção dos documentos:	1951-1989
Dimensão dos documentos com data:	37
Dimensão dos documentos sem data:	07
Total:	44

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
UEFS - INV.69

Período de produção dos documentos:	1974-1977
Dimensão dos documentos com data:	05
Total:	05

V

VIAGENS
VIAGEM - INV.70

II Congresso de Cooperação Internacional (Espanha).
Pequenas Lembranças.
Recordações de Viagens.
Recordações de Viagens.
Viagem à França , 1956.
Viagem à Espanha 1956.
Viagem a Europa (1956), (postais, endereços, notas etc).
Viagem à Europa (1956). Diversos.
Viagem à Europa. (Notas de um Diário 1956).
Viagem a Portugal, 1956.
Viagens à Europa, 1956. G.F. Lembrança e Jornais de Outros Países.
Viagens a Recife 1933.

Período de produção dos documentos:	1932-1957
Dimensão dos documentos com data:	14
Dimensão dos documentos sem data:	10
	Total: 24

4.3 Regras do método desenvolvido

A partir da preservação da ordem original, organizamos o quadro geral de classificação do espólio com suas classes e subclasses, consolidando o arranjo. Em seguida, realizamos as etapas da elaboração das regras do mapeamento e descrição dos itens documentais.

De acordo com essas etapas, definimos campos de identificação do item documental, a informação contida e sua localização no acervo. Criamos regras para a descrição de cada item, na seqüência do tipo documental, autor individual ou autor institucional e sua titulação, endereçamento, destinatário, função, ação, datação, autógrafo, quantificação e notação.

Ainda na descrição, adotamos a técnica da elaboração do resumo do item documental e, em alguns casos (já citamos), adotamos também o descritor para adequação do item analisado ao sistema de recuperação da informação. Tanto a elaboração do resumo, quanto a definição de descritores exigiram conhecimentos da análise documentária e indexação.

Saber resumir e indexar documentos depende dos conhecimentos do profissional da informação sobre a organização temática da informação (indexação). A opção pela elaboração de resumo e de descritores subsidiou a eficácia do processo de recuperação da informação do catálogo.

SCHELLENBERG(1980,p.207) concorda com a elaboração de um programa de descrição arquivística, dizendo que:

"O arquivista deve empregar a descrição sumária, usando a de peça por peça só para os casos muito específicos de arquivos privados ou para os verbetes de repertórios; deve não esquecer o caráter seletivo do método da descrição... deve o arquivista ter em conta a natureza essencial do documento de arquivo que é coletiva, seqüencial e orgânica".

Com a opção da descrição por item documental e a introdução dos descritores, em alguns casos, o instrumento de pesquisa apresentado encontra-se na linha da reflexão do autor citado. Configurou-se a descrição "peça por peça" (denominada neste trabalho como item - "unidade documental materialmente indivisível" (DICIONÁRIO, 1996,p.58), com bons resultados, na medida em que o arquivo privado não é cumulativo.

A etapa de descrição do espólio de Godofredo Filho se encerra com a última classe do arranjo, que leva o número 70 e tem como denominação "VIAGENS".

Para a realização do método de descrição, estabelecemos regras apropriadas ao espólio. Elas estão padronizadas com linguagem documentária adotada a partir de estudos terminológicos de disciplinas relacionadas com este trabalho. Essa linguagem contribuiu, sobretudo, para a prática de digitação dos dados dos textos do mapeamento, para a administração e alimentação do instrumento de pesquisa do espólio e para os procedimentos de recuperação da informação.

Sem a adoção dessas regras, enganos seriam fatalmente cometidos. Ocorreriam contradições na linguagem da descrição arquivística. Além de outros defeitos, a duplicação contextual de documentos com características correlatas/iguais acabaria por confundir a busca dos dados informacionais.

Como vimos, a regra principal foi a preservação da ordem original. No sistema adotado não há hierarquia da classificação. A classificação original reúne documentos, segundo as denominações dadas pelo titular do arquivo, em classes e subclasses.

Apresentamos, a seguir, a distribuição das regras condizentes com o método desenvolvido para a implementação do mapeamento, arranjo e descrição dos itens documentais do espólio de Godofredo Filho.

Regras do método desenvolvido

Reg. 01 Realizar mapeamento e descrição de todos os itens documentais do espólio de Godofredo Filho, independente do seu suporte físico espécie e tipologia obedecendo ao seguinte:

Reg.01.1 Proceder à descrição arquivística dos jornais e dos itens que se apresentam nas seguintes condições: recortes de jornais; jornais com artigos reportando-se a Godofredo Filho; jornais com artigos de sua autoria; artigos que possuam marcas/sinais, em manuscrito autógrafo, datilografado, mantido em separado com anotações no invólucro, entre outras sinalizações;

Reg.02 Criar os seguintes índices do catálogo:

Reg.02.1 Definir a notação da divisão genérica alfabética de cada classe e condensar esses dados num índice denominado "Classificação alfanumérica";

Reg.02.2 Organizar a nomenclatura da ordem original e da ordem lógica do espólio e condensar esses dados num índice denominado "Quadro geral de classificação";

Reg.02.3 Organizar a notação da classificação, a nomenclatura da classe e a notação do invólucro correspondente e condensar esses dados num índice denominado "Classificação original e ordem lógica";

Reg.02.4 Condensar num índice completo todas as informações do item documental catalogado a partir dos dados dos índices anteriores;

Reg.03 Repetir dados e denominações da escrita original oriunda da organização do arquivo;

Reg.04 Repetir a classificação original com todas as marcas na descrição, seguida da informação entre colchetes [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:] e, caso necessário, acrescentar, neste espaço, dados complementares referentes à informação;

Reg.05 Organizar as nomenclaturas das classes na ordem alfabética, a partir do quadro geral de classificação;

Reg.06 Dar seqüência numérica aos itens documentais no interior de cada invólucro;

Reg.07 Iniciar a redação do resumo do item documental utilizando o verbo no infinitivo;

Reg.08 Elaborar o resumo do item documental quando este apresenta conteúdo informativo e histórico obedecendo ao seguinte:

Reg.08.1 Não elaborar resumo do item documental que apresente caligrafia completamente ilegível.

Reg.08.2 Não elaborar resumo do item documental de teor confidencial e/ou sigiloso;

Reg.08.3 Para a classe "Livros", elaborar resumo e definir descritores;

Reg.08.4 Para a classe "Periódicos", elaborar resumo;

Reg.08.5 Para a classe "Jornais", elaborar resumo quando o artigo for de autoria de Godofredo Filho; do contrário, definir apenas descritores;

Reg.08.6 Para a classe "Fotografias", definir descritores;

Reg.09 Os dados informacionais da descrição devem obedecer ao seguinte:

Reg.09.1 Para a descrição dos manuscritos autógrafos, datilografados, correspondências, cópias, fotocópias e impressos, o nome do autor deve situar-se em primeiro plano, seguido do cargo que ocupa, título, tipologia documental, e ainda obedecendo ao seguinte:

Reg.09.1.1 Quando houver mais de um autor, citá-los entre ponto e vírgula;

Reg.09.1.2 Quando o nome do autor estiver incompleto ou se apresentar na forma de apelido e caso seja conhecido, registrar o nome completo;

Reg.09.1.3 A datação (tópica e cronológica) aparecerá na mesma forma física que se apresenta no item documental, após o campo de título, da tipologia documental e do correspondente, se houver;

Reg.09.1.4 Logo após o registro da datação, deve ser registrada a informação de marcas no papel do item documental, entre colchetes, a exemplo: [Papel timbrado do(a)....], [Papel com marca d'água do(a)....];

Reg.10 Para a classe “Livros”, obedecer ao seguinte:

Reg.10.1 Iniciar a descrição com o nome do autor na ordem de nome e sobrenome e, na seqüência, adotar normas de referência bibliográfica;

Reg.10.2 Acrescentar paginação no campo designado pelas normas de referência bibliográfica;

Reg.11 Nos artigos das classes "Periódicos" e "Jornais", iniciar a descrição com o nome do autor na ordem de nome e sobrenome e, na seqüência, adotar normas de referência bibliográfica;

Reg.12 A pontuação da descrição do item documental deve obedecer ao seguinte:

Reg.12.1 Utilizar ponto-seguimento após autoria, título, suporte documental, datação, marcas do papel;

Reg.12.2 Utilizar vírgula após suporte documental e data tópica.

Reg.12.3 Utilizar ponto-seguimento após destinatário;

Reg.12.4 Utilizar ponto-seguimento após denominação de jornal, recorte de jornal e de outra espécie e tipologia documental;

Reg.12.5 Quando a classificação de Godofredo Filho contiver mais de um assunto e sem pontuação, devem ser registrados entre ponto-seguimento;

Reg.13 Toda e qualquer informação complementar registrada pelo titular do arquivo deve constar na descrição do item documental com acréscimo de [informação manuscrita (ou datilografada) por Godofredo Filho], obedecendo ao seguinte:

Reg.13.1 O acréscimo [informação manuscrita (ou datilografada) por Godofredo Filho] deve referenciar a informação imediatamente anterior;

Reg.14 A identificação da tipologia documental, a exemplo de certidões, cartões, convites, nota fiscal, recibos, *folders*, selos, cartões postais, cardápios, anteprojetos, deve figurar na descrição;

Reg.15 Considera-se título do item documental aquele que esteja registrado no livro, artigo de jornal, poema, cartão-postal, fotografia e noutro suporte, espécie e tipologia documental;

Reg.16 O documento deve ser identificado como se apresenta, a exemplo de manuscrito autógrafo; manuscrito com autógrafo; manuscrito com rasura e autógrafo; datilografado;

Reg.17 Toda informação complementar deve ser registrada entre colchetes;

Reg.18 Se o item documental foi escrito em língua estrangeira, indicar, entre colchetes, o idioma;

Reg.19 Quando a informação não for entendida e/ou identificada, usar a seguinte convenção: [...]

Reg. 20 Quando um item documental contém mais de uma data, elas devem ser registradas na descrição, considerando no campo do registro a data mais atual;.

Reg.21 Considerar a datação registrada no envelope do item documental, caso ela não conste nele mesmo, incluindo o dado [considerando informação no envelope];

Reg.22 Repetir a mesma datação do item documental anterior quando o assunto coincidir;

Reg.23 Para a classe “Viagens”, a descrição deve ser realizada por cada dossiê e na forma encontrada.

Reg.24 Para a classe “Gastronomia”, obedecer ao seguinte:

Reg.24.1 Considerar o dossiê na forma como foi organizado por Godofredo Filho, contendo itens documentais, a exemplo de cardápio, propaganda de aparelhos eletrodomésticos, rótulos de vinhos, entre outros similares.

Reg.24.2 Para aqueles itens documentais da classe "Gastronomia" que não apresentam o ano, as descrições devem ser apresentadas apenas no mapeamento do espólio;

Reg.25 Pesquisar o registro de data do item documental no envelope correspondente, noutros itens ou noutra classe;

Reg.26 A notação da classe "Periódicos" deve obedecer ao registro de data da publicação e aparecer na seqüência numérica;

Reg.27 A notação da classe "Livros" deve observar o registro de data da publicação obedecendo ao seguinte:

Reg.27.1 Quando o livro contém autógrafo, considerar a sua data;

Reg.27.2 Quando o livro possui autógrafo com registro da data anterior à da edição, considera-se a data do autógrafo;

Reg.27.3 Quando o livro traz autógrafo com registro da data, considera-se aquela que se encontra no dito autógrafo;

Reg.28 Se no recorte de jornal não constar a datação, registrar a que foi informada pelo titular e/ou por terceiro, acrescentando o dado [informação manuscrita (ou datilografada) por Godofredo Filho (ou por outrem)];

Reg.29 Os acrescentos [Recorte de jornal], [Parte de Jornal], [Recorte de Periódico], [Parte de Periódico], entre outros, devem aparecer no final da descrição quando não constar a identificação da publicação;

Reg.30 Acrescentar as informações: [Ver item doc. ...], [considerando informação no item documental ...], quando a informação possuir relação com outro item documental;

Reg.31 Aspear título, texto ou qualquer outra informação transcrita do item documental;

Reg.32 Utilizar frase-padrão para significar a mesma informação obedecendo ao seguinte:

Reg.32.1 Quando se tratar de mensagens de congratulação na classe "Correspondências". Ex.: "Enviando mensagem de feliz aniversário para Godofredo Filho (ou para terceiro)";

Reg.32.2 Quando se tratar de assunto correlato, conforme os exemplos: "Solicitando apoio na sua estada em Salvador (na Bahia)"; "Desejando restabelecimento da saúde de Godofredo Filho"; "Contendo manuscrito com autógrafo de [...], para Godofredo Filho; "Agradecendo o apoio na sua estada na Bahia";

Reg.33 Quando a publicação se encontrar incompleta, utilizar a informação [Parte];

Reg.34 Para identificar a natureza do documento, acrescentar [Poema] ou [Verso], [Esboço de desenho], [Impresso], entre outras informações;

Reg.35 Para a classe "Fotografia", iniciar a descrição com a informação do processo técnico ("fotografia p&b", "albumina", "ferrótipo", etc) quando não constar o nome do autor;

Reg.35.1 Caso a fotografia possua o nome do autor, iniciar a descrição com a informação do autor e incluir o processo técnico fotográfico;

Reg.36 Para o item documental em forma de impressos avulsos, sem autoria, deve ser registrada a identificação [Folheto] seguida da descrição;

Reg.37 Repetir as convenções na descrição, conforme especificações do item documental obedecendo ao seguinte:

Reg.37.1 Utilizar as convenções: **Pub.** – publicado em e **Aut.** – autografado em, para indicar data da publicação e do autógrafo do livro;

Reg.37.2 A convenção **s.d.c** - sem data complementar, deve ser registrada para indicar que o documento não possui o registro do ano;

Reg.37.3 A convenção **s.d.c 01** – sem data complementar do item documental da classe “Livros” - deve ser utilizada na notação do livro que não possui registro de data;

Reg.37.4 Da mesma forma que a regra anterior, a convenção **s.d.c p** - sem data complementar do item documental da classe “Periódico” - deve ser utilizada;

Reg.37.5 Utilizar a convenção **[d.s]** - documentos em sigilo - para indicar que a informação entre parênteses deve ser mantida sob sigilo, portanto, não divulgada;

Reg.37.6 Para as setenta classes do quadro geral de classificação, deverá ser criada uma notação que represente a sua denominação, a exemplo de **ALBA** - Academia de Letras da Bahia;

Reg.37.7 A convenção **INV.** (invólucro) deve ser utilizada para indicar a classe e representar os dossiês classificados por Godofredo Filho.

Reg.37.8 Quando houver duplicatas de livros, periódicos e diários, registrar a quantidade de exemplares e em seguida a convenção **ex.** .

4.3.1 Mapeamento e descrição da documentação

Analizamos, de forma pormenorizada, o espólio de Godofredo Filho. Realizamos a descrição de cada item documental e as informações foram transportadas para o instrumento auxiliar denominado mapeamento. A descrição arquivística produziu seqüência lógica, partindo do geral para o específico e delineando o método da organização do espólio.

Inteirada da procedência, do conteúdo, da ordem original e do valor dos documentos do espólio, definimos o método de implementação do plano de descrição. Este atendeu ao que podemos conceituar de vocação própria do espólio de Godofredo Filho. Ou seja, a descrição correu por conta dos sinais deixados pelo seu titular, por exemplo, a forte tendência em optar pela data e pela organicidade de seus documentos.

Godofredo Filho sinalizou o tempo todo para a importância da data crônica de seus documentos. Esse foi fator relevante na descrição do item documental. Os documentos sem data foram organizados por descrição física.

Os elementos da descrição definiram-se a partir de estudos teóricos, que geraram a técnica de sua composição. Consideramos a análise diplomática da documentação como primeira contribuição ao trabalho arquivístico e como componente das definições. Ela identifica a função e o sentido das partes constitutivas do documento.

Na identificação do item documental, a autoria do documento foi destacada em primeiro lugar, seguida da seqüência do campo com sinais próprios. Os elementos físicos ou estruturais foram claramente demonstrados a partir de suas definições.

O instrumento de pesquisa do espólio relaciona dados numa ordenação que direciona o pesquisador à notação própria do item documental. Essa opção se fez para atender às mais diversas pesquisas. O instrumento indica também a informação da unidade de descrição, a partir de sua proveniência (que pessoas ou entidades criaram), de seu caráter (classes físicas e tipos) e de seu conteúdo (relação com assuntos ou atividades).

A descrição constituiu-se etapa pertinente à implementação do instrumento de pesquisa. A forma redacional adotada pretendeu facilitar o acesso ao contexto informacional do item documental. Nessa etapa, os documentos foram agrupados a partir de codificação. A terminologia utilizada definiu, com precisão, a identificação do item documental, permitindo, sobretudo, a comunicação com o arquivo, facilitando a consulta e a recuperação da informação. Segundo HERRERA(1989,p.300),

“La descripción es el puente que comunica el documento com los usuarios. En la cabeza del puente está el archivero que realiza una tarea de análisis que supone identificación, lectura, resumen e indización que transmite al usuario para que éste inicie la recuperación en sentido inverso a partir de los indices.”²⁷

O espólio de Godofredo Filho é composto das seguintes unidades de descrição: dossiê, classe, subclasse e itens documentais. Agrupamo-las num quadro que permite, sob certas condições, recriar o contexto de um acontecimento e fazer reviver o que rodeia a vida do titular em dado momento e sua relação com determinado ato.

27 "A descrição é a ponte que comunica o documento com os usuários. Na cabeça da ponte está o arquivista, que realiza uma tarefa de análise que supõe identificação, leitura, resumo e indexação que transmite ao usuário para que este inicie a recuperação em sentido oposto a partir dos índices."

Após a descrição, o documento passou a ter valor de testemunho justaposto ao de informação. Compreendendo o espólio de Godofredo Filho como “uma unidade de base para a arquivística” ou “o conjunto das peças, independentemente da sua natureza, que qualquer corpo administrativo, pessoa física ou moral, reuniu orgânica e automaticamente, em virtude das suas funções ou atividades.”(ROUSSEAU e COUTURE,1998,p.90), a descrição foi realizada a partir das etapas de identificação, rastreamento e localização de dados do documento. Ela obedeceu a regras, relacionando o assunto à tipologia e espécie documental, à datação e a outros elementos capazes de abrir espaços de pesquisa.

Tratamos de representar a informação, com o objetivo de recuperá-la e disseminá-la. Essa etapa passou pela contextualização e por operações de descrição do item documental com tradução das informações numa formulação aceitável pelo método adotado.

Adequamos a metodologia à identificação dos itens documentais por descrição intelectual e descrição física. A primeira é a descrição do conteúdo, conforme a análise documentária e a segunda reporta-se à notação dada ao dossiê/invólucro, onde se encontra localizado o item documental com o respectivo código de acesso. Seguem exemplos explicativos:

Descrição intelectual do item documental analisado:

Péricles Eugênio da Silva Ramos [Presidente da Academia Paulista de Letras]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. São Paulo, 26 de novembro de 1987. [Papel timbrado da Academia Paulista de Letras].

- Informando homenagem prestada a Godofredo Filho pelo Acadêmico Paulo Bomfim em sessão solene da Academia Paulista de Letras. (ALBA 04 - 01).

Identificação dos dados informacionais

Descrição física: ALBA 04

Código de acesso: 01

A riqueza de espécie, tipologia e a própria classificação dos documentos de Godofredo Filho nos levaram à decisão de realizar um mapeamento minucioso dos itens documentais.

Foi num período de trinta meses que realizamos o mapeamento e a descrição arquivística do espólio. Como primeiro instrumento para a concretização da metodologia deste trabalho, sua elaboração se deu por ser o tipo de recurso mais indicado ao modelo pretendido.

A apresentação formal do documento, sua caracterização diplomática, jurídica e administrativa desencadeou um quadro redacional da descrição para a compreensão da composição interna e externa dos documentos do espólio.

O mapeamento e descrição dos itens documentais por meio da diplomática possibilitou a dimensão necessária ao entendimento do espólio. A definição do conceito "tipologia documental" foi condicionada às necessidades da consulta.

Portanto, nessa etapa, a revisão de estudos contemporâneos sobre a diplomática contribuiu para definirmos a estrutura do mapeamento e da descrição dos itens

documentais do espólio de Godofredo Filho. DURANTI(1995,p.140), sobre o mapeamento e a descrição, a autora diz que

“Os documentos devem ser mapeados de acordo com as funções e atividades do seu criador mediante a reconstrução e exame dos procedimentos da criação documental. Essa metodologia de análise nos permite adquirir conhecimento de onde e como a informação de natureza documental pode ser dividida entre funções e pessoas jurídicas”.

Registramos conceitos retirados de glossários da arquivística, biblioteconomia, história, diplomática, preservação do patrimônio, fotografia, crítica textual e crítica genética^{28, 29, 30}, e de outras áreas do conhecimento inseridas no contexto da documentação acumulada por Godofredo Filho. A descrição dos itens documentais do espólio de Godofredo Filho foi realizada a partir da interação com estudos terminológicos de outras disciplinas.

28 Quanto à terminologia utilizada da crítica textual e crítica genética, na ausência de um vocabulário brasileiro, decidimos adotar o glossário anexado ao estudo de autoria de Luiz Fagundes Duarte intitulado Crítica textual (DUARTE,1997).

29 Crítica textual é a disciplina que tem por objectivo reproduzir o texto na forma do original ou equivalente (*constitutio texti*)" (Ibidem,p.74).

30 A crítica genética é aplicada a complexos de manuscritos autógrafos (notas, esboços, versões transitórias, cópias a limpo e texto definitivo), com objectivo de estudar e determinar o processo de génese do texto neles contido, dando-se especial atenção aos aspectos materiais que a documentam (marcas de manipulação autógrafa)." (Ibidem,p.73).

Por um lado, os elementos externos dos documentos são os que constituem o carácter material do documento e sua aparência, com possibilidade de serem examinados sem a leitura do documento. Por outro, os elementos internos são todos os componentes de sua articulação intelectual, o modo de apresentação do conteúdo do documento ou as partes determinantes do teor de conjunto.

A diplomática, ainda que muitas vezes esquecida em estudos arquivísticos, confirma, para nós, o seu poder de interagir com a arquivística: juntas, promovem a construção da descrição do item documental.

DURANTI(1995,p.179) diz que "la diplomática nos ofrece un esquema mental, un enfoque, una perspectiva, una manera sistemática de pensar los documentos archivísticos"³¹, tornando-se subsídio imprescindível para a organização de documentos de arquivo. Na etapa de análise de documentos, há a necessidade de neles verificar aspectos sócio-históricos-culturais-administrativos-legais-diplomáticos inter-relacionados.

Utilizamos a prática da diplomática e da arquivística como subsídio para a descrição do espólio. Deflagramos o ambiente da documentação por meio de técnicas apropriadas ao procedimento proposto.

Não foi fácil realizar a descrição arquivística com esses pré-requisitos. De início, parecia um trabalho ambicioso ou mesmo dispendioso, comparado à simples organização de quadros esquematizados, pré-definidos e preparados como listagens codificadas e que consideram apenas a estrutura funcional do arquivo.

³¹ "A diplomática nos ofrece un esquema mental, un enfoque, una perspectiva, una maneira sistemática de pensar os documentos arquivísticos".

Segundo DURANTI(op.cit,p.18), “...los principios y métodos del analisis diplomatico pueden ser extendidos a documentos que expressan sentimientos y pensamientos y son creados por individuos en su caracter más privado.”³² Utilizamos das lições da diplomática na descrição arquivística para a obtenção da informação contida nos tipos de documentos do espólio de Godofredo Filho com essas características.

O mapeamento e a descrição dos itens documentais foram elaborados com possibilidade de ver o documento a partir da espécie e tipologia documental. Os documentos do espólio de Godofredo Filho são configurados como fontes inocentes e imparciais, porque foram criados como meios para determinada ação e não para fazer parte de um determinado tema. Contêm características e idiossincrasias de seu titular.

Procedemos ao mapeamento de todos os itens documentais. Conservamos as indicações da organização do titular, a ordem original e a ordem física dos documentos, sem nunca interferir na ordem intelectual.

Mantida a ordem física dos itens documentais, para o seu controle, registramos, logo de imediato, ordem numérica seqüencial como código do item documental. Para a ordem intelectual, adotamos o quadro geral de classificação com notação, repetindo a denominação das classes e subclasses (conforme explicações no item 4.2.1).

Quanto ao tratamento descritivo dado aos documentos da biblioteca pertencentes ao espólio, adotamos regras similares às da descrição de documentos arquivísticos. Indexamos a coleção bibliográfica de Godofredo Filho como extensão do espólio.

32 “...os princípios e métodos da análise diplomática podem se estender a documentos que expressam sentimentos e pensamentos são criados por indivíduo em seu caráter mais privado”.

Embora a biblioteca seja composta de material bibliográfico reunido artificialmente e sem relação orgânica entre si, ela se insere no contexto do espólio. Portanto, não caberia aí uma catalogação dissociada do arquivo e com base nos procedimentos biblioteconômicos. Possuidora de características comuns ao arquivo de Godofredo Filho, foi reunida por acumulação e em decorrência das atividades do titular.

Essa coleção apresenta linguagem compatível com a do acervo arquivístico do titular e agregada ao seu contexto. Qualquer tratamento dissociado do instrumento de pesquisa do espólio de Godofredo Filho seria contrário à concepção de arquivo com integridade e unicidade garantidas.

Os itens documentais desse espólio só adquirem o *status* de conjunto documental, se integralizados entre si e mantida a interlocução natural de sua organicidade.

Os documentos se apresentam - nos quadros do mapeamento - com descrição física e intelectual, com termos adequados ao tipo documental, com a interpretação da análise documentária contextualizada e, ainda, para algumas classes, com a inclusão de descritores.

Para ilustrar o método utilizado no mapeamento e descrição dos itens documentais do espólio de Godofredo Filho, incluímos alguns exemplos das 756 páginas digitadas para este trabalho que podem prestar maiores esclarecimentos, com respectivas explicações da codificação utilizada nos seus campos.

CDPR 02

- 01 - Est. Da Bahia (situação como funcionário). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
- 01.1 - Bahia. Atos. Nomeados, promovidos e exonerados. Estado da Baía, Bahia, 28,8,1941 [informação manuscrita por Godofredo Filho].
- Promovendo Godofredo Filho, por antigüidades, ao cargo de escriturário de primeira classe da Penitenciária do Estado da Bahia, então escriturário de Segunda classe da Diretoria do Interior e Justiça.
- 01.2 – [Recorte de jornal].
- Informando que Godofredo Filho foi posto à disposição do Ministério da Educação, durante um ano, sem direito à percepção de vencimentos.
- 01.3 - A Tarde, Baía, 18,8,1941 [informação manuscrita por Godofredo Filho], [Recorte de jornal].
- Informando que o Interventor Federal assinou decreto promovendo Godofredo Filho, por antigüidade, do cargo de escriturário Segunda Classe para escriturário de primeira classe.
- 01.4 - Serviço do Patrimônio Histórico Nacional. A Tarde, Bahia, 21,9,48 [informação manuscrita por Godofredo Filho].
- Tratando do despacho do processo que mantém Godofredo Filho, funcionário da Secretaria do Interior e Justiça do Estado da Bahia à disposição do Ministério da Educação, enquanto necessário for a sua colaboração, sem percepção de vencimentos dos cofres estaduais.
- 01.5 - UFBA. Aposentadorias. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
- 01.5.1 - Joaquim Batista Neves [Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Ministério de Educação e Cultura. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas].
- Informando da publicação, no Diário Oficial da República, de 7/5/70, que trata da aposentadoria de Godofredo Filho no cargo de professor titular, lamentando o afastamento deste “ilustre fundador da Faculdade” e apresentando votos de felicidade pessoal.
- 01.5.2 - Godofredo Filho. Certidão de Tempo de Serviço nº 862/66.
- Certificando o tempo líquido de efetivo exercício cumprido por Godofredo Filho: 7.376 dias, no período de 19 de fevereiro de 1946 a 30 de abril de 1966, no cargo de Chefe do 2º Distrito Padrão 6-C da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Educação e Cultura, com a nomeação ao cargo de Chefe do 2º Distrito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Sessão da Bahia e Sergipe, por Decreto de 24 de janeiro de 1946, publicado no Diário Oficial de 26 de janeiro de 1946, com posse em 19 de fevereiro de 1946, por força do Decreto número 49.160 de 1º de novembro de 1960, publicado no Diário Oficial de 10 de dezembro de 1960, passando do símbolo CC-5 para o 6C.
- 01.5.3 - Godofredo Filho. Ficha de protocolo nº 289.
- Apresentando requerimento de Godofredo Filho pedindo certidão de tempo de serviço. Em, 8 de Março de 1970.
- 01.5.4 - Godofredo Filho. Requerimento ao Arquivo do Estado da Bahia de seu tempo de serviço como funcionário público estadual, de 1925 a 1936, quando serviu como 2º Oficial da Seção do Ensino Primário da Diretoria Geral da Instrução (Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Pública), de 3 de Dezembro de 1925 a 10 de Maio de 1935. Datilografado.
- 01.5.5 - Godofredo Filho. Declaração de exercício cumulativo dos cargos de professor

catedrático, padrão 0 da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia com o de perito em Belas-Artes referência 26. Datilografado.

01.5.6 - Godofredo Filho. Certidão de Tempo de Serviço nº 469/67.

- Certificando o tempo de serviço de Godofredo Filho como professor catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia.

01.5.6 - Godofredo Filho. Certidão de Tempo de Serviço nº 423/67.

- Certificando o tempo de serviço de Godofredo Filho como Professor Catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia.

01.5.7 - Godofredo Filho. Certidão de Tempo de Serviço.

- Certificando o tempo de serviço de Godofredo Filho como 2º Oficial da Sec. Ensino Primário da Secretaria do Interior e Justiça do Estado da Bahia.

01.5.8 - Godofredo Filho. Manuscrito autógrafo.

- Informando atividades exercidas como Conservador do Patrimônio Histórico e Artístico EC-604-20B e da Portaria nº 148 de 7,4,81 do MEC.

01.5.9 - Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada para Joaquim Batista Neves [Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 25 de abril de 1969.

- Optando pela aposentadoria do magistério superior, por ter completado 65 anos de idade.

Identificação dos dados informacionais

INV.23 - Invólucro correspondente à classe de número 23

CDPR 02 - Classe - Correspondências de instituições culturais e documentos profissionais, da pasta 02.

01 - Código do item documental

01.1 - Código do item documental (subdivisão)

		JORNAL INV.50
1925		
Poesia nova. <i>A Tarde</i> , Salvador, 10 jan. 1925. [Fotocópia]. 2 ex. - Literatura Brasileira. - Godofredo Filho. - Godofredo Filho - Depoimento de Terceiro.	195.1 085.4	
Arte e sensibilidade: a propósito dos versos de Godofredo Filho. <i>Diário da Bahia</i> , 19 jan. 1925. - Literatura Brasileira. - Godofredo Filho – Depoimento de Terceiro.	158.2	

Identificação dos dados informacionais

JORNAL - Classe - Jornal

INV.50 - Invólucro onde se encontram o itens documentais

1925 - Ano do item documental

195.1 - Código do item documental

085.4 - Código do item documental (a presença de dois códigos indica a existência do mesmo item documental noutra localização).

158.2 - Código do item documental

Observamos que Godofredo Filho utilizou termos técnicos próprios da organização de acervos documentais, indicando os próximos passos metodológicos da organização de determinados dossiês de seu arquivo. Encontramos em papéis-divisórias de invólucros o registro em manuscrito autógrafo e datilografado de expressões como: "...(A catalogar)", "G.F. Correspondência a Catalogar (de amigos escritores)", "Correspondência Particular a Catalogar". "Correspondência a [protestar]. Catalogar", Diário "(a catalogar)", "Assuntos Importantes do SPHAN. Cartas, etc. para catalogar".

Fez uso do termo classificar: "A Classificar. (Estudos de Arte). 2^{as} vias". No exemplo a seguir, apresentamos a classificação alfabética dada por ele pelo sobrenome do correspondente:

COES 76

01 – Caixa divisória, contendo:

01.1 - A. Almeida (Margarida Lopes de), Almeida (Rômulo), Alves (Isaías). Andrade (Maria de) vd. pasta especial. Andrade (Rodrigo M.F. de) vd. Pasta especial. Aranha (Graça) vd. pasta especial. Ayres (Jayme Junqueira). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1.1 - Maria Lopes de Almeida. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 12.10.1951.

01.1.2 – Envelope do item doc.01.1.

01.1.3 – Godofredo Filho. Cartão. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 10.1.52.

01.1.4 – Isaías Alves. Cartão de visita. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 15.9.63.

01.1.5 – Isaías Alves. Cartão de visita. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 1.1.62.

01.1.6 – Isaías Alves. Cartão de visita. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Jan.64.

01.1.7 – Rômulo Almeida. Cartão. Manuscrito autógrafo e datilografado, para Godofredo Filho. Rio, 12 de Março de 1951. [Papel timbrado da Presidência da República. Gabinete Civil].

01.1.8 – Envelope do item doc. 01.7.

01.1.9 - Rômulo Almeida. Cartão de propaganda política. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 28.8.50.

- Apresentando sua candidatura a Deputado Federal pelo PTB.

01.1.10 – Rômulo Almeida. Cartão-postal. Jardim Botânico, Rio de Janeiro. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio. 3.1.40.

01.1.11 – Envelope do item doc. 01.1.10.

01.1.12 – Rômulo Almeida. Fotografia postal. Lugano - Chiesa di Loreto. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho.

01.1.13 - Rodrigo Melo Franco de Andrade. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 20.XI.1958.

01.1.14 – Rodrigo Melo Franco de Andrade. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 19.3.1953.

01.1.15 – Envelope do item doc.01.1.14.

01.1.16 - Jayme Junqueira Ayres. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Junho de 1952.

Identificação dos dados informacionais

INV.22 - Invólucro correspondente à classe de número 22

COES 76 - Classe - Correspondências com escritores, da pasta
76

01 - Código do item documental

01.1 - Código do item documental (subdivisão)

Conservamos sinais, códigos, símbolos e outras marcas deixadas pelo autor nos invólucros e documentos individualmente. Por exemplo, o titular utilizava lápis marcador, nas cores azul e vermelho, para destacar informações. Portanto, mantivemos todas as informações de Godofredo Filho na descrição do item documental.

Ao longo do processo de acumulação de documentos, ele desenvolveu regras naturais (com base na linguagem natural). O procedimento por ele adotado seguiu regras pessoais, assemelhado ao arquivístico. Seu comportamento, naquilo que lhe é idiossincrático, pressupõe uma norma. Esta foi gerada intuitivamente, a partir de um limitado campo documental.

A partir dessas constatações, decidimos analisar e descrever todo o espólio, item por item. Ficamos, obviamente, com toda a extensão da documentação para proceder à análise documentária contextualizada, mapeamento e descrição arquivística.

O discurso aqui por nós adotado é o da epistemologia arquivística, que nos ofereceu subsídios conceituais e operacionais para o desenvolvimento deste trabalho.

Escolhemos o método mais condizente com o alvo pretendido. O desafio foi o de organizar o espólio de Godofredo Filho e fornecer ao público um instrumento de pesquisa que representasse a totalidade desse acervo com as marcas depositadas pelo titular.

Embora reconhecendo o valor de experiências anteriores na organização de instrumentos de pesquisa em arquivos privados do Brasil e do exterior, não nos comprometemos com teorias e modelos já realizados. Procuramos, nas peculiaridades do espólio e nos princípios arquivísticos, tudo aquilo que, em dado momento, em face de uma determinada situação, se revelou mais útil e operativo à consecução metodológica deste trabalho.

Referências bibliográficas

ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS. *Manuel d'archivistique: théorie et pratique des archives publiques en France*. Paris: Direction des Archives de France, 1970. p.187.

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Coord. Ana Maria Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto; Colaboração Aparecida Sales Linares Botani et al. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura, 1996. p.58.

_____. p.16.

DUARTE, Luiz Fagundes. *Crítica textual*. Universidade Nova de Lisboa. p.101. Relatório (Título de Agregado em Estudos Portugueses) – Universidade Nova de Lisboa, 1997.

DURANTI, Luciana. *Diplomatica usos nuevos para una antigua ciencia*. Trad. Manuel Vázquez. Córdoba. 1995. p.140.

_____.p.18.

_____. p.179.

HERRERA, Antonia Heredia. *Archivistica general: teoria y practica*. Sevilha: Excma.Diputación Provincial de Sevilha, 1989. p.300.

MACHADO, Helena Corrêa, CAMARGO, Ana Maria de Almeida. *Roteiro para implantação de arquivos municipais*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura : Porto Calendário, 1996. p.43.

NAGEL, Rolf (ed.). *Dicionário de termos arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira*. Bonn: Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional; Salvador: EBD/UFBA, 1990. p.23.

_____. p.55.

ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. p.90.

SCHELLEMBERG, T.R. *Natureza do programa descritivo*. Trad. Manoel A. Wanderley, 2ª ed. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1980. p.207.

CAPÍTULO V

CATÁLOGO INFORMATIZADO DO ESPÓLIO DE GODOFREDO FILHO ³³

5.1 Diagnóstico preliminar

"Archival science has, nowadays, to cope with the further development of the theory of information, in order to make the most sensitive operation in the field: document appraisal has to be converted to extract those data which will enable reconstruction of the most information from the modern archival funds. In short the modern archival profession has to be based on a more developed archival theory which is going to transform the archival profession into an Intelligence Service for unknown future users." (KRZAK,1999,p.74). ³⁴

A palavra "inteligência" foi introduzida nas ciências da informação através da implementação de cursos, como o de especialização em "Inteligência Competitiva", oferecido pelo ICI/UFBA.

33 Este catálogo possui registro de nossa autoria, em declaração concedida pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas e Órgãos Públicos de Processamento de Dados, Serviços de Informática e Similares do Estado da Bahia - SINDADOS, assinada em 27 de novembro de 1999. (ANEXO 8). O pacote do Office 97 da *Microsoft*, utilizado como suporte da criação do banco de dados que deu origem ao catálogo, foi adquirido pela UFBA por meio de compra comprovada com a devida nota fiscal que se encontra arquivada no setor competente dessa Universidade.

34 "A ciência arquivística tem de enfrentar hoje em dia o novo desenvolvimento da teoria da informação, com vistas a fazer a mais delicada operação no campo: a análise do documento tem de ser mudada para extrair aqueles dados que possibilitarão a reconstrução do máximo de informação dos fundos arquivísticos. Em resumo, a profissão arquivística moderna tem de estar baseada numa teoria arquivística mais desenvolvida que vai transformar a profissão arquivística num Serviço de Inteligência [Serviço de Informações] para futuros usuários desconhecidos."

Miroslav Krzak (*University of Zagreb, Croatia*) se reporta à expressão "*Intelligence Service*" como uma das causas da transformação da gestão de arquivo. Ele diz que o surgimento de novos suportes da informação é um dos sintomas do chamado sistema de inteligência de preservação e administração de acervos arquivísticos. Reporta-se também ao "*Information technology (IT)*", como um dos recursos exigidos pelas futuras gerações de pesquisadores.

O autor apresenta o "*Intelligence Service*" como fundamental para a gestão de arquivo. Segundo ele, trata-se de um serviço que impõe tomadas inteligentes no desencadeamento de seu desempenho.

A palavra, inteligência³⁵, entre outras definições, é conhecimento e sempre teve ligação com a capacidade humana de tomar decisões.

A gestão da informação passa pelo crivo dos chamados programas de inteligência em que a informação tem valor agregado para o usuário. Ou seja, os sistemas de informação vêm desenvolvendo suportes que provocam no usuário a formação de novos conhecimentos, ou pelo menos, transformam o seu conhecimento em novos *sites*.

Para este trabalho, a inteligência do catálogo informatizado do espólio de Godofredo Filho localiza-se na multiplicidade de informações que ele oferece, em virtude tanto de seu ecletismo (levando-o a produzir e receber documentos de diversas áreas do conhecimento), quanto das possibilidades de estudos transdisciplinares com que o usuário pode se defrontar, ao examinar o referido instrumento de pesquisa.

³⁵ Existem várias definições de inteligência. Do latim *intelligentia*, é a faculdade de aprender, apreender ou compreender. Segundo estudos contemporâneos sobre a "Inteligência Competitiva", "a inteligência é a informação analisada e tornada utilizável para o processo decisório" (LODI,1999,p.2).

A adoção do método científico que trata de arquivo privado, considerando o respeito à proveniência, à ordem original (a organização autêntica do titular) e à sua caracterização enquanto sistema único, representou aqui a possibilidade de compreender a arquivística com seus atributos de significação e ressignificação de leituras nos documentos acumulados por Godofredo Filho.

A análise do processo de acumulação dos dossiês culminou na elaboração do catálogo. O delineamento do arranjo foi surgindo no percurso das leituras dos documentos manuscriptológicos, bibliográficos, especiais, especializados, excêntricos, de sigilo/confidenciais do espólio. A cada dossiê/pacote/invólucro, tão caprichosamente acondicionado por Godofredo Filho, uma surpresa.

Lembramos discursos proferidos por Jean Favier (representante da história da arquivística francesa e internacional e diretor do Arquivo Nacional da França), no verão de 1990, quando participamos do *Stage Technique International des Archives*³⁶.

36 Estágio realizado em nível de pós-graduação em arquivologia internacional, de abril a junho de 1990, promovido pelos Arquivos Nacionais da França, do qual participamos como aluna regular com bolsa de VITAE e da Embaixada da França, como representante do curso de pós-graduação em arquivologia da UFBA. Sobre o projeto de cooperação internacional entre os arquivistas do mundo, a nossa orientadora Dr^a Paule René-Bazin, resume dizendo: (...) "The first objective was to strengthen international cooperation among professional archivists and students. He set up a new international way of training by organizing the Stage Technique International d'Archives (International Program on Archives). The first session opened its doors on 5th november 1951 with two aims: strengthen the growing cooperation among archivists all around the world; introduce foreign professionnals to methods applied in French archives." (RENÉ-BAZIN,1998,p.63). Tradução: (...) "O primeiro foi o de fortalecer a cooperação internacional entre arquivistas profissionais e estudantes. Ele instituiu um novo estilo de treinamento, organizando o *Stage Technique International D'Archives* (Programa Internacional sobre Arquivo). A primeira sessão foi aberta em 05 de novembro de 1951, com dois propósitos: fortalecer a cooperação crescente entre arquivistas de todas as partes do mundo; levar ao conhecimento dos profissionais estrangeiros os métodos nos arquivos da França."

Naquela passagem, as reflexões eram sobre a arquivística internacional. O objetivo do estágio estava centrado na divulgação e no ensinamento da disciplina com apresentação de trabalhos realizados por diversos países participantes. Jean Favier, àquela altura, disse que

”Os arquivos existem desde que os homens souberam inscrever sobre materiais duráveis os atos concernentes à sua vida social, à atividade política e econômica e à sua vida privada.” (Discurso oral proferido na abertura do *Stage Technique International des Archives*, abril de 1990) .

Não precisamos de muito esforço para entender o papel da arquivística na formação da sociedade e história do homem, haja vista o trecho do discurso citado. Aquele ano foi decisivo para compreendermos a força da arquivística internacional. Passamos a ler filósofos contemporâneos que repensam a arquivística, que demonstram interesse sobre arquivo, muitas vezes aplicando teorias exuberantes e nos permitindo ver nesses estudos a confirmação da perspectiva de que a disciplina garantiu passagem para uma nova era,

”...a do seu inequívoco posicionamento na área das Ciências da Informação e a conseqüente clarificação do seu objeto e do seu método - não menos significativo é o facto de, ao nível dos poderes instituídos, os arquivos também passarem a ser vistos como um recurso de grande importância na sociedade da informação”. (SILVA et al,1998,p.192).

Esse comportamento é próprio de uma disciplina "multissecular" (SILVA et al,op.cit.,p.41), proporcionando ao arquivo uma posição de destaque nos textos científicos, numa importância assemelhada àquela importância dada às questões da preservação da memória.

A arquivística é realmente uma disciplina "multissecular", como a denomina o autor. Ao longo de vários séculos o conceito de arquivo tem sido repensado com vista à consolidação de um efetivo conhecimento científico sobre a informação encontrada em seus documentos. Segundo MIRANDA(1996,p.98), :

“O espaço de arquivo clássico era um espaço à parte, de reserva e proteção daquilo que não pode ter livre curso na experiência, que é retirado dela por razões essenciais, que tem a ver com o assegurar da continuidade das linhagens, das identidades nacionais, mas também da sustentação das linhas associativas que associam o próprio e o alheio, o passado e o futuro, a memória e o esquecimento”.

Refletimos sobre a arquivística. Sobre seus meandros históricos e conceituais, ponderando concepções de figuração e representação de documentos pessoais, para desenvolver modelo de catálogo que desse conta do espólio de Godofredo Filho. Portanto, as marcas temporais e transmutações dessa documentação foram observadas e subsidiaram o processo de organicidade da documentação.

Durante todo o percurso deste trabalho convivemos com momentos de reflexão. E isso nos fez adotar meios para explicitar, interpretar e prospectar³⁷ as ações dessa exploração diante dos sinais da dita globalização e, mesmo, da complexidade do espólio.

Adotamos o método científico proposto por meio de estudo arquivístico e da interdisciplinaridade, haja vista que somos de ciência da informação e estamos no doutorado de letras, na área de concentração em "teoria e crítica da literatura e da cultura" e na linha de pesquisa de "documentos da memória cultural".

De início, já sabíamos da configuração do espólio e de sua força, diante da historicidade de que é possuidor. De valor histórico jamais repetido noutro arquivo, possui aspectos que contribuem para a sua compreensão como instrumento capaz de produzir estudos históricos/científicos.

Seria inadmissível copiar modelos de catálogos. Aliás, as experiências comprovam que em arquivística não se copiam modelos de organização de arquivos. Muito menos importar tabelas e regras pré-concebidas. Descobrimos nosso próprio caminho, revirando profundamente os itens documentais, conhecendo-os através de indagações, interpretações e ressignificações, em prol da permanência da ordem anterior e acrítica da informação documental que eles têm em seu poder internamente.

³⁷ O conceito prospectar foi citado em (SILVA et al,1998,p.41). No nosso caso, usamo-lo para dizer das fases da pesquisa: a abordagem dos alvos através de estudos teóricos e práticos que possibilitaram verificar a originalidade da organização encontrada no espólio e implementar o instrumento de pesquisa.

De posse do conhecimento do contexto orgânico e funcional, transpusemos o sistema adotado por Godofredo Filho para o catálogo, na sua ordem original. Registramos sinais indicadores de realidades segmentais, como a vontade do titular em deixar o documento num espaço garantido de sua originalidade. O espólio assim conservado dá a idéia de continuidade do processo de organização do titular.

A metodologia que utilizamos na construção do catálogo foi acompanhada da análise de dados precisos. Observamos as marcas e sinais detectados nos itens documentais.

Após contextualização, registramos a informação de cada item documental. A descrição arquivística foi mantida no espaço do arranjo conforme as regras criadas para este trabalho.

Esse método, muito provavelmente, poderá servir como mais uma experiência de estudos realizados em sistema de arquivos assemelhados. Procedemos ao estudo pretendido, à leitura do espólio de Godofredo Filho, da documentação que se mostra verdadeiramente original e cuja preservação está garantida no catálogo, a seguir apresentado.

5.2 Apresentação do catálogo

Com o catálogo informatizado, podemos realizar estudos para a implementação do guia, inventário, repertório e de outros instrumentos de pesquisa do espólio. Vale ressaltar que, com sua implementação, será facilitada a realização de outros estudos tendo como objeto o espólio de Godofredo Filho. Eles podem se realizar com a disponibilização do catálogo desse espólio, *a posteriori*.

Esse tipo de instrumento de pesquisa data do início do século XIX. HERRERA(1989,p.249) esclarece que o conceito catálogo

"é de uso habitual em bibliotecas, sendo substancialmente diferente o livro do documento de arquivo. Em nenhum momento haveremos de partir do modelo das bibliotecas, ainda que alguns dados e sua forma de materialização sejam semelhantes".

Os instrumentos de pesquisa mais genéricos são o inventário e o catálogo. O inventário toma como unidade de descrição a série e seu campo de ação é a totalidade de um fundo ou de uma seção. O catálogo toma como unidade de descrição o item documental ou a unidade arquivística. Seu campo de ação não é tão delimitado. Ao contrário, ele é muito mais flexível, podendo descrever uma série total ou parcial ou outras áreas, referindo-se a temas ou a um período cronológico concreto. MIGUEIS(1976,p.9), conta que

"em 1973, o professor José Pedro Esposel, então presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros, promoveu a formação de um grupo, sob sua direção, destinado a estudar e definir alguns instrumentos de pesquisa que pudessem ser considerados básicos. Analisando e comparando suas estruturas, bem como os termos usados para designá-los, tanto no Brasil como no exterior, o grupo constatou - não raras vezes - a imprecisão (quando não a confusão) existente. Não só o mesmo termo ou expressão é usado em diferentes países com diferentes acepções, como é também num mesmo país."

O grupo citado definiu os seguintes tipos de instrumentos de pesquisa: guia, índice, inventário sumário, inventário analítico, catálogo, repertório.

A terminologia arquivística mais atual conceitua os instrumentos que antes eram denominados catálogo sumário e inventário sumário como inventário. O catálogo e o inventário analítico passam a ser denominados catálogo.

Encontramos certa confusão na denominação de instrumentos de pesquisa em arquivos. Muitos estudos tentam delimitar seus espaços. Porém, as similaridades entre eles provocam erros quanto ao tipo de instrumento que se deve realizar. Estudiosos da terminologia arquivística tentam determinar, de forma diversa, os limites entre esses dois tipos de obra de referência.

O catálogo traz a descrição exhaustiva ou parcial do fundo ou de uma ou mais de suas subdivisões, tomando por unidade o item documental. No inventário, a descrição é exhaustiva ou parcial de um fundo ou de uma ou mais de suas subdivisões, tomando por unidade a série. Inventário e catálogo são, entre si, instrumentos totalmente diferentes e respondem a critérios e técnicas diferentes, embora possuam o mesmo propósito. O instrumento de pesquisa, seja qual for a sua denominação, é destinado a permitir aos pesquisadores a identificação dos documentos existentes no arquivo.

O catálogo deve ser elaborado segundo um critério temático, cronológico, onomástico ou geográfico, incluindo todos os documentos, pertencentes a um ou a mais fundos. A finalidade é agrupar os documentos de um mesmo assunto, produzidos num dado período de tempo e que se reportam a uma determinada entidade produtora.

O catálogo descreve ordenadamente e de forma individualizada os itens de um conjunto documental. Pelas suas características, ele é o instrumento de pesquisa que está mais aproximado da metodologia deste trabalho.

Diante da dimensão do espólio (ver item 3.4 Dimensão), organizamos, além dos índices e quadros, quatro relatórios do catálogo. O primeiro, "Relatório - Ordem Cronológica - Ano", traz a descrição e o arranjo dos itens documentais que possuem registro de ano; o segundo, "Relatório - Ordem Alfabética - Descrição Física", traz por ordem alfabética a descrição física e o arranjo dos itens documentais que não possuem registro de ano"; o terceiro, "Relatório - Ordem Numérica - Classe - Ano", traz a descrição e o arranjo dos itens documentais por ordem numérica da classe e de ano; o quarto, "Relatório - Ordem Numérica - Classe", traz por ordem numérica a descrição e o arranjo dos itens documentais por classe, estando com ou sem o registro de ano.

O instrumento de pesquisa possui recursos para a criação de outros relatórios, a partir das variações de busca da informação. Porém, com esses relatórios, podemos visualizar o conjunto documental do espólio. Incluímos o ANEXO 9, com amostras de páginas impressas dos citados relatórios.

A estimativa de páginas impressas desse catálogo é inalcançável. Para início, o "Relatório - Ordem Cronológica - Ano" contém um mil cento e trinta e nove páginas e o "Relatório - Ordem Alfabética - Descrição Física", quatrocentas e dezoito. Quanto ao

terceiro e quarto relatórios, além de outros que podem ser gerados, terão tantas páginas quantas corresponderem à consulta do usuário.

Realizamos um mapeamento com um total de setecentas e cinquenta e seis páginas digitadas no espaçamento simples das setenta classes do espólio (ver ANEXO 7). A partir dele, geramos o catálogo informatizado.

O catálogo apresenta um acervo que provavelmente despertará o interesse de diversos especialistas, como literatos, críticos genéticos, críticos textuais, arquivistas, conservadores, historiadores, entre outros.

Optamos pela implementação de um catálogo que desse conta do conjunto documental. O instrumento de pesquisa apresentado foi organizado com metodologia que possibilitou a análise de cada item documental do espólio. Segundo BELLOTTO(1991,p.34), além de outros arquivos, "os fundos pessoais são uma modalidade a que se aplica um tratamento analítico". Optamos por esse tipo de tratamento e o catálogo dá conta de toda a documentação existente no espólio. O que antes foi pensado sobre a forma física mais adequada para a apresentação do espólio na sua totalidade, e em raio X, hoje foi posto à prova.

Desenvolvemos um sistema informatizado que pudesse receber as informações, tal como se apresentam nos setenta arquivos digitados. Esses arquivos trazem todas as classes do quadro geral de classificação do espólio e os itens documentais encontram-se digitados na ordem da descrição física e da descrição intelectual, com suas convenções.

Adotamos os recursos do *software ACCESS* versão 97, produto da *MICROSOFT*, adquirido, por compra oficializada, pela UFBA. Como gerenciador de banco de dados,

ele nos forneceu as ferramentas necessárias ao registro, controle, estatística, revisão e entrada de dados, viabilizando o sistema de recuperação da informação.

Para realizar essa etapa, participamos de cursos sobre processamento de dados e informática em instituições documentais, a exemplo do curso de gerenciamento eletrônico de documentos - GED, do treinamento de geração de banco de dados. A criação do catálogo informatizado foi realizada num período de dois anos. Contamos com a colaboração do analista de sistemas Afonso Antônio Farias Soares e do apoio do administrador, com pós-graduação em processamento de dados, Edson Lopes Cedraz Filho, a quem louvamos pela competência.

Programamos, inicialmente, a implementação de um banco de dados voltado para receber registros da análise documentária de livros, revistas e periódicos de Godofredo Filho. Com o avanço da análise documentária contextualizada, das etapas metodológicas, das reflexões teóricas e com estudos realizados no doutoramento em Portugal, percebemos a relevância da inserção da informática na operacionalização do resultado final deste trabalho.

Construímos o banco de dados, adequando-o à metodologia do mapeamento e da descrição arquivística dos itens documentais do espólio. Desenvolvemos os sistemas de relacionamento das informações de um determinado item documental com o conjunto deles. Arquivamos as informações, seguindo as regras do mapeamento e da descrição, desenvolvidas para este trabalho.

Criamos tabelas, consultas, formulários, relatórios, macros e a documentação do sistema com manual de uso. Esses recursos atenderam às exigências das etapas de implementação do catálogo do espólio de Godofredo Filho. A tarefa foi difícil e

obrigatoriamente lenta. Aspecto causado pela grande quantidade de itens documentais analisados/descritos, pela longa etapa de digitação dos registros e revisão. Criteriosamente, realizamos vários experimentos até detectar resultados positivos.

Finalizando essas etapas, passamos às minúcias dos elementos pertinentes à transferência dos registros digitados dos setenta arquivos, para os campos pré-determinados do banco de dados.

A partir dos recursos do *ACCESS 97*, criamos os campos com formulários, quadros e denominações apropriadas ao catálogo do espólio de Godofredo Filho. Definimos também o leiaute da apresentação estrutural e estética do instrumento. Registramos as informações de forma a ver os dados controlados de acordo com o método previsto.

Antevemos um sistema com possibilidade de pesquisas por meio de consultas prévias. Acessando o catálogo, podemos ler a informação com interface múltipla e simplificada. Ele possui recursos próprios que proporcionam acesso a informação a partir de comandos específicos.

Quanto à escolha da gravação do catálogo em disco ótico, deu-se diante de seus agentes facilitadores. Se a opção fosse pela impressão dos setenta arquivos digitados (conforme ANEXO 7), ele não estaria sendo disponibilizado com as mesmas possibilidades de recuperação da informação. Além disso, estaríamos gerando um grande volume de páginas impressas sem possibilidade de acesso a variadas formas de busca. Obteríamos assim um catálogo nada inteligente, defeituoso, com muitas falhas, impraticável e extravagante.

Produzimos alguns exemplares do catálogo em *CD-ROM*, integrando nele a documentação do sistema com manual de uso e o quadro geral de classificação com classes e subclasses. Destarte, os professores doutores, membros da banca examinadora deste trabalho e o Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística da UFBA receberam o catálogo em disco ótico. O potencial dos seus recursos, quando explorado, levará o usuário a obter uma compreensão maior de seu método.

Dependendo das consultas ao catálogo em disco, o usuário encontrará variantes de sua busca, impossíveis de serem vistas num método manual de recuperação da informação. Não seria possível apresentar o catálogo como ele foi organizado e nem as conjugações da recuperação da informação que ele facilita, se não utilizássemos aplicativos informatizados.

5.2.1 Catálogo do espólio em *CD-ROM*

Sabemos que o computador permite normalização mais imperativa com maximização e eficácia no acesso da informação. Para isso, é preciso conhecer os procedimentos de entrada dos dados que farão o usuário interrogar a máquina para que ela possa oferecer a resposta necessária.

A realização de instrumento de pesquisa manual/impresso, sem pensar na possibilidade de informatizá-lo, já não corresponde ao que se espera de eficientes planejamentos de organização de acervos em instituições documentais.

O catálogo informatizado do espólio de Godofredo Filho foi gerado a partir de uma pesquisa, que compreendeu reflexão teórica sobre a epistemologia da arquivística e o valor filosófico e social que ela atinge na contemporaneidade. Ele se apresenta enquanto resultado de um estudo sobre a catalogação de documentos de arquivo privado.

Em primeira instância, o espólio de Godofredo Filho não foi somente o objeto da pesquisa. Muito mais que isso, ele foi sistema que promoveu questionamentos e reflexões teóricas. Este trabalho nos fez rever princípios e técnicas arquivísticas e, ao mesmo tempo, confirmou a nossa posição perante a arquivística: disciplina que tem se encontrado nos questionamentos com base na sua cientificidade.

Analisamos a totalidade do espólio, jamais considerado-o como simples objeto da pesquisa, porque se assim fizéssemos, não alcançaríamos o resultado apresentado. A

análise documentária contextualizada do espólio ofereceu meios para chegarmos às premissas epistemológicas essenciais da arquivística.

Os procedimentos técnicos adotados por Godofredo Filho na organização de seu espólio conduziram-nos à análise e à metodologia científica apropriada para a realização deste trabalho.

De posse dessa verificação, constatamos que o próprio método preconizado por ele sugeriu a nossa adoção do sistema de arquivo informatizado. Despretensiosamente, realizava *links* necessários ao processo de organização e recuperação dos dados informacionais de seu arquivo.

Godofredo Filho organizou a sua documentação em moldes adaptáveis ao sistema automatizado de recuperação da informação. Por isso, a implementação do catálogo informatizado foi a opção tecnicamente mais adequada.

Embora o titular do arquivo não possuísse conhecimento dos princípios arquivísticos e da automação de sistema de arquivo, adotou para seu acervo meios compatíveis com a dimensão epistemológica da arquivística e da informática.

Poderíamos ter optado por um banco de dados textual, no qual teríamos apenas que transferir os dados digitados nas setecentas cinquenta e seis páginas referentes às setenta classes do espólio para um sistema que mostraria, por comandos, o interior do catálogo retalhado. O mercado possui grande oferta de *softs*, que possibilitam a informatização de acervos documentais com recursos "hipertextuais".

O catálogo, na forma apresentada, é resultado de um sistema construído, passo a passo, visando à originalidade. E, mais positivo ainda, nele o usuário conhecerá os procedimentos que adotamos na criação de índices e dispositivos da metodologia

utilizada, com total clareza do sistema. O leiaute desse instrumento de pesquisa foi desenvolvido de modo artesanal e, paradoxalmente, com as ferramentas da informática.

A sua apresentação em disco ótico foi a opção mais acertada. Essa tecnologia evita que tenhamos de fazer a edição do catálogo com imensa quantidade de páginas impressas. Na forma digital, ele é de fácil operacionalização, comporta economia de papel, ocupa reduzido espaço físico e detém outras facilidades conhecidas. Depois do livro impresso, o *CD-ROM* representa o meio mais corrente. Possui proteção garantida, sem riscos de regravação ou modificação do conteúdo, além de ser de uso prático. É recurso que permite a visualização de todo o catálogo ou de parte(s) dele, conforme definição da consulta.

Aprovado para publicação, o catálogo poderá ser disponibilizado ao público, conservando suas características e podendo ser adaptado ao documento eletrônico mais atualizado do que o *CD-ROM* no momento de sua edição. Qualquer que seja o recurso utilizado, o sistema permanecerá conforme método estabelecido e permitirá acesso às informações do catálogo sob a proteção da divulgação de dados de sigilo/confidenciais do espólio.

O catálogo proporciona ao pesquisador informação (com amplitude de perguntas e respostas) sobre a composição do espólio, classe, subclasse, dossiê ou um item documental específico.

A consulta a ele pode fomentar a realização do arranjo do espólio com base em séries³⁸, grupos³⁹ ou com base noutras divisões, sem modificar a sua ordem primária.

Notadamente, controlamos o vocabulário e convenções, para significar descritores que permitam o acesso e disponibilizem a informação. Ele proporciona pesquisa exaustiva e profícua. Para isso, faz-se necessário definir as ligações, dados da busca com indicações contextuais.

Ou seja, o catálogo responde a pesquisas que possam ser levantadas. Por exemplo: pelo código do documento, seqüência numérica do documento, notação, descrição física, datação, classe correspondente ao quadro de classificação, classificação de Godofredo Filho, assuntos específicos como localização (cidade, estado, país), língua original do documento, suporte e formato do documento descrito, grupos, séries, entre outras consultas.

A busca da informação é possível também a partir do estabelecimento de consultas por descritores/palavras-chaves. Podemos efetuar pesquisas por equivalências e relacionamentos. É igualmente possível operacionalizar a consulta ao catálogo por meio de combinações de palavras e de funções, sinônimos de palavras, adotando para isso o sistema - relações entre descritores/palavras-chave/conceito.

38 Para efeito de arranjo, a série é compreendida enquanto "seqüência de documentos de um mesmo tipo" (MACHADO,1996,p.44).

39 O conceito grupo é compreendido como a "divisão de um fundo, definida de acordo com o método estrutural ou funcional". (DICIONÁRIO,1996,p.41).

Para KITCHING(1991,p.5), banco de dados é compreendido como "...toutes sortes de méthodes de stockage et de manipulation de l'information."⁴⁰ Portanto, a geração do catálogo do espólio de Godofredo Filho num banco de dados informatizado possibilita a manipulação e acesso aos dados informacionais desse conjunto documental.

A consulta ao catálogo informatizado tem as seguintes vantagens: diminui o contato físico com o documento original; evita o perigo de modificação da ordem seqüencial numérica do item documental - que indica sua localização em pastas, estantes, etc; impede a ocorrência de possível interferência na sua notação. O catálogo deu ao catálogo o registro/tombo e protegeu seus documentos contra qualquer circunstância danosa na sua ordenação interna e contra riscos de deterioração física.

O procedimento técnico e metodológico da elaboração do catálogo condiz com as interferências atuais dos meios óticos nos sistemas de arquivo. Em se tratando de programas estratégicos e informatizados para a disseminação da informação de arquivos, existem inúmeras iniciativas. Alguns estudos já se baseiam na virtualização do arquivo. MIRANDA(1996,p.108) diz que "a tecnologia digital consegue converter tudo em elementos de *databases*, crescentemente integráveis; ela está a provocar a deslocalização do arquivo. Este pode estar em todo lado, e, além disso, está sempre a emergir sob novas formas".

40 "...todos os tipos de métodos de armazenamento e de manipulação da informação."

Assim, no recurso adotado para a apresentação do catálogo, o procedimento que seguimos tem possibilidade de várias formas e acesso da informação: por ordenação do espólio, por séries, por grupos, etc. A metodologia da elaboração desse catálogo considerou o resgate do espólio enquanto arquivo histórico. Respeitou os princípios da arquivística, sem os quais a pesquisa não poderia sustentar sua cientificidade.

O instrumento de pesquisa permite, também, agrupamentos tantos quantos necessários. Podemos também ver a estrutura hierárquica, assunto específico, a união dos elementos de cada série e grupo, o estabelecimento de unidade-ordem, data, classe, subclasse, notação, espécie, tipologia, suporte documental, dossiê, além de outros dados.

Com os recursos do computador, a consulta ao catálogo permite reorganizar, juntar ou excluir informações e tomá-las em subplanos, de tal maneira que se possa visualizar a organicidade dos documentos. Além do mais, esse instrumento é ponto de partida para a configuração de outros instrumentos de pesquisa, a exemplo do catálogo seletivo.⁴¹

A opção por um sistema informatizado não reduziu o esforço metodológico deste trabalho, ao contrário. Ele foi introduzido como recurso posterior, ampliando, sobretudo, o cronograma da pesquisa, não devendo, portanto, ser caracterizado como demanda facilitadora da pesquisa.

41 Catálogo seletivo ou repertório, "toma por unidade documentos previamente selecionados, pertencentes a um ou mais fundos ou arquivos, segundo um critério temático" (DICIONÁRIO,1996,p.15).

Nenhum *software* poderia realizar este trabalho sem a definição da metodologia compactuada com o objetivo do projeto, previsto desde o início. Na mesma proporção, não alcançaríamos os mesmos resultados, se apresentássemos um catálogo manual.

A ordem original do espólio encontra-se irmanada ao sistema de automação do catálogo. Portanto, coube a Godofredo Filho e, posteriormente, a este trabalho, a tarefa de dar o tratamento aos documentos, impossível de ser realizada apenas pelo computador, mas eficaz com o apoio de seus recursos. Reafirmamos as sinalizações deixadas pelo titular como facilitadoras e induzíveis da etapa de transposição das informações em registros digitais.

O catálogo ora disponível não se parece com nenhum outro. Representa a composição da documentação do espólio em sua unicidade.

Quanto à sua gravação em *CD-ROM*, trata-se de um novo modelo de apresentação de trabalhos científicos. Essa forma de gravação digital confirma o contributo da aplicação de "novas tecnologias" à documentação e à informação.

5.2.1.1 Documentação do sistema. Manual do uso do catálogo

Este item encontra-se no *CD-ROM*, anexo ao catálogo. Para acessá-lo basta clicar no *link* correspondente. Inclui-se nele instruções para a sua utilização, apresentadas a seguir:

INSTRUÇÕES PARA UTILIZAR O CATÁLOGO EM *CD-ROM*

MENU

- 1 INSTALAR CD
- 2 ABRIR ARQUIVO
- 3 *MENU* PRINCIPAL
 - 3.1 Classificação Alfanumérica
 - 3.2 Quadro Geral de Classificação
 - 3.3 Classificação Original e Ordem Lógica
 - 3.4 Catálogo do Espólio de Godofredo Filho
 - 3.5 *Menu* de Consultas
 - 3.6 Sair
- 4 CONSULTAS
 - 4.1 Consulta - Relatório - Ordem Cronológica - Ano

- 4.2 Consulta - Relatório - Ordem Alfabética - Descrição Física
- 4.3 Relatório - Ordem Cronológica - Ano
- 4.4 Relatório - Ordem Alfabética - Descrição Física
- 4.5 Relatório - Ordem Numérica - Classe - Ano
- 4.6 Relatório - Ordem Numérica - Classe
- 4.7 Voltar ao *Menu* Principal
- 5 UTILIZAR O MECANISMO DE DESINSTALAÇÃO DO *CD-ROM*
- 6 INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES



1 INSTALAR O CD-ROM

O CD possui mecanismo normal de instalação e desinstalação.

2 - ABRIR ARQUIVO

Abrir arquivos do drive D. Se a extensão D não estiver configurada para saída de CD, o usuário poderá acessar os arquivos do disco através do *Windows Explorer*, para tanto, terá as seguintes opções:

abrir o catálogo na extensão - D:\GF_º;

abrir *Windows Explorer* e clicar no arquivo denominado GF_º;

3 - MENU PRINCIPAL

3.1 - Classificação Alfanumérica

Indica a divisão genérica dos documentos do catálogo por ordem alfabética e classe correspondente. Esta se apresenta em ordem numérica;

3.2 - Quadro geral de classificação

Relaciona os seguintes itens: notação da classe; convenção utilizada para designar a classe; denominação da classe; divisão genérica da classe na ordem alfanumérica;

3.3 - Classificação original e ordem lógica

Apresenta a classificação numérica da classe, a denominação da mesma na ordem alfabética; a convenção INV seguida do número da classe;

3.4 -	<p>Catálogo do espólio de Godofredo Filho</p> <p>Com os seguintes campos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - classificação alfanumérica das classes; - código do documento registrado no item documental; - ano do item documental; - convenção INV seguida do número da classe; - descrição física indicando a localização física do item documental; - descrição intelectual do item documental contendo referência/identificação acompanhada de resumo e/ou descritor ou somente de descritor; - classificação de GF^o com a denominação da classe e subclasse em manuscrito autógrafa ou texto datilografado por Godofredo Filho deixado por ele no papel-divisória do invólucro, nas subdivisórias ou no próprio item documental;
3.5 -	<p>Consultas</p> <p>Clicar no menu de consultas para abrir as consultas;</p>
3.6 -	<p>Sair</p> <p>Sair do banco de dados</p>

4 -	<i>MENU DE CONSULTAS</i>
4.1 -	Consulta - Relatório - Ordem Cronológica - Ano

Abrir consultas ao relatório com barras de ferramentas que possibilitam consultas variadas, com as seguintes janelas:

classe - [ver definição mencionada];

código - [idem];

ano - [idem];

seqüência - número seqüencial referente a ordem da digitação do item documental registrado;

notação - [ver definição mencionada];

descrição física - [idem];

descrição intelectual - [idem];

classificação GF^o - [idem];

Barras de ferramentas para realizar consultas

A
Z Classificação crescente

Z
A Classificação decrescente

Clicar com o *mouse* na janela que se quer consultar na ordem alfabética ou numérica crescente ou decrescente de qualquer janela do catálogo;

Filtrar por seleção

Possibilita a consulta da(s) ocorrência(s) pertinente a janela consultada;

Filtrar por seleção

Possibilita filtrar por formulário a partir da consulta que o usuário registrar na(s) janela(s). Concluída a consulta, clicar na ferramenta aplicar filtro para que o sistema retorne ao ponto inicial da consulta ao catálogo;

Localizar

Clicando nesta ferramenta, aparecerá o quadro localizar. Inserir no espaço em branco o descritor ou frase que se quer localizar, ajustando a forma da consulta conforme itens deste quadro;

Pesquisar ou

Clicando na janela filtrar por formulário aparecerão, na base inferior, os itens "pesquisar" e "ou". Eles são indicados para a pesquisa que se quer operacionalizar com combinação de mais de uma indicação de consulta;

Barra de ferramenta denominada registros

Nesta ferramenta, repetimos os mesmos procedimentos da consulta do relatório do item 4.1;

4.2 - Consulta - Relatório - Ordem Alfabética - Descrição Física

Abrir consultas ao relatório por descrição física com barras de ferramentas que possibilitam consultas variadas (ver definições sobre a utilização das janelas no item 4.1);

4.3 - Relatório - Ordem Cronológica - Ano

Apresenta o relatório por ano, classe e invólucro onde se encontra o item documental. Traz a distribuição dos dados contidos no catálogo do espólio de Godofredo Filho (ver item 3.4);

4.4 - Relatório - Ordem Alfabética - Descrição Física

Apresenta o catálogo por descrição física (classe e invólucro onde se encontra localizado o item documental). Traz a distribuição dos dados contidos no catálogo do espólio de Godofredo Filho, o registro de ano que é substituído pela convenção s.d.c (ver item 3.4);

4.5 - Relatório - Ordem Numérica - Classe - Ano

Apresenta o catálogo individual por ano e classe respectivamente. Traz a distribuição dos dados contidos no catálogo do espólio de Godofredo Filho (ver item 3.4);

4.6 - Relatório - Ordem Numérica - Classe

Apresenta o relatório individual por classificação, independente do item documental conter ou não o registro de ano. Traz a distribuição dos dados contidos no catálogo do espólio de Godofredo Filho (ver item 3.4);

4.7 - Voltar ao *menu* principal
Retorna aos comandos do menu principal

5 DESINSTALE O *CD-ROM*.

6 INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES

Há um campo no rodapé dos formulários, que indica o número do registro do item documental catalogado e sua quantidade total, conforme a consulta.

Nos relatórios, esse mesmo campo indica a página que está sendo consultada. No canto inferior esquerdo da cada folha dos relatórios aparece a paginação.

Para obter informações sobre consultas ao catálogo, clicar no *link* "D:\DOCUMENTAÇÃO DO SISTEMA". Para obter informações sobre o quadro geral de classificação do catálogo, clicar no *link* D:\CLASSES E SUBCLASSES". Em todos os instrumentos do catálogo aparecem os ditos *links*.

Toda consulta realizada poderá ser impressa em papel.

5.3 Catálogo GF^o em *CD-ROM*

O catálogo informatizado do espólio de Godofredo Filho encontra-se gravado em *CD-ROM*, parte integrante deste trabalho.

Referências bibliográficas

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. p.34.

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Coord. Ana Maria Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto; Colaboração Aparecida Sales Linares Botani et al. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura, 1996. p.41.

_____. p.15.

HERRERA, Antonia Heredia. *Archivistica general: teoria y practica*. Sevilha: Excma.Diputación Provincial de Sevilha, 1989. p.249.

KITCHING, Christopher. *L'informatique au service des instruments de recherche dans les archives: une étude RAMP*. Paris: UNESCO, Programme général d'information de l'UNISIST, 1991. p.5.

KRZAK, Miroslav. The influences of information technology on the concept of archival science. *Atlanti*, Slovenia, n.9, 1999. p.74.

LODI, Carlos Felipe G. *Sistemas de inteligência de Marketing*. Salvador: UFBA, 1999. p.2. (Texto didático do curso de Especialização em Inteligência Competitiva).

MACHADO, Helena Corrêa, CAMARGO, Ana Maria de Almeida. *Roteiro para implantação de arquivos municipais*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura : Porto Calendário, 1996. p.44.

MIGUEIS, Maria Amélia Porto. Roteiro para elaboração de instrumentos de pesquisa em arquivos de custódia. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.9, ago. 1976.

MIRANDA, José A. Bragança de. A visualização do arquivo. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, Lisboa, n.9, p.98, 1996.

_____.p.108.

RENÉ-BAZIN, Paule. France and international exchange and cooperation in archival education. *Janus Revue Archivistique, Conseil International des Archives*, n.2, p.63, 1998.

SILVA, Armando B. Malheiro de. et al. *Arquivística teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento, 1998. p.192 (Biblioteca das Ciências do Homem Série Plural, 2).

_____. p.41.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se conceber o homem como uma série de relações ativas (um processo), no qual, se a individualidade tem a máxima importância, não é, todavia, o único elemento a ser considerado. A humanidade, que se reflete em cada individualidade é composta de diversos elementos: 1) o indivíduo; 2) os outros homens, e 3) a natureza. Mas, o segundo e o terceiro elementos não são tão simples quanto poderia parecer. O indivíduo não entra em relação com os outros homens por justaposição, mas organicamente; isto é, na medida em que passa a fazer parte de organismos, dos mais simples aos mais complexos."(GRAMSCI,1981,p.54).

O autor citado retrata muito bem como compreendemos o espólio de Godofredo Filho, sobretudo quando ele diz que o "indivíduo não entra em relação com os outros homens por justaposição, mas organicamente; isto é, na medida em que passa a fazer parte de organismos, dos mais simples aos mais complexos".

Pode-se ver na sua documentação os movimentos, os relacionamentos interpessoais, as atividades e as ações por ele exercidas, compartilhadas com seus pares/contemporâneos e vividas por ele de forma ativa, consciente e nunca mecanizada. Seus documentos expressam significâncias pessoais que suplantam relacionamentos formais impostos pelo dia-a-dia do professor, técnico, administrador e burocrata Godofredo Filho.

Notamos na sua documentação o quanto estava sintonizado com seu mundo interior, com a circunvizinhança e com aqueles e aquilo que provocavam processos de transformação de si mesmo. Por vezes, essa postura ocasionava desafios, descontentamentos, alegrias e contribuía para a sua produção intelectual.

Ninguém reúne documentos com tanto critério para apenas satisfazer a si próprio. No seu espólio, podem-se ler tópicos de sua cotidianidade e parte de sua história. Não foi objetivo deste trabalho explorar essas temáticas. Entretanto, nos serviram de base para a implementação do arranjo e da descrição do espólio. Elas representam campos fecundos para possíveis explorações, que poderão ser realizadas mediante acesso às informações do catálogo.

Os documentos, cuidadosamente ordenados pelo titular, permanecem como testemunhos definitivamente relevantes para a leitura de seu arquivo.

A fim de compreender os meandros da arquivística e a complexidade da organização desse acervo, revimos a literatura pertinente, o manual tradicional da arquivística francesa, o clássico SCHELLENBERG (1974) e atualizamos as reflexões com outros autores.

A partir da década de 70, o arquivo passou a ser considerado como unidade única em seu mundo. Nos anos 80 e 90, surgiram outros teóricos. Em ROUSSEAU e COUTURE(1998,p.130), a abordagem se atualiza. Incluiu-se no estudo desses autores o conceito de "mundialização das atividades desempenhadas pelo homem contemporâneo", voltadas às necessidades de gestão da informação, próprias do final do século. Em resumo, eles dizem que

“a harmonização das unidades de trabalho dos instrumentos de descrição documental e de gestão do arquivista irão permitir que todos obtenham rapidamente uma informação completa, actualizada e convincente pelo menor preço possível. A este propósito, a normalização irá trazer seguramente uma diminuição dos custos de criação, de difusão, de tratamento, de memorização, de protecção de acesso e de comunicação da informação." (...)”Um desafio enorme

está diante de nós e cabe-nos aceitá-lo convenientemente, pondo os nossos conhecimentos, bem como o nosso *savoir-faire*, a serviço da colectividade."

Tal desafio nos acompanha desde 1988, quando nos detivemos um pouco mais nos estudos de arranjo e descrição arquivística. Quanto às discussões em nível internacional sobre essa mesma temática, o "Comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos - CIA" desenvolve estudos para a criação da "Norma geral internacional de descrição arquivística" (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS,1998), mais conhecida por ISAD(G) e já circulando em vários países. Os comentários e propostas do Brasil resultaram na realização do "Seminário internacional", em agosto de 1998, com a presença dos representantes do CIA.

Tivemos a oportunidade de participar desse evento e constatamos que há grande empenho no desenvolvimento da norma por parte da equipe responsável. Esse Comitê, se reuniu em Haia - Holanda, em outubro de 1998. Outro encontro aconteceu na Suécia, em setembro do ano corrente. A referida norma será definitivamente apresentada no ano 2000, por ocasião do Congresso Internacional de Arquivos, em Sevilha - Espanha.

Questiona-se o estabelecimento, no âmbito da arquivística, da "universalização de classificação" e da instrumentalização técnica com vistas à "padronização de sistemas de arquivo".

Considerando o respeito à proveniência dos documentos, CAMARGO(1998,p.2) sinaliza para a dificuldade em definir a estrutura, funções e atividades do arquivo. Nesse sentido, diz que "os arquivos pessoais oferecem uma gama variada de peculiaridades

que nos obrigam a rever princípios e conceitos”. Diante dessa constatação e da própria unicidade do documento de arquivo, acreditamos que a proposta do Comitê do CIA - de estabelecer norma internacional para a organização de arquivo - torna-se um tanto quanto complexa, mormente em se tratando de arquivo privado.

Foi a própria documentação do espólio de Godofredo Filho que nos conduziu ao caminho trilhado. O método do trabalho foi desenvolvido a partir da contingência do titular em reservar somente a ele próprio o direito da organização de seu arquivo.

Nos últimos quatro anos, convivemos com a memória do escritor-poeta, representada por gestos repetidos, em silenciosas histórias e adormecidas atividades intelectuais e profissionais. São oitenta e oito anos de formação progressiva, natural e orgânica de seus documentos.

A proposta de análise desse espólio foi, antes de mais nada, uma obrigação cultural de nossa parte para com a comunidade de pesquisadores de acervos do gênero.

Desde 1975, quando iniciamos atividades na Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia - FPACBA (atual Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia - IPAC), vimos desenvolvendo estudos teóricos e práticos na área de preservação do patrimônio histórico e da memória cultural. Descobrimos, desde então, o arquivo enquanto repositório de documentos históricos, que são capazes de passar a limpo determinados instantes experimentados por outrem.

Atualmente, a leitura do espólio de Godofredo Filho fez-nos aprofundar teorias e confirmar a nossa vocação para a realização de pesquisas em arquivos históricos e em preservação de documentos.

Nesse espólio, tivemos a oportunidade de acompanhar o percurso da infância, adolescência, juventude e maturidade do titular.

Rasteamos os liames da documentação. Realizamos então o que se pode denominar primeira "escavação" efetuada por outrem e desvendamos o processo de organização por parte do titular. Registramos o instante exato da ordenação primitiva de cada dossiê e vimos como se deu a acumulação dos documentos.

Desenvolver este trabalho no Instituto de Letras da UFBA foi ponto positivo. No início do convívio interdisciplinar, houve certo distúrbio, provocando outras leituras da teoria e prática da arquivística. Porém, se assim não tivesse acontecido, o estudo não teria alcançado o resultado com base na "transdisciplinaridade", fenômeno que é próprio do exercício acadêmico "finissecular".

Lidamos com o espólio de Godofredo Filho em forma de arco-íris. Cada cor representou uma disciplina relacionada com a pesquisa. O próprio autor, com sua formação humanística, reuniu no seu arquivo documentos com multiplicidade temática. Esse aspecto contribuiu para a prática interdisciplinar neste trabalho. Após ele, outras pesquisas poderão se realizar, com base na indexação, crítica genética, biografia e em outras áreas pertinentes.

Realizamos o catálogo automatizado. Todavia, a informática, com sua velocidade evolutiva, dá-nos a convicção de que outros recursos mais avançados estão sendo desenvolvidos para atender às necessidades de programas de disseminação da informação de acervos documentais. Por isso, desde já, planejamos a transposição do conteúdo do catálogo para outra ferramenta mais avançada do que o *CD-ROM*.

Lendo sobre o desenvolvimento crescente das novas tecnologias da informação, sabemos que já se fala do *HD-ROM* e do *HD Rosetta*, instrumentos possuidores de maiores potências do que o *CD-ROM*. A título de curiosidade, transcrevemos a seguir comentários sobre o avanço dos recursos digitais em arquivos:

"The HD ROM and HD Rosetta, the long-term archival media are discovered in the Los Alamos National Laboratory, the central institute for nuclear physics in the USA, which delivered both atomic and hydrogen bombs, Norsam Co. Los Alamos. Allegedly the nickel media in open air will last at least a century, and encapsulated in neutral gas will be able to survive for milleniums, even in natural disasters like fires, flood, etc. And HD Rosetta can be read with a straightforward microscope, although a special microscope is prefered." (KRZAK,1999,p.74).⁴²

A digitalização de todo o espólio é outra etapa que podemos realizar, evidentemente, conservando os procedimentos metodológicos deste trabalho. E sem olvidar que todo e qualquer estudo a ser desenvolvido (no e com o espólio) não deve jamais interferir na sua ordem original.

Seja qual for o projeto a ser realizado (com ou sem a interferência do computador), deve salvaguardar essa documentação, manter sua ordem e promover recursos para a conservação preventiva dos suportes. Assim, o espólio poderá ter longevidade e tornar-se exemplo de acervo histórico do século que finda.

42 "O *HD ROM* e o *HD Rosetta*, suportes arquivísticos de longa duração, são descobertos no Laboratório Nacional de Los Alamos, o instituto central para a física nuclear nos EE.UU., que liberou as bombas tanto atômica, quanto de hidrogênio. Supõe-se que os suportes de níquel ao ar livre durarão pelo menos um século, e, encapsulados em gás neutro, serão capazes de sobreviver durante milênios, mesmo nas calamidades naturais como incêndios, inundações, etc. E o *HD Rosetta* pode ser lido com um microscópio simples, embora seja preferido um microscópio especial."

Lembramos episódios grandiosos da história de acervos documentais, que recaem sobre o ato de preservar a memória. Aludimos à célebre biblioteca de Alexandria. Foi com a disciplina do curso de biblioteconomia "história do livro e da biblioteca" que obtivemos conhecimentos mais delineados sobre o papel dessa majestosa casa de história e de cultura universal perante a humanidade.

Consideramos McGARRY(1999,p.112), dos estudos lidos nesta década, o que mais se enquadra na nossa visão de preservação de acervos de instituições documentais. Ele utilizou o exemplo da citada biblioteca. A seguir, transcrevemos um corte de sua reflexão:

"Não há melhor exemplo da função de conservação na história cultural do que o da famosa biblioteca de Alexandria. Essa enorme biblioteca, que possuía duas divisões, foi fundada pelos governantes gregos do Egito, uma dinastia conhecida como dinastia dos Ptomoleus. Na cidade fundada por Alexandre, o Grande (356-322 a.C), os bibliotecários de Alexandria procuraram reunir entre as paredes da biblioteca a totalidade da literatura então existente. Os exemplares eram arrumados em ordem sistemática. Os que estivessem truncados eram completados. Deles se faziam comentários críticos e listas. De longe, o mais famoso desses bibliotecários eruditos foi Calímaco, que viveu no século III a.C. Ele elaborou um grandioso catálogo conhecido como *Pínakes*, uma lista de documentos relativos à cultura grega e oriental". (...) "Preservou para a posteridade obras que do contrário estariam perdidas. Sem essa preciosa herança, a cultura europeia teria sofrido uma perda incalculável".

O trabalho que realizamos foi mais do que simplesmente implementar o instrumento de pesquisa do espólio de Godofredo Filho. Preservamos sua documentação, pensando na posteridade. Sua organização exigiu assumir os princípios arquivísticos, unindo-os às reflexões advindas do convívio com os documentos, algo mágico, mas que não é novo. Remonta à civilização egípcia desde os primitivos

habitantes do Egito, os coptas, cuja língua camito-semítica já possuía manuscritos no século III com caracteres gregos. Escribas e monges, desde a mais remota antiguidade se entregavam aos trabalhos de transcrição, cópia e organização de documentos, com relatos surpreendentes. Defrontamo-nos com um acervo que possui, simbolicamente, *o nome da rosa* - o "infinito poder das palavras".

Consciente de que "toda conclusão de trabalho científico na realidade é uma abertura"⁴³, para encerrar, apresentamos um dos trechos do livro *O Nome da Rosa*: "Onde Adso se debate nos padecimentos de amor, depois chega Guilherme com o texto de Venâncio, que continua sendo indecifrável, mesmo depois de ter sido decifrado" (ECO,1983,p.320). Esse texto literário conduz-nos à certeza de que o espólio analisado continua desafiadamente enigmático. Ele é possuidor de caráter autônomo, especificidades próprias e constitui-se objeto a ser explorado de maneira imprevisível.

Voltamo-nos ao início de nosso estudo, quando ele se anunciava indecifrável. Após "ter decifrado" a ordem original do espólio de Godofredo Filho, pretendemos desvendar outras vertentes de sua documentação. Portanto, a pesquisa não se esgota com a finalização deste trabalho, porque os mistérios da "rosa" permanecerão.

43 Frase proferida em depoimento que nos foi concedido pelo Prof^o José Lúcio de Farias, do ICI - UFBA, revisor e orientador *a pectore* deste trabalho.

Referências bibliográficas

CAMARGO, Ana Maria de Almeida (amcamar@ibm.net). Contribuição para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. E-mail para Zeny Duarte (zenyds@ufba.br). 18 de maio de 1998. p.2.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. Comissão ad hoc de Normas de Descrição. *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística adotada pelo Conselho ad hoc de Normas de Descrição*. Estocolmo, Suécia, 21-23 de janeiro de 1993, versão final aprovada pelo CIA. - 2ª ed. rev. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1998. 23p. (Publicações Técnicas, n.48).

ECO, Umberto. *O nome da rosa*. Trad. Aurora Bernardini e Homero Freitas de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. p.320.

KRZAK, Miroslav. The influences of information technology on the concept of archival science. *Atlanti*, Slovenia, n.9, 1999. p.74.

McGARRY, Kevin. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Trad. Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. p.112.

ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. p.130.

SCHELLEMBERG, T.R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Trad. Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974. p.345.

RÉSUMÉ

On définit l'étude du système - archives privées (*espólio*) de Godofredo Filho - sur un fondement scientifique à partir d'une revision théorique et pratique de l'archivistique. Des études au domaine de cette discipline dans une vision contemporaine discutent le concept d'archives et d'archives privées. L'abordage des discussions concernant sa compréhension interdisciplinaire est une contribution à la recherche. On emploie la terminologie archivistique et interdisciplinaire en proposant de nouveaux concepts, eu égard à la spécificité des documents et des matériels du fonds d'archives analysé et devant la conception théorique de ce travail. Une méthodologie est développée pour la mise en oeuvre des étapes de l'analyse documentaire contextualisée, de l'arrangement et de la description de quatorze mil cinq cent cinquante pièces. On démontre l'applicabilité de la méthode en utilisant des techniques originales, vérifiées par des ressources de l'automatisation. Le *layout* de l'instrument de recherche est représenté par la disposition de cadres, tables, formulaires et rapports qui enferment les résultats et offrent l'accès aux données informatiques de l'*espólio*. En tant que composants, des camps sont présentés avec *hyperlinks* pour la lecture du manuel d'utilisation et du cadre général de classement. On focalise les éléments qui renvoient aux critères définis pour gérer et alimenter la banque de données créée. Comme résultat final, le catalogue informatisé de Godofredo Filho reste disponible.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO TRABALHO

Nota explicativa

Servimo-nos da padronização da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT na elaboração das referências bibliográficas.

A referenciação de documentos eletrônicos seguiu a ISO 690-2, com base nas orientações do "Manual para normalização de publicações técnico-científicas", da Universidade Federal de Minas Gerais (FRANÇA,1998).

Além dos textos e das obras relacionados a seguir, realizamos estudos em instrumentos de pesquisa de arquivos privados publicados no Brasil e no exterior, no material bibliográfico recolhido durante o *Stage Technique International des Archives - Archives de France/1990*, em publicações especializadas do nível das editadas pelas seguintes instituições: Arquivo Nacional do Brasil; Associação dos Arquivistas Brasileiros; *Conseil International des Archives*; *Regional Archives Maribor - International Institute for Archival Science*; *Programme de Gestion des Documents et des Archives - RAMP / UNESCO*; *Réseau International de Néologie et de Terminologie - RINT*; *Asociación para la Conservación del Patrimonio Cultural de las Américas - Apoyo*, obviamente, somadas àquelas concernentes ao estudo que se propõe interdisciplinar.

- ANSELMO, Artur. Fronteiras da história do livro. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, Lisboa, n.9, p.79-82, 1996.
- ANTONIELLA, Augusto. Difficolta nell'uniformazione delle descrizioni archivistiche. *Rassegna degli Archivi di Stato*, Roma, v.54, n.1, p.51-56, 1994.
- ANTUNES, Jaime. O Arquivo Nacional e a implantação da política arquivística no Brasil. *Cadernos BAD*, Lisboa, n.2, p.121- 131, 1994.
- ARCHIVAL ACQUISITION. In: *A modern archives reader: basic readings on archival theory and practice*. Washington, National Archives, 1984. p.101-145.
- ARIAS, Victoria. La normalización de la descripción archivística: estado de la cuestión en España. SEMINARIO SOBRE NORMAS INTERNACIONALES PARA LA DESCRIPCIÓN ARCHIVÍSTICA. Mexico. 1993. Actas... Mexico, 1993. p.18-27.
- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *O papel da Ibero-américa na comunidade arquivística internacional*. Rio de Janeiro, 1998. 45p.
- ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS. *Manuel d'archivistique: théorie et pratique des archives publiques en France*. Paris: Direction des Archives de France, 1970. 805p.
- BARATA, Paulo J.S. Investigação em arquivo: tendências dos anos 90. *Páginas a&b*, Lisboa, n.1, p.9-42, 1997.
- _____. Organização de um arquivo pessoal, arquivo Mouzinho da Silveira: análise de um caso. *Cadernos BAD*, Lisboa, n.2, p.53-73, 1993.
- BARTHES, Roland. *A aventura semiológica*. Lisboa : Edições 70, 1987. (Col. Signos, n.45).
- _____. *Basic archival problems: strategies for development*. München; New Providence; London; Paris, 1999. 307p. (Archivum, 44).

- _____. *Elementos de semiologia*. São Paulo : Cultrix. 1988. 116p.
- _____. *O grau zero da escrita*. Trad. Maria Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 1997. 73p.
- BAUTIER, Robert-Henri. Les archives. In: *L'histoire et ses méthodes*. Paris: Gallimard, 1961. p.1121-1166.
- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: a ordenação interna dos fundos. *Arquivo Rio Claro*, Rio Claro (SP), v.5, p.4-15, jan. 1986.
- _____. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. 197p.
- _____. Arquivos pessoais em face da teoria arquivística tradicional: debate com Terry Cook. *Estudos*, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.201-207, 1998.
- _____. *Conceituação e caracterização de documentos de arquivos privados*. São Paulo: [s.n.], 1983. 25p.
- _____. Descrição: processo e instrumentos. *Arquivo Rio Claro*, Rio Claro, (SP), v.1, n.6, p.8-30, jan. 1987.
- _____. Política de descrição documental. *Arquivo Rio Claro*, (SP), v.7, n.2, p.24-30, jul. 1988.
- _____. Problemática atual dos arquivos particulares. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.5, jan/abr. 1978.
- _____. Tipologia documental em arquivos: nova abordagem. *Cadernos BAD*, Lisboa, n.2, 9-20p, 1989.
- BELTRÃO, Odacyr. *Correspondência: linguagem & comunicação*. São Paulo: Atlas, 1983. Paginação irregular.

- BENNETT, Arnold. Meu arquivo particular. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.8-10, jan/abr. 1979.
- BERARDINELLI, Cleonice. *Poemas de Álvaro de Campos*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1990. (Edição Crítica de Fernando Pessoa, v.2).
- BERGEZ, Daniel et al. *Métodos críticos para a análise literária*. Trad. Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 226p.
- BERNER, Richard C. Arrangement and description: some historical observations. *The American Archivist*. Chicago, v.41, p.169-181, apr. 1978.
- BERTALANEY, L. Perspectiva en la teoria general de los sistemas. Madrid: Alianza, 1979. Paginação irregular.
- BERTOLETTI, Esther Caldas. Preservação e acesso de acervos de documentos históricos considerados como patrimônio comum. *Páginas a&b*, Lisboa, n.1, p.113-127, 1997.
- BOK, Sisela. *Private lying; public morality*. New York: Pantheon Books, 1987, p. 32.
- BORGES, Leonor Calvão. *A organização e descrição de espólios: estudo de um caso*. [s.n.t.].
- BOUGNOUX, Daniel. *Introdução às ciências da informação e da comunicação*. Petrópolis: Vozes, 1994. 323p.
- BOURDIER, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 431p.
- BRASIL. Lei n. 8.159 - 8 jan. 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1991. s.p.

CARDINAL, Louis et al. Les instruments de recherche pour les archives. La Pocatière: Documentor, 1984. Paginação irregular.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida (amcamar@ibm.net). Contribuição para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. E-mail para Zeny Duarte (zenyds@ufba.br). 18 de maio de 1998. p.2.

_____. Arquivo, documentos e informação: velhos e novos suportes. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, n.5, p.34-40, 1994.

_____. Arquivos pessoais. *Arquivo: boletim histórico e informativo*, São Paulo, v.9, n.1, p.21-24, jan./dez. 1988.

_____. *Arquivos pessoais: questões para um debate*. São Paulo: Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de São Paulo, 1998. 3p. (Impresso).

_____. Contribuição para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. *Estudos*, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.169-174, 1998.

_____. (Coord.). *Diagnóstico dos arquivos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Centro de Apoio à Pesquisa em História, 1996, 195p.

_____. O público e o privado: contribuição para o debate em torno da caracterização de documentos e arquivos. *Arquivo: boletim histórico e informativo*, São Paulo, v.9, n.2, p.57-64, 1988.

CAMPOS, Astério Tavares. A indexação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v.15, n.1, jan./jun. 1987.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAIANFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da história : ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 508p.

CARMONA DE LOS SANTOS, Maria. Rentabilización de instrumentos tradicionales de descripción de fondos mediante tratamiento informático. *Irargi*, Vitoria - Gasteiz, v.4, n.4, p.341-357, 1991.

- CARTIER-BRESSON, Anne. L'histoire des photographies et les leçons de la technique. In: Commission Nationale de la Photographie. *Portraits d'une capitale; de Daguerre a William Klein*. Paris: Editions Paris-Musées, 1992. p.165.
- CASANOVA, Eugenio. *Archivistica*. Siena, [s.n.], 1928. p.15.
- CASTRO, Astréa de Moraes, CASTRO, Andresa de Moraes, GASPARIAN, Danuza de Moraes e Castro. *Arquivística - técnica; arquivologia - ciência*. Brasília: ABDF, 1985. v.II.
- CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Indexação & tesouros metodologia & técnica*. Ed. Preliminar. Brasília : Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. 87p.
- CINTRA, Ana Maria et al. *Para entender as linguagens documentárias*. São Paulo: Polis/ APB, 1994. 72 p. (Coleção Palavra-Chave, n. 4).
- COLOMBO, Fausto. *Os arquivos imperfeitos; memória social e cultura eletrônica*. Trad. Beatriz Borges. São Paulo: Editora Perspectiva, [s.d.]. 134p. (Debates, 243).
- COLLISON, Robert L. *Indices e indexação*. São Paulo : Polígono, 1972. 225p.
- CONSEIL INTERNATIONAL DES ARCHIVES. L'accès aux archives: aspects légaux. In: CONFÉRENCE INTERNATIONALE DE LA TABLE RONDE DES ARCHIVES. *Actes...* Edimbourg, 1997. 140p.
- CONSEIL INTERNATIONAL DES ARCHIVES. *Dictionary of archival terminology*: English and Franch; with equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish. 2 ed. rev. München; New York; London; Paris; Peter Walne K.G. Saur, 1988.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. Comissão ad hoc de Normas de Descrição. *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística adotada pelo Conselho ad hoc de Normas de Descrição*. Estocolmo, Suécia, 21-

23 de janeiro de 1993, versão final aprovada pelo CIA. - 2ª ed. rev. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1998. 23p. (Publicações Técnicas, n.48).

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G) Normas gerais internacionais de descrição em arquivo. *Cadernos BAD*, n.2, p.87-116, 1995.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G) Norma internacional general de descripción archivística; adoptada por la comisión ad hoc de normas de descripción. Estocolmo, Suecia, 21-23 de enero de 1993 (Versión final aprobada por el CIA), Madrid, 1995. 48p.

CONTAT, Michel. L'auteur comme espace biographique. In: COLLOQUE FRANCO-SOVIÉTIQUE. *Actes...* Paris: CNRS/ Du Lérot éd., 1988.

_____. Problèmes de l'édition critique. *Cahiers de textologie*, Paris, 1988.

COOK, Terry. *The concept of the archival funds: theory, description, and provenance in the post-custodial era.* [s.n.t.].

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. *Descrição e representação de fotografias de cenas e fotogramas de filmes.* Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da UFRJ, 1990. 191p. (Dissertação, Mestrado em Ciência da Informação).

CORET, Anne. Un système d'indexation structurée à l'INSIST; bilan d'une étude préalable. *Documentaliste Sciences de l'Information*, [s.l.], n.3, p.148-158, mar./jun. 1994.

CORTES ALONSO, Vicenta. Organización de fondos en los archivos historicos: los archivos intocables? Los mitos, la falta de recursos y el temor reverencial. *Revista del Archivo General de la Nacion*, Lima, n.14, p.17-36, 1996.

COSTA, Célia Maria Leite, FRAIZ, Priscila Moraes Varella. Acesso à informação nos Arquivos Brasileiros. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.63-76, 1989.

- COUTO, Miriam Yanitchkis. Metodologia para automação de arquivos, bibliotecas e centros de documentação. *Acervo*, Rio de Janeiro, v.7, n.1/2, p.91-96, jan./dez. 1994.
- CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. *Do mito à análise documentária*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1990. 163p. (Teses, 11).
- DANTAS, Iasmine de Magalhães. A escrita na era eletrônica e digital. *Textos de Cultura e Comunicação*, Salvador, n.36, p.149-162, dez./1996.
- DANTAS, Júlio. *Novas bibliotecas, novos arquivos*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1917. Paginação irregular.
- DÉCIA, Patrícia. *IEB limita acesso a documentos*. Folha de São Paulo, 24 jul. 1997.
- DEL PRIORE, Mary. História do cotidiano e da vida privada. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAIANFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da história : ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p.259-274.
- DELEUZE, Gilles. *Foucault*. 2. ed. Lisboa: Vega, 1998. 179p.
- _____. Gilles. *Lógica do sentido*. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1974. (Estudos, 35).
- DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo; una impresión freudiana*. Madrid: Editorial Trotta S.A., 1997. 105p.
- DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Coord. Ana Maria Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto; Colaboração Aparecida Sales Linares Botani et al. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura, 1996. 142p.
- DICTIONARY OF ARCHIVAL TERMINOLOGY. English and French; with equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish = DICTIONAIRE

DE TERMINOLOGIE ARCHIVISTIQUE. 2.ed. rev. München; New York; London; Paris; Saur, 1988. 212p. (ICA handbooks series, 7).

DOLLAR, Charles. O impacto das tecnologias de informação sobre princípios e práticas de arquivos: algumas considerações. *Acervo*, Rio de Janeiro, v.7, n.1/2, p.3-38, jan./dez. 1994.

_____. Tecnologias da informação digitalizada e pesquisa acadêmica nas ciências sociais e humanas: o papel crucial da arquivologia. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.7, n.13, p.65-79, 1994.

DRARON, Louis. La recherche. In: *Essais de critique génétique: Flammarian, textes et manuscrits*. Paris, [199-?].

DUARTE, Luiz Fagundes. Breve prática sobre a nova filologia. *Separata da Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa*, Lisboa, p.153-160, 1992-1993.

_____. *A Capital!:* começos duma carreira. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1992. 413p.

_____. *Crítica textual*. Universidade Nova de Lisboa, 101p. Relatório (Título de Agregado em Estudos Portugueses) – Universidade Nova de Lisboa, 1997.

_____. Edição crítica e memória. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa*, n.9, p.145-151, 1996.

_____. *A fábrica dos textos:* ensaios de crítica textual acerca de Eça de Queiroz. Lisboa : Edições Cosmos, 144p.

_____. *A génese de um romance;* incursão na escrita queiroziana. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1989. Paginação irregular. (Tese, Doutorado em Lingüística Portuguesa).

_____. Manuscritos: para que servem. *Estudos Lingüísticos e Literários*, Salvador, n.20, p.11-20, set. 1997.

_____. *Poemas de Ricardo Reis*. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1994.

_____. Prática de edição: onde está o autor? ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISADORES DO MANUSCRITO E DE EDIÇÕES, 4, 1994. São Paulo. *Anais...* São Paulo: Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário. 1994. p.335-358.

DUCHEIN, Michel. La evolucion de las tecnicas de description archivística. *Irargi*, Vitória-Gasteiz, v.4, n.4, p.41-53. 1991.

_____. *Le respect des fonds en archivistique*. Paris: Association des Archivistes Français, 1992, p.9-34.

_____. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. Trad. Maria Amélia Gomes Leite. *Arquivo e Administração*, Rio de Janeiro, 10-14 (1): 14-33, abr. 1982 a ago.1986.

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.11,n.21, 1998, p.151-168.

DURANTI, Luciana. Caratteristiche intrinseche degli strumenti informatici. *Rassegna degli Archivi di Stato*, Roma, v.54, n.1, p.57-65, genn./apr. 1994.

_____. *Ciencia archivística*. Trad. de Manuel Vazquez, Córdoba: RA, 1995. Paginação irregular.

_____. The concept of appraisal and archival theory. *The American Archivist*, Chicago, v.57, n.2, 1994. p.328-344.

_____. *Diplomatica usos nuevos para una antigua ciencia*. Trad. Manuel Vázquez. Córdoba: [s.n.], 1995. 239p.

_____. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.7, n.13, p.49-64, 1994.

ECO, Umberto. *A estrutura ausente*. São Paulo: Perspectiva, 1976. 425p.

_____. *Lector in fabula*. São Paulo: Perspectiva, 1983. 181p.

_____. *Os limites da interpretação*. Lisboa: Difel, 1992.

_____. *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1991. 284p.

_____. *O nome da rosa*. Trad. Aurora Bernardini e Homero Freitas de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. p.320.

_____. *O signo*. Lisboa : Editorial Presença. 1973. 188p.

_____. O trabalho da interpretação. In: *Os limites da interpretação*. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1995. p.77-179.

ENCONTRO NACIONAL DE ACERVOS LITERÁRIOS BRASILEIROS, 2, 1996, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Letras. Instituto de Letras e Artes; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1996.

ENCONTRO NACIONAL DE ACERVOS LITERÁRIOS BRASILEIROS, 3, 1997, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Letras. Instituto de Letras e Artes; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1998.

ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 7, 1992, Porto Alegre. *Anais...* Goiânia: ANPOLL, 1993. p.34-48.

ENRICO, Martines. Fernando Pessoa e "presença": due generazioni a confronto in un intreccio epistolare. Roma: Facoltà di Lettere e Filosofia - Università degli

Studi di Roma, 1997. Paginação irregular. (Dissertação, Mestrado em Língua e Literatura Estrangeira).

ESPOSEL, José Pedro. *Arquivos: uma questão de ordem*. Niteroi: Muiraquitã, 1994. 234p.

ESTUDOS HISTÓRICOS. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, n.16, jul./dez. 1995.

_____. v.11, n.21, 1998.

FARIAS, Cristiano Chaves de. *Distinção entre os conceitos de "herança" e "legado"*. Salvador, [s.n.t.], 1999. 2p.(Impresso).

FARIAS, José Lúcio de. Dicionário de termos arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 5, 1994. Lisboa. *Comunicações...* Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas. 1994. p.417-422.

FAVIER. F. Les archives. *Que-sais-je?* n.805, Paris: Direction des Archives de France, 1975.

FERREIRA, Jerusa Pires. Escritores brasileiros e a Galícia. In: SIMPÓSIO DE LÍNGUA E IMIGRAÇÃO GALEGAS NA AMÉRICA LATINA. 1996. 38p.(Anais no prelo).

_____. Os poemas galegos de Godofredo Filho; poeta da Bahia. *Separata da Revista Ocidente*, Lisboa, v.LXXVIII, 38p. 1970.

FERRARA, Nelson Fiedler. O texto literário como sistema complexo. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISADORES DO MANUSCRITO E DE EDIÇÕES, 4, 1994. São Paulo. *Anais...* São Paulo: Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário. 1994. p.30-43.

_____. Os poemas galegos de Godofredo Filho; poeta da Bahia. *Separata da Revista Ocidente*, Lisboa, v.LXXVIII, 38p. 1970.

FILANGIERI, Ricardo. Os arquivos privados. In: JAMESON, Samuel (org.). *Administração de Arquivos e Documentação*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1964. p.36-42.

_____. *Journal Officiel*. 24 août 1945. p.5293.

FOSKETTI, A. C. *A abordagem temática da informação*. Brasília: Polígono, 1973. 437p.

_____. Informática. In: *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro: Calunga, p.9-51, 1980.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves, revisão de Lígia Vassalo. Petrópolis: Vozes; Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972. 260p.

_____. *Microfísica do poder*. 13. ed. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. 295p. (Biblioteca de filosofia e história das ciências, 7).

_____. Nietzsche, a genealogia e a história. In: *Microfísica do poder*. Trad. Org. Roberto Machado. 8. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. p.15-37.

_____. Verdade e poder. In: *Microfísica do poder*. Trad. Org. Roberto Machado. 8. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. p.1-14.

FRAIZ, Priscila Moraes Varela. *A construção de um eu autobiográfico: o arquivo privado de Gustavo Capanema*. Rio de Janeiro: Instituto de Letras da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 1994. Paginação irregular. (Dissertação, Mestrado em Literatura Brasileira).

- FRANÇA, Paula Cristina Viana, PEREIRA, Ilídio Manuel Barbosa. XII Congresso Internacional de Arquivos; Montréal, Canadá, 6/11, set./ 1992. *Cadernos BAD*, Lisboa, n.1, p.83-97, 1993.
- FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Colaboração: Ana Cristina de Vasconcellos, Stella Maris Borges, Maria Helena de Andrade Magalhães. 4.ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 213p.
- FREITAS, Maria José Rabello de Freitas. O acervo documental da primeira escola de medicina do Brasil: uma experiência de recuperação. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 5, 1994. Lisboa. *Comunicações...* Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas. 1994. p.579-589.
- GALLEGO DOMINGUEZ, Olga, LOPEZ GOMEZ, Pedro. La description documental em fonds de archivos o serie cerradas. *Irargi*, Vitória-Gasteiz, v.4, n.4, p.207-249, 1991.
- GARCIA, Madalena. A informação arquivística contemporânea: breves considerações. *Leituras. Rev. Bibl. Nac.* Lisboa, v.3, n.1, p.149-155, abr./out. 1997.
- GODOFREDO FILHO. *Irmã poesia: seleção de poemas (1923-1986)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Salvador: Secretaria do Estado da Educação e Cultura da Bahia/ Academia de Letras da Bahia, 1986. 360p.
- GOMEZ, Maria Néida González. A representação do conhecimento e o conhecimento da representação: algumas questões epistemológicas. *Ciência da Informação*, Brasília, v.22, n.3, p.217-222, 1995.
- GÓMEZ, Pedro López. *Publicaciones impresas de archivos y archivística; 1976-1994*.
- GONÇALVES, Manuel Silva, GUIMARÃES, Paulo Mesquita, PEIXOTO, Pedro Abreu. *Arquivos de Família: organização e descrição*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 1996. 55p.

GRAWITZ, Madaleine. *Lexique des sciences sociales*. Paris: Dalloz, 1991. P.354.

GRÉSILLON, Almut. *Éléments de critique génétique; lire les manuscrits modernes*. Paris: PUF/ Press Universitaires, 1994.

_____. Pour une théorie génétique: esthétique, histoire, écriture. In: *Éléments de Critique Génétique*. Paris: PUF, 1994. P.202-224.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Trad. Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. p.19 . (Tempo Universitário, n.76)

HAVELOCK, Eric A. *A revolução da escrita na Grécia e suas conseqüências culturais*. Trad. Ordep José Serra. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra,1996. 217p. (Biblioteca básica).

HAY, Louis. *Le manuscrit inachevé: écriture, création, communication, Collection Textes et Manuscrits*, Paris, 1986.

_____. De la lettre au livre: sémiotique des manuscrits littéraires. *Collection Textes et Manuscrits*, Paris, 1989.

_____. L'écriture et ses doubles: genèse et variation textuelle. *Collection Textes et Manuscrits*, Paris, 1991.

HAWORTH, Kent M. Reclaiming archival principles: the future of appraisal, records management and description in North America. In: BUCCI, Oddo (ed.). *Archival science on the threshold of the year 2000: proceedings of the International Conference: Macerata, 3-8 september 1990*. Ancona: University of Macerata, 1992. p. 145-165.

HAZIN, Elizabeth. Apontamentos filológicos para a edição crítica de um conto de Jorge Amado. ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISADORES DO

MANUSCRITO E DE EDIÇÕES, 4, 1994. São Paulo. *Anais...* São Paulo: Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário. 1994. p.329-334.

_____. *No nada, o infinito: da gênese do Grande Sertão Veredas*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991. (Tese, Doutorado em Literatura Brasileira).

_____. O movimento da escritura: à maneira de introdução. *Estudos Lingüísticos*, Salvador, n. 20, p.7-9, set./ 1997.

_____. O papel, esse frágil suporte. ENCONTRO NACIONAL DE ACERVOS LITERÁRIOS BRASILEIROS, 3, 1997, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Letras. Instituto de Letras e Artes; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1998. p.61-64.

HERRERA, Antonia Heredia. *Archivistica general: teoria y practica*. Sevilha: Excma. Diputación Provincial de Sevilha, 1989.

_____, Arquivos, documentos e informação. In: SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: DPH, 1992. 235p.

_____. Estado de la cuestión sobre instrumentos descriptivos y normas de descripción. *Irargi*, Vitória-Gasteiz, v.4, n.4, p.183-205.

HIMLY, M.F.J. *Les instruments de recherche, principes, définitions, commentaires critiques*. Bas-Rhin [197-?]. 8p. (Résumé de conférence).

HITOMI, Alberto Haruyoshi. As formas sociais de consciência: o pensamento de Antônio Gramsci. *Transinformação*, São Paulo, v.8, n.1, p. 31-51, jan./abr. 1996.

INSTITUT CANADIEN DE CONSERVATION, APOYO - ASOCIACIÓN PARA LA CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO CULTURAL DE LAS AMÉRICAS. *Plan para la preservación de colecciones*. Canadá, 1998. (Cartaz).

- INSTITUTO PORTUGUÊS DE ARQUIVOS. *Arqbase*; metodologia de descrição arquivística para tratamento automatizado de documentação histórica. Lisboa, 1991. 57p. (Estudos e documentos técnicos).
- JAPIASSU, Hilton. A questão da interdisciplinaridade. *Signos*, v.16, n.26, p.7-16, out./1995.
- JARDIM, José Maria. As relações entre a arquivística e a ciência da informação. *Cadernos BAD*, Lisboa, n.2, p.9-45, 1992.
- _____. *Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1995, 196p.
- KITCHING, Christopher. *L'informatique au service des instruments de recherche dans les archives: une étude RAMP*. Paris: UNESCO, Programme général d'information de l'UNISIST, 1991, 52p.
- KOFMAN, Sarah. *L'enfance de l'art: une interprétation de l'esthétique freudienne*. Paris: Éditions Galilée, 1985.
- KRISTEVA, Julia. *A semiologia: ciência crítica e/ou crítica da ciência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- KRZAK, Miroslav. The influences of information technology on the concept of archival science. *Atlanti*, Slovenia, n.9, 1999.
- LANCASTER, F. Wilfrid. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Trad. Antônio Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livro, 1993. 347p.
- LARA, Marilda Lopes Gimez de. Algumas contribuições da semiologia e da semiótica para a análise das linguagens documentárias. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 22, n.3, p. 223-226, 1993.
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R.S. Ribeiro. *Preservação de acervos de bibliotecas: parte I: degradação do material*. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários APB, 1996, 10p. (Ensaio).

- LIMA E SILVA, Márcia Ivana de. *O processo criativo em Incidente em Antares: uma análise genética*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1995.130p. (Tese, Doutorado em Letras e Artes).
- LODI, Carlos Felipe G. *Sistemas de inteligência de Marketing*. Salvador: UFBA, 1999. 29p. (Texto didático do curso de Especialização eem Inteligência Competitiva).
- LODOLINI, Elio. El problema fundamental de la archivística: la naturaleza y el ordenamiento des archivo. In: GUTIERREZ MUÑOZ, César. *Archivística*. Lima: Ponficia Universidad Catolica, 1991. p.30-51.
- LOPES, Luis Carlos. *A informação e os arquivos: teorias e práticas*. Niterói: EDUFF, 1996. Paginação irregular.
- LOPES, Alexandre Monteiro. *Novo dicionário jurídico brasileiro*. Rio de Janeiro: A Coelho Branco Fº, 1943. p.136.
- LUCAS, Clarinda Rodrigues. O olhar leitor do bibliotecário e a leitura de arquivos. *Transinformação*, v.7, n.1/2/3, p.111-116, jan./dez. 1995.
- LUCAS, Lydia. Efficient finding aids: developing a system for control of archives and manuscripts. In: A MODERN ARCHIVES READER: basic readings on archival theory and practice. Washington, NARDS, 1984. p.203-210.
- LYNN, Hunt. *A nova história cultural*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 317p. (O homem e a história).
- MACHADO, Helena Corrêa, CAMARGO, Ana Maria de Almeida. *Roteiro para implantação de arquivos municipais*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura : Porto Calendário, 1996. 125p.
- MAGALDI, Cássia. O público e o privado: propriedade e interesse cultural. In: SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania / DPH*. São Paulo: DPH, 1992. 235p.

MAGALHÃES, José João, DUARTE, Zeny. Conservação de documentos; uma demonstração do modelo francês no armazenamento dos documentos de arquivo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 8, 1990, Salvador: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1990.

MANUAL DE CATALOGAÇÃO: EXEMPLOS ILUSTRATIVOS DO AACR/2. São Paulo: Nobel/ Editora da Universidade de São Paulo, 1987 p.167-183.

MARINHO JÚNIOR, Inaldo Barbosa, SILVA, Junia Guimarães e. Arquivos e informação: uma parceira promissora. *Arq. & Adm.*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.15-32, jan./jun. 1998.

MARQUES, Antônio. Representação e linguagem. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, Lisboa, n.10, p.13-23, 1997.

MARTINS, Lígia et al. A aplicação do SIPORBase; uma proposta de indexação do manuscrito e do livro antigo. *Separata dos Cadernos BAD*, Lisboa, n.2, p.9-18, 1995.

MATTOSO, José. *A escrita da história*. Lisboa: Estampa, 1988. 78p.

MAZIKANA, Peter C. *La gestion des archives et des documents au service des décideurs: une étude RAMP*. Paris: UNESCO, 1990. 55p.

McGARRY, Kevin. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Trad. Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 206p.

_____ apud BOK, Sisela. *Private lying; public morality*. New York: Pantheon Books, 1987, p. 32.

MELOT, Michel. Des archives considérées comme une substance hallucinogène. *L'Archive*, [s.l.], n.36. 1986.p.18.

- MENNE-HARITZ, Angelika. Appraisal or selection: can a content oriented appraisal be harmonized with the principle of provenance? In: *The principle of provenance: report from the First Stockholm Conference on Archival Theory and the Principle of Provenance: 2-3 September 1993*. Stockholm: Riksarkivet, 1994. p. 103-131.
- MIGUEIS, Maria Amélia Porto. Roteiro para elaboração de instrumentos de pesquisa em arquivos de custódia. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.7-20, ago. 1976.
- MIRANDA, José A. Bragança de. A visualização do arquivo. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, Lisboa, n.9, p.95-117, 1996.
- MIRANDA, Wander Melo. A coleção de arquivos e a memória cultural da América Latina. [s.n.].
- _____. (org.). *A trama do arquivo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995. 120p.
- MOLES, Abraham A. A biblioteca pessoal, biblioteca universal. *Rev. Bibliotecon.*, Brasília, v.6, n.1, p.39-52, jan/jun. 1978.
- MONTEIRO, Maria de Assunção Moraes. *Génesis e escrita do conto no diário de Miguel Torga*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 1995. 529p. (Tese, Doutorado em Literatura Portuguesa Contemporânea).
- _____. *A coleção: Teoria dos objetos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981. Cap.11.
- MOREIRA, Regina L. Os diários pessoais e a (re)construção histórica. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.9,n.17, p.177-184, 1996.
- MORAES, Marcos Antônio de. (Org.). *Mário e o pirotécnico aprendiz*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: IEB-USP; São Paulo: Editora Giordano, 1995. 248p.

- MOTTA, Vera Maria Rocha. *Arquivos privados de titulares mineiros 1930/1983: estudos sobre a localização, composição e condições de uso dos documentos*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, 1993. Paginação irregular. (Dissertação, Mestrado em Biblioteconomia).
- MAUROIS, André. *A arte da biografia*. Correio da Manhã, Salvador, 19 dez. 1953.
- NAGY, Péter, HAY, Louis. *Avant-texte, texte, après-texte*. Paris: Éditions du CNRS, 1982. 132p.
- NAGEL, Rolf (ed.). *Dicionário de termos arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira*. 2ª ed. Bonn: Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional; Salvador: EBD/UFBA, 1991. 110p.
- NATIONAL PRESERVATION OFFICE. The British Library. *Conservação de documentos*. Trad. Zeny Duarte. Apresentação Robert Howes. Salvador : EDUFBA, 1999, 85p. (Tradução de: Publications of the NPO - leafles on book conservation of the National Preservation Office). (No prelo).
- NOCETTI, Milton A. Línguas naturais e linguagens documentárias: traços inerentes e ocorrências de interação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v.6, n.1, p.23-37, jan./jun. 1978.
- NOGUEIRA, Maria do Carmo de C. Comparação do uso do CD-ROM por pesquisadores do setor espacial em duas instituições científicas. *Transinformação*, v.9, n.1, p.93-109, jan./abr. 1997.
- NOVAIS, Maria Isabel Cadete. *Novos poemas de Deus e do Diabo, de José Régio; Gênese e memória de um projeto abandonado*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1995. 264p. (Dissertação, Mestrado em Literatura e Cultura Portuguesas; Época Contemporânea).
- NUÑEZ CONTRERAS, Luiz. Concepto de documento. In: *Archivística: estudios basicos*. Sevilla: Diputación Provincial, 1981, p.24-44.

OLIVEIRA, Antônio Braz de. Arquivística literária *haec subtilis ars inveniendi*. *Cadernos BAD*, Lisboa, n.2, p.107-121, 1992.

_____. O manuscrito subjacente ao impresso: séculos XIX e XX. *Separata de Tesouros da Biblioteca Nacional de Lisboa*, Lisboa, p.341-394, 1992.

PALOMINO URBANO, Delia. La descripción documental fascinante del trabajo intelectual. *Anuario Interamericano de Archivos*. Córdoba, n.11, p.173-174, 1984.

_____. Importancia de la descripción documental. ENCUESTRO NACIONAL DE ARCHIVISTAS, 2, 1990, Medellín. *Anais...* Medellín: Associação Colombiana de Archivistas, 1990. p.39-42.

_____. O manuscrito subjacente ao impresso. *Separata de tesouros da Biblioteca Nacional de Lisboa*, Lisboa: INAPA, 1996, p.341-394.

PETERSON, Trudy H. Machine-readable records as archival materials. In: Congresso Internacional de Arquivos, XI. *Anais...* Paris: Conselho Internacional de Arquivos, 1989. p.83-88, apud SILVA, Armando B. Malheiro et al. *Arquivística teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento, 1998. p.160 (Biblioteca das Ciências do Homem Série Plural, 2).

PISTORIUS, Georges. Le problème d'influence selon Paul Valéry. In: CONGRÈS D'AILC, 3. *Actes...* [s.l.:s.n.], 1963. P.1036-1042.

POLITY, Yolla. Evaluation des modes de recherche en langage naturel. *Documentaliste Sciences de l'Information*, n.3, p.136-142, mar./jun. 1994.

PRISTA, Luís. *Para a edição do guia de Portugal*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1992. 261p. (Dissertação, Mestrado em Lingüística Portuguesa Histórica).

PROCEDIMENTOS TÉCNICOS EM ARQUIVOS PRIVADOS. Rio de Janeiro : CPDOC, 1986. 102p.

- RASTROS DA CRIAÇÃO, REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DE CRÍTICA GENÉTICA. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Comunicação Semiótica da PUC-SP, n.1, 1997.
- REAL, Manuel Luís. Nota de Abertura. In: RIBEIRO, Fernanda. *Indexação e controlo de autoridade em arquivos*, Porto, p.5, 1996.
- REIS, Carlos. *A construção da narrativa queirosiana: o espólio de Eça de Queirós*. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, s.d. 439p.
- RENÉ-BAZIN, Paule. France and international exchange and cooperation in archival education. *Janus Revue Archivistique, Conseil International des Archives*, n.2, p.63-65, 1998.
- RIBEIRO, Fernanda. *Indexação e controlo de autoridade em arquivos*. Lisboa: Câmara Municipal do Porto, 1996. 210.
- ROTEIRO DE FONTES DA HISTÓRIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1984. s.p.
- ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. 356p.
- ROUSSO, Henry. O arquivo ou o indício de uma falta. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.9, n.17, p.90, 1996.
- SALLES, Cecília Almeida. *Uma criação em processo: Ignácio de Loyola Brandão e "Não verás país nenhum"*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1990. Paginação irregular. (Tese, Doutorado em Letras).
- _____. *Crítica genética: uma introdução, fundamentos dos estudos genéticos sobre os manuscritos literários*. São Paulo: EDUC, 1992. 112p.
- _____. Reflexão sobre relação do geneticista com o manuscrito. In: SANTAELLA, Lúcia. *Produção de linguagem e ideologia*. 2. Ed. São Paulo : Cortez, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. *Produção de linguagem e ideologia*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996. 332p.

SANTOS, Maria Laura Nobre dos et al. A inventariação do espólio de Fernando Pessoa: tentativa de reconstituição. *Rev. Bibl. Nac. Lisboa*, v.2,3, n.3, p.199-213, 1988.

SANTOS, Newton Paulo Teixeira. *A carta e as cartas de Mário de Andrade*. Rio de Janeiro: Diadorim Editora, 1994. 129p.

SANTOS, Zeny Duarte de Miranda Magalhães dos. Acervos manuscriptológicos e bibliográficos dos escritores portugueses Fernando Pessoa, Eça de Queirós e José Régio: resultado de pesquisa realizada em Portugal. In: JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 16. *Anais...* Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste, 1999. p.652-658.

_____. O arquivo privado de Godofredo Filho: um estudo de caso de organização de documentos pessoais com base na arquivística contemporânea. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PESQUISADORES DO MANUSCRITO LITERÁRIO; MEMÓRIA CULTURAL E EDIÇÕES, 5, 1996, Salvador. *Trabalho apresentado...* Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1996.

_____. Arquivos, definição e evolução: introdução ao estudo do arquivo privado. *Tecbahia - Revista Baiana Tecnologia*. Camaçari, Ba, v.11, n.3, p.173-180, 1996.

_____. *Catálogo cumulativo do arquivo fotográfico do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia*. Salvador: Escola de Biblioteconomia e Documentação, 1990. 94p. (Trabalho final, Especialização em Arquivologia).

_____. *Catálogo cumulativo do arquivo fotográfico do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia*. Salvador: Editora Gráfica da Bahia, v.1, n.1, 1990. 70p.

_____. *Conceito de verdade e originalidade na restauração*. Salvador: Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística, da Universidade Federal da Bahia, 1997. 24p. (Trabalho de aluno).

_____. Conservação de documentos; uma demonstração do modelo francês no armazenamento dos documentos de arquivo. In: CONGRESSO BRASILEIRO

DE ARQUIVOLOGIA, 8. *Trabalho apresentado...* Salvador: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1990.

_____. Conservação e restauração de documentos fotográficos. In: *O futuro do livro na Bahia*. Salvador: Instituto Baiano do Livro, 1996.

_____. *A crítica diplomática e a crítica documental na organização do espólio de Godofredo Filho: uma maneira de pensar os documentos arquivísticos*. In: MOURA, Denilda (Org.). *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: EDUFAL, 1999. p.194-196.

_____. Desenvolvimento dos estudos e aplicação prática e a normalização sobre a conservação e a restauração de documentos fotográficos na França. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 5. *Comunicações...* Lisboa: Câmara Municipal, 1994. p.351-372.

_____. A fotografia nos arquivos privados do acervo de manuscritos baianos da Universidade Federal da Bahia: aspectos históricos, conservação e organização. In: ENCONTROS DE CONSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIA ARQUIVO FOTOGRAFICO MUNICIPAL, *Trabalho apresentado...* Lisboa: Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa, 1997.

_____. Letras galegas do espólio de Godofredo Filho. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA - ABRALIN, *Trabalho apresentado...* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

_____. Manuscritos literários do arquivo privado de Godofredo Filho. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DA APML; FRONTEIRAS DA CRIAÇÃO - APML, 4. *Trabalho apresentado...* São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.

_____. Organização dos espólios manuscritológicos e bibliográficos do escritor português José Régio e do escritor da Bahia Godofredo Filho. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DA APML; FRONTEIRAS DA CRIAÇÃO - APML, 4. *Trabalho apresentado...* São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.

_____. Preservação de documentos; estudo de caso do arquivo privado de Godofredo Filho. In: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA, 18. *Trabalho apresentado...* Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1999.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania / DPH*. São Paulo: DPH, 1992. 235p.

- SCHELLEMBERG, T.R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Trad. Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974. 345p.
- _____. *Documentos públicos e privados: arranjo e descrição*. Trad. Manoel A. Wanderley. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980. p.133-144.
- _____. *Manual de arquivos*. Trad. Manoel A. Wanderley. 2.ed. Bahia: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial da Bahia. [197-]. (Publicações do Arquivo Público da Bahia, 2).
- _____. *Natureza do programa descritivo*. Trad. Manoel A. Wanderley, 2ª ed. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1980.
- _____. *Princípios de arranjo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959. 19p.
- SILVA, Armando B. Malheiro et al. *Arquivística teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento, 1998. 254p. (Biblioteca das Ciências do Homem Série Plural, 2).
- SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. *Classificação: um dos problemas fundamentais da arquivística contemporânea*. Arquivo & Informação, v.1, n.1, 1994. p.3-4.
- SKOWRONEK, Jerzy. La mission de l'archiviste: Les archivistes comme agents de la préservation de la culture et de l'identité nationale. Un modèle spécifique en Europe Centrale et Orientale aux XIXe et XXe siècles. In: CONGRÈS INTERNATIONAL DES ARCHIVES, *Actes...*: Pékin: Conseil International des Archives, 1997. p.68. (Archivum Revue Internationale des Archives, vol. 53).
- STEPHENSON, Mary Sue. Deciding not to build the wall: research and the archival profession. *Archivaria*, n.32, p.145-151.
- TESSITORE, Viviane. Arranjo: estrutura ou função? *Arquivo B. Hist. e Inf.* São Paulo, v.10, n.1, p.19-28, jan./jun. 1989.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Ciência da Informação. *Curso processamento da imagem e GED - gerenciamento eletrônico de documentos*, 1999. [s.p.]. (Texto impresso do curso).
- VASCONCELOS, Eliane. Carta missiva. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.7-13, jan./jun. 1998.
- VASCONCELOS, Manuela, SILVEIRA, José Nobre, PRISTA, Luís. A catalogação do espólio de Fernando Pessoa. *Rev. Bibl. Nac.*, Lisboa, v.2, p.159-170, 1992.
- VIANNA, Aurélio, LISSOVSKY, Maurício, SÁ, Paulo Sérgio Moraes. A vontade de guardar: lógica de acumulação em arquivos privados. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v.10-14, n.2, p.62-76, jul/dez.1986.
- VIANNA, L. Q. H. *Mutações da memória*. Rio de Janeiro: PVC, 1992. 27p.
- VIEIRA, Maria do Carmo Guerreiro. *O percurso lisboeta de Fernando Pessoa; uma breve reflexão*, [s.n.t.].
- WERNER, Michaël, GRÉSILLON, Almuth. *Leçons d'écriture ce que disent les manuscrits*. Paris: Lettres Modernes, 1985. 357p.
- WILLEMART, Philippe. Conceitos de manuscritologia. *Folha de São Paulo*, 5 fev. 1988. Paginação irregular.
- _____. A filologia e a crítica a serviço da interpretação do texto editado. *Estudos Lingüísticos*, Salvador, n.20, p.97-104, set. 1997.
- _____. *Além da psicanálise: a literatura e as artes*. São Paulo: Nova Alexandria/FAPESP, 1995. (Série pensamento universitário).
- WILLIAMS, Daryle. Memória e preservação. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.10, n.20, p.373-379.

WITTER, Geraldina. Arquivos públicos e arquivos particulares. *Arquivos*, São Paulo, v.4, n.4, p.125-128, out/dez. 1983.

ZORRINHO, Carlos. *Gestão da informação*. Lisboa: Editorial Presença, 1991. Paginação irregular.

ANEXO 1

**Declaração do Prof. Luiz Fagundes Duarte, orientador
do doutorado realizado em Portugal**

ANEXO 2

Quadro sinóptico (1904-1992): *flashes*

Quadro sinóptico (1904-1992): *flashes*

Cronologia "biobibliográfica godofrediana"

1904	O escritor-poeta nasce em Feira de Santana, Bahia, no dia 26 de abril. Filho de Godofredo Rebello de Figueiredo e Dona Esther Magalhães Carneiro de Figueiredo. Primeiro filho de uma família de três irmãos, Homero Rebello de Figueiredo, Clarice de Figueiredo e Milton Rebello de Figueiredo. A exemplo de Pedro Kilkery, de quem difere em estilo e vida, mas de quem se aproxima pelo anonimato da obra, não chegou, mesmo cercado da estima de alguns amigos e admiradores, a ver sua poesia mais amplamente conhecida. Ninguém se preocupou com isso. Não cabia ao poeta “forçar” esse conhecimento. Considerado em estudos críticos literários como um dos melhores poetas da contemporaneidade.
1912	Aluno do curso primário em Feira de Santana, passando pelo Collegio Nossa Senhora de Lourdes [atual Colégio das Sacramentinas] e Collegio Coração de Jesus, Internato e Externato [já extinto]. Ingressa no Seminário Arquiepiscopal de Santa Thereza, até 1920. Seminário Archiepiscopal da Bahia. Recibo de pagamento. Bahia, 20 de junho de 1912 - contendo o pagamento da segunda prestação e despesas do aluno Godofredo Filho, no valor de Rs. 239\$600.
1916	Com a primeira publicação em 1916, aos doze anos, quando escreveu "Festa das árvores", no jornal Folha do Norte de Feira de Sant'Anna, em 3 de junho de 1916, Godofredo Filho já demonstrava vocação pelas artes. Esse texto foi considerado como a "allocução proferida pelo menino Godofredo Figueiredo na festa das árvores", promovida pelo Governo daquela cidade. Primeiro sinal, posto ao público, de sua tendência a orador.
1920	Falecimento da mãe de Godofredo Filho, Esther Magalhães Carneiro de Figueiredo, no dia 13 de Dezembro, proveniente do parto de seu irmão menor, Homero Rebello de Figueiredo.
1921	Escreveu seus dois primeiros poemas, "Minha mãe" e "Olhos verdes". Foi a partir desse ano, em Feira de Santana, que Godofredo Filho deu início, com mais veemência, ao seu processo de criação literária e desde então seus manuscritos autógrafos se multiplicaram. Nesse ano ele escreve, em forma de esboço, o seu poema “Olhos verdes”, mantendo-se inédito. (Godofredo Filho. Olhos verdes. Manuscrito com rasura e autógrafo. Feira, 1921. LEHCGF 119 – 56). [Poema]. No mesmo ano escreve o poema “Minha mãe”, também abandonado e na qualidade de inédito. (Godofredo Filho. Minha mãe. Manuscrito autógrafo com rasura. Feira de Sant’Ana, 1921.

	LEHCGF 119 – 64). [Poema].
1922	<p>Dito por alguns como o precursor do modernismo na Bahia. Citado por grandes críticos literários do país, incluindo-o entre os melhores escritores brasileiros de sua geração. “A Bahia do tempo estava saturada e comprometida com a cultura clássica e com os cânones formais das academias. E aquela Bahia, a que os eruditos chamaram de culta, ainda era a grande dominante, esmagando com o peso secular e a glória dos nomes humanos, alguns realmente impressionantes, a douda e togada minerva purista e latinizante. Apesar de já desde 1925 Godofredo Filho, (extraordinário poeta a quem não se pode desculpar serem as requintadas edições dos seus livros só para os eleitos), ter aberto uma fenda na muralha, por onde entrou depois Eugênio Gomes em 1927 e a que se juntou em 1931 Jorge Amado com o ‘País do Carnaval’...” - Antônio Celestino. “Pátio das Artes” (A Tarde, 21/06/73. P.15).</p> <p>Certidão de exame das matérias do curso gymnasial indispensáveis à inscrição para exame vestibular. Gymnásio da Bahia. República dos Estados Unidos do Brasil. Bahia, 9 de Outubro de 1922.</p> <p>- Certificando a aprovação de Godofredo Filho no exame de francês.</p> <p>Certidão de exame das matérias do curso gymnasial indispensáveis à inscrição para exame vestibular. Gymnásio da Bahia. República dos Estados Unidos do Brasil. Bahia, 9 de Outubro de 1922.</p> <p>- Certificando a aprovação de Godofredo Filho no exame de português.</p> <p>Aloysio de Carvalho Filho, Eugênio Gomes e Afrânio Coutinho foram expressões das mais significativas de um movimento que se esboçava, mas cujos primeiros embates têm como cavaleiro a figura de Godofredo Filho. O próprio Eugênio Gomes afirma em alguns dos seus depoimentos que “o legítimo precursor do modernismo na Bahia e um dos melhores poetas brasileiros de sua geração é o autor de Solilóquio”.</p> <p>Alceu Amoroso Lima declara ao próprio Godofredo Filho: "Nenhum poeta brasileiro soube, como você, imobilizar o tempo e a paixão, sem retirar, nem a um, nem a outra, a sua infinita mobilidade. É isso, creio eu, que faz a extraordinária originalidade de sua poesia, tão aparentemente sofisticada e fria, e no fundo tão dramaticamente sensual, culinária, falérgica, numa coincidência de contrastes que é a marca do seu vinho das videiras do seu sítio íntimo, do seu jardim fechado, e no entanto aberto a todos os furacões do mundo e da carne.” - Carta de Alceu Amoroso Lima, in Sete Cantares de amigo, Edições Arpoador Fundação Cultural do Estado, cidade da Bahia, 1975. Coleção Jogral.</p>
1923	<p>Certidão de exame das matérias do curso gymnasial indispensáveis à inscrição para exame vestibular. Gymnásio da Bahia. República dos Estados Unidos do Brasil. Bahia, 16 de Janeiro de 1923.</p> <p>- Certificando a aprovação de Godofredo Filho no exame de História do Brasil.</p> <p>Demonstrou interesse nos estudos da Escola Agrícola da Bahia, em São Bento das Lajes.</p> <p>Organiza os primeiros esboços de publicações. Retomando, em 1923, o poema “Gostosura”, em três versões, para fazer parte do livro “Giramundo”.</p> <p>(Godofredo Filho. Giramundo. Esboço de publicação. Cópia-carbono datilografada com autógrafa.</p> <p>- Apresentando os poemas “Gostosura”, Bahia, 1923. “Toada do rei”, “Munganga”, “Verso” e índice, (Giramundo), [Informação manuscrita por Godofredo Filho]. LEHCGF 86 - 14.1.1).</p> <p>(Godofredo Filho. Gostosura. Cópia-carbono datilografada. Bahia, 1923. LEHCGF 88 -</p>

	<p>02.3.1). [Poema]. (Godofredo Filho. Giramundo (1923-1924). Esboço de publicação. Manuscrito autógrafo. [Poema].</p> <p>- Apresentando folha de rosto, índice com o título 'Giramundo' e os seguintes poemas: "Gostosura".1923. "Toada do rei", "Munganga", "Papagaio-louro", "Cantiga", "Noite em Copacabana". LEHCGF 101 - 01.2.1).</p>
1924	<p>Escreve a primeira versão do poema "Solilóquio". Poema. Manuscrito autógrafo. Bahia, Dezembro.</p>
1925	<p>Apresentou-se ao público, publicando numa página inteira do jornal local produções suas, sendo considerado na época como o pioneiro do modernismo no estado.</p> <p>A partir desse ano, passou a colaborar, com certa assiduidade, em jornais e revistas da Bahia, do Rio de Janeiro e de outros locais.</p> <p>Até 1936 prestou serviços técnicos como escriturário com promoção para segundo oficial da Seção de Ensino Primário da Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Pública da Bahia, do Ministério da Educação e Saúde Pública.</p> <p>Godofredo Filho. Poesia nova. A Tarde, Salvador, 10 jan. 1925.</p> <p>- Contendo os seguintes poemas: "Ironia", "Melancolia", "Do arrabalde", "Onde o silêncio dorme", "Esta saudade do adolescente lírico", "Poça d'água".(JORNAL 192.4)</p> <p>As missivas classificadas por Godofredo Filho, como "Correspondências de escritores e intelectuais", tiveram início no ano de 1925.</p> <p>Anísio Teixeira. Cartão-postal. Norddeutscher Lloyd, Bremen, Madeira, Taucher. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 26.VII.25. (COEI - 1.2.16).</p>
1926	<p>Acolhido por Manuel Bandeira, que o chamou de "admirável poeta", e aclamado na mesma época por Carlos Chiachio como "a maior expressão da poesia nova", recebeu desde então os elogios da crítica brasileira, através das palavras de Afrânio Coutinho ("na sua figura reflete-se a alta dúplici da Bahia barroca, religiosa e humana. Mística e sensual"), Agripino Grieco, Gilberto Freyre e muitos outros. (INV.058).</p> <p>"O Poema da Feira de Sant'Ana", com data, em manuscritos autógrafo, de 1926, publicado em 1977, já demonstrava a tendência do exercício verbal por uma trilha que o levaria aos cursos e encontros nacionais e internacionais da conservação e preservação do patrimônio, sobretudo como o primeiro representante da Bahia. É certo que se guardou. Não soltou o seu fervor e espontaneidade de criação e disposição de acertar, mais abertamente, os projetos que tão bem conhecia, repartidos apenas por poucos companheiros confiantes e confiados no segredo mais audaz de projetar e projetar-se por meio de uma empreitada renovada. Como obstáculo, haveria sim o amplo panorama temporal e o envolvimento de nomes de repercussão nacional. Rodrigo Melo Franco de Andrade, por exemplo. Não poderia se restringir às últimas correntes e a seus choques - esta vanguarda contra aquela, a vanguarda contra esta linha formalmente conservadora, esta de cá contra aquela, cultura que privasse o nordestino, que pouco saiu da Bahia, de coordenadas fundamentais. Isso equivale a dizer, a produção de Godofredo Filho teria que ser mostrada para aqueles que estavam inteirados nas mudanças que se originaram com a "Semana de Arte Moderna de 1922".</p> <p>Surge a primeira menção honrosa para Godofredo Filho, (Cartão com vários autógrafos, para Godofredo Filho em 16.3.26, dia do Recital de Canto de despedida da Soprano Lyrico Brasileira Lucina Soeiro no Salão Nobre da Associação dos Empregados no Comercio da Bahia, Salvador / Bahia) (CARTÃO 21 - 01.8).</p>
1927	<p>"Samba Verde", coletânea de poemas, publicada por Pongetti Editor, Rio de Janeiro, edição recolhida pelo próprio autor, não permitindo viesse a lume, embora Manuel Bandeira e</p>

	<p>Ronald de Carvalho, por documentos escritos, lhe louvassem a forma e auspiciassem o êxito do esplêndido “verde-amarelismo”.</p> <p>Recebe a primeira publicação com autógrafo. (Manuel Bandeira. Poesias. Rio de Janeiro: Revista de Língua Portuguesa, 1924. 303p. - Contendo exemplar autografado pelo autor em 1927; inclui índice. Pub. 1924 - Aut. 1927 (1927.01).</p> <p>Neste mesmo ano, é publicado seu poema “Enthusiasmo”, na (Revista do Brasil, Rio de Janeiro, v.1, n.9, jan. 1927. - Apresentando artigos e produção literária de diversos escritores brasileiros, incluindo o poema de Godofredo Filho “Enthusiasmo”. (JORNAL - 002.5).</p> <p>Passa a manter-se em circuito com representantes do modernismo brasileiro. Vejamos a descrição dos seguintes itens documentais: (Mário de Andrade. Manuscrito com autógrafo, para Couto de Barros. Rio, 1927 [informação manuscrita por Godofredo Filho]. - Apresentando Godofredo Filho a Couto de Barros e solicitando apoio na sua estada no Rio de Janeiro. (COEI 26 – 01.3).</p> <p>(Manuel Bandeira. Datilografado, para o Jornal [...]. Rio, 1927. - Apresentando transcrição da correspondência de Manuel Bandeira sobre Godofredo Filho, publicada em jornal. REGF 01 – 01.11). (Godofredo Filho. Datilografado. 1927. - Apresentando a transcrição da citação de Manuel Bandeira sobre o poema “Samba Verde” de Godofredo Filho. (REGF – 01.2).</p> <p>Godofredo Filho passa a ser conhecido como representante do cenário cultural da Bahia a partir de contatos, inicialmente, com Manuel Bandeira e Mário de Andrade. (Manuel Bandeira. Godofredo Filho. Datilografado. - Apresentando transcrição do artigo publicado no O Jornal, Rio de Janeiro, 1927, admirando o poeta Godofredo Filho e citando um verso deste escritor-poeta. (DISC 04 - 01.2).</p> <p>Mário de Andrade. Manuscrito com autógrafo, para Couto de Barros. Rio, 1927 [informação manuscrita por Godofredo Filho]. - Apresentando Godofredo Filho a Couto de Barros e solicitando apoio na sua estada no Rio de Janeiro. (COEI 26 - 01.3).</p> <p>Ainda nesse ano, os jornais passam a publicar artigos que falam da participação de Godofredo Filho no modernismo. Artigos com poemas de sua autoria e outros com depoimentos sobre ele. Ao lado de Manuel Bandeira, Álvaro Kilkery, Renato Almeida, Anísio Teixeira, Graça Aranha, Eduardo Paulo Américo de Brito, Carlos Chiacchio, Eurico Alves, entre outros, Godofredo Filho se manteve ativo no estreitamento de relacionamento e troca de informação com intelectuais, nomes da cultura e do poder público, no eixo Bahia - Brasil.</p> <p>(Joaquim Cardozo. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 3 Fever 927. - Enviando a Revista do Norte, informando ter sabido de Godofredo Filho através de Manuel Bandeira e propondo intercâmbio de informações sobre as igrejas do Recife e de Salvador. COEI 04 - 01.1.1).</p>
1928	<p>Professor de comunicação, da cadeira de Noções de História Universal e História do Brasil da Escola Normal de Feira de Santana, comunicou ao diretor desse estabelecimento que, por motivo de moléstia, se afastava do exercício de seu cargo.</p>

	<p>Casa-se no civil com sua primeira mulher, Amandina Carvalho de Figueiredo, natural de Alagoinhas, Bahia, no dia 17 de novembro.</p> <p>Ficou afastado de suas atividades profissionais, por um período de três meses, devido a problemas de saúde.</p>
1931	<p>Passa a se corresponder com Carlos Drummond de Andrade e Emílio Moura.</p> <p>Escreve e publica "Catolicismo e Arte" (Suplemento do Diário de Notícias, 8 de abril).</p>
1932	<p>Godofredo Filho. Poema de Ouro Preto. Rio de Janeiro: Schmidt, 1932.</p> <p>Primeiro livro publicado. O poema de Ouro Preto foi escrito em 1928, em Feira de Santana. Para alguns críticos, ele significa "marco do modernismo na Bahia". Foi produzido no mesmo ano em que se publicava a revista "Arco e Flecha", início desse movimento na Bahia. É originário de manuscritos autógrafos de 1928, contendo versões com títulos de "Poesia de Ouro Preto" e "Ouro Preto".</p> <p>Passa a escrever diários, prosseguindo até 1987</p> <p>O seu contato com Gustavo Capanema, Fernando Schmidt e Oscar Mendes foi decisivo quanto ao fortalecimento de seu ingresso no espaço mais amplo das relações nacionais e internacionais. O estreitamento do convívio com o Ministro Gustavo Capanema deu-se com informações de terceiros sobre as áreas de interesse e disponibilidade de Godofredo Filho em empreender ações culturais em prol do Estado da Bahia. Godofredo Filho tinha intenções de entrar para o cenário nacional como representante de instituição cultural no Sul do país ou mesmo noutro país.</p> <p>Formatura de sua segunda mulher - Carmem de Almeida Dias, filha de Alvino Alves Dias e Alcina Almeida Dias.</p> <p>Carmen de Almeida Dias. Convite de formatura de professora, pela Escola Normal. Feira, 15 de Novembro de 1932.</p> <p>- Convidando para a formatura de Carmen de Almeida Dias no dia 4 de dezembro de 1932 na Igreja Matriz de Feira de Santana.</p>
1933	<p>Pretendeu ser incorporado na representação consular.</p> <p>(Renato Almeida. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio. 20-1-33.</p> <p>- Enviando notícias, artigos de jornais para serem entregues ao Chiacchio e resposta quanto a possibilidade de Godofredo Filho fazer parte do Consulado do Brasil no exterior, como cônsul de 3ª Classe. (COEI 11 - 01.1.3).</p>
1936	<p>Foi empossado diretor do 2º Distrito do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - DPHAN até 1974, instituição que foi uma das pioneiras no país. Nessa função, realizou assinalados serviços na Bahia e em Sergipe.</p> <p>Nomeado Segundo Oficial da Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Pública do Ministério da Educação e Saúde Pública.</p> <p>Escolheu Cachoeira para viver boa parte da sua vida. Nessa cidade, conviveu com Hansen Bahia, artista plástico, tornando-se amigos e partilhando com ele as aspirações de emancipação e preservação da cidade histórica, hoje "Patrimônio da Humanidade".</p> <p>Alceu Amoroso Lima. Manuscrito com autógrafo, para Gustavo Capanema. Rio, maio 1936 [informação manuscrita por Godofredo Filho]. [Papel timbrado com o nome de Alceu Amoroso Lima].</p> <p>- Apresentando Godofredo Filho a Gustavo Capanema e solicitando apoio deste para Godofredo Filho iniciar vida no Sul do Brasil. (COEI 03 - 01.3).</p>

	<p>Com a troca de missiva com Gustavo Capanema, reforçada com a apresentação de Alceu Amoroso Lima, passou a integrar, em 1936, a equipe responsável por projetos relacionados à preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural. Nesse ano, Gustavo Capanema [Ministro da Educação e Saúde], envia correspondência datilografada com autógrafo, do Rio de Janeiro, 9 de junho de 1936 [Papel timbrado da República dos Estados Unidos do Brasil], tratando da portaria que autorizava o contrato de Godofredo Filho, pelo prazo de seis meses e vinte e um dias, para exercer as funções de Assistente Técnico da 3ª Classe do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Em 27 de junho, o Diário Oficial do Estado da Bahia publica nos Atos do Poder Executivo o Decreto do Ministério da Educação, colocando Godofredo Filho à disposição do Ministério da Educação e Saúde Pública, sem direito à percepção de vencimentos pelo Tesouro do Estado durante um ano, no cargo de 2º Oficial da Diretoria do Interior e Justiça.</p> <p>Desquitou-se da primeira mulher, Amandina Ferreira de Carvalho, em 14 de novembro de 1936.</p>
1937	<p>Saúde abalada quando esteve na cidade de Itiúba - Bahia.</p> <p>Lança o texto “Seminário de Belém de Cachoeira” na Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro. p.101.</p> <p>Com Rodrigo Melo Franco de Andrade, a sua vida profissional e a concretização de alguns de seus projetos encontram o início de sua formulação.</p> <p>Rodrigo Melo Franco de Andrade. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio de Janeiro, 14 de julho de 1937.</p> <p>- Tratando do processo da disposição de Godofredo Filho ao Ministério da Educação e Saúde, enviando portaria assinada pelo Ministro da Educação e Saúde, prorrogando a dita disposição e solicitando informações sobre a legislação do Estado da Bahia que trata da defesa de seu patrimônio histórico e artístico. (CDPR 03 - 02.10).</p> <p>Nasce seu primeiro filho, no dia 13 de setembro na cidade de Cachoeira - Bahia, registrado no cartório civil com o nome de Godofredo Rebello de Figueiredo Neto.</p>
1938	<p>Nasceu seu segundo filho no dia 11 de dezembro, na cidade de Cachoeira - Bahia, registrado no cartório civil com o nome de Ramiro Damaso Rebello de Figueiredo.</p> <p>Escreveu os seguintes textos: “A Torre e o Castelo de Garcia D’Ávila”; “Os Holandeses e a Cultura Artística da Bahia”; “Pequeno Roteiro da Cocheira”.</p>
1939	<p>“A Torre e o Castelo de Garcia D’Ávila”, artigo de grande relevância para os estudiosos do patrimônio e história da formação da Bahia, publicado na Revista do SPHAN, Rio de Janeiro.</p> <p>Passa a ter como companheiro José Valladares, que confessa em artigo de jornal: “Ademais, somente em 1939, há quinze anos, foi que travei relações com Godofredo Filho, significando isto, para mim outra desvantagem, que, de primeira mão apenas conheço a última terça parte de sua vida. E que vida!”. - Título do artigo “Saudação a um poeta nos cinquenta”. (Inv.058)</p>
1941	<p>Membro do Centro de Estudos Baianos, quando funcionava no Edifício Chile, 7º Andar, Sala 73.</p> <p>Membro do Instituto Genealógico Brasileiro.</p> <p>Nascimento de Carmozinda Almeida Lomes Figueiredo, no dia 24 de maio, sua terceira</p>

	<p>mulher.</p> <p>A Universidade da Bahia constituiu a Faculdade de Filosofia, em 13 de Junho de 1941 por meio de Decretos do Governo do Estado n.44.984 de 3 de Setembro de 1941 e n. 44.931 de 10 de Julho de 1941, estatutos inscritos em 18 de Junho de 1941, resolução da Liga de Educação Cívica em 16 de Maio de 1942. Isaías Alves, então diretor dessa Faculdade, convida Godofredo Filho, em 27 de novembro de 1941, para ocupar a cadeira de História da Arte Brasileira.</p>
1942	<p>Membro do Instituto Genealógico Brasileiro - Secção Bahia.</p> <p>Sérgio Correa da Costa publica na revista Vamos Ler! - de 2 de abril de 1942, n.296 - um resumo sobre Godofredo Filho, dizendo: “Seus artigos de crítica revelam personalidades das mais agudas e uma cultura bem sedimentada”.</p> <p>Em 20 de julho, divulga o convite para a primeira conferência de Godofredo Filho “Fundamentos da estética psicológica”, promovida pela dita Faculdade. Em 15 de dezembro, o mesmo diretor expede título de Professor Catedrático de História da Arte Bizantina para Godofredo Filho.</p> <p>Descobriu que podia discursar com a biografia/memória de renomados intelectuais. Isso contribuiu para a sua maior divulgação e circulação no meio cultural. Em 27 de junho, apresenta homenagem a Jorge Calmon. Em meio à linguagem, muda de estado: converte-se em sua natureza de homem que explora os caminhos dos sentimentos de outrem para além dos seus. Propaga, divulga nomes de seus pares, aqueles com quem viveu encontros exóticos e decisões burocráticas. Pretende mesmo intentar forma nova de revelação do outro à percepção social e, alhures, histórica. Ainda nesse ano, efetua pagamento de contribuição como membro do Instituto Genealógico Brasileiro. Primeira das instituições das quais Godofredo Filho foi representante.</p> <p>Escreveu e apresentou o trabalho “Fundamentos da estética psicológica”. Godofredo Filho. 20.7.942. [Papel timbrado da Faculdade de Filosofia da Bahia]. - Convidando para assistir à conferência de Godofredo Filho, “Fundamentos da Estética Psicológica”, promovida pela Faculdade de Filosofia da Bahia.</p> <p>Judith Martins, pelo Ministério da Educação e Cultura, Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 27 de novembro, responde à correspondência de 24 de novembro de 1942 com transmissão de informações solicitadas por Godofredo Filho, informando sua situação como servidor público na função de perito em belas-artes XXI, mensalista, tabela ordinária, matrícula 220.943.</p>
1943	<p>Saúde abalada.</p> <p>Continua troca de missivas com Manuel Bandeira. Em 21 de março, Manuel Bandeira transmite informações sobre o <i>Fondo de Cultura Economia</i>, da Editora México, com plano de publicações sobre a América Latina e solicita a colaboração de Godofredo Filho enviando texto sobre a cidade da Bahia para ser publicado no dito <i>Fondo</i>. Godofredo Filho, Bahia, 6 de Abril de 1943, responde positivamente ao convite para escrever o livro sobre a Bahia.</p> <p>Eugênio Gomes. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 26 de outubro de 1943. - Cogitando a respeito da entrada de Godofredo Filho e de Aloysio de Carvalho Filho na Academia de Letras da Bahia. (COEI 31 - 01.4).</p>
1945	<p>Casamento de sua irmã Clarice de Figueiredo com Alfredo Dantas Meyer.</p>

1946	<p>Até o ano de 1946, Godofredo Filho ficou à frente da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na Bahia, sem ocupar oficialmente nenhum cargo administrativo. Somente no Governo de Eurico Gaspar Dutra [Presidente do Estado Novo/Período Democrático] foi nomeado, conforme correspondência datilografada com autógrafo, Rio de Janeiro, em 24 de janeiro de 1946, 125º da Independência e 58º da República. [Papel com marca-d'água Estados Unidos do Brasil], Processo n. 3.904, de 1946, documento original do decreto publicado no Diário Oficial da República de 26/1/46, para o cargo em comissão, padrão N, de Chefe do 2º Distrito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do quadro permanente do Ministério da Educação e Saúde, criado pelo Decreto-Lei n. 8.534, de 2 de janeiro de 1946. Historicamente, Godofredo Filho foi o primeiro chefe desse 2º Distrito da DPHAN, dando continuidade aos projetos à frente da proteção do patrimônio cultural da Bahia, incluindo, nesse momento, o Estado de Sergipe.</p>
1948	<p>Como funcionário da Secretaria do Interior e Justiça, foi colocado à disposição do Ministério da Educação e Saúde para colaborar com os serviços do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.</p> <p>Nomeado para ministrar a disciplina Arquitetura no Brasil, no Curso de Arquitetura da Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia.</p>
1949	<p>Escreveu o texto “O estranho mundo de um jovem pintor”.</p> <p>Estréia no teatro com o texto encenado “Auto da Graça e Glória da Bahia”. Uma das obras mais brilhantes do escritor-poeta foi o “Auto da Graça e Glória da Bahia”, poema encenado por ocasião dos 400 anos da fundação da Cidade de Salvador, sendo prefeito o historiador José Wanderley de Araújo Pinho, que foi, sem dúvida, a sua consagração como poeta.</p> <p>"Auto de Graça e Glória da Bahia". Peça de teatro escrita por Godofredo Filho, que trata de uma alegoria fantástica desse passado, através dos versos de larga inspiração do poeta e a montagem, verdadeiramente admirável, de Chianca de Garcia. Uma história heróica da Bahia, que o poema de Godofredo Filho repete em versos de alta inspiração e a vocação excepcional de Chianca emoldurou, num fulgor apoteótico, em que personagens e cenas se sucedem em pleno deslumbramento da platéia. É uma peça alegórica. A montagem, que em nada prejudica o ritmo e a harmonia, em conjunto, dos seus treze quadros, destaca a alvorada, a aurora do nascimento do Brasil, a invocação do Senhor do Bonfim, que encerra a peça, depois da aparição triunfal de Castro Alves e Ruy.</p> <p>Foi uma deslumbrante apoteose: "Auto de graça e glória da Bahia", aplaudida em triunfo. A Tarde, Salvador, 04 nov. 1949.</p> <p>- Auto de Graça e Glória da Bahia. - Godofredo Filho - Teatro.</p>
1950	<p>Sócio fundador do Instituto Brasileiro de Filosofia - Secção Bahia.</p> <p>Proferiu aula inaugural, sob o tema "Modernos conceitos de cultura", na solenidade de abertura dos cursos da Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia.</p>
1951	<p>Integrou a equipe de intelectuais convidados pelo MEC para um ciclo de conferências e debates realizados no auditório desse ministério sobre assuntos literários, artísticos, sociais e políticos da atualidade.</p> <p>Nomeado Perito em Belas-Artes, referência 26, do Ministério da Educação e Saúde para exercer, cumulativamente, a partir de 8 de dezembro de 1950, o cargo de Professor Catedrático, padrão O, da cadeira de História da Arte Brasileira da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, do Quadro Permanente do Ministério da Educação e Saúde.</p>

	<p>Escreveu os textos: “A casa baiana no século XIX”; “A Igreja da Vitória e Vila Velha”; “Catolicismo e Arte Moderna”.</p> <p>Indicado à UNESCO para representar o Brasil no Comitê Internacional de Sítios de Arte e História com sede em Paris, juntamente com o arquiteto Lúcio Costa e o escritor Sérgio Buarque de Holanda.</p> <p>Prefácio do livro de Silvanisio Pinheiro “Azulejos do Convento de São Francisco da Bahia”, Livraria Tursita, Salvador, p. XVII. O prefácio de Godofredo Filho trata do estudo sobre azulejos em geral e os do Convento de São Francisco da Bahia em particular.</p> <p>Nomeado em julho professor catedrático da Faculdade de Filosofia da Bahia para a cadeira de História da Arte no Brasil. Na altura, recebeu numerosas felicitações não somente de Salvador, mas de vários pontos do país, onde seu nome é conhecido.</p> <p>Escreveu “Alguns aspectos da arquitetura baiana no século XVII”.</p> <p>Alguns aspectos da arquitetura baiana do século XVIII. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 26 jun. 1951.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ministério da Educação - Conferência. - Arquitetura Baiana do Século XVIII. - Godofredo Filho - Conferência. <p>Trabalho que, juntamente com sua ação no serviço público que dirige, lhe valeram grande nomeada dentro e até fora do país, sendo um dos nomes indicados à UNESCO, pelo governo brasileiro, para representá-lo no Comitê Internacional de Sítios de Arte e História daquele órgão, com sede em Paris.</p>
1952	<p>Godofredo Filho. Poema da Rosa. Salvador: Artes Gráficas, 1952. 23p.</p> <p>Godofredo Filho. Balada da dor de corno. Salvador: Artes Gráficas, 1952.</p> <p>A classificação "Correspondências de amigos", dada por Godofredo Filho, tem a primeira missiva datada de 1952.</p> <p>José Silveira. Cartão-postal. Stockholms Stadsmuseum. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Stockolms 25.4.52. (CAES 01 - 01.15).</p>
1953	<p>Fez tratamento médico, passando por internamento hospitalar.</p>
1954	<p>Eugênio Gomes publica artigo no jornal A Tarde, de Salvador, no dia 01 de abril, sobre o cinquentenário de Godofredo Filho.</p> <p>“Saudação a um Poeta nos Cinquenta”, artigo de autoria de José Valladares publicado no Suplemento do Diário, Salvador, 25 de abril de 1954. Encontram-se incluídos nesse artigo alguns depoimentos de outros críticos e intelectuais como Afrânio Coutinho, Gilberto Freire, Manuel Bandeira, entre outros. Nesse artigo, encontra-se um breve <i>flash</i> da biografia de Godofredo Filho.</p> <p>Godofredo Filho. Sonetos e canções: comemorativa do cinquentenário do seu nascimento, 26/04/54. Salvador: S.A. Artes Gráficas.</p> <p>Diz-se que “Godofredo adorava as canções, mas renegava a maioria dos sonetos”. Publicação em homenagem ao cinquentenário do poeta.</p>
1955	<p>Clara Sampaio Figueiredo. Cartão de falecimento. 1-9-1955.</p> <p>- Informando vida e morte (18 de agosto de 1861 - 01 de setembro de 1955) da avó paterna de Godofredo Filho.</p>
1956	<p>Membro da Delegação Brasileira no II Congresso de Cooperação Internacional realizado em Santander, Espanha. Na ocasião viaja por vários países da Europa, detendo-se no estudo sobre as manifestações plásticas do Barroco.</p>

	<p>Membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.</p> <p>Nesse ano, no mês de julho, foi à Europa o diretor da DPHAN onde participou das comemorações do centenário de Menendez y Pelayo, a convite do Instituto de Cultura Hispânica. No dia 11 de junho, Godofredo Filho e Odorico Tavares chegaram a Lisboa, de um vôo da Panam do Brasil e o jornal Diário de Lisboa desse dia publicou a seguinte nota: “Chegaram hoje a Lisboa os Srs. Drs Godofredo Filho, director, para o departamento da Baía, do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Dr. Odorico Tavares, escritor e jornalista, que dirige em Salvador a organização dos ‘Diários Associados’. Ao Sr. Dr. Godofredo Filho se deve, em grande parte, a preservação do carácter português da Baía, através da obra notável de conservação e reintegração levada a efeito pelo seu departamento. Tanto ele como o Dr. Odorico Tavares são dois grandes amigos do nosso País, que em mais de uma emergência têm demonstrado a sua admiração e o seu apego às raízes lusitanas do Brasil. Os dois escritores brasileiros estão de passagem em Lisboa e dirigem-se a Santaander, onde vão tomar parte, a convite do governo espanhol, no II Congresso de Cooperação Intelectual em Santander - Espanha, que se realiza de 23 a 30 de julho, organizado pelo Instituto de Cultura Hispânica por motivo de centenário do nascimento de Menendez y Pelayo. Aproveitarão o ensejo para visitar a França e a Itália, voltando a passar em Lisboa no regresso ao Brasil”.</p> <p>Essa viagem foi proveniente de um convite para participarem como representantes da Bahia, integrando a Delegação Brasileira ao II Congresso supramencionado. Foram a Portugal, França e Espanha, atendo-se mais a Portugal, considerado por Godofredo Filho “nossa velha casa longínqua, o solar encantado dos maiores, a pátria materna que nos criou, cuja cultura assimilamos e renovamos, cujas qualidades essenciais de bravura e de sonho sentimos no sangue.” Em julho, 25, dia de Santiago, padroeiro da Espanha, Odorico Tavares e Godofredo Filho estavam na Galícia participando das festas ao grande santo.</p> <p>Conforme depoimento do próprio Odorico Tavares no Diário de Notícias de 26 de julho de 1962: “Tínhamos ido à Europa e fizemos questão de entrar na Espanha pela Galícia: havíamos prometido a antigos galegos da Bahia que assim faríamos e assim fizemos... [...] “Bons dias aqueles, ao lado de um dos mais diletos amigos e um dos maiores poetas que o Brasil já possuiu, o nosso Godofredo Filho.”</p>
1957	“Fronteiras da Fé” publicado em 08 de novembro.
1958	<p>Godofredo Filho. Machado de Assis e os cochilos da crítica. A Tarde, Salvador, 3 dez. 1958.</p> <p>Carta de Carlos Eduardo ao poeta Godofredo Filho. Salvador: Artes Gráficas, 1958.</p>
1959	<p>Homenageado pelos bacharelados em Jornalismo pela Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia.</p> <p>“Enganos do velho Machado”, publicado em 08 de janeiro.</p> <p>Introdução crítica ao “Navio negreiro”, de Castro Alves, publicação da Universidade da Bahia.</p> <p>Godofredo Filho. Lamento da perdição de Enone. Salvador: Macunaíma.</p> <p>Membro da Comissão Organizadora do IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-brasileiros, destinado ao estudo da civilização de língua portuguesa em todas as lugares em que tenha se manifestado. Pretendendo-se também contribuir para a ampliação da base da documentação e de trabalhos imprescindíveis à promoção e sistematização dos Estudos Luso-brasileiros.</p>

	<p>“O mundo trágico da talha bahiana”</p> <p>“Com o mestre Fidelino”</p> <p>Em 18 de junho, foi eleito para a Cadeira nº 19, da Academia de Letras da Bahia, de que era patrono o Barão de Cotegipe.</p> <p>Em 15 de agosto, publica “Introdução ao estudo da casa baiana”, no Diário de Notícias, Salvador. (Inv.159.2). Nesse estudo, Godofredo Filho não se furta de passar a própria visão da Bahia. Afirmou: “Como há dois, ou três, ou quatro séculos idos, a Bahia ainda é gorda; barroca na essência e nos pormenores de sua arte; barroca no seu modo de vida e nas soluções que tem encontrado para vários de seus problemas. O casario, as ruas, as frutas, as comidas, o ar, a luz, o céu, o povo das procissões matinais e dos ritos bárbaros que a noite esconde, tudo justifica esse modo de vida que lhe é peculiar, essa mentalidade clara mas difícil de definir, ou tão fácil se a integrarmos na imagem de um ser ao nosso alcance, como o Portugal de Eça esteve contido na alma de Gonçalves Ramires.”</p> <p>Em 7 de novembro publica no Jornal das Letras, os seguintes poemas: “Lamento da Perdição de Enone”, “Poema de Ouro Preto”, “Poema da Rosa”, “Fraga”, “Presença”, “Canção de Ternura”, “Da Lívida Expectação”, “Elegia de Antônio”, “Soneto do Vinho de Madeira”.</p> <p>Aloysio de Carvalho Filho. Discurso de posse e de recepção a Godofredo Filho na Academia de Letras da Bahia, em sessão solene de 30-11-1959. Revista da Academia de Letras da Bahia. p.51-78.</p> <p>Tomou posse, no dia 30 de novembro, na Academia de Letras da Bahia. “Foi uma legítima festa de inteligência, a sessão solene em que a Academia de Letras da Bahia recebeu, ontem à noite, o escritor e poeta Godofredo Filho, nosso brilhante colaborador, eleito para a cadeira nº.19 daquele patrono Barão de Cotegipe.” Salvador, A Tarde, 01 dez. 1959.</p>
1960	<p>“Poesia bahiana em 1960”- Diário de Notícias, Suplemento, 6 e 7 de março de 1960. Nesse texto, Godofredo Filho traçou o panorama da poesia baiana contemporânea, valendo acentuar o vigor com que se apresenta na vida literária brasileira dos primeiros meses de 1960, pelo polimorfismo da expressão e valor intrínseco de sua mensagem.</p> <p>Em 12 de abril, publica “Oróbio de Castro, Doutor da Lei” .</p> <p>O pai de Godofredo Filho completa 80 anos de idade. Esse acontecimento foi publicado em jornais locais e com comentários. “O 80º aniversário do antigo comerciante”. Entre os afetos de que lhe são caros e da estima de numerosos amigos que soube granjear em muitos anos de atividade comercial, completa hoje 80 anos de existência o Sr. Godofredo Rebello de Figueiredo. Nasceu em Feira de Sant’Ana aos 4 de maio de 1880. Exerceu vários cargos de relevo na vida daquela cidade. Transportando-se para Salvador, foi por muitos anos negociante na praça, sendo um dos chefes da extinta firma Portella Passos e Cia. Além de Godofredo Filho, são seus filhos Clarice, mulher do Senhor Alfredo Meyer, alto funcionário da Secretaria de Viação, Homero e Milton. O aniversariante receberá cumprimentos à noite em sua residência à rua Rio Itapicuru 19, Monte Serrat”.</p>
1961	<p>É publicado o “Discurso de posse na Academia de Letras da Bahia”, na Revista da Academia de Letras da Bahia.</p> <p>Godofredo Filho. Hiroshima, lição de angústia. A Tarde, Salvador, 07 jun. 1961.</p>
1962	<p>Casamento do seu segundo filho Ramiro Damaso Rebello de Figueiredo com Risoleta Rebello de Figueiredo.</p>

	<p>Fez tratamento médico, passando por internamento hospitalar.</p> <p>“Elegias gallegas de Godofredo Filho”, Suplemento do Diário de Notícias, de 29 de julho. Das letras gallegas de Godofredo Filho foram publicados os poemas “Noiturno em Santiago”; “Romeiría”; “D’o ermo”.</p> <p>“Saudação a Tristão de Athayde”.</p> <p>Formatura do primeiro filho de Godofredo Filho. Faculdade de Direito da Universidade Católica do Salvador. Convite dos formandos do Curso de Direito. Salvador, 1962. - Incluindo o nome de Godofredo Rebello de Figueiredo Neto, como um dos concluintes.</p> <p>Em 27 de janeiro, publica “Goa, China e Bahia”.</p>
1963	<p>“Influências orientais na pintura jesuítica da Bahia”. Escolhido entre os príncipes dos prosadores e dos poetas baianos no concurso realizado pela Academia de Letras de Ilhéus. Recebeu na Bahia o escritor argentino Fermin Estrella Gutierrez, membro da Academia Argentina de Letras e, naquele ano, autor de cerca de 30 obras já publicadas em Buenos Aires.</p> <p>Morre seu pai. Godofredo Rebello Figueiredo. Cartão de falecimento. Nascido em 4 de maio de 1880 e falecido em 10 de fevereiro de 1963.</p> <p>Membro da Sociedade de Estudos Históricos Pedro II, presidida pelo Professor Marcondes Filho com atividades animadas por Assis Chateaubriand. Nela Godofredo Filho contribuiu com a realização da pesquisa sobre o “Barroco bahiano”. “Presciliano Silva”, artigo publicado no Suplemento do Diário de Notícias, Artes, Letras, em 19 de maio.</p>
1964	<p>“Mistério jerezano”, uma publicação do Suplemento do Diário de Notícias, Salvador. Esse artigo fala do vinho de Jerez. Nele o escritor-poeta destaca: “Assim, a tal classe de bebida deve corresponder um singular estado de ânimo, liberto de contingências e preocupações mesquinhas. Vinho para o cair das tardes de verão para as conveniências amáveis, prólogo de excelsos novenários. Ou para regar um sonho que se transforme em flor, como seu gosto às vezes se transmudou em alma.</p> <p>Proferiu palestra sobre o tema “Pintura no Egito antigo sobretudo no novo império”, encerrando a “Semana do Egito”, no Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade da Bahia.</p>
1965	<p>Fez tratamento médico, passando por internamento hospitalar.</p> <p>“Aldous Huxley e a temática do rouxinol na poesia”</p> <p>“Nosso adeus a Schmidt”.</p> <p>Chefe do Departamento de História da Universidade da Bahia, no triênio 1965-1968.</p>
1966	<p>Fez tratamento médico, passando por internamento hospitalar.</p> <p>Membro da Comissão de escolha da estátua em homenagem ao jornalista Simões Filho.</p> <p>Godofredo Filho et al. Cinco poetas. Salvador: Macunaíma, 1966. 81p. Publicou “Cinco poetas”, coletânea com a participação de Aloysio de Carvalho Filho, Florivaldo Mattos, Fernando da Rocha Perez e Myriam Fraga.</p>

	<p>Academia de Letras da Bahia. Discurso de posse de Nestor Duarte e saudação de Godofredo Filho. Salvador: ALB, 1966. 46p.</p> <p>Godofredo Filho. A cabeça no prato. Diário de Notícias, Salvador, 17 jul. 1966.</p>
1967	<p>Participou do II Encontro de Investidores no Nordeste.</p> <p>Membro, de 1967 a 1971, do Conselho Estadual de Cultura da Bahia, de cuja Câmara de Artes e Patrimônio foi presidente.</p> <p>Publica o poema “R” no Suplemento do Diário de Notícias, Artes, Letras de 1º de outubro.</p> <p>Jorge Hage Sobrinho [Chefe do Gabinete da Reitoria da Universidade Federal da Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador - Ba. Em 20 de Dezembro de 1967.</p> <p>- Comunicando a designação de Godofredo Filho, através da Portaria n.302, assinada pelo Reitor, para membro do Conselho Deliberativo do Centro de Estudos Afro-Orientais da dita Universidade.</p>
1969	<p>Godofredo Filho. Influências orientais na pintura jesuítica na Bahia. Salvador. 1969. (Caderno Universitas, n.1, Separata).</p> <p>Morre Rodrigo Melo Franco de Andrade, no dia 21 de julho.</p> <p>Godofredo Filho. Guia prático e prosaico de Cachoeira. Salvador: Beneditina, 1969. (Revista da Cultura da Bahia, n. 4, jul./dez, 1969, Separata).</p>
1970	<p>Jerusa Pires Ferreira escreve e publica “A alquimia generativa do bruxo Godofredo Filho”, na Revista Ocidente, vol. LXXXI, Lisboa.</p> <p>Sobre Godofredo Filho, Jerusa Pires disse, com propriedade, que é um “bruxo” da poesia. “Bruxo, evidentemente, não no sentido da teologia medieval, que a onda da demonologia literária e cinematográfica está revivendo atualmente, numa prova de que nem o próprio Satanás, que se pensava decadente e desmoralizado à luz do racionalismo tecnológico do Sec. XX, escapa à voracidade da sociedade de consumo. Mas “bruxo” entendido aqui como um transfigurador, um mago, esse estranho e imprevisível feiticeiro que coexiste com todo o poeta autêntico, capaz de transformar o barro das palavras cotidianas na esplendente argila que perpetua as emoções humanas”.</p> <p>Presidente da Câmara de Artes e Patrimônio Histórico - CAPH.</p> <p>Aposenta-se como professor titular da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia.</p> <p>Em 31 de março deste ano, Godofredo Filho fez uma declaração contundente “A Bahia toda é um patrimônio. Primeiro vamos defender a política do patrimônio para depois saber o que vamos atacar em primeiro lugar.” [...] “Dependendo de mim, tombaria toda a Bahia porque não encontramos monumentos somente em Salvador. Em todo o Estado existem coisas lindas, que estão sendo destruídas pelo tempo e pelo abandono.”</p> <p>No dia 03 de setembro, proferiu a palestra intitulada “Centenário de Pethion de Vilar”, promoção do Instituto Genealógico, da Sociedade Brasileira dos Médicos e Escritores, Conselho Estadual de Cultura, Academia de Letras da Bahia e da Faculdade de Medicina.</p>
1971	<p>Em 14 de janeiro deste ano foi assinado pelo Presidente Médici o decreto que declarou Cachoeira “Monumento Nacional”. Nessa altura, Godofredo Filho era o Diretor do DPHAN</p>

	<p>- Bahia e Sergipe. Para esse ato, Godofredo Filho fez o seguinte depoimento em jornal: “Acredito que todos nós, baianos, devemos estar de parabéns, pois o tombamento de Cachoeira, em seu conjunto, vem corresponder à concretização de um velho ideal. Assim, a mais bela das cidades baianas, onde o prestígio do passado não se apagou, de agora em diante pode ter a certeza de que seu acervo monumental, e não só de edifícios, mas de ruas, de praças e de paisagens, ficará preservado em sua pureza. O decreto presidencial que acaba de ser publicado constituiu-se do ponto de vista cultural, um dos grandes benefícios prestados pelo atual Governo ao que nos cumpre chamar a civilização do Recôncavo Baiano. É a primeira cidade de nosso estado considerada, por lei, monumento nacional. A sua área urbana e lugares históricos adjacentes deverão ser inscritos nos Livros do Tombo do IPHAN. E o decreto, muito sabiamente, prevê para os futuros exercícios, dotações orçamentárias, a fim de que não somente sejam admirados, mas também reparados e restaurados os monumentos de Cachoeira, conforme previsão a ser feita pelo Patrimônio Histórico.” - “Godofredo Filho aplaude o decreto de Cachoeira” - Tribuna da Bahia, Salvador, 15 de janeiro de 1971. P.8 .</p> <p>Empossado, perante o Governador do Estado em solenidade realizada no auditório da Secretaria da Educação e Cultura, no dia 30 de junho, no cargo de Presidente do Conselho Estadual de Cultura da Bahia.</p> <p>Godofredo Filho. Sete sonetos do vinho. Salvador: Estuário, 1971.</p> <p>Jerusa Pires Ferreira. A alquimia generativa do bruxo Godofredo Filho. Lisboa, v.81, 1971. (Revista Ocidente, v.LXXXI, Separata).</p> <p>Jerusa Pires publicou estudo sobre a produção galega de Godofredo Filho, incluindo os seguintes poemas: "Canzón do mar de Vigo", "Canzón da lua", "Antífona", "Noiturnio en Santiago", "Romeiria", "D'o ermo", "Maino chove en Santiago", "Auga e tempo". A autora disse: “É, portanto, o sentido de universalidade dentre o de um enfoque individuante, a fusão do abstracto ao concreto, a intensidade gradativa, o momento alto de criação poética sem fronteiras, que eleva estas elegias e realiza o ajuste do tradicional ao moderno: ‘A cara nova do espanto / nas ondas tredas do medo’. A adequação entre a formação de sentido e o clima sugerente entre o sentido poético e a experiência específica, mostra-nos os Poemas Galegos de G.F., não como um exercício ou uma fase esporádica e circunstancial de criação, mas como o entrosamento exacto num mundo atingido na sua mais profunda essência, incorporado para a realização poética da angústia transcendentalizada, (que outras vezes aparece ironizada em outras partes da obra), canalizada em termos de uma comunicação intensamente conseguida. Alcançou-se o tom elegíaco ensaiado já nas canções e que ressoa como eco de tristezas antiquíssimas, através de um clima líquido, diríamos, inesgotável. O Poeta nos propôs um título, que não podemos achar mais oportuno para a rotulação de sua unidade galega: JAMAIS.” p.34.</p>
1972	<p>Fez tratamento médico, passando por internamento hospitalar.</p> <p>“Breve romanceiro do natal” (antologia), Editora Beneditina.</p> <p>Godofredo Filho. Pethion de Villar: um grande e esquecido poeta. Salvador: Beneditina, 1972. (Revista de Cultura da Bahia, n .5, 1972, Separata).</p>
1973	<p>Após alguns anos de luta contra o câncer, morre sua segunda mulher Carmem de Almeida Dias.</p> <p>Falecimento da Sra. Carmen de Figueiredo. A Tarde, Salvador, 05 jan. 1973.</p> <p>- Carmen de Figueiredo - Falecimento.</p> <p>“Retrato”</p>
1974	<p>O escritor-poeta foi homenageado com a publicação do Suplemento Literário do Diário de</p>

Notícias, do Jornal de Cultura n.12, todo a ele dedicado. Comemoração do Jornal de Cultura, quando completava exatamente o seu primeiro aniversário. No suplemento, prestaram homenagens a Godofredo Filho Alceu Amoroso Lima, Augusto Frederico Schmidt, Agripino Grieco, Jorge Amado, Jerusa Pires Ferreira, David Salles, Fernando da Rocha Perez, Sônia Coutinho, Aloysio de Carvalho Filho, Myiam Fraga, Florisvaldo Mattos, Ildázio Tavares, Carlos Cunha, Cid Seixas Fraga Filho, Humberto Fialho Guedes, entre outros.

“Solilóquio”, publicado por Edições Arpoador, Bahia. Desenho da capa de Carybé. 16 p. Com base em estudos críticos, em “Solilóquio” é o poeta que se manifesta em toda a sua transcendência humana. Os sonetos já não são apenas o exercício de sonantes habilidades verbais, nascidas de um impulso basicamente lúdico. O dom da palavra rara, habilmente escolhida e trabalhada, não desaparece. Mas ganha profundidade, tocado pelo sopro da angústia e da solidão provocadas pela ausência definitiva da mulher amada, dolorosamente transfigurada pela morte “num vulto solitário que anoitece. Ou, então, naquilo que é eterno, “que perdura. A esquiua e branda sombra / tão menor que a figura”.

O Jornal da Cultura - Suplemento Literário do Diário de Notícias, n.12, em homenagem aos seus setenta anos, publicou poemas e textos inéditos de Godofredo Filho- “Sinfonia”, “Fiau”, “Tauromaquia”, “Génesis”, “Astronáutica”, “Persistência da imagem”, “Confidência”.

Godofredo setentão. A Tarde, Salvador, 27 abr. 1974.

- Augusto Frederico Schmidt – Depoimento.
- Jerusa Pires Ferreira – Depoimento.
- José Valladares – Depoimento.
- Godofredo Filho – Homenagem.
- Godofredo Filho – Setuagésimo aniversário.

No dia 7 de maio, na Igreja do Mosteiro de São Bento, com celebração de Missa pelo Abade Dom Timóteo Amoroso Anastácio, Godofredo Filho foi homenageado pela passagem dos seus setenta anos. Na oportunidade, houve declamação de poemas e lançamento da plaqueta “Solilóquio”, sob os auspícios da Fundação Cultural do Estado.

Hélio Pólvora realizou um estudo crítico sobre os versos de Godofredo Filho “Solilóquio”. Estudo publicado no Jornal do Brasil de 22 de maio de 74, p. 2, caderno B, como um misto de análise literária e biografia do autor, dizendo: “O poeta tem, no entanto, o cuidado de fechar os sonetos com um apelo à ressurreição. E isto, muito sintomático de sua poesia, nos põe outra vez - da mesma forma que em Gregório de Matos - às portas do dilema da poesia barroca. Em Godofredo Filho a ambivalência está clara, vem de longe. Nos seus êxtases e amarguras, na sublimidade e na maldição de seus poemas, Godofredo Filho revive o ágil e alumbrado espírito renascentista, que se retorce em cristalizações barrocas. Ora mística, ora capotosa, sua poesia é feita de quedas e elevações, presa pela imagística ao sensualismo ibérico. Talvez o ponto mais alto da sua poesia esteja nos sonetos que dedicou ao vinho. O poeta chegou, certa feita, a escrever pequeno ensaio em defesa de seus apetites. Falou nos “prazeres da comida e do vinho, tão persistentes nas implicações da minha vida.” O traço simbolista de sua poesia é anterior à escola dos que prezaram a hora derradeira e desejaram, quiçá, antecipá-la.”

No Diário de Pernambuco de 14 de julho de 74, Gilberto Freyre, lembrando os 70 anos de Godofredo Filho, declara “Conheço há muitos anos o agora setentão Godofredo Filho. Sou seu velho amigo. Tenho sido seu constante admirador. Seu companheiro de geração. Seu discípulo nas artes da baianidade: palavra que aliás fui eu quem inventou ao mesmo tempo

	<p>que inventei pernambucanidade e mineiridade, não aceitando, para mineiralidade, o substituto que propõe, em livro, aliás, notável, o mineiro ilustre e também meu companheiro de geração e meu amigo Pedro Nava: mineirice...”</p> <p>Nasce sua neta, filha de Ramiro Damaso Rebello de Figueiredo, Carmen Clarice Figueiredo, no dia 08 de agosto.</p>
1975	<p>José Silveira. Imagens da minha devoção: com uma oração de Manuel de Abreu e palavras de Godofredo Filho. Salvador: ALB, 1975. 105p.</p> <p>Sete cantares de amigo: ao poeta Godofredo Filho. Salvador : Arpoador, 1975.</p> <p>No dia 23 de maio, recebeu homenagem, pelos seus cinquenta anos de vida literária, por entidades culturais do Estado da Bahia, em solenidade realizada no Solar do Unhão. Na oportunidade, foi lançado o livro “Sete Cantares de Amigo”, dedicado ao poeta, onde constam produções dos escritores baianos Carlos Cunha, Aloysio de Carvalho Filho, Cid Seixas Fraga Filho, Florisvaldo Mattos, Humberto Fialho Guedes, Ildásio Tavares e Myriam Fraga.</p> <p>Na mesma oportunidade, recebeu, do Grêmio Brasileiro dos Trovadores, em 23 de maio, no Solar do Unhão, em comemoração aos cinquenta anos de sua atividade literária, o título de “Cavalheiro da Ordem dos Trovadores”, distinção, anteriormente, conferida ao poeta Pablo Neruda e ao romancista Ferreira de Castro.</p> <p>Continuando programa de homenagens aos cinquenta anos de sua poesia, foi realizado um recital dos mais expressivos poemas de Godofredo Filho, no dia 23 de maio, espetáculo dirigido por Chico Drumond, com a participação dos atores Carlos Petrowisk, Nilda Spencer, Sônia Gantois, Raimundo Blumeti e Alberto Martins, fazendo as vezes de declamadores.</p> <p>Godofredo Filho. Morre um príncipe do Porto. A Tarde, Salvador, 9 set. 1975.</p> <p>Godofredo Filho. Os postais de Marcelino. Diário de Notícias, Salvador, 21-22 set. 1975.</p>
1976	<p>Proferiu a conferência “O compromisso social da poesia de Castro Alves” no Instituto Geográfico e Histórico, evento promovido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia em homenagem ao “Poeta dos escravos”. Godofredo Filho lembrou a importância lírica, romântica, social e política da poesia de Castro Alves que completava 105 anos de morte.</p> <p>Godofredo Filho. Dimensão histórica da visita do Imperador a Feira de Santana. Salvador: UFBA, 1976. (Centro de Estudos Bahianos, n.74).</p> <p>Participou do Encontro Nacional de Cultura, de 5 a 9 de julho de 1976, em Salvador.</p>
1977	<p>Na apresentação da edição "Poema da Feira de Sant'Ana", percebe-se o rumo decisivo do nome Godofredo Filho em favor da objetividade interessada por ele e pelos que representavam o núcleo da cultura no Brasil. Eles foram acolhidos pela Bahia e Godofredo Filho era a Bahia encarnada naquilo que podemos chamar de pessoa-parcial, dando mais destaque aos nomes do Sul do que ao seu próprio. Um trecho, para análise, da apresentação comentada:</p> <p>"Descobriu-o o Poeta Manuel Bandeira em janeiro de 1927 e, à sua revelação, logo escreveria no 'O Jornal', de Assis Chateaubriand: - 'Godofredo Filho é um admirável poeta. Tem 23 anos e nunca saiu da Bahia...</p> <p>Empossado, no dia 07 de março, 1º Vice-Presidente da Academia de Letras da Bahia, para o biênio 1977-1979.</p> <p>Hélio Pólvora escreveu para a revista Veja de 20 de abril, n. 450, p.113, sobre a publicação</p>

	<p>de Godofredo Filho “Ladeira da Misericórdia”, Edições Macunaíma. Na sua crítica, descreve breve perfil do escritor-poeta e a sua importância para o cenário literário brasileiro. Inicia o texto dizendo: “Jorge Amado considera-o ‘poeta principal da Bahia’. Agripino Grieco escreveu que ele ‘sabe quase toda a Bahia de cor’.</p> <p>Godofredo Filho. Poema da Feira de Sant’Ana. Ilustrações de Carybé. Salvador: S.A. Artes Gráficas. 1977. 24p.</p> <p>Em junho desse ano publicou o “Poema da Feira de Sant’Ana” com ilustração de Carybé e como uma publicação da coleção Ilha de Maré, das Oficinas S.A. Artes Gráficas. Tão semelhante é a infância de Godofredo Filho, onde se encontra retratado com fidelidade o menino caprichoso, mimado, egoísta, sensível, de origem latifundiária dessa condição para sempre viciado, talentoso, tímido e vaidoso, retrato que derrama luz esclarecedora sobre os episódios mais importantes de sua vida e sobre o feito da poesia que produziu. Esse poema foi escrito em Salvador no mês de março de 1926. Trecho da apresentação: O ‘Poema de Feira de Sant’Ana’, com sua arrumação de palavras e frases de sabor evidentemente popular, aqui e ali incidindo em matrizes folclóricas, com suas intenções intimistas a buscarem fundamentalmente o chão coletivo da infância, e, até, com sua dedicatória consonante com o passado familiar de que emerge, vê-se agora editado como foi vivido e escrito em 1926”.</p> <p>Foi, porém, numa remota e fria noite de junho daquele mesmo ano de 1927, que Bandeira convocou alguns de seus mais queridos amigos para que ouvissem o ‘Poema da Feira de Sant’Ana’, dito por seu autor, a quem então hospedava no Rio, em sua famosa casa de Santa Teresa, na rua do Curvelo, 53. Estiveram presentes àquela noite o músico Jayme Ovalle, os escritores Mario de Andrade, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Prudente de Moraes Neto (Pedro Dantas), ainda hoje primorosamente atuante, e cremos que Antônio Bento e Dante Milano. À fama que seguiu - “são os do Norte que vêm” - o poema viu-se tenazmente requestado, logrando ser admirado por Graça Aranha, no Hotel dos Estrangeiros, e, com louvores os mais cálidos, pelo poeta Ronalde de Carvalho, em recepção oferecida ao jovem baiano na sua bela casa da rua Humaitá, presentes o ensaísta Renato Almeida e o Embaixador Teixeira Soares.”</p>
1978	Godofredo Filho et al. Arquitetura religiosa. São Paulo: FAUUSP, 1978. 164p.
1979	Luís Henrique Dias Tavares. Andorinha de papel passarelas. A Tarde, Salvador, 01 set. 1979. - Falando de construções de passarelas e viadutos em Salvador e fazendo referência a Godofredo Filho com a publicação de um verso do escritor-poeta.
1980	Nasce sua neta Elisa Marina Cunha Rebello de Figueiredo no dia 01 de julho, filha de Godofredo Rebello de Figueiredo Neto e Almerinda Cunha Rebello de Figueiredo.
1981	Godofredo Filho. Carteira do ICOMOS. 1981. - Registrando Godofredo Filho como membro do Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios. Aposentado do cargo de Conservador do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - EC-604 - Nível 20 - B. Godofredo Filho et al. Odorico Tavares. Salvador: CECULT, 1981. 69p. il. Museu de Arte Moderna da Bahia. A arte brasileira da coleção Odorico Tavares. Textos de Antônio Carlos Magalhães, Carlos Eduardo da Rocha e Godofredo Filho. Salvador, 1981.

	<p>Alexander Nicolaeff [Tesoureiro do Comitê Brasileiro do ICOMOS]. Datilografado com autógrafa, para Godofredo Filho. Rio de Janeiro 21 V 81 [considerando informação no envelope]. Rio de Janeiro maio de 1981.</p> <p>- Informando a admissão de Godofredo Filho como membro do Comitê Brasileiro do ICOMOS em julho de 1980 e o pagamento da anuidade de 1981.</p> <p>Godofredo Filho. Mulata famosa da Bahia colonial. Salvador, Universitas, n.28, set./dez. 1981.</p> <p>Viúvo da primeira mulher, Amandina Ferreira de Carvalho, em 14 de novembro.</p>
1982	<p>Orador oficial da sessão em homenagem aos 400 anos de instalação da Ordem de São Bento no Brasil, mais especificamente na Bahia. Godofredo Filho disse “pelo seu glorioso passado de estudos, trabalhos, evangelização e pelo seu papel hoje, na atual conjuntura”. O ato solene ocorreu na sala Rui Barbosa do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.</p> <p>No dia 02 de setembro, oficializa o casamento no civil com Carmozinda Almeida Lomes Figueiredo, como viúvo da primeira mulher Amandina, com quem mantém a última união.</p> <p>A Tarde publica, em série, “Arquitetura Civil Baiana da ‘Belle Époque’”. I em 24 de outubro, II em 31 de outubro, III em 07 de novembro, IV e V em 21 de novembro, VI e VII em 05 de dezembro e o último número em 12 de dezembro. Esse estudo fala, de forma lúdica, sobre a arquitetura baiana no início deste século, obtendo repercussão a ponto de o escritor-poeta passar a publicar outros dos seus estudos, a exemplo do artigo “A Casa Baiana”.</p> <p>“O Baiano Pedro Calmon”, A Tarde, 19 de dezembro.</p>
1983	<p>O Diário Oficial de 14 e 15 de abril, p.17, publica a portaria assinada pelo Secretário de Educação e Cultura, número 5229, que diz: “Nos termos do Artigo 16, da Lei Delegada nº 67, de 01 de junho de 1983, publicada no Diário Oficial de 02 do mesmo mês e ano, concedeu a Medalha do Mérito Cultural ‘Castro Alves’ a Godofredo Rebello de Figueiredo Filho.”</p>
1984	<p>Completa oitenta anos de vida com inúmeras comemorações. Os jornais de Salvador e de Feira de Santana destacaram o acontecimento com textos memorialistas de autoria de nomes como Pedro Tomás Pedreira, Telmo Padilha, Matias de Albuquerque, Afrânio Coutinho, Fernando da Rocha Peres, entre outros.</p> <p>Godofredo Filho. Universidade e memória nacional. Salvador: UFBA, 1984. (Centro de Estudos Baianos, n.106).</p> <p>Feira de Santana prestou homenagem a Godofredo Filho pelo seu octogésimo aniversário. Nessa festa, no dia 12 de dezembro, no Museu Regional da Cidade, poetas declamaram alguns de seus poemas, o coral Estrela de Belém entoou cânticos - inclusive Honra ao Mérito, de Bach, um longo discurso proferido por Dival Pitombo, também poeta, cuja essência tinha o teor da fina arte e compartilhavam juntos de um mesmo segmento de época. Uma homenagem organizada pela Universidade Estadual e Prefeitura Municipal de Feira de Santana.</p>
1986	<p>“Thales de Azevedo”, soneto em homenagem ao autor de “As Regras do Namoro à Antiga”, que fez parte da série de poemas “Retratos”, do livro “Irmã Poesia” de Godofredo Filho. Thales de Azevedo assim como Godofredo Filho são de uma só geração, a espalhar o brilho de suas inteligências e o fulgor dos seus talentos através dos tempos, enriquecendo a história de um povo que tem escrito sua história com a pena do saber. Dedicados à disseminação da cultura e do saber.</p>

	<p>Membro do quadro social do <i>Bahia British Club</i>.</p> <p>Godofredo Filho. <i>Irmã Poesia</i>:seleção de poemas (1923-1986). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; SEC/ALB,1986, 374p.</p>
1987	<p>Lançou, em 25 de fevereiro, às 17 h, na Academia de Letras da Bahia o Livro, “Irmã Poesia”.</p>
1988	<p>Apresenta saúde abalada.</p> <p>O Cemitério Marinho traduzido por Godofredo. A Tarde, 10 jun. 1988.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Godofredo Filho – Tradução de livro. - Paul Valéry – Le Cimetière Marin. <p>Livro publicado pelas Edições Macunaiíma, com desenho de Diógenes Rebouças.</p>
1992	<p>Morre em Salvador, no dia 22 de agosto, conforme certidão de óbito emitida pelo Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais, Comarca de Salvador, Subdistrito de Pirajá. Salvador, 23 de agosto de 1992.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Certificando a causa da morte de Godofredo Filho, parada cardiorrespiratória, insuficiência cardíaca, hipertensão arterial, no dia 22 de agosto.

ANEXO 3

Índice da biblioteca de Godofredo Filho sob a custódia da viúva Carmozinda Almeida Lomes Figueiredo

Este índice apresenta a coleção da biblioteca de Godofredo Filho (livros, periódicos/revistas, obras gerais, obras de referências, catálogos, cartazes, postais, mapas e plantas), que se encontram sob a custódia da viúva.

A classe "O ESCRITOR-POETA GODOFREDO FILHO" recebeu a classificação 1, antecedendo a ordem alfanumérica.

Indexamos os periódicos por títulos e registramos a quantidade de exemplares por classe e o total geral do acervo.

INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR: Conforme consta no ANEXO 5 (DOCUMENTOS COMPLEMENTARES - IVETE - DCIV - 01), a viúva vendeu para a Academia de Letras da Bahia um acervo estimado em mais de cem livros, alguns com dedicatória.

Número total do acervo: 2315

1	O ESCRITOR-POETA GODOFREDO FILHO	256 ex.
1.1	A alquimia generativa do bruxo Godofredo Filho	
1.2	Arquitetura religiosa	
1.3	A arte brasileira da coleção Odorico Tavares - co-autoria	
1.4	Balada da dor de corno	
1.5	Carta de Carlos Eduardo da Rocha ao poeta Godofredo Filho	
1.6	Cinco poetas	
1.7	Cultura	
1.8	Dimensão histórica da visita do Imperador a Feira de Santana	
1.9	Discursos. Posse de Nestor Duarte e saudação de Godofredo Filho	
1.10	Encontro nacional de cultura	
1.11	Feira de Santana. Visita do Imperador	
1.12	Godofredo Filho. Alquimia generativa	
1.13	Godofredo Filho. Mestre do envelhecer	
1.14	Guia prático e prosaico de Cachoeira	
1.15	Imagens da minha devoção: com uma oração de Manoel Abreu e palavras de Godofredo Filho	
1.16	Influências orientais na pintura jesuítica na Bahia	
1.17	Irmã poesia	
1.18	Ladeira da Misericórdia	
1.19	Lamento da perdição de Enone	
1.20	Mulata famosa da Bahia colonial	
1.21	Negro	
1.22	Odorico Tavares	
1.23	Ouro Preto	
1.24	Pethion de Villar: um grande e esquecido poeta	
1.25	Poema da Feira de Santana	
1.26	Poema de Ouro Preto	
1.27	Poema da rosa	
1.28	Pintura Jesuítica – Bahia	
1.29	Sete cantares de amigo: ao poeta Godofredo Filho	
1.30	Sete sonetos do vinho	
1.31	Universidade e memória nacional	

2	AFRO – ORIENTAL	21 ex.
	África	
2.1	Afro – Ásia	
2.2	Angola - usos e costumes	
2.3	Arábia	
2.4	Árabia - civilização	

2.5	Arquivo Público do Estado da Bahia - documentos árabes
2.6	Brasil - África
2.7	Escravidão - tráfico de negros de Benin
2.8	Índia - Cultura e civilização
2.9	Literatura africana
2.10	Literatura universal
2.11	Museu do Mundo
2.12	Poesia afro-brasileira
2.13	Política
2.14	Unidade africana

3	ARTES PLÁSTICAS	178 ex.
3.1	Albert P. Ryder	
3.2	Antônio Francisco Lisboa - Aleijadinho	
3.3	Arquitetura	
3.4	Arte beneditina	
3.5	Arte e ciência	
3.6	Arte e comunicação	
3.7	Arte - manual decorativo	
3.8	Arte popular	
3.9	Arte portuguesa	
3.10	Artes	
3.11	Artes plásticas - Semana de 22	
3.12	Bahia - artistas plásticos	
3.13	Bahia - pintura	
3.14	Barroco mineiro	
3.15	Bienal. VIII Bienal do MASP	
3.16	Brasil - pintura contemporânea	
3.17	Candeeiros e candelabros - exposição	
3.18	Candelabros - exposição	
3.19	Cândido Portinari	
3.20	Candido Portinari - biografia	
3.21	Carta de Atenas	
3.22	Carta a el-rey Dom Manuel	
3.23	Carybé	
3.24	Congonhas	
3.25	Convento de São Francisco - azulejos do claustro	
3.26	Cristais - exposição	
3.27	Decoração - interiores	
3.28	Edgar Degas	
3.29	Estados Unidos - publicações de 1939	
3.30	Estados Unidos - casas históricas americanas	
3.31	Estados Unidos - pintura	
3.32	Estética	
3.33	Évora	
3.34	Extremo Oriente - artes	
3.35	Faculdade de Arquitetura - preservação do patrimônio	
3.36	Filosofia da arte	
3.37	Fotografia	

3.38	França - pintura pimitiva
3.39	França - pintura do século XX
3.40	Gastronomia
3.41	Gauguin
3.42	Goeldi
3.43	Hansen Bahia
3.44	Holanda - Cartografia
3.45	Holanda - história da arte
3.46	História da pintura moderna
3.47	Inglaterra - pintura
3.48	Itália - escola
3.49	Itália - pintura
3.50	Itália - renascimento
3.51	Jackson Pollock
3.52	João José Rescala - exposição
3.53	Lasar Segall
3.54	Leonardo da Vinci
3.55	Lisboa
3.56	Louças e porcelanas - exposição
3.57	Lula Cardoso Alves - desenhos
3.58	MASP - catálogo
3.59	MASP - VII bienal
3.60	Matisse Munch Rouault
3.61	Max Jacob
3.62	Miguelângelo
3.63	Miniaturas - exposição
3.64	Museu de Arte Moderna da Bahia
3.65	Museu do Louvre - escola francesa
3.66	Ocidente - arquitetura
3.67	Paço Municipal - pinacoteca
3.68	Picasso. Exposição
3.69	Pinacoteca. Paço Municipal
3.70	Porto - artistas plásticos
3.71	Portugual - arte
3.72	Portugal - pintura e escultura
3.73	Recife - cartografia holandesa
3.74	Renascimento
3.75	Roberto Burle Marx
3.76	Roma - artes plásticas
3.77	Ruy Barbosa - homenagem
3.78	Ruy Barbosa - vida e obra
3.79	Salão Baiano de Belas-Artes
3.80	Salvador - igrejas - artes plásticas
3.81	Salvador - portais
3.82	Salvador - patrimônio histórico, artístico, cultural
3.83	Salvador - portais
3.84	Semana 22 - Artes plásticas
3.85	Stuart Davis
3.86	Talheres e paliteiros - exposição
3.87	Tarsila - desenhos
3.88	Thomas Eakins

3.89	Toulouse Lautrec	
3.90	Tratado da paisagem	
3.91	Van Gogh	
3.92	Vaticano - artes plásticas	
3.93	Portugal - Vila Viçosa	
3.94	Xilogravuras de autoria de Jorge Maltieira	
3.95	Winslow Homer	
4	BAHIA	188 ex.
4.1	Açúcar	
4.2	Administração acadêmica	
4.3	Afrânio Peixoto - depoimento de terceiro	
4.4	Anísio Teixeira - depoimento de terceiro	
4.4	Antônio de Queiroz - Padre	
4.5	Armação - história	
4.6	Arengas	
4.7	Arquivo Municipal de Salvador - documentos históricos	
4.8	Arquivo Municipal. Atlas da Câmara / 1684 – 1700	
4.9	Associação Baiana de Imprensa - cronologia	
4.10	Bahia - 2 de julho	
4.11	Bahia - 1842/1857	
4.12	Bahia - candomblé	
4.13	Bahia - ciências sociais	
4.14	Bahia - constituição	
4.15	Bahia - desenvolvimento econômico	
4.16	Bahia - economia	
4.17	Bahia - economia açucareira	
4.18	Bahia - educação	
4.19	Bahia - estatutos primitivos	
4.20	Bahia - etnologia	
4.21	Bahia - folclore	
4.22	Bahia - história	
4.23	Bahia - IBIT - 40 anos	
4.24	Bahia - jornalismo	
4.25	Bahia - junta governativa	
4.26	Bahia - periódicos	
4.27	Bahia - personalidades	
4.28	Bahia - personalidades 1564/1925	
4.29	Bahia - século XVIII	
4.30	Bahia - trovadores	
4.31	Bahia - Vice-presidentes da província	
4.32	Baiana – torço	
4.33	Bibliografia de Luiz Vianna Filho	
4.34	Boletim bibliográfico	
4.35	Bomfim - tradições e milagres	
4.36	Brasil - linguagem popular	
4.37	Cachoeira - desenvolvimento	
4.38	Cachoeira - roteiro	
4.39	Carlos Chiacchio	
4.40	Castro Alves - cronologia	
4.41	Colóquio internacional luso-brasileiro	

4.42	Bahiatursa - catálogo
4.43	Cartas da Bahia - 1768/1769
4.44	Castro Alves - depoimento de terceiro
4.45	Clarival Valadares
4.46	Conceição de Almeida - Bahia
4.47	Conselho Geral da Província da Bahia - 1824/1934
4.48	Constituição da Bahia
4.49	Constituição do Brasil
4.50	Consulado da Bélgica na Bahia
4.51	Cotegipe - 1815/1867
4.52	Documentos históricos
4.53	Edgar Santos - reitor da UFBA
4.54	Educação e cultura
4.55	Emmanuel Matta - posse na Academia de Letras da Bahia
4.56	Escravos
4.57	Estatística de Salvador
4.58	Estatutos
4.59	Euclides da Cunha
4.60	Eurydes de Mattos - 1886/1931
4.61	Feira de Santana - história
4.62	Feira de Santana - Vale do Jacuípe
4.63	Festas Populares
4.64	Folclore
4.65	Formação e evolução étnica
4.66	Francisco Pereira Coutinho
4.67	Freguesia e Igreja S. Gonçalo
4.68	Freguesia da Conceição da Praia
4.69	Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão - genealogia
4.70	Fundação de Salvador
4.71	Geraldo Leite
4.72	Gilberto Amado
4.73	História – conceito
4.74	História
4.75	História. Consulado da Bélgica na Bahia / 1837 – 1971
4.76	Homem
4.77	Igreja Nossa Senhora da Conceição da Praia
4.78	Igreja da Sé
4.79	Ilhéus - formação econômica e social
4.80	Imprensa e literatura
4.81	Imprensa e literatura
4.82	Inst. do Est. Luso-brasileiro
4.83	Itapicuru - história da comunidade
4.84	João Mangabeira
4.85	João de Souza Pondé - homenagem
4.86	Jorge Amado - posse na Academia de Letras da Bahia
4.87	Jorge Amado - discurso na Academia de Letras da Bahia
4.88	Jornalismo
4.89	Junta governativa e independência
4.90	Litania
4.91	Livro genealógico
4.92	Luis de Camões - bibliografia

4.93	Luiz Vianna Filho - bibliografia
4.94	Luiz Vianna Filho - homenagem
4.95	Miguel Calmon - idéias econômicas
4.96	Museu da Bahia - anais
4.97	Nossa Senhora da Conceição de Almofada
4.98	Namoro à antiga
4.99	Namoro. Religião e poder
4.100	Paraíba - guia
4.101	Pedro Calmon - vida e glória
4.102	Pesquisas etnológicas
4.103	Pethion de Villar
4.104	Prado Valladares
4.105	Província
4.106	Reação liberal de 1878
4.107	Brasil - religião civil
4.108	Revitalização do Centro Comercial Histórico
4.109	Rodrigo Melo Franco de Andrade
4.110	Ruy Barbosa - biografia
4.111	Ruy Barbosa - liberdade de imprensa
4.112	Ruy Santos - homenagem póstuma da Academia de Letras da Bahia
4.113	Sabinada - revolução de 7 de novembro de 1837
4.114	São Francisco do Conde
4.115	Sá Menezes - família
4.116	Salvador - aspectos seculares
4.117	Salvador - estatística
4.118	Salvador - festas populares
4.119	Salvador - formação e evolução étnica
4.120	Salvador - fundação da cidade
4.121	Salvador - povoamento
4.122	Salvador - Santa Casa de Misericórdia
4.123	Salvador - Quinta do Tanque
4.124	Santa Teresa
4.125	Santo Amaro - louvação
4.126	São Francisco do Conde - história
4.127	São Francisco do Conde - Igreja Nossa Senhora do Monte Recôncavo
4.128	São Francisco do Conde - Igreja de São Gonçalo
4.129	São Jorge dos Ilhéus
4.130	Seminário sobre o centro da cidade do Salvador
4.131	Sertões
4.132	Sesquicentenário da Independência da Bahia
4.133	Simões Filho - depoimento de terceiro
4.134	Sintaxes plásticas
4.135	Siqueira de Menezes
4.136	Talheres e paliteiros - exposição
4.137	Terras brasileiras – Bahia
4.138	Torre de Santa Teresa
4.139	Trovadores
4.140	Tucano - história da cidade
4.141	Universidade Federal da Bahia - documentos históricos
4.142	Universidade Federal da Bahia - histórico
4.143	Xangô

5	BRASIL	111 ex.
5.1	Alimentação - tempos antigos	
5.2	Amazônia	
5.3	Aeronáutica – precursores	
5.4	Almanaque brasileiro	
5.5	Apipucos	
5.6	Armas - inventário	
5.7	Arquivo Nacional - mensário	
5.8	Bacia de São Francisco - folclore	
5.9	Bacia de São Francisco - língua	
5.10	Brasil - 1695/1750	
5.11	Brasil - abertura de portos	
5.12	Brasil - alimentação	
5.13	Brasil - antropologia	
5.14	Brasil colonial	
5.15	Brasil colonial - bancos	
5.16	Brasil - comércio - 1808	
5.17	Brasil - desenvolvimento	
5.18	Brasil - educação	
5.19	Brasil - ensino jurídico	
5.20	Brasil - folclore	
5.21	Brasil - ideologia	
5.22	Brasil - império	
5.23	Brasil - terra e população	
5.24	Capoeira	
5.25	Carlos Vieira	
5.26	Cartas	
5.27	Cartas jesuíticas	
5.28	Casa bandeirista	
5.29	Casa grande e senzala - Gilberto Freyre	
5.29	Casa de Rui Barbosa - centro de pesquisas	
5.30	Coimbra - Monumenta Henriquina	
5.31	Estudo crítico	
5.32	Estudos brasileiros	
5.33	Expansão geographica	
5.34	Farroupilha	
5.35	França - ensino jurídico	
5.36	Franklin Lins - coronel contra o coronelismo	
5.37	Frevo	
5.38	Gilberto Freyre - doutoramento	
5.39	História	
5.40	História – Brasil	
5.41	História econômica do Brasil	

5.42	História médica no Brasil
5.43	História – Uruguai
5.44	Ideologia
5.45	Instituto Genealógico Brasileiro - estatutos
5.46	Italianos e gaúchos
5.47	José de Anchieta Padre - fundação de São Paulo
5.48	Lanterna verde
5.49	Leonor de Lencastre - rainha
5.50	Ludwig Riedel
5.51	Mandioca - pão do Brasil
5.52	Mestiçagem
5.53	Miçangas
5.54	Minas Gerais - implantação de siderurgia
5.55	Nordeste - mocambos
5.56	Nordeste - seca
5.57	Ocupação do território e trama urbana
5.58	Olinda
5.59	Paraguai - campanha
5.60	Petróleo
5.61	Petrópolis - história
5.62	Pedro II, Dom - cartas
5.63	Pe. José de Anchieta
5.64	Pequena ant. de Japurá
5.65	Política cultural brasileira
5.66	Problemas brasileiros
5.67	Programa, 1916
5.68	Projeto Sobradinho
5.69	Psico-sociologia carcerária
5.70	República - nova fase
5.71	Revolução - 1930
5.72	Rio de Janeiro – defesa do porto
5.73	Rui Barbosa - economia brasileira
5.74	São Paulo - fundação da cidade
5.75	Selos comemorativos do Brasil
5.76	Seminário de tropicologia
5.77	Sobrados e mocambos
5.78	Sociedade colonial
5.79	Sociologia da biografia
5.80	Um diplomata austríaco
5.81	Sertão - história
5.82	Manuel de Abreu - vida e obra
5.83	Vila Rica

6	CARTAZES	18 ex.
6.1	Centenário do Nascimento de Manuel Bandeira	
6.2	Encontro de literatura, I - FCEB - UFBA	
6.3	Escritores brasileiros - coletânea de poesia	
6.4	Folhinha - Banco Econômico	
6.5	Macunaíma	

6.6	Manuel Bandeira - centenário de nascimento	
6.7	Marcelino - tempostal/fotografias	
6.8	Museu Carlos Costa Pinto	
6.9	A poesia da gente - coletânea com poesia de Godofredo Filho	
6.10	Tempostal - XXV exposição - 1982	
6.11	Terreiro de Jesus	
6.12	Museu dos Humildes	
7	CULTURA	06 ex.
7.1	Brasil - o Estado e a cultura	
7.2	Grafologia	
7.3	Legislação Federal	
7.4	Portugal - castelos	
7.5	Portugal - história e cultura	

8	FILOSOFIA	160 ex.
8.1	Amor	
8.2	Amor a livros	
8.3	Amor à vida	
8.4	Angélique Arnauld	
8.5	Angústia - conceito	
8.6	Aproximação	
8.7	Arte	
8.8	Balzac	
8.9	Beleza	
8.10	Bergson - humorismo	
8.11	Bergson e São Thomaz	
8.12	A Bíblia de Amiens	
8.13	Brasil - história da filosofia	
8.14	Canção de amor	
8.15	Cartesianismo	
8.16	Casamento - fecundidade	
8.17	Ciências - princípios metafísicos	
8.18	Conhecimento moral	
8.19	Congresso de Cooperação Intelectual	
8.20	Cultura	
8.21	Daniel Rops	
8.22	Demônio	
8.23	Dickens	
8.24	Dignidade pessoal	
8.25	Dostoievski	
8.26	Educação e humanismo	
8.27	Educação médica	
8.28	Educação sexual	
8.29	Egoísmo	
8.30	Elegância	
8.31	Energia espiritual	
8.32	Ensaaios filosóficos	
8.33	Espiritual - conceito	

8.34	Estética
8.35	Estética - sistema
8.36	Eurico, o presbytero
8.37	Evangelho universal
8.38	Existência
8.39	Fé e cultura contemporânea
8.40	Filosofia
8.41	Filosofia antiga
8.42	Filosofia atual
8.43	Filosofia de Bergson
8.44	Filosofia – bibliografia
8.45	Filosofia – catálogo
8.46	Filosofia - curso
8.47	Filosofia elementar
8.48	Filosofia da experiência
8.49	Filosofia – história
8.50	Filosofia - homens e movimentos
8.51	Filosofia - catálogo de publicações
8.52	Filosofia de Plotino
8.53	Filosofia - século XIX
8.54	Filosofia americana
8.55	Filosofia e educação
8.56	Filosofia - reconstrução
8.57	Gobineau
8.58	Geneviève Bianquis
8.59	Gnani Yoga
8.60	Goethe - depoimento de terceiro
8.61	Grandes pensadores
8.62	Heroísmo
8.63	Homem
8.64	Homem - direitos
8.65	Homens - movimentos
8.66	Humanidade
8.67	Humanismo
8.68	Ilusão
8.69	Indivíduo - cultura
8.70	Inteligência - reflexões
8.71	Jean-Jacques Rousseau
8.72	Juan Maria Carré
8.73	Larissa
8.74	Liberdade e cultura
8.75	Lógica - conceitos - elementos estruturais
8.76	Loucura
8.77	Marcel Proust
8.78	Materialismo
8.79	Maurice Barrès
8.80	Meditações sul-americanas
8.81	Metafísica
8.82	Miguel de Molinos
8.83	Mitos
8.84	Moral - genealogia

8.85	Morte
8.86	Mundo - concepção biológica
8.87	Mundo - finalidade
8.88	Mundo moderno - meditação
8.89	Olivo Silvestre
8.90	Ortega y Gasset
8.91	Paul Amann
8.92	Pitágoras
8.93	Platão
8.94	Psicologia
8.95	Pobres e ricos - conceito
8.96	Portugal no século XVIII - amor
8.97	Portugal - programa cooperativista
8.98	Primitivo
8.99	Propriedade
8.100	Religião - música
8.101	Revista brasileira de filosofia - índice
8.102	Sensação
8.103	Sexologia forense
8.104	Silvestre P. Ferreira - 1769/1846
8.105	Sociedade – cristã
8.106	Sociologia
8.107	Stendhal
8.108	Timidez - estudo
8.109	Tolstoi
8.110	Verdade
8.111	Vida - experiência
8.112	Vida íntima
8.113	Vida e morte
8.114	Virtude
8.115	Vocação e ética
8.116	Vontade
8.117	Zaratustra

9	LITERATURA	40 ex.
9.1	Antologia	
9.2	Arte e gramática da língua	
9.3	Camões	
9.4	Concurso de livre docência - tese	
9.5	Crítica literária	
9.6	Diário de crítica	
9.7	Ensaio e estudos	
9.8	Escritores - depoimentos	
9.9	Estudos literários	
9.10	Gramática expositiva	
9.11	História da literatura	
9.12	Igreja e estado	
9.13	Imprensa e literatura	
9.14	Linguagem	

9.15	Literatura - conceito
9.16	Literatura - ensino
9.17	Mário Tavares Chicó
9.18	Modernistas e ultramodernistas
9.19	Mosaico e Silva
9.20	Pascal
9.21	Português - analogia
9.22	Glotologia e fonética
9.23	Renascimento
9.24	Romantismo - aspectos filosóficos
9.25	Sintática - psicologia - evolução

10	LITERATURA BRASILEIRA	147 ex.
10.1	Academia Brasileira de Letras - discursos	
10.2	Acentuação gráfica	
10.3	Afrânio Coutinho	
10.4	Antônio Marcelino	
10.5	Antônio S. Melo - elogio da Academia Brasileira de Letras	
10.6	Antônio Vieira, Padre - sermões	
10.7	Brasil - Literatura	
10.8	Castro Alves	
10.9	Clementino Fraga	
10.10	Congresso brasileiro de crítica e história literária, 2º - anais	
10.11	Contistas baianos	
10.12	Contos regionais	
10.13	Crônicas	
10.14	Escritores brasileiros	
10.15	Estudos literários	
10.16	Fernando Góes - Academia Paulista de Letras	
10.17	Gastronomia	
10.18	Guimarães Rosa	
10.19	História da Literatura	
10.20	Jorge Amado	
10.21	Junqueira Freire	
10.22	Kilkerry - depoimento de terceiro	
10.23	Literatura de cordel	
10.24	Literatura - história	
10.25	Literatura portuguesa	
10.26	Mário de Andrade - centenário de nascimento	
10.27	Mário de Andrade - depoimento de terceiro	
10.28	Mário Soares - posse na Academia Brasileira de Letras	
10.29	Movimento simbolista	
10.30	Olavo Bilac - depoimento de terceiro	
10.31	Ortografia	
10.32	Patrocínio Filho	
10.33	Perfis literários	
10.34	Poesia	
10.35	Prosa	
10.36	Romance	

10.37	Teatro
-------	--------

11	LITERATURA ESTRANGEIRA	155 ex.
11.1	Alemanha - investigação científica	
11.2	América - escritores	
11.3	Aniversário do Quixote, 350º	
11.4	Camilo Castelo Branco. Obras	
11.5	Camões	
11.6	China - escritores	
11.7	Colóquio Internacional de estudos luso-brasileiros, IV	
11.8	Eça de Queirós - depoimento de terceiro	
11.9	Espanha	
11.10	Esperanto	
11.11	Fernando Pessoa - depoimento de terceiro	
11.12	França	
11.13	Francisco de Sá Miranda - depoimento de terceiro	
11.14	Gabriela Mistral – bibliografia	
11.15	Galícia - geografia	
11.16	Gil Vicente - depoimento de terceiro	
11.17	Gramática do espanhol	
11.18	Gramática do latim	
11.19	Heinrich Heine - depoimento de terceiro	
11.20	História da literatura galega	
11.21	História da literatura hispânica	
11.22	Língua francesa	
11.23	Literatura Alemã	
11.24	Literatura Americana	
11.25	Montaigne - depoimento de terceiro	
11.26	Nacionalismo	
11.27	Oróbio de Castro - depoimento de terceiro	
11.28	Oscar Wilde - depoimento de terceiro	
11.29	Psiquismo galego	
11.30	Relativismo - teoria	
11.31	Romance	
11.32	Romantismo e revolução	
11.33	Ronsard - depoimento de terceiro	
11.34	Sebastianópolis	
11.35	Sermões	
11.36	Teatro	

12	MATERIAL CARTOGRÁFICO (MAPAS E PLANTAS)	17 ex.
12.1	Bahia - planta baixa	

12.2	Bahia - recôncavo
12.3	Godofredo Filho - planta da residência em Feira de Santana
12.4	Salvador - mapa
12.5	Salvador - mapa topográfico
12.6	Salvador - Paço do Saldanha - plantas
12.7	Salvador - projeto de instalação e recuperação física ambiental
12.8	Salvador - quarteirões

13	MÚSICA	10 ex.
13.1	Barroco	
13.2	Beethoven - sinfonias	
13.3	Beethoven - depoimento de terceiro	
13.4	Fróes - depoimento de terceiro	
13.5	História	
13.6	Música européia	

14	OBRAS DE REFERÊNCIA	32 ex.
14.1	Arquivo pitoresco - semanário	
14.2	Artes - enciclopédia	
14.3	Banco Econômico	
14.4	Dicionário enciclopédico da língua portuguesa	
14.5	Dicionário francês-português	
14.6	Dicionário inglês-português	
14.7	Dicionário latim-português	
14.8	Dicionário da língua espanhola	
14.9	Dicionário da língua francesa	
14.10	Dicionário da língua portuguesa	
14.11	Imagem - enciclopédia	
14.12	Independência do Brasil	
14.13	Nordeste - história	
14.14	Pintura documental	
14.15	Salvador - municipalidade	
14.16	Salvador - pintura documental - século XIX	
14.17	Salvador - projeto urbanístico integrado	
14.18	Terra - posse e uso	
14.19	Vocabulário espanhol-português	
14.20	Vocabulário ortográfico da língua portuguesa	

15	OBRAS GERAIS	17 ex.
15.1	Administração - elementos básicos	
15.2	Arquivo de segurança - manual de instruções	
15.3	Bahia	
15.4	Catálogo	

15.5	Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia - 1959/1979
15.6	Gastronomia - manual
15.7	Glossário de termos técnicos de Administração
15.8	Manual de treinamento na empresa
15.9	Mobilidade e trabalho
15.10	Pedagogia
15.11	Ruy Barbosa
15.12	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - Anais
15.13	Universidade Federal da Bahia - relatório

16	PATRIMÔNIO	80 ex.
16.1	Agostinho da Piedade, Frei - catálogo	
16.2	Antônio Fernandes de Mattos - 1671-1701	
16.3	Arquitetura rural	
16.4	Arte sacra - exposição	
16.5	Azulejos da reitoria da Universidade Federal da Bahia	
16.6	Bahia - etnologia	
16.7	Bahia - patrimônio histórico, artístico, cultural	
16.8	Bahia - turismo	
16.9	Brasil - museologia	
16.10	Bahia - recôncavo	
16.11	Bahia - recôncavo - Museu Wanderley Pinho	
16.12	Brasília - restauração e revitalização de núcleos históricos	
16.13	Cachoeira - Convento da Ordem 3ª do Carmo	
16.14	Cachoeira - guia da cidade	
16.15	Cachoeira - termos de arrematação de obras	
16.16	Evolução física de Salvador	
16.17	Faculdade de Arquitetura - preservação do patrimônio arquitetônico da Bahia	
16.18	França - jovens no museu	
16.19	Histórico – Art. Nacional	
16.20	Langsdorff - expedição ao Brasil	
16.21	Moedas brasileiras	
16.22	Memória oral	
16.23	Monumentos – Brasil	
16.24	Monumentos brasileiros - conservação restauração	
16.25	Monumentos do Brasil - exposição de fotografias	
16.26	Nordeste - reconstrução das cidades históricas	
16.27	Ordem Terceira - ideologia e arquitetura	
16.28	Paris - formação em museus	
16.29	Patrimônio histórico, artístico, cultural - Decreto – Lei nº 25 de 30/11/1937	
16.30	Pelourinho - azulejos	
16.31	Pelourinho - levantamento socioeconômico	
16.32	Petrópolis - Museu Imperial - anuário	
16.33	Salvador - evolução física	
16.34	Salvador - Museu de Arte da Bahia	
16.35	Salvador - Museu de Arte Sacra - exposição de inauguração	
16.36	Salvador - Museu das Portas do Carmo	
16.37	Salvador - Paço do Saldanha	
16.38	São Paulo - Capela da Ordem 3ª da Penitência - história	

16.39	São Paulo - Museu de Arte
16.40	Rio Grande do Sul - patrimônio ambiental urbano
16.41	Rio de Janeiro - Solar Conde dos Arcos
16.42	Rio de Janeiro - Jardins do Paço Ducal de Vila Viçosa

17	PERIÓDICOS	471 ex.
17.1	Ângulos	
17.2	ARBOR revista gen. inv. cultural	
17.3	Arquivos brasileiros de história da medicina	
17.4	Art news - New York	
17.5	Art. Revista da Escola de Música da UFBA	
17.6	Bahia informe DOCDRH	
17.7	Boletim da ordem dos engenheiros	
17.8	Boletim do Centro de Inv. Hist. y Estéticas de Caracas	
17.9	Boletim do Conselho Federal de Cultura	
17.10	Boletim cultural	
17.11	Boletim de informação da UNESCO	
17.12	Boletim IURAM	
17.13	Cadernos brasileiros	
17.14	Cadernos de cultura	
17.15	Cadernos de difusão cultural da UFBA	
17.16	Cadernos de estudos de problemas brasileiros	
17.17	Cadernos hispano-americanos	
17.18	Cadernos da hora presente	
17.19	Centro de Estudos Baianos - revista	
17.20	Coleção universal - revista da Espanha	
17.21	Concílio-revista internacional de teologia	
17.22	Cuba - cadernos de cultura	
17.23	Cultura	
17.24	Cultural contemporânea	
17.25	Diálogo	
17.26	Estudos baianos	
17.27	Estudos	
17.28	Estudos filosóficos - revista da Argentina	
17.29	Monumentos de Portugal	
17.30	Planejamento	
17.31	A ordem	
17.32	Panorama	
17.33	Publicação do Centro de Artes e Estudos Folclóricas do Grêmio	
17.34	Revista da Academia de Letras da Bahia	
17.35	Revista de Aracaju	
17.36	Revista do Arquivo do Estado da Bahia	
17.37	Revista do Arquivo Municipal de São Paulo	
17.38	Revista de Arte	

17.39	Revista e boletim da Academia Nacional de Belas-Artes
17.40	Revista do Brasil
17.41	Revista brasileira de cultura
17.42	Revista brasileira de estudos políticos
17.43	Revista brasileira de filosofia
17.44	Revista brasileira de geografia
17.45	Revista de cultura da Bahia
17.46	Revista de cultura e divulgação
17.47	Revista de filosofia da Argentina
17.48	Revista do Instituto Genealógico da Bahia
17.49	Revista do Instituto Histórico e Geográfico
17.50	Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia
17.51	Revista do patrimônio histórico e artístico nacional
17.52	Revista de poesia e crítica
17.53	Revista do Senado Federal
17.54	Revista da sociedade philomathica
17.55	Revista do SPHAN
17.56	Rio, patrimônio cultural
17.57	Serial : Revista Nacional de Poesia
17.58	Sertão
17.59	Sinopse informativa

18	POESIA	234 ex.
18.1	Cordel	
18.2	Nordeste - poetas populares	
18.3	Poesia argentina	
18.4	Poesia baiana	
18.5	Poesia brasileira	
18.6	Poesia chilena	
18.7	Poesia cristã	
18.8	Poesia francesa	
18.9	Poesia galega	
18.10	Poesia lírica	
18.11	Poesia mexicana	
18.12	Poesia popular do Nordeste	
18.13	Poesia portuguesa	

19	POLÍTICA	69 ex.
19.1	Agrário de Menezes - depoimento de terceiro	
19.2	Anarquismo	
19.3	Anti-humanismo	
19.4	Brasil - constituições	
19.5	Brasil - democracia econômica	
19.6	Brasil - império - história financeira-orçamentária	
19.7	Brasil - organização e programa ministerial	
19.8	Burguesia	

19.9	Chile - abolição da escravidão
19.10	Chile - história diplomática da independência
19.11	Comunismo
19.12	Comunitarismo
19.13	Conferência. Otávio Mangabeira
19.14	Constituição - 1946
19.15	Cooperativismo
19.16	Cortesões
19.17	Cristianismo
19.18	Democracia
19.19	Democracia econômica
19.20	Diários
19.21	Direito
19.22	Discursos
19.23	Estado moderno
19.24	França - 50 anos do pensamento francês
19.25	França - poder executivo
19.26	França - reformas
19.27	História-materialismo
19.28	Humanismo
19.29	Independência – Chile
19.30	Intervencionismo
19.31	João Mangabeira - idéias políticas
19.32	João Pinheiro - idéias políticas
19.33	Karl Marx - depoimento de terceiro
19.34	Kennedy - presidente
19.35	Keynes e o futuro
19.36	Leninismo
19.37	Liberdade
19.38	Machiavel e o Brasil
19.39	Marxismo
19.40	Materialismo
19.41	México - soberania
19.42	Ministérios - organização
19.43	Movimento sindical operário - regime capitalista
19.44	Nacionalidade - pessoal jurídica
19.45	Ocidente - defesa
19.46	Otávio Mangabeira - depoimento de terceiro
19.47	Regime parlamentar
19.48	Símbolos nacionais
19.49	Sinarquia
19.50	Socialismo
19.51	Stalin
19.52	Trabalho
19.53	Vico e Herder

20	POSTAIS	01 ex.
20.1	Álbum de postais antigos/históricos	

21	RELIGIÃO	104 ex.
21.1	Anchieta, Padre	
21.2	Arcebispo negro	
21.3	Bahia - guia das igrejas	
21.4	Bíblia	
21.5	Brasil - religiosos e monges	
21.6	Carta pastoral	
21.7	Catecismo	
21.8	Congregação Beneditina Brasileira - abadias	
21.9	Convento S. Francisco – guia das igrejas	
21.10	Cristianismo	
21.11	Cristo e a revolução	
21.12	Cultura e fé	
21.13	Democracia religiosa	
21.14	Deus, o homem e o universo	
21.15	Dicionário de teologia	
21.16	Documentos pontifícios	
21.17	Doutrina cristã	
21.18	Doutrinas modernistas	
21.19	Ernest Renan	
21.20	Epiritismo	
21.21	Eucaristia	
21.22	Evangelho	
21.23	Fé	
21.24	Filosofia cristã	
21.25	História dos papas	
21.26	Igreja - doutrina	
21.27	Igreja popular	
21.28	Instrução religiosa - curso	
21.29	Itália mística	
21.30	Jesus Cristo	
21.31	João XXIII, Papa	
21.32	João da Cruz, São	
21.33	João Paulo II, Papa - pregação no Brasil	
21.34	Liberdade humana	

21.35	Liturgia
21.36	Missionismo
21.37	Novo Testamento
21.38	Obras oratórias
21.39	Ordem social
21.40	Paladina do lar
21.41	Panorama econômico
21.42	Recife - Mosteiro de São Bento
21.43	Rio de Janeiro - igrejas
21.44	Sebastião, Dom
21.45	Salvador - Catedral Basílica
21.46	Salvador - Convento da Lapa
21.47	Salvador - Igreja do Santíssimo Sacramento e Santana
21.48	Salvador - Igreja de Nosso Senhor do Bomfim
21.49	Santa Casa de Misericórdia
21.50	Santa Missa Recitada - livreto
21.51	São Mateus - livreto
21.52	Sebastião, Dom
21.53	Sobrenatural no Evangelho
21.54	Sudário de Turim
21.55	Teologia ascética
21.56	Teologia - fundamentos
21.57	Teosofia
21.58	Teresa de Jesus, Santa
21.59	Tomás de Aquino, Santo
21.60	Vida e morte

ANEXO 4

**Índice do acervo constituído do mobiliário e de objetos pessoais de
Godofredo Filho sob a custódia da viúva
Carmozinda Almeida Lomes de Figueiredo.**

O índice a seguir relaciona o mobiliário e objetos pessoais do acervo de Godofredo Filho na ordem alfanumérica, com informação sobre a quantidade do material.

Número total do acervo: 33

1	MOBILIÁRIO	06 ex.
1.1	Escrivaninha com 07 gavetas com cadeira	
1.2	Estante com 05 prateleiras, com porta de vidro, em madeira de lei	
1.3	Estante com 05 prateleiras, com porta de vidro	
1.4	Microestantes com 03 prateleiras	
1.5	Cadeira com braço, em madeira de lei, acolchoada	

2	OBJETOS PESSOAIS	27 ex.
2.1	Tinteiro porta-canetas	
2.2	Pedra fossilizada (peixe)	
2.3	Termômetro de mesa	
2.4	Porta-retratos oval de metal com fotografia da mãe de Godofredo Filho	
2.5	Porta-retratos trapézio de metal com fotografia do pai de Godofredo Filho	
2.6	Porta-retratos em madeira com fotografia dos filhos de Godofredo Filho	
2.7	Tela com pintura do retrato de Godofredo Filho, de autoria de Edelweiss	
2.8	Escultura em madeira da cabeça de Godofredo Filho	
2.9	Escultura em barro da cabeça de Godofredo Filho	
2.10	Pintura em óleo sobre tela, de autoria de Octávio Pinto, 1934, retrata o Rio de Janeiro	
2.11	Xilogravura, Santo Sudário de Turim, em moldura de metal	
2.12	Placa de metal com o perfil do poeta	
2.13	Porta-caneta de acrílico marrom	
2.14	Sineta em metal e madeira	
2.15	Balde para lixo em metal preto com gravura de um pássaro	
2.16	Tela com pintura de Santa, em moldura	
2.17	Aquarela Itaparica, 1941 - H. Duarte	
2.18	Cinzeiro de cristal	
2.19	Bibliocanto de metal	
2.20	Peso para papel de madeira	
2.21	Porta-clipes em madeira	
2.22	Bicos de pena	
2.23	Desenhos de Carybé, em nanquim	
2.24	Fotogravura Goupil & CIE Dafres um clichê de Valéry (Victor Hugo)	

ANEXO 5

Índice dos documentos complementares

Este índice apresenta dossiês doados ao espólio, classificados como "Documentos complementares". A descrição física traz as iniciais do nome do responsável pela doação ou da própria denominação da classe.

Exemplos:

DCAL - Documentos complementares do Centro Alceu Amoroso Lima

DOCOM - Documentos complementares

Para o seu tratamento, adotamos a mesma metodologia da análise documentária contextualizada, mapeamento, descrição e arranjo do espólio de Godofredo Filho.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES CENTRO ALCEU AMOROSO LIMA DCAL 01
01- Maria Helena B.C. Arrochellas Corrêa [Diretora do Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade]. Datilografado com autógrafo, para Zeny Duarte. Petrópolis, outubro de 1998. [Papel timbrado do Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade]. [Doação da Professora Zeny Duarte ao espólio de Godofredo Filho, contendo os itens a seguir:] 01.1 - Godofredo Filho. Datilografado com autógrafo, para Alceu Amoroso Lima. Bahia, 26 de maio de 1975. - Enviando votos de saúde e paz e o livro “Sete cantares de amigos”. 01.2 - Godofredo Filho. Datilografado com autógrafo, para Alceu Amoroso Lima. Bahia, 1º de setembro de 1971. - Pedindo resposta sobre o recebimento do livro de sua autoria, “Sete sonetos do vinho” e a separata da Revista do Ocidente com publicação de poemas galegos de sua autoria. 01.3 - Godofredo Filho. Datilografado com autógrafo, para Alceu Amoroso Lima. Bahia, 14.05.74. - Enviando livro de versos epicédios, em memória a Carmen, sua mulher ausente, e um exemplar do Jornal de Cultura com homenagem ao seu setuagésimo aniversário. 01.4 - Godofredo Filho. Telegrama, para Alceu Amoroso Lima. Salvador 22 NOV 76. - Apresentando sua visita ao amigo. 01.5 - Godofredo Filho. Telegrama, para Alceu Amoroso Lima. Salvador 6 JAN 77. - Apresentando votos de feliz ano novo para Alceu Amoroso Lima, senhora e família. 01.6 - Envelope com carimbo dos correios de Petrópolis 27 OUT 98 e envelope plástico utilizado para o acondicionamento dos documentos enviados.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES CLARICE DE FIGUEIREDO DCCF 01
01 - [Dossiê complementar, fotocopiado, doado pela irmã de Godofredo Filho, Clarice de Figueiredo, no dia 05 de março de 1999, resultado da entrevista concedida a Zeny Duarte, contendo seguintes itens documentais:] 01.1 - Irmã poesia do poeta Godofredo. A Tarde 19/2/1987 [informação manuscrita por

Clarice de Figueiredo].

- Informando o lançamento do livro de Godofredo Filho “Irmã poesia”, na Academia de Letras da Bahia, no dia 25 de fevereiro de 1987 e fazendo a crítica do livro com breve relato sobre o escritor-poeta.

01.2 - Morte de Godofredo Filho deixa uma lacuna na cultura nacional. A Tarde, Salvador, 23 ago. 1992.

- Falando do falecimento de Godofredo Filho no dia 22 de agosto de 1992, com breve comentário sobre sua vida e obra, lembrando passagem como a sua representação frente à preservação do patrimônio artístico e cultural da Bahia e Sergipe, do seu velório na residência na Rua Oito de Dezembro, do seu sepultamento no dia 23 no Cemitério Campo Santo.

01.3 - Bahia perde seu poeta Godofredo. A Tarde, 23-8-92 [informação manuscrita por Clarice Figueiredo].

- Apresentando *flash* sobre o falecimento do escritor-poeta Godofredo Filho.

01.4 - Réquiem para Godofredo Filho. A Tarde, 27-8-92 [informação manuscrita por Clarice Figueiredo].

- Falando do falecimento de Godofredo Filho no dia 22 de agosto de 1992, com breve comentário sobre sua vida e obra, citando algumas de suas obras como “Irmã poesia”, publicada em 1987, “Perdição de Enone”, publicada em 1959, “Sete sonetos do vinho”, “Balada da dor de corno”, publicada em 1952, e a tradução de "O Cemitério Marinho", do original francês "Le Cimetière Marin", de Paul Valéry, além de incluir no artigo um dos seus poemas intitulado “Póstuma”, escrito em Feira de Santana, Santo Antônio, 1986.

01.5 - Amigos levam a despedida ao poeta Godofredo Filho. A Tarde, 24-8-92 [informação manuscrita por Clarice Figueiredo].

- Falando do enterro, com a presença de familiares, representantes de instituições culturais, de movimentos populares, das artes, políticos e muitos amigos, em forma de assembléia de amizade, como definiu Edivaldo Machado Boaventura e apresentando *flash* da sua vida e obra com citações de depoimentos de intelectuais e o ritual do sepultamento.

01.6 - Clodoaldo Lôbo. A poesia exercida como redenção. A Tarde - 26-8-92 [informação manuscrita por Clarice Figueiredo].

- Falando do falecimento de Godofredo Filho no dia 22 de agosto de 1992, com breve comentário sobre sua vida e obra, com citações sobre Godofredo Filho de intelectuais como Gilberto Freyre, de algumas homenagens por ele recebidas, citando depoimentos do próprio escritor-poeta como a que ele afirmou “a poesia está entre os valores humanos que o computador jamais poderá fazer” e que “a poesia é um privilégio de poucos, que inexplicavelmente a possuem, porque poesia não é só ser e expressar-se, mas expressar-se por ser a razão de ser e a razão do ser” e depoimentos de Florisvaldo Mattos, João Carlos Teixeira Gomes e Guido Guerra.

01.7 - José Silveira. Godofredo Filho. A Tarde - 30-8-92 [informação manuscrita de Clarice Figueiredo].

- Fazendo retrospectiva da sua amizade com Godofredo Filho, desde a infância em Feira de Santana, mais especificamente de Godofredo Filho criança com relatos de seu comportamento em tempos escolares, da sua iniciação à carreira sacerdotal, das suas leituras, pós-Seminário: Frederico Nietzsche e o livro "Assim falava Zaratustra", a outra iniciação sem conclusão: agronomia, aluno na Escola Agrícola da Bahia, em São Bento das Lajes, a conjugação de escritor-poeta e por fim a grande perda que sofrem a Bahia e Brasil com o seu falecimento.

01.8 - Consuelo Pondé de Sena. Meu mestre, Godofredo Filho. A Tarde 4-9-92, [informação manuscrita de Clarice Figueiredo].

- Prestando homenagem, pós-morte, a Godofredo Filho, com reconhecimento e saudade do

único mestre poeta (lembrando que foi seu professor de história da arte e o substituiu quando do seu afastamento definitivo da Faculdade de Filosofia) que teve ao longo da sua formação.

01.9 - Revista da Academia e uma canção inédita de Godofredo Filho. A Tarde 10-3-96 [informação manuscrita por Clarice Figueiredo].

- Informando sobre o lançamento do nº 42 da Revista da Academia de Letras da Bahia, criada em 1930, no mesmo ano em que se editou na Bahia a Revista Arco & Flecha, incluindo um poema inédito de Godofredo Filho, o primeiro a ser publicado depois da edição de "Irmã poesia", "Canção da Celeste ausente".

01.10 - Godofredo Filho. Outra vez os turcos. A Tarde, Salvador.

- Relatando passagens históricas de atentados na Turquia e a desfiguração do seu cenário bizantino, os bombardeios em Constantinopla e as mutilações do seu acervo histórico e artístico, relembando outras destruições no passado a exemplo da Igreja dos Santos-Apóstolos, em 1453 e da Basílica de S. Demetruis, em Salônica, em 1917.

01.11 - Godofredo Filho, Presença de José Lins do Rêgo. A Tarde, Salvador.

- Iniciando o discurso com o falecimento de José Lins do Rêgo, no início do mês, e definindo-o como um dos mais autênticos romancistas do Nordeste e continuando com breve estudo crítico da vida e obra do dito escritor.

01.12 - Godofredo Filho. Dança das estátuas. A Tarde, Salvador.

- Historiando, com breve crítica, a criação e a instalação de estátuas em Salvador, situando os monumentos entregues por encomenda a Pascoale de Chirico, fazendo uma crítica a esse escultor em analogia aos criadores dessa arte a exemplo de Miguel Angelo, Brancusi, Rodin, Epstein, entre outros, e citando as estátuas que poderiam existir daqueles homens a quem a Bahia ainda deve essa homenagem artística.

01.13 - Guido Guerra. Sem o travo dos frutos verdes. [Recorte de jornal].

- Apresentando entrevista com Godofredo Filho realizada por Guido Guerra.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

IVETE SANTOS

DCIV - 01

01 - Ivete Almeida F. Santos. "Acervo encontrado do escritor Godofredo Filho na Academia de Letras da Bahia, parte I". [Trabalho de conclusão da disciplina Literatura Brasileira, ministrada pela Professora Elizabeth Hazin, do Curso de Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1º Semestre de 1997].

- Contendo documentação complementar do arquivo privado de Godofredo Filho, com descrição dos itens documentais, adquirida da Academia de Letras da Bahia, da viúva do escritor-poeta e outros resultantes de depoimentos de Carlos Cunha e Cláudio Veiga, Diretor e Presidente da Academia de Letras da Bahia.

01.1 – Fotografia p&b.

- Godofredo Filho - 1959 - posse como titular da cadeira nº 19 da Academia de Letras da Bahia.

01.2 - Discurso de posse de Godofredo Filho na Academia de Letras da Bahia, em sessão solene de 30-11-1959. Revista da Academia de Letras da Bahia, 1959, p.51-64.

01.3 - Pesquisa biográfica de escritor.

- Contendo *flash* biográfico de Godofredo Filho, com publicação dos poemas "A história de Mariana" e "Áurea lenda"

01.4 – Godofredo Rebello de Figueiredo Filho (Godofredo Filho). (Dados Biográficos).

- Apresentando descrição sumária da vida e obra e de atividades culturais, especialmente

literárias, do escritor-poeta Godofredo Filho.

01.5 - Remy de Souza. Entrevista com Godofredo Filho. Diário Oficial da Bahia, Salvador, 26 abr. 1984.

- Apresentando entrevista publicada no dia em que Godofredo Filho completou oitenta anos de idade, com depoimentos pessoais, incluindo respostas deste escritor-poeta ao questionário sobre Marcel Proust.

01.6 - Godofredo Filho. “O Cemitério Marinho”, “Poema de Feira de Sant’Ana” com ilustrações de Carybé, “Ladeira da Misericórdia” com ilustração de Hansen Bahia. [Fotocópia de folha de rosto e parte interna destas publicações].

01.7 - Wilson Lins. "Caricatura de Godofredo Filho". Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 10/8/71.

01.8 - Academia de Letras da Bahia. Convite. 25 de setembro de 1992.

- Convidando para a sessão em homenagem à memória do escritor Godofredo Filho, interpretando os sentimentos de Edivaldo Machado Boaventura e Fernando da Rocha Peres.

01.9 - Godofredo Filho. Cartão de visita.

01.10 - Godofredo Filho. Cartão de falecimento. 26-04-1904 a 22-08-1992.

01.11 - Godofredo Rebello de Figueiredo Neto. Requerimento para a autorização da abertura da carneira nº 9655 da quadra nº 19 do Cemitério Campo Santo de Salvador, para exumação dos restos mortais de Godofredo Filho e transferência da ossada para a Academia de Letras da Bahia.

02 - Ivete Almeida F. Santos. II parte. [Trabalho de conclusão da disciplina Literatura Brasileira, ministrada pela Professora Elizabeth Hazin, do Curso de Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1º Semestre de 1997].

- Relacionando livros da biblioteca particular de Godofredo Filho, vendidos pela viúva para a Academia de Letras da Bahia, estimado para mais de cem livros, alguns com dedicatória; onze livros, dos quais estão transcritos os títulos, autores e as dedicatórias e 21 livros com títulos e autores; manuscritos autógrafos de poemas de sua autoria, com e sem data; diários de 1944 a 1950; correspondências e dois recortes do jornal Tribuna da Bahia.

03 - Ivete Almeida F. Santos. Depoimentos. [Trabalho de conclusão da disciplina Literatura Brasileira, ministrada pela Professora Elizabeth Hazin, do Curso de Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1º Semestre de 1997].

03.1 - Selene Dias Moreno [Ex-secretária da Diretoria da Academia de Letras da Bahia]. Depoimento, sobre Godofredo Filho, do dia 25 de abril de 1997, na sala de Acervos de Manuscritos Baianos.

03.2 - Carlos Cunha [Diretor da Academia de Letras da Bahia]. Depoimento, sobre Godofredo Filho, do dia 13 de junho de 1997, na sala da Diretoria da dita Academia, com autógrafo.

03.3 - Carlos Eduardo da Rocha [titular da cadeira nº 17 da Academia de Letras da Bahia]. Depoimento, sobre Godofredo Filho, do dia 17 de junho de 1997, na sala Luiz Vianna da Academia de Letras da Bahia, com autógrafo.

03.4 - Antônio Moreira da Silva [proprietário do Restaurante Porto do Moreira, descendente do Sr. José]. Depoimento, sobre Godofredo Filho, do dia 10 de junho de 1997, com autógrafo.

03.5 - Godofredo Rebello de Figueiredo Neto [primeiro filho da segunda união de Godofredo Filho]. Depoimento sobre o pai, do dia 19 de junho de 1997, na Universidade Federal da Bahia, com autógrafo.

04 - [Produção literária de Godofredo Filho, contendo itens a seguir:]

04.1 - “Poema da Feira de Sant’Ana”. [Esboço do livro, fotocópia datilografada com autógrafo. Baía - 1926].

- Apresentando a primeira versão datilografada do dito livro.
- 04.2 - Godofredo Filho. Lidinalva. Poema. Manuscrito com autógrafo.
- 04.3 - Godofredo Filho. Mãos morenas. Poema. Datilografado.
- 04.4 - Godofredo Filho. Perdição da Amada. Poema. Datilografado.
- 04.5 - Godofredo Filho. Suave oferenda. Poema. Datilografado. Baía, 25 de Maio de 1926.
- 04.6 - Godofredo Filho. Cantiga de ninar. Poema. Datilografado com autógrafo. Feira de Sant'Ana, 1929.
- 04.7 - Godofredo Filho. Palavras à namorada. Poema. Datilografado. Baía, 11 de Setembro de 1931.
- 04.8 - Godofredo Filho. Angra de Alam. Poema. Datilografado com autógrafo. Baía, 3 de Outubro de 1931.
- 04.9 - Godofredo Filho. Canção de uma noz perdida. Poema. Manuscrito com autógrafo. Rio, 28,11,1931.
- 04.10 - Godofredo Filho. Canção da pergunta ingênua. Poema. Manuscrito com autógrafo. Domingo, 8,5,1932.
- 04.11 - Godofredo Filho. Poema da noite que virá. Poema. Datilografado com autógrafo. Baía, 15, 10,32.
- 04.12 - Godofredo Filho. Confidência. Poema. Manuscrito com autógrafo. Feira, 18 de julho de 1932.
- 04.13 - Godofredo Filho. Desengano. Poema. Datilografado com autógrafo. 16-10-36.
- 04.14 - Godofredo Filho. Berceuse. Poema. Datilografado com autógrafo. Baía, 30,10,1936.
- 04.15 - Godofredo Filho. Soneto à virgem. Poema. Datilografado com autógrafo. Cachoeira, Festa do Carmo, 16-7-37.
- 04.16 - Godofredo Filho. Poesia e verdade. Poema. Datilografado com autógrafo. [...] de Porto Seguro, 21,9,38.
- 04.17 - Godofredo Filho. Balada da flor da rua. Poema. Manuscrito com autógrafo. Bahia, Setembro, 1942.
- 04.18 - Godofredo Filho. Balada da Conceição. Poema. Datilografado com autógrafo. Bahia, 20/2/1948.
- 05 - [Jornais, a seguir, contendo artigos com referências a Godofredo Filho:]
- 05.1 - Canção de amor e vinho de Godofredo Filho. Tribuna da Bahia, Salvador, 17 jul.1971.
- Contendo entrevistas feitas a Godofredo Filho por Ziltelmann de Oliva, Jayme Junqueira Ayres, Carlos Eduardo da Rocha e Osvaldo Gomes, incluindo relação de livros de poesia por ele publicados.
- 05.2 - Cid Seixas Fraga Filho. Godofredo Filho: 50 anos de presença literária e do modernismo na Bahia. Tribuna da Bahia, Salvador, 23 maio 1975.
- Falando das comemorações dos cinquenta anos de produção literária de Godofredo Filho, incluindo comentários sobre sua vida e obra e *flash* biográfico.
- 06 - [Produção literária de Godofredo Filho, contendo item a seguir:]
- 06.1 - Godofredo Filho. Agonia. Poema. Datilografado. Feira, 12 de Janeiro de 1931.
- 06.2 - Godofredo Filho. Canções de acalento. Esboço de publicação de livro. Datilografado. Baía - 1931.
- Contendo folha de rosto, epígrafes de Manuel Bandeira e André Gide, índice e poemas com autógrafos.
- 07 - [Diários de Godofredo Filho, contendo itens a seguir:]
- 07.1 - Godofredo Filho. Diário. Datilografado. 1/1/1944.
- 07.2 - Godofredo Filho. Diário. Datilografado. 7/1/1944.
- 07.3 - Godofredo Filho. Diário. Datilografado. Bahia, 20/02/1944.
- 07.4 - Godofredo Filho. Diário. Datilografado. Bahia, 19/3/1944.

07.5 - Godofredo Filho. Diário. Datilografado. Bahia, 20/3/1944.

07.6 - Godofredo Filho. Diário. Datilografado. Bahia, 25/3/1944.

07.7 - Godofredo Filho. Diário. Datilografado. Bahia, 28/3/1944.

07.8 - Godofredo Filho. Diário. Datilografado. 6/4/1944 -5ª feira - Endoenças - Bahia.

07.9 -Godofredo Filho. Diário. Datilografado. 22/1/1945 - Segunda-feira - São Cristovão (Sergipe).

07.10 - Godofredo Filho. Diário. Datilografado. 28/5/1948 - Bahia.

07.11 - Godofredo Filho. Diário. Datilografado. Bahia, 19/3/1950.

07.12 - Godofredo Filho. Diário. Datilografado. Bahia - Domingo - 11/6/1950.

08 - [Homenagens a Godofredo Filho, contendo itens a seguir:]

08.1 - José Rocha [1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia]. Datilografado com autógrafo. Salvador, 21 de outubro de 1992.

- Anexando a moção nº 1113/92 de autoria do Deputado Colbert Martins Filho e referendado por outros Senhores Deputados.

08.2 - Moção nº 1113/92 [do item doc.38].

- Contendo “voto de pesar pelo falecimento do poeta e membro da Academia de Letras da Bahia, Godofredo Filho, ocorrido no dia 22 de agosto de 1992 em Salvador, aos 88 anos de idade”.

08.3 - Carmozinda Almeida Lomes Figueiredo, Godofredo Rebello de Figueiredo Neto, Ramiro Damaso Rebello de Figueiredo, Almerinda Cunha R. de Figueiredo, Rosileta Maciel de Figueiredo. Datilografado com autógrafos, para Colbert Martins Filho, Deputado Estadual. Salvador, 16 de dezembro de 1992.

- Acusando recebimento da cópia da moção nº 1113/92, com voto de pesar pelo falecimento do poeta e membro da Academia de Letras da Bahia, Godofredo Filho e agradecendo pelo “lembrança oportuna de Godofredo Filho, através de um jovem Deputado conterrâneo de Feira de Santana, que mostra amar a sua terra natal, enaltecendo figuras magnânimas de uma história ainda muito pouco divulgada”.

09 - Ivete Almeida F. Santos. III parte. [Trabalho de conclusão da disciplina Literatura Brasileira, ministrada pela Professora Elizabeth Hazin, do Curso de Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1º Semestre de 1997, contendo documentos de Godofredo Filho enquanto professor da disciplina Arquitetura no Brasil, na Escola de Belas-Artes da Universidade Federal da Bahia, no período de 1948 a 1951, contendo itens a seguir:]

09.1 - Pasta 1947/53. Assunto: Portarias; Pasta S/N / 1950; Pasta 672 Relatório enviado à Reitoria / 1950; Pasta 1950; Pasta S/D, S/N.

09.2 - Mendonça Filho. Diretor da Escola de Belas-Artes. Portaria nº 25. Manuscrito com autógrafo. Bahia, 14 de agosto de 1948.

- Nomeando Godofredo Filho para ministrar a disciplina arquitetura no Brasil.

09.3 - Escola de Belas-Artes. Ata da Sessão de Congregação da Escola de Belas-Artes de 24 de Janeiro de 1950. Aprovada em 3 de março de 1950.

- Contendo o nome de Godofredo Filho como participante da dita Sessão, junto aos professores Mendonça Filho, Tito Cesar Pires, Admar Guimarães, Climério Pitta, Albano da Franca Rocha, João Mendonça, Frederico Simas Saraiva, Alberto Valença, F. Conceição Menezes, Presciliano Silva, Jayme Cunha da Gama e Abreu, Enoch Torres, Raymundo Aguiar, Augusto Adolf Buck, Maria Celia Amado Calmon, Carlos Sepulveda, Renato Sampaio.

09.4 - Escola de Belas-Artes. Boletim de notas, dos alunos do 4º ano do curso de arquitetura, da disciplina arquitetura no Brasil, ministrada por Godofredo Filho, da Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia. 1951.

- 09.5 - Escola de Belas-Artes. Programa da cadeira de arquitetura no Brasil. Curso de arquitetura. Bahia, abril de 1950.
- 09.6 - Escola de Belas-Artes. Relação de nomes de professores, com respectivas disciplinas, da Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia.
- 09.7 - Escola de Belas-Artes. Questionário do 1º semestre de 1950 da Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia.
- Apresentando a solenidade de abertura dos cursos da dita Escola, com apresentação da aula inaugural proferida por Godofredo Filho com o tema “Modernos conceitos de cultura”.
- 09.8 - Escola de Belas-Artes. Termo de contrato entre a Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia e Godofredo Rebello de Figueiredo Filho. Diretoria da Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia, em quinze de março de mil novecentos e cinquenta e um. 1951.
- Apresentando o compromisso firmado entre as ditas partes, conforme contrato de Godofredo Filho como professor da disciplina Arquitetura no Brasil, da 4ª série do Curso de Arquitetura, até 01 de março de 1952.
- 09.9 - Mendonça Filho [Diretor da Escola de Belas-Artes]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. 07 de julho de 1953.
- Pedindo permissão para que as aulas de teoria, conservação e restauração da pintura, do curso de pintura da dita Escola, sejam dadas na DPHAN, pelo professor João José Rescala.
- 09.10 - Escola de Belas-Artes. Portaria nº 25, de 14 de Agosto de 1948. Datilografado com autógrafo de Mendonça Filho [Diretor da Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia]. Bahia, 14 de Agosto de 1948.
- Resolvendo designar Godofredo Filho para ministrar, interinamente, a disciplina Arquitetura no Brasil.
- 09.11 - Ivete Almeida F. Santos. Conclusão [do trabalho da disciplina Literatura Brasileira, ministrada pela Professora Elizabeth Hazin, do Curso de Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, com autógrafo]. Salvador 10/07/97.
- Apresentando conclusões sobre o trabalho realizado como resultado final da dita disciplina.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

JOÃO EDSON

DCJE 01

- 01 – João Edson. Trabalho de literatura X; imagens de um homem. [Trabalho de conclusão da disciplina Literatura Brasileira, ministrada pela Professora Elizabeth Hazin, do Curso de Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1º Semestre de 1997].
- Contendo epígrafe de Ildásio Tavares de “Poemas seletos” e apresentando estudo sobre Godofredo Filho, síntese de sua participação nas atividades e projetos ligados à preservação do patrimônio artístico e cultural do Estado da Bahia, a concepção "godofrediana" sobre as artes plásticas, as pinturas em geral e de sua produção literária, mais especificamente a poesia.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

MARIA QUITÉRIA

DCMQ 01

01 - Franklin Machado. Academia realizará desejo do poeta Godofredo Filho. Tribuna da Bahia, Salvador 28-29 nov. 1998. [Doação da bolsista do CNPq Maria Quitéria, em dezembro de 1999].

- Retomando a possibilidade de transferir os restos mortais de Godofredo Filho, que estão na sede da Academia de Letras da Bahia para a sede própria da Academia Feirense de Letras, desejo expressado no seu “Poema de Feira de Sant’Ana”.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

MARIELA

DCMA 01

01- [Jornais, a seguir, contendo artigos com referências a Godofredo Filho, doação de Mariela, aluna especial do Mestrado de Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFBA, no segundo semestre de 1996].

01.1 - Folha do Norte, Feira de Santana, 26 ago. 1977.

- Divulgando o lançamento do poema de Godofredo Filho “Poema de Feira de Sant’Ana” no Museu Regional de Feira de Santana, com o poema de sua autoria “Da lívida expectativa da aurora”, depoimentos de Jerusa Pires Ferreira e de Manuel Bandeira, *flash* da sua bibliografia e fotografia em companhia de Dival Pitombo e Edivaldo Machado Boaventura (conterrâneos de Feira de Santana).

01.2 - Godofredo Filho. A Tarde, Salvador, 10 ago. 1996.

- Apresentando em última página “Godofredo Filho”, um breve estudo crítico e a publicação do poema de sua autoria “Poema da rosa”.

01.3 – Cruel agosto. Morrem poetas (Godofredo e Bêu); lembra-se a chaga atômica de Hiroxima. A Tarde, Salvador, 29 ago. 1992.

- Apresentando, da página 6 à página 10, depoimentos sobre Godofredo Filho e Bêu Machado, com publicação de poemas e *flash* biográfico de ambos.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

OUTROS DOSSIÊS

DOCOM 01

01 – José João Magalhães. Reprodução, por computador com autógrafo, da caricatura de Godofredo Filho de autoria de Juarez Paraiso. Bahia, 11/95.

02 – José João Magalhães. Manuscrito com autógrafo, para Simone [estudante do curso de letras e participante da organização da exposição “Poesia das cores”, em homenagem aos poetas Godofredo Filho e Ildásio Tavares. SSA, 10/96.

- Fornecendo dados sobre os desenhos de Godofredo Filho que foram expostos na exposição “Poesia das cores”, no hall da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa, UFBA, nos dias 03 a 15 de novembro de 1996.

03 – José João Magalhães. Godofredo Filho, o simbolista. Poema. Impresso por computador com autógrafo. 1/11/96.

04 – A Tarde, Salvador, 22 maio 1999. [Doação da estagiária do Acervo de Manuscritos Baianos Carmen Lúcia Queiroz Santiago, em maio de 1999].

- Apresentando a obra do escritor piauiense Assis Brasil, “A poesia baiana no século XX”, uma antologia organizada pelo dito escritor, reunindo 66 poetas, lançado no dia 24 de maio,

em Salvador, incluindo depoimentos sobre Godofredo Filho.
05 – A Tarde, Salvador, 7 de maio de 1994. [Doação de José João Magalhães, em junho de 1999].
- Apresentando coletânea com a participação de Jorge de Souza Araújo, “Novent’anos: Godofredo Filho”, Fernando da Rocha Peres, “Diário do poeta”, Daniel Cruz Filho, Memorando Godô, Soares Feitosa, “Poema vogal” e José Valladares, “O pintor Godofredo Filho”.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES
OUTROS DOSSIÊS
DOCOM 02

01 – Godofredo Filho et al. Cinco Poetas. [Salvador]: Macunaíma, 1966. 81p.
- Contendo exemplar autografado por Fernando da Rocha Peres em 26-04-96, doando o livro ao Acervo de Manuscritos Baianos/Arquivo de Godofredo Filho, após conferência por ele apresentada em homenagem ao dia do aniversário de Godofredo Filho; índice e notas biográficas.
- Literatura Brasileira - Poesia.
- Aloysio de Carvalho Filho.
- Florisvaldo Mattos.
- Fernando Peres.
- Myriam Fraga.
- Godofredo Filho.

ANEXO 6

Quadro demonstrativo da constituição do acervo catalogado

Este quadro reúne o total da documentação analisada. Na coluna à esquerda - "Especificação", informamos a custódia dos documentos, na coluna à direita - "Total de documentos", a quantidade de itens documentais e na última linha, o valor total de itens documentais e materiais analisados.

Número total do acervo: 14.550

Especificação	Total de documentos
Itens documentais do espólio de Godofredo Filho sob a custódia do AMB*	12.100
Itens documentais complementares, doados ao espólio	102
Acervo sob a custódia da viúva de Godofredo Filho	2.348
TOTAL	14.550

* Com relação aos jornais do espólio de Godofredo Filho, tratamos um total aproximado de cento e vinte metros lineares, com temática

diversificada. Quanto ao seu mapeamento e descrição, ver item 4.3 e regra 01.1.

ANEXO 7

Demonstração de quadros do arranjo por invólucro

Estes quadros demonstram o resultado do mapeamento e da descrição do espólio de Godofredo Filho. No final de cada exemplo, registramos o **Total de páginas digitadas** por invólucro/classe.

Número total de páginas digitadas: 756

INV.01

ALBA 03

- 01 - Academia de Letras da Bahia. Convite. Salvador, 02 de junho de 1987. [Papel timbrado da Academia de Letras da Bahia].
- Convidando Godofredo Filho para sessão ordinária no dia 11/06/87 e informando a ordem do dia.
- 02 - Academia de Letras da Bahia. Recepção do acadêmico Epaminondas Costa Lima em 06-04-89. 46p.
- Contendo exemplar autografado para Godofredo Filho.
- 03 - Envelope do item doc.02.
- 04 - Ala das Letras e das Artes. Salvador : Edições ALA Bahia.
- 05 - Academia de Letras da Bahia. As mais belas ou mais raras edições de Manuel Bandeira. 14 a 19 de abril de 1986. [Folder].
- 06 - Jayme de Sá Menezes [1º Secretário da Academia de Letras da Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 8 de março de 1977.
- Informando a posse dos componentes da diretoria e das comissões permanentes da Academia de Letras da Bahia, para o biênio 1977-1979, estando Godofredo Filho empossado 1º Vice-Presidente da dita Comissão, no dia 07 de março de 1977.

Total de páginas digitadas: 04

INV.02

AMADO 02

- 01 - Amado (Jorge). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
01.1 - Jorge Amado. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 7 de setembro de 1959.

- Cobrando o envio dos originais de Godofredo Filho para entregar a Carlos Ribeiro que providenciará publicação imediata.
 01.2 - Envelope do item doc.01.1.
 01.3 - Jorge Amado. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 28 de julho de 1959.
 - Falando do encontro com Carlos Ribeiro e do encaminhamento da poesia completa de Godofredo Filho para publicação.
 01.4 – Envelope do item doc.01.3.
 01.5 - Jorge Amado. Mestre Godofredo. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 1974. [Papel timbrado da Academia Brasileira de Letras].
 - Enviando mensagem em homenagem ao setuagésimo aniversário de Godofredo Filho.
 01.6 - Godofredo Filho, datilografado. 17,3,66.
 Resumo: Registrando seu interesse de indicar Jorge Amado para o Prêmio Nobel.
 01.7 – Jorge Amado. Cartão. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Salv. 3 set. 1969. [Papel timbrado da Academia Brasileira de Letras].
 - Convidando Godofredo Filho e Carmen de Almeida Dias para um almoço na sua residência, no dia 10 de setembro de 1969 com a presença de Tavares, Carlos Eduardo e C. Mascarenhas.
 01.8 - Envelope do item doc.01.7.
 01.9 - Jorge Amado, sua Bahia, sua gente, suas histórias; uma coleção organizada pelo autor especialmente para você. [Folder].

Total de páginas digitadas: 04

INV.03

ANDR 01

01 - Andrade (Rodrigo M.F.de). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
 01.1 - Rodrigo Melo Franco de Andrade. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 16.9.1966. [Papel timbrado do Ministério da Educação e Cultura].
 - Apresentando o arquiteto da DPHAN, Sabino Barroso, Secretário Geral do Congresso do IAB e “integrante de família ilustre de Minas Gerais”.
 01.2 - Envelope do item doc. 01.1.
 01.3 - Rodrigo Melo Franco de Andrade. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio de Janeiro, em 1º de junho de 1959. [Papel timbrado do Ministério da Educação e Cultura].
 - Informando atendimento ao pedido de recomendação do nome do filho de Godofredo Filho para ser aproveitado nos serviços do Museu de Arte Sacra, por intermédio de D. Clemente, Diretor do Museu.
 01.4 - Godofredo Filho. Cartão-postal. Igreja de S. Francisco de Ouro Preto, Minas Gerais. Manuscrito com autógrafo, para Rio, 4,1,1965.
 01.5 - Rodrigo Melo Franco de Andrade. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 28.7.55. [Papel timbrado do Ministério da Educação e Cultura. Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional].
 - Solicitando parecer quanto à utilização de uma das salas da Casa de Sete Candeeiros para instalação do atelier de restauração de Rescala.
 01.6 - Rodrigo Melo Franco de Andrade. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1951. [Papel timbrado do Ministério da Educação e Cultura].

- Acusando recebimento do recorte de jornal com discurso de Godofredo Filho proferido no encerramento do Salão Baiano e elogiando a forma e conteúdo do texto do dito pronunciamento.

01.7 - Envelope do item doc.01.6.

Total de páginas digitadas: 04

INV.04

ASPA 01

01 - Assuntos Particulares. (Recordações de coisas idas e vividas). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Faculdade de Filosofia da Bahia. Convite. Impresso, para Godofredo Filho. 20.7.942. [Papel timbrado da Faculdade de Filosofia da Bahia].

- Convidando para assistir à conferência promovida pela Faculdade de Filosofia da Bahia, apresentada por Godofredo Filho, sobre o tema “Fundamentos da estética psicológica”.

01.2 - Envelope do item doc.01.1

01.3 - [...]. Cartão marcador de livros. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho.

- Agradecendo mensagem recebida.

01.4 - Envelope com carimbo dos correios de Feira de Santana, 19 X 81.

01.5 - Godofredo Filho. Manuscrito autógrafo.

01.6 - Palmyra de Freitas Guimarães. Cartão de falecimento. 07/01/1891 - 09/08/1981.

01.7 - Funcionários da DPHAN, Sessão da Bahia e Sergipe. Cartão. Manuscrito com autógrafos, para Godofredo Filho. Salvador, 26 de Abril de 1977.

- Contendo autógrafos dos funcionários que participaram do dia 26 de abril de 1977, aniversário de Godofredo Filho.

01.8 - Fotografia p&b.

- Iaiá - 21-10-914.

- Manuscrito com autógrafo para sua mãe [...]. Lourdes, 21-10-914

- Lourdes - Espanha - 1914

Total de páginas digitadas: 04

INV.05

CARTÃO 21

01 - Autógrafos. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 – Oscar Lopes. Cartão de visita.

01.2 – Murilo Mendes. Cartão de visita.

01.3 – Godofredo Filho. Cartão de visita.

- Contendo no verso o autógrafo de Arthur Bernardes.

01.4 – Envelope com o endereço de Arthur Bernardes.

01.5 – José do Patrocínio Filho. Cartão de visita.

01.6 – Manoel Eustachio R. de Figueiredo. Cartão de visita.

01.7 – Envelope do item doc.01.6.

01.8 – Cartão-autógrafos para Godofredo Filho em 16.3.26, dia do Recital de Canto de despedida da Soprano Lyrico Brasileira Lucina Soeiro no Salão Nobre da Associação dos Empregados no Commercio da Bahia, Salvador / Bahia.

Total de páginas digitadas: 11

INV.06**ESBA 01**

- 01 - Escola de Belas-Artes. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
- 01.1 – Escola de Belas-Artes da Universidade Federal da Bahia. Plano de Curso 1969. Disciplina – História da Arte Brasileira.
- Apresentando cópia da ficha do dito plano para preenchimento.
- 01.2 - Mendonça Filho [Diretor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal da Bahia]. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 4 de setembro de 1958.
- Comunicando a aprovação da indicação do nome de Godofredo Filho para completar o quórum da Congregação da Escola de Belas-Artes durante o concurso ao provimento da cátedra de Anatomia e Fisiologia Artísticas, com posse no dia 11 de setembro de 1958.
- 01.3 - Mendonça Filho [Diretor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal da Bahia]. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 1º de dezembro de 1958.
- Convidando Godofredo Filho para tomar posse da função de membro da Congregação da Escola de Belas-Artes no dia 4 de dezembro de 1958.
- 01.4 - Universidade Federal da Bahia. 1977. [Catálogo impresso].
- Contendo catálogo da Exposição do "Centenário da Fundação da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal da Bahia".

Total de páginas digitadas: 04**INV.07****CEBA 01**

- 01 - Centro de Estudos Baianos. Convite. [Papel timbrado do Centro de Estudos Bahianos].
- Convidando Godofredo Filho para reunião no dia 23 de dezembro de 1941.
- 02 - Envelope do item doc.01.
- 03 - Centro de Estudos Baianos. Convite. [Papel timbrado do Centro de Estudos Bahianos].
- Convidando Godofredo Filho para reunião no dia 8 de abril de 1942.
- 04 - Envelope do item doc.03.

Total de páginas digitadas: 01**INV.08****CINQ 01**

- 01 - Cid Seixas Fraga Filho. Godofredo Filho: 50 anos de presença literária e do modernismo na Bahia. Tribuna da Bahia, Salvador, 23 de maio de 1975. [Parte de Jornal].
- Apresentando retrospectiva da produção literária na Bahia, a partir da década de 20 “quando o eruditismo intolerante ainda predominava de maneira hostil”, incluindo breve passagem biográfica dos cinquenta anos de vida literária de Godofredo Filho e sua participação no movimento modernista.
- 02 - Symona Gropper. Um jovem poeta com 50 anos de versos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 3 de junho de 1975.
- Citando frase de Manuel Bandeira sobre Godofredo Filho, publicada no O Jornal, em 1926 e, apresentando depoimento sobre a produção literária deste, nos seus cinquenta anos de literatura.
- 03 - Godofredo Filho: 50 anos na vida literária baiana. Jornal da Bahia, 25 de maio de

1975.

- Apresentando depoimento de Godofredo Filho sobre a sua produção literária nos últimos cinquenta anos e retomando, nesse período, a literatura, a política, o modernismo e o regionalismo.

Total de páginas digitadas: 01

INV.09

CESEC 27

01 - CEC. Processos de interesses próximos (1984). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 – Eustórgio Lima Cavalcanti [Secretário Geral do Conselho Estadual de Cultura]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 14 de novembro de 1984.

- Convidando Godofredo Filho para a sessão plenária no dia 20 de novembro de 1984, encaminhando a pauta da dita sessão e anexando Indicação nº 21/84 da Câmara de Artes, de autoria do Conselheiro Geraldo Machado, propondo a mudança do Museu de Arte Moderna da Bahia para prédio a ser construído no terreno remanescente do antigo Palácio da Vitória e aproveitamento do Solar do Unhão para a instalação do Museu de Arte Popular da Bahia.

01.2 - Conselho Estadual de Cultural; Câmara de Artes. Indicação nº 21/84. Datilografado com autógrafos de Geraldo Machado, Germano Machado, James Amado, Wilson Lins. Sala das Sessões da Câmara de Artes, em 30 de outubro de 1984. [Ver item doc.01.1].

01.3 - Eustórgio Lima Cavalcanti [Secretário Geral do Conselho Estadual de Cultura]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 10 de outubro de 1984.

- Convidando Godofredo Filho para a sessão plenária no dia 16 de outubro de 1984, encaminhando a pauta da dita sessão e anexando Indicação nº 19/84 da Câmara de Artes, autor o Conselheiro Geraldo Machado, sugerindo ao Governo do Estado o levantamento e o cadastramento das obras de arte existentes nas Secretarias, empresas, autarquias e noutros imóveis do Estado.

Total de páginas digitadas: 30

INV.10

CNPE 01

01 - Armando Dubois Ferreira [Presidente em exercício do Conselho Nacional de Pesquisas]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Em 10 de Dezembro de 1951. [Papel timbrado da Presidência da República. Conselho Nacional de Pesquisas].

- Solicitando colaboração quanto a organização do "Cadastro de técnicos e cientistas nacionais" e anexando ficha em branco para preenchimento do dito Cadastro.

02 - Envelope do item doc.01.

03 - Armando Dubois Ferreira [Presidente em exercício do Conselho Nacional de Pesquisas]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Em 25 de março de 1952. [Papel timbrado da Presidência da República, Conselho Nacional de Pesquisas].

- Solicitando colaboração quanto à organização do Cadastro de Técnicos e Cientistas Nacionais e anexando ficha em branco para preenchimento, do dito Cadastro.

04 - Envelope do item doc.03.

Total de páginas digitadas: 01

INV.11

CONV 01
<p>01 - Academia de Letras da Bahia. Convite. - Convidando para o lançamento do livro de Godofredo "Irmã poesia". 25 de fevereiro de 1987. 14 ex.</p> <p>02 - Academia de Letras da Bahia. Cartão de natal. Dezembro de 1986. - Incluindo o poema de Godofredo Filho "Natal".</p> <p>03 - Godofredo Filho. Nota explicativa da exposição de fotografias de arquitetura civil brasileira. Bahia 1959. [Folder].</p> <p>04 - Academia de Letras da Bahia. Convite. - Convidando para o Centenário de nascimento de Manuel Bandeira 1886 - 1986, incluindo os poemas de Eurico Alves Boaventura "Elegia para Manuel Bandeira", de Manuel Bandeira "Escusa" com apresentação de Godofredo Filho, promovido pela 1986.</p> <p>05 - Concurso Nacional de Literatura. Prêmio Luiz Ademir Souza/1985, promovido pelo Clube de Cultura do Estado da Bahia. 07.02..85. - Convidando para participar da solenidade da entrega do prêmio.</p> <p>06 - Envelope do item doc.05.</p>

Total de páginas digitadas: 01

INV.12

CAMIGAS 02
<p>01 - Correspondência (Amigas). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]</p> <p>01.1 - Sônia Paranhos Gantois. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 1976.</p> <p>01.2 - Envelope do item doc.01.</p> <p>01.3 - Sônia Paranhos Gantois. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 24/8/75.</p> <p>01.4 - Envelope do item doc. 03.</p> <p>01.5 - Sônia Paranhos Gantois. Manuscrito com autógrafo. Outubro 1975.</p> <p>01.6 - [...]. Verso. Manuscrito autógrafo de terceiro. [Em inglês]. - Constando a tradução do dito verso.</p> <p>01.7 - Sônia Paranhos Gantois. Cartão de visita. Manuscrito autógrafo. 9/10/75. - Contendo o mesmo verso, em inglês, do item doc.06.</p> <p>01.8 - Envelope do item doc. 07.</p> <p>01.9 - Sônia Gantois. Cartão de natal. Manuscrito com autógrafo.</p> <p>01.10 - Envelope do item doc.09.</p> <p>01.11 - Editora Fontana Ltda. Manuscrito com autógrafo, para Sônia Paranhos Gantois [Diretora da Fundação Cultural da Bahia. Serviço de Difusão Cultural]. Rio de Janeiro, 29 de julho de 1975. - Divulgando o lançamento do livro com desenhos de Roberto Burle Marx "O interior da matéria".</p> <p>01.12 - Sônia Gantois. Manuscrito com autógrafo. 8/8/75. [Folder]. - Enviando o folder do lançamento do livro de Burle Marx "O interior da matéria".</p> <p>01.13 - Envelope do item doc.12.</p>

Total de páginas digitadas: 10

INV.13

CAMIGOS 06
<p>01 - Correspondências de amigos e pessoas gratas. [Classificação de Godofredo Filho no</p>

papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Aloysio de Carvalho Filho. Cartão de visita. Manuscrito autógrafo, para Godofredo Filho. Jan. 60.

01.2 - José Calazans. Cartão de visita. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. “Maio, 1960” [informação manuscrita por Godofredo Filho].

01.3 - Rodrigo Melo Franco de Andrade. Cartão de visita. Manuscrito autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 29.9.55.

01.4 - Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada, para Rodrigo Melo Franco de Andrade. Bahia, 29 de Novembro de 1958.

01.5 - Mário Barata. Cartão de natal. Manuscrito autógrafo, para Carmem de Almeida Dias e Godofredo Filho. Janeiro, 1959.

01.6 - Anibal Fernandes. Cartão de visita. Manuscrito autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador 28.7.55.

01.7 – Envelope do item doc. 06.

01.8 - [...], manuscrito com autógrafo para Godofredo Filho.

Resumo: Dando notícias e apresentando o arquiteto Eduardo [...] de Mello.

01.9 – Odorico Tavares. Cartão-postal. Le Collégien, de Vincent Van Gogh, do Museu de Arte de São Paulo. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Londres 16.1.59.

01.10 - Odorico e Gercina Tavares. Cartão-postal. Grande Nudo Seduto, de Renoir, do Museu de Arte de São Paulo. Manuscrito com autógrafos, para Godofredo Filho. New York 17.5.58.

01.11 - Joaquim Paço D’Arcos. Cartão de visita. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador [...] [...] 59 [considerando informação no envelope].

01.12 - Envelope do item doc.11.

01.13 - Juraci Magalhães. Telegrama, para Godofredo Filho. Salvador 18 11 1959.

- Agradecendo cumprimentos e informando regresso.

Total de páginas digitadas: 09

INV.14

COCM 01

01 - Correspondências de Amigos e Companheiros Mortos. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Nelson de Sousa Oliveira. Cartão de visita. Universidade da Bahia. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador 30.I.55.

- Parabenizando pelo discurso proferido por Godofredo Filho no Rotary Clube de Salvador quando deu seu depoimento contra a demolição da Igreja da Sé.

01.2 - Envelope do item doc.01.1.

01.3 - E. D’Almeida Vitor. Cartão. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Brasília 31 VIII 79 [considerando data no envelope] 30.08.1979.

- Enviando ficha bibliográfica a ser preenchida à máquina ou letra de imprensa e devolvida ao remetente.

01.4 - Ficha do item doc.01.3.

01.5 – Envelope do item doc.01.3.

Total de páginas digitadas: 01

INV.15

CAES 01

01 - G.F. Correspondência a Catalogar (de amigos escritores). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Renato de Andrade Galvão [Monsenhor da Cura da Catedral Diocesana de Feira de Santana]. Cartão de visita. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho, 30 04 1976 [considerando informação no envelope].

- Parabenzando Godofredo Filho pela conferência publicada, onde cita o nome do Monsenhor Renato Galvão e histórico sobre a cidade de Feira de Santana.

01.2 - Envelope do item doc.01.1.

01.3 – Renato de Andrade Galvão [Monsenhor da Diocese de Feira de Santana, Paróquia da Catedral Diocesana de Santana]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho, 28 04 1976 [Papel timbrado da Diocese de Feira de Santana. Paróquia da Catedral Diocesana de Sanatana].

01.4 – Envelope do item doc.01.3.

01.5 – Fernando da Rocha Peres. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 26/1/76.

01.6 – Jorge Calmon. Cartão de visita. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 14.11.76.

- Agradecendo opiniões de Godofredo Filho sobre o livro “Oração aos moços”.

Resumo: Agradecendo opiniões de Godofredo Filho sobre o livro “Oração aos Moços”.

01.7 – Envelope do item doc.01.6.

01.8 – Fernando da Rocha Peres. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 18.2.77.

- Enviando trabalho para ser avaliado e orientado por Godofredo Filho.

Resumo: Enviando trabalho para opinião de Godofredo Filho. 18.2.77.

01.9 – Hermes de Lima. Cartão. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 2-7-75. [Papel timbrado da Academia Brasileira de Letras].

01.11 – Alceu Amoroso Lima. Cartão. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Campinas 17 Jan. 77.

01.12 – Envelope do item doc.01.11.

01.13 – Pedro Nava. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 12.VIII. 76.

- Agradecendo o apoio de Godofredo Filho quando de sua estada na Bahia.

01.14 – Envelope do item doc.01.13.

01.15 – José Silveira. Cartão-postal. Stockholms Stadsmuseum. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Stockolms 25.4.52.

Total de páginas digitadas: 01

INV.16

CAPI 01

01 - Cartas de Artistas. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Antônio Rebouças. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 20/4/63.

- Enviando fotografias da exposição de suas esculturas em São Paulo e solicitand o opinião a respeito desse seu trabalho artístico.

01.2 - Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada, para Antônio Rebouças. Bahia, 03 de Abril de 1963.

- Acusando recebimento das fotografias das esculturas de Antônio Rebouças e desejando sucesso na exposição.

01.3 - Rodney G. Sarle [Field Director Library of Congress Office, Brazil]. Manuscrito com autógrafo, para Calasans Neto. [Papel timbrado da Library of Congress Office, Brazil, American Consulate General]. Rio de Janeiro. 17 de Junho de 1975.

- Solicitando endereço para aquisição do livro “Sete cantares de amigo” editado em homenagem a Godofredo Filho.
 01.4 – Godofredo Filho.
 - Contendo a carta do item doc.01.3 dizendo que já informou ao remetente o endereço solicitado. Salvador 26.06.75 [considerando informação no envelope].
 01.5 – Envelope do item doc.01.4.
 01.6 – Mário Barata. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 26/XI/73.
 - Informando sua ida em dezembro para Belém do Pará para realizar pesquisa, ficando em Salvador por uma semana e solicitando apoio de Godofredo Filho para conseguir pagamento de duas conferências, intituladas: “Aspectos da arte moderna na França” e “Pintores de paisagens francesas no Rio, do romantismo ao pós-impressionismo”, ambas com projeção de diapositivos.
 01.7 – Alliance Française do Rio de Janeiro. Peintres français à Rio de Janeiro (1816/1938). [Folder].
 - Tratando do dito programa incluindo a conferência de Mário Barata, 23 de outubro, com projeção de diapositivos coloridos.
 01.8 – Envelope dos itens docs. 01.6. e 01.7.
 01.9 - Motta Djanira. Telegrama, para Godofredo Filho. Salvador 27 SET 1955.
 - Apresentando congratulações dizendo: “Quando a Bahia lhe agradece juntamos nossas alegrias”.
 01.10 – Pierre Verger. Fotografia postal. Lisboa, vista parcial. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 24 de junho 59.
 - Informando o roteiro de sua viagem de estudos: Paris: Arquivo Nacional da França; Lisboa - Arquivo Ultramarino; Dakar e Nigéria.
 01.11 - Envelope do item doc. 01.10.
 01.12 - Pierre Verger. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Bahia dos Santos Todos. 30 de Abril de 1959.
 - Enviando fotografias de casas brasileiras existentes em Lagos e seu endereço em Paris.
 01.13 - Envelope do item doc.01.12.
 01.14 - Pierre Verger, manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Bahia dos Santos Todos. 30 de Abril de 1959.
 Resumo: Enviando fotografias de casas brasileiras existentes em Lagos e seu endereço em Paris.

Total de páginas digitadas: 03

INV.17

COAT 01

01 - Correspondência com Atores. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
 01.1 - Beatriz Costa. Cartão-postal. Douro, Portugal. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 03 11 66. Lisboa.
 01.2 - Beatriz Costa. Cartão-postal. Kamakura, Japão. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 15 - 7 - 70.
 01.3 - Beatriz Costa. Cartão-postal. Algarve, Portugal. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 31 - 1 - 68.

Total de páginas digitadas: 01

INV.18**COAP 07**

- 01 - Correspondência recebida de autoridades e políticos. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
- 01.1. - Ministério do Exército IV EX - 6º R.M. Convite. [Papel timbrado do Ministério do Exército IV EX - 6º R.M].
- Convidando para a solenidade de passagem do Comando a se realizar no Quartel General no dia 5 de fevereiro de 1975.
- 01.2 - Envelope do item doc.01.1.
- 01.3 - Raphael de Souza Aguiar. Telegrama, para Godofredo Filho. Salvador 2 5 1952.
- 01.4 - Carlos Alberto Porto. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. S. Paulo, 3, VI, 952.
- Agradecendo pela companhia na Bahia e solicitando o trabalho de Godofredo Filho sobre o Convento das Freiras.
- 01.5 - Josaphat Marinho. Cartão de visita. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Bras., 15.4.63.
- Enviando suplemento literário sobre a pintura espanhola e informando ter enviado para Guido [...] Senador, pintor e poeta do Rio Grande do Sul, o estudo de Godofredo Filho “Influências Orientais na Pintura Jesuítica da Bahia”.
- 01.6 - [...]. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 8.7.1957. [Papel timbrado do Ministério da Educação e Saúde].

Total de páginas digitadas: 09**INV.19****COCD 01**

- 01 - Correspondências de Companheiros da DPHAN. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
- 01.1 - [...]. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Recife, 13 de Abril de 1972.
- Acusando recebimento do recorte de jornal de 17 de abril de 1972 com texto do pronunciamento de Godofredo Filho feito no Conselho Estadual de Cultura da Bahia.
- 01.2 - Godofredo Filho. DPHAN. Manuscrito autógrafo.
- Apresentando relação de assuntos pendentes para serem encaminhados por Godofredo Filho a exemplo de “Estudar publicações de documentos e textos originais dos companheiros da DPHAN para publicações de monografias, especialmente um ou dois volumes sobre os monumentos da Capital”.
- 01.3 - [...]. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Brasília, 1970 [informação manuscrita por Godofredo Filho]. [Papel timbrado do Ministério da Educação e Cultura].
- Sugerindo articulação do documento final.
- 01.4 - Sylvio de Vasconcellos. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Belo Horizonte, 23 – dezembro - 58.
- Agradecendo a amizade e o apoio de Godofredo Filho na sua estada em Salvador, reportando-se também a outros colegas da DPHAN, a exemplo de Jair Brandão e João José Rescala.
- 01.5 - Paulo [...] Barreto. Porto, um recanto do jardim. Manuscrito com autógrafo. 4-10-960 [considerando data dos correios de Lisboa]. 1 fotografia postal.
- 01.6 - Luís Sáia. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. S. Paulo, 6/III/74. [Papel timbrado do Serviço Público Federal].

- Apresentando conteúdo de teor profissional, referente às ações da DPHAN e à compulsória.

01.7 - Luís Sáia. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. S. Paulo, 11/1/59.

- Apresentando para Godofredo Filho o professor e alunos da Faculdade de Arquitetura de São Paulo para receberem dele ajuda e apoio na sua estada em Salvador.

Total de páginas digitadas: 01

INV.20

CONF 11

01 - Documentos particulares de importância: retratos, cts. Sentimentais, [...]. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada. Rio de Janeiro, Distrito Federal.

01.2 - [...]. Manuscrito autógrafo, para Godofredo Filho. 19.2.50.

01.3 - [...]. Cópia-carbono datilografada, para Godofredo Filho..

01.4 - [...]. Manuscrito autógrafo, para Godofredo Filho. 25/5/50 [informação manuscrita por Godofredo Filho].

01.5 - Pierre Verger. Fotografia p&b.

- [d.s] e Godofredo Filho - Festa do Bonfim - Janeiro, 1951.

01.6 - [...]. Manuscrito autógrafo, para Godofredo Filho. 12/2/1950.

01.7 - [...]. Manuscrito autógrafo, para Godofredo Filho. 12/2/1950.

01.8 - [...]. Manuscrito autógrafo, para Godofredo Filho. 13/2/1950.

01.9 - Envelope dos itens docs.06,07 e 08.

Total de páginas digitadas: 17

INV.21

COEC 03

01 – Correspondência Enviada (1ª via). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 – Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada, para Manuel Bandeira. Bahia, 14 de junho de 1945.

- Acusando recebimento de "Poesias completas" e enviando, para publicação, "Pastoral de amor aos sonetistas insignes".

01.2 - Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Padre Amilcar. Bahia, 20 de Agosto de 1945.

01.3 - Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Eurico. Bahia, 17 de janeiro de 1967.

01.4 - Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Itazil. Bahia, 21/8/74.

01.5 - Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada, para Alceu Amoroso Lima. Bahia, 26 de maio de 1975.

- Relembrando palavras enviadas em carta de 3 de junho de 1974 com livro de sua autoria "Sete cantares de amigo".

01.6 - Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Guilardo. Bahia, 27.05.75.

01.7 - Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Jorge Amado. Bahia, 05.07.1973.

- Enviando o discurso do "Septuagésimo petrino".

01.8 – Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Judith. Bahia, 24 de setembro de 1975.
 - Justificando a recusa da elaboração de versos solicitados por Judith para publicação, como coletânea poética.

01.9 - Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Sônia. Ba., 01.01.1976.
 - Agradecendo as muitas dádivas de admiração e afeto com o envio de versos e mensagem de feliz ano novo.

01.10 - Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Chianca de Garcia. Bahia, 24 de Agosto de 1949.
 - Revendo direitos, pagamento e confirmando regulamento quanto à encenação da peça "Auto da graça e glória da Cidade do Salvador", de autoria de Godofredo Filho.

Total de páginas digitadas: 03

INV.22

COES 02

01 – Correspondência de Escritores. (Diversos). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Joanita [...] de Revoredo. Cartão-postal. Peru. Lima, Peru. Bahia, agosto de 1963..

01.2 - Edivaldo Machado Boaventura. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 13 de novembro de 1970.

01.3 - Envelope do item doc.01.2.

01.4 - Paulo F. Santos. Cartão. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 15 de dezembro de 1960.

01.5 - Octacilio Lopes. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. São Paulo, 27.12.60.
 - Solicitando livro de autoria de Godofredo Filho e enviado outro de sua autoria.

01.6 - Manoel da Silveira Cardozo. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Washington, 25 de Dezembro de 1951.
 - Enviando mensagem de boas festas e agradecendo pela acolhida na sua estada na Bahia.

01.7 – Envelope do item doc.01.6.

01.8 – Fernando da Rocha Peres. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho.

01.9 - [...]. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho.

01.10 - Wilson Lins. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Em 30/1/75.

01.11 - Envelope do item doc.01.10.

01.12 - Alceu Amoroso Lima. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio, 18 de setembro 1971.

01.13 - Envelope do item doc.01.12.

Total de páginas digitadas: 12

INV.23

CDPR 13

01 – Correspondência de Instituições Culturais, etc. [Classificação de Godofredo Filho no

<p>papel-divisória do invólucro, contendo:]</p> <p>01.1 – Jorge Calmon. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 22 de abril de 1965.</p> <p>- Agradecendo pelo discurso proferido por Godofredo Filho na posse de Jorge Calmon na Academia de Letras da Bahia.</p> <p>01.2 – Envelope do item doc.01.1.</p> <p>01.3 – Independência do Brasil. Setembro de 1964. [Papel timbrado da Universidade da Bahia. Instituto de Cultura Hispânica]. [Folder].</p> <p>- Incluindo a conferência de Godofredo Filho “As bases ideológicas da Independência do Brasil”.</p> <p>01.4 - Curso de Tradição e História. Convite.</p> <p>- Convidando para a cerimônia de instalação do curso, no dia 23 de abril de 1965, com apresentação da conferência de Godofredo Filho “O Pelourinho”.</p> <p>01.5 - Semana do Egito. [Folder].</p> <p>- Incluindo a conferência de Godofredo Filho “As artes no Antigo Egito”. Dezembro 1964.</p> <p>01.6 - Envelope do item doc.01.5.</p> <p>01.7 - Waldir Freitas Oliveira [Diretor do Centro de Estudos Afro-Orientais]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 9 de novembro de 1964. [Papel timbrado da Universidade da Bahia. Centro de Estudos Afro-Orientais].</p> <p>- Comunicando a data da conferência de Godofredo Filho para a “Semana do Egito”, intitulada “As artes no Antigo Egito”.</p> <p>01.8 - Godofredo Filho. Manuscrito autógrafo.</p> <p>- Roteiro da conferência de Godofredo Filho “As artes no Antigo Egito”.</p> <p>01.9 - Antônio Carlos Guimarães [Diretor Geral do DUEP]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 24 de julho de 1963. [Papel timbrado da Prefeitura Municipal da Cidade do Salvador].</p> <p>- Convidando Godofredo Filho para uma reunião sobre assunto relativo ao concurso de sugestões para a remodelação da Praça 2 de Julho.</p> <p>01.10 - Antônio Carlos Guimarães [Diretor Geral do DUEP]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 15 de junho de 1963.</p> <p>- Contendo edital do concurso de sugestões para a remodelação da Praça 2 de Julho.</p> <p>01.11 - Manoel de Aquino Barbosa [Monsenhor]. Datilografado, para Godofredo Filho. Salvador, 12 de julho de 1963.</p> <p>- Solicitando contribuição para o Ginásio Municipal Monsenhor Barbosa com livros e outros donativos.</p> <p>01.12 - Envelope do item doc.01.11.</p> <p>01.13 - Bi-Centenário da Inauguração da Atual Basílica da Conceição da Praia, 1765-1965. Quarta lembrança das comemorações. [Folder].</p> <p>- Incluindo a conferência de Godofredo Filho “A Igreja da Conceição da Praia e o casario da sua paróquia”.</p>

Total de páginas digitadas: 12

INV.24

COGF 01
<p>01 - Endereços. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]</p> <p>01.1 - Correspondentes do arquivo de Godofredo Filho. 214 ex.</p> <p>- Contendo manuscritos, datilografados, cartões, envelopes e impressos de correspondentes</p>

do arquivo de Godofredo Filho.

Total de páginas digitadas: 01

INV.25

CURI 01

01 - Curiosidades. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Luiz Mott. Gay. A Tarde, Bahia, 3,8,82 [informação manuscrita por Godofredo Filho].

- Respondendo ao jornal A Tarde e mais precisamente a uma nota de autor anônimo que trata do movimento gay com preconceito.

01.2 - Godofredo Filho. Datilografado.

- Contendo relação com nomes de mulheres com seus respectivos apelidos e endereços.

Total de páginas digitadas: 01

INV.26

CVBI 02

01 - Curriculum Vitae. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Godofredo Filho. Curriculum Vitae. Cópia-carbono datilografada.

01.2 - Godofredo Filho. Respostas de Godofredo Filho ao questionário de Eliana G. Vasconcelos. Cópia-carbono datilografada com autógrafo. Bahia, 21,5,65.

- Apresentando respostas ao dito questionário, sobre dados pessoais e profissionais de Godofredo Filho.

01.3 - G.F. Curriculum Vitae. Depoimentos. Noticiário. Críticas. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.3.1 - Curriculum Vitae. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.3.1.1 - Godofredo Filho. *Flash*. Datilografado.

- Apresentando sua biografia, em parte.

01.3.1.2 - Godofredo Filho. Principais atividades culturais que exerceu ou exerce. Manuscrito com autógrafo. Bahia, 30 de Novembro de 1979.

01.3.1.3 - João Conde. Arquivos implacáveis. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 17 set. 1955.

- Apresentando depoimento sobre Godofredo Filho.

01.3.1.4 - Nosso Arquivo. Diário de Notícias, Bahia, 25,5,1958 [informação manuscrita por Godofredo Filho].

- Apresentando depoimento sobre Godofredo Filho como poeta, Diretor da DPHAN, Sessão da Bahia e Sergipe, conhecedor da história e do patrimônio da Bahia e autor de "Auto de glória e graça da Bahia", texto musicado pelo maestro Antônio Moraes.

01.3.1.5 - Hélio Pólvora. O solilóquio de Godofredo Filho. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de maio de 1974.

- Mencionando as comemorações dos setenta anos de Godofredo Filho e a sua publicação "Solilóquio", acrescentando depoimento sobre o escritor-poeta.

Total de páginas digitadas: 07

DIÁRIO 01

01 - Godofredo Filho. Feira, 23, Agosto, 1942.
 01.1 - Diário. Duplicatas (xeróx). [Classificação de Godofredo Filho em papel-divisória do invólucro, contendo:]
 01.1.1 - Duplicatas (com algumas versões [...]). (Diário e Memórias). [Classificação de Godofredo Filho em papel-divisória do invólucro, contendo:]
 01.1.2 - Godofredo Filho. Datilografado com autógrafo. Bahia, 21.10.77.
 01.1.3 - Godofredo Filho. Tia Iaiá. Datilografado e manuscrito autógrafo. [Biografia/Memória].
 01.1.4 - Godofredo Filho. Coré. Datilografado e manuscrito autógrafo. [Biografia/Memória].
 01.1.5 - Godofredo Filho. Amália Tavares & Cia. Datilografado. [Biografia/Memória].
 01.1.6. - Godofredo Filho. Aniceta. Cópia-carbono datilografada. [Biografia/Memória].
 01.1.7 - Godofredo Filho. A morte do Visconde. Cópia-carbono datilografada. Santo Antão, 15 de fevereiro de 1983, (30 dias de carnaval).
 01.1.8.- Godofredo Filho. Datilografado com autógrafo. Santo Antão da Torre, Domingo, 23,10,83.

Total de páginas digitadas: 36**DPHAN 12**

01 - DPHAN. Assuntos Diversos. Arquivo Pessoal de Godofredo Filho. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, com autógrafo de Godofredo Filho, contendo:]
 01.1 - Pesquisas Históricas sobre Monumento de Arquitetura da Bahia. Arquivo Pessoal de Godofredo Filho. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, com autógrafo de Godofredo Filho, contendo:]
 01.1.1 - Questionário do Diário da Bahia. Perguntas, datilografado.
 01.1.2 - Wanderley Pinho. Engenho São João; história de um engenho do Recôncavo 1552-1944. Cópia-carbono datilografada. Rio de Janeiro: Livraria Editora Zélio Valverde S.A., 1946. p.337. [Parte de Livro].
 01.1.3 - [...]. Reconstrução da Igreja de São Miguel de Cotegipe, em 1736. Datilografado.
 01.1.4 - [...]. Restauração da Igreja de São Miguel de Cotegipe, em 1697. Datilografado.
 01.1.5 - [...]. Construção da Igreja de São Miguel de Cotegipe, em 1737 e 1739. Datilografado.
 01.1.6 - J. Accioli B. Amaral. Memórias históricas e políticas da Bahia. p.417, 1757. [Parte de Livro].
 - Apresentando notícia sobre a Freguesia de S. Miguel de Cotegipe, pelo Vigário Manoel Cardoso dos Santos.
 01.1.7 - Jair Brandão. Cachoeira - Bahia. Igreja e Convento do Carmo. Datilografado. Salvador, 23 de Abril de 1956. [Papel timbrado do Ministério da Educação e Saúde].
 01.1.8 - Patrimônio a zelar. [Recorte de jornal].
 - Tratando da preservação do patrimônio arquitetônico de Salvador e de outras cidades da Bahia.
 01.1.9 - Fotografia p&b.
 - Cachoeira - Convento do Carmo:

Santa Teresinha; Porta da Sacristia; São José; Altar-Mor; Nossa Senhora; Santo Alberto; Lavabo da Sacristia; São João Batista; Crucifixo; Grade da Capela-Mor; Nossa Senhora; Altar da Sacristia; Santo Eliseu; Sant'Ana; Arcaz da Sacristia.

01.1.10 - Fotografias p&b. 3 ex.

- Santo Amaro - Igreja de Santa Luzia.

01.1.11 - [...]. Informação sobre a Igreja de Santa Luzia em Santo Amaro - Bahia. Datilografado com autógrafo. 23 de Fevereiro de 1953.

Total de páginas digitadas: 01

INV.29

DISC 04

01 - Discursos. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1- Godofredo Filho. Discurso. Datilografado.

01.2 – Manuel Bandeira. Godofredo Filho. Datilografado.

- Apresentando transcrição do artigo publicado no O Jornal, Rio de Janeiro, 1927, admirando o poeta Godofredo Filho e citando um verso deste escritor-poeta.

01.3 – Godofredo Filho. Datilografado com autógrafo, para Aloysio de Carvalho. Bahia, 10 de novembro de 1959.

- Informando sobre sua formação literária com resumo de sua biografia.

01.4 - Godofredo Filho. Discurso. Manuscrito com autógrafo e datilografado. 23 de abril 74.

01.5 - Godofredo Filho. Discurso. Datilografado, Bahia, set.1955.

- Recusando a homenagem da Rádio Sociedade da Bahia, por achar que o trabalho exercido no patrimônio histórico e artístico nacional da Bahia faz parte do seu dever como funcionário público.

Total de páginas digitadas: 05

INV.30

DIVE 01

01 - Diversos. Papéis e envelopes. [Classificação de Godofredo Filho em papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Metal Leve. Calendário de 1987.

- Contendo exemplares da azulejaria luso-brasileira do período colonial na Bahia.

Resumo: Contendo exemplares da azulejaria luso-brasileira do período colonial na Bahia.

01.1.1 - Cartões. Envelopes, Papéis. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1.2 - Cartão religioso. 13ex.

01.1.3 - Cartão-postal, "Ordem Terceira de São Francisco, Salvador".

01.1.4 - Cartão de Natal. 8ex.

01.1.5 - Cartão, produção da FUNARTE. 5ex

01.1.6 - Cartão-postal, "Elevador Lacerda, Salvador". 3ex.

01.1.7 - Cartão-postal, "Estádio Otávio Mangabeira (Fonte Nova), Salvador". 2ex.

01.1.8 - Cartão-postal, "Forte de Santa Maria, Salvador".

01.1.9 - Marcador de livro.

01.1.10 - Tempostal o tempo exposto. Calendário de 1984.

- Contendo a coleção de cartão-postal de Antônio Marcelino, publicação patrocinada pela

CIQUINE - Companhia Petroquímica e a Companhia de Indústria Químicas do Nordeste.
01.1.11 - Produção Visual Programação e Publicidade Ltda, Foto Dept. Cultura do Mun. de Salvador Visual Gráfica. Reprodução. Coleção Bahia Antiga.
- Contendo os desenhos: “Encosta”, “Hospice de N.Sra. da Piedade a Bahia”, “São Bento”, “Ilia Itaparica”, “A Barra, Église St. Antônio”. 5ex.
01.1.12 - Envelope do item doc.02.10.
01.1.13 - G.F. Diversos. [Classificação de Godofredo Filho em papel-divisória do invólucro, contendo:]
01.1.13.1 - Godofredo Filho. Caixa de Camisa.
- Contendo caixa utilizada por Godofredo Filho para armazenar parte dos jornais do Inv.014.
01.1.13.2 - Calendário de 1954.
- Contendo reprodução de desenhos de Cândido Portinari, Santa Rosa, Burle Marx, Di Cavalcanti, Heitor dos Prazeres, Djanira, Inimá, Iberê Camargo, José Pancetti, Milton da Costa, Lasar Segall, Guignard, no verso, texto-depoimento sobre cada obra.

Total de páginas digitadas: 01

INV.31

DOPE 02

01 – Documentos Pessoais. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
01.1 - Documentos (Notas) da Vida Civil (G.F.). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
01.1.1 - Documentos da Vida Civil. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
01.1.1.1 - Godofredo Filho. Certidão de Registro Civil de Nascimento, em 26 de abril de 1904, às 12 horas, na cidade de Feira de Santana, Bahia, filho de Godofredo Rebello de Figueiredo e Esther Magalhães Carneiro de Figueiredo. Feira de Santana, 7 de Dezembro de 1950.
01.1.1.2 - Godofredo Filho. Certidão de Casamento com Carmozinda Almeida Lomes que passou a chamar-se Carmozinda Almeida Lomes Figueiredo, perante o Monsenhor Gaspar Sadoc da Natividade, presente as testemunhas Edivaldo Machado Boaventura e José Luiz da Carvalho Silva, casados sob o regime da separação de bens, em Salvador, no dia 02 de setembro de 1982. Salvador, 15 de setembro de 1982.
01.1.1.3 - Paróquia de N.Sra. da Vitória. Cartão com dados sobre o casamento de Godofredo Filho com Carmozinda Almeida Lomes Figueiredo. Salvador, 2 de setembro de 1982.
01.1.1.4 - Godofredo Filho. Manuscrito autógrafo.
- Contendo dados de sua identificação pessoal.
01.1.1.5 - Godofredo Filho. Carteira de Identificação, Série E-3333, Registro Geral 37.262, Secção I-2222. 12 de julho de 1952.
01.1.1.6 - Título de Eleitor de Godofredo Filho, nº inscrição 377801505, zona 001, seção 0231, Salvador. 18/09/86, 1 original. 1 original e 1 cópia do título anterior expedido em 31 de dezembro de 1957.
01.1.1.7 - Justiça Eleitoral. Comprovante.
- Contendo comprovação de voto nas eleições de 15 de novembro de 1986, em nome de Godofredo Filho.
01.1.1.8 - Telebahia. Pagamento de Dividendos, em nome de Godofredo Filho. 09/04/84.

01.1.1.9 - Amandina Ferreira de Carvalho. Certidão de óbito. Alagoinhas, 14 de novembro de 1981.

- Registrando como *causa mortis* parada cardiorespiratória, insuficiência respiratória aguda e acidente vascular cerebral.

01.1.1.10 - Godofredo Filho. Certidão de casamento com Amandina Ferreira de Carvalho, em regime de comunhão de bens. Salvador, 17 de agosto de 1928.

Total de páginas digitadas: 02

INV.32

ESDA 01

01 - Escola de Dança. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Rolf Galewski [Diretor da Escola de Dança da Universidade da Bahia]. Datilografado, para Godofredo Filho. Salvador, 28 de novembro de 1963.

- Convidando Godofredo Filho para participar da reunião de Conselho Deliberativo da Escola, no dia 2 de dezembro de 1963.

01.2 - Envelope do item doc.01.1.

01.3 - Yvonne Bastos do Eirado Silva [Secretário da Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia]. Datilografado, para Godofredo Filho. Salvador, 18 de maio de 1954.

- Convidando Godofredo Filho para reunião do Conselho Deliberativo da Escola, no dia 21 de maio de 1954.

01.4 - Envelope do item doc.01.3.

01.5 - Rolf Galewski [Diretor da Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia]. Datilografado, para Godofredo Filho. Salvador, 6 de agosto de 1963.

- Convidando Godofredo Filho para 1ª Sessão do Conselho Deliberativo da Escola, no dia 12 de agosto de 1963.

01.6 - Envelope do item doc.01.5.

01.7 - Rolf Galewski [Diretor da Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia]. Datilografado, para Godofredo Filho. Salvador, 18 de dezembro de 1963.

- Comunicando a transferência de cargo de Diretor para Yvonne Bastos do Eirado Silva, em 18 de dezembro de 1963, no período de 19 de dezembro de 1963 a 1 de fevereiro de 1964.

01.8 - Rolf Galewski [Diretor da Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia]. Datilografado, para Godofredo Filho. Salvador, 16 de dezembro de 1963.

- Comunicando alterações no plano de trabalho de 1964.

01.9 - Envelope do item doc.01.8.

01.10 - Rolf Galewski [Diretor da Escola de Belas-Artes da Universidade da Bahia]. Datilografado, para Godofredo Filho. Salvador, 16 de setembro de 1963.

- Convidando Godofredo Filho para reunião do Conselho Deliberativo da Escola, no dia 19 de setembro de 1963.

EVEN 02

<p>01 - Salão de Belas-Artes, manuscrito autógrafo. [Classificação de Godofredo Filho, no papel-divisória do invólucro, contendo:]</p> <p>01.1 - Salão Baiano de Belas-Artes [III. : Salvador]. Convite. [Papel timbrado do Gabinete do Governador. Estado da Bahia].</p> <p>01.2 - Envelope do item doc.01.1.</p> <p>01.3 - [...] [Secretário Geral do Segundo Salão Baiano de Belas-Artes]. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Serviço Público Estadual. Secretaria de Educação e Saúde]. Segundo Salão Bahiano de Belas-Artes. 18 de Outubro de 1950.</p> <p>- Solicitando o comparecimento de Godofredo Filho na Secretária de Educação para tratar de assuntos referentes ao Salão.</p> <p>01.4 - [...] [Secretário Geral do Segundo Salão Baiano de Belas-Artes] Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Serviço Público Estadual. Secretaria de Educação e Saúde. Segundo Salão Bahiano de Belas-Artes]. 13 de Março de 1951.</p> <p>- Solicitando comparecimento de Godofredo Filho no Escritório do EPUCS para tratar de assuntos referentes ao Salão.</p> <p>01.5 - [...] [Secretário Geral do Segundo Salão Baiano de Belas-Artes]. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Serviço Público Estadual. Secretaria de Educação e Saúde. Segundo Salão Bahiano de Belas-Artes]. 12 de Abril de 1951.</p> <p>- Solicitando comparecimento de Godofredo Filho no Gabinete do Secretário de Educação para tratar de assuntos referentes ao Salão.</p> <p>01.6 - [...] [Secretário Geral do Segundo Salão Baiano de Belas-Artes]. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Serviço Público Estadual. Secretaria de Educação e Saúde. Segundo Salão Bahiano de Belas-Artes]. 25 de Abril de 1951.</p> <p>- Solicitando comparecimento de Godofredo Filho ao Palácio da Aclamação para tratar de assuntos referentes ao Salão.</p> <p>01.7 - [...] [Secretário Geral do Segundo Salão Baiano de Belas-Artes]. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Serviço Público Estadual. Secretaria de Educação e Saúde. Terceiro Salão Bahiano de Belas-Artes]. 21 de Maio de 1951.</p> <p>- Solicitando comparecimento de Godofredo Filho na sala de despachos do Secretário de Educação para tratar da realização do dito Salão.</p> <p>01.8 - [...] [Secretário Geral do Segundo Salão Baiano de Belas-Artes]. Cópia-carbono datilografada com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Serviço Público Estadual. Secretaria de Educação e Saúde. Terceiro Salão Bahiano de Belas-Artes]. 26 de Maio de 1951.</p> <p>- Solicitando comparecimento de Godofredo Filho na sala de despachos do Secretário de Educação para tratar da realização do Salão.</p> <p>02 - Salão Baiano de Belas-Artes. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]</p> <p>02.1 - Cidade do Salvador, 01 de nov. 1948. [Recorte de jornal].</p>
--

- Falando da inauguração solene do "Primeiro Salão Bahiano Belas-Artes", levado a efeito pelo Governo do Estado como parte das comemorações do Primeiro Centenário do nascimento de Ruy Barbosa, quando Godofredo Filho integrou a Comissão de Júri da Secção de Pintura, Divisão de Arte Moderna do Salão em substituição a Alcides Rocha Miranda.

02.2 – Salão de Belas-Artes [I. : 1949 : Salvador]. Folheto com relação das obras expostas. Salvador, 1949.

- Relacionando nomes de autores e obras respectivas, a exemplo de Godofredo Filho com participação da categoria Pintura, expondo os trabalhos “Dama de verde” e “Retrato de alma”, registrando também a presença dele como membro do júri do Salão.

02.3 - Salão Bahiano de Belas-Artes [I : 1949 : Salvador]. Catálogo. Salvador, 01 a 30 de novembro de 1949.

02.4 - Salão Bahiano de Belas-Artes [II. : 1950 : Salvador]. Folheto com relação das obras expostas. Salvador, 1950.

- Relacionando nomes dos autores e das obras respectivas, a exemplo de Godofredo Filho com participação da categoria pintura, expondo o trabalho “Pelourinho, Bahia – D. A. M”.

02.5 - Salão Bahiano de Belas-Artes [II. : 1950 : Salvador]. Catálogo. Salvador, 1950.

- Relacionando nomes dos autores e das obras respectivas, a exemplo de Godofredo Filho com participação da categoria Pintura, expondo o trabalho “Pelourinho, Bahia”.

02.6 - Salão Bahiano de Belas-Artes [III. : 1951 : Salvador]. Folheto. Salvador, 1951.

- Relacionando nomes dos autores e das obras respectivas, a exemplo de Godofredo Filho com participação da categoria pintura, expondo os trabalhos “Retrato do poeta”, “Tentação da carne e bruxa”.

02.7 - Salão Bahiano de Belas-Artes [III. : 1951 : Salvador]. Catálogo. Salvador, 1951.

- Registrando a participação de Godofredo Filho como membros do júri e autor das obras expostas: “Retrato do poeta”, “Tentação da carne e bruxa”.

02.8 - Salão Bahiano de Belas-Artes [V. : 1955 : Salvador]. Catálogo. Salvador, 1º de dezembro de 1955 a 1º de janeiro de 1956.

- Incluindo o nome de Godofredo Filho como tesoureiro.

Total de páginas digitadas: 07

INV.34

FAFI 01

01 - Faculdade de Filosofia. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1- Frederico Edelweiss [Chefe do Departamento de Geografia e História da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia]. Datilografado, para Godofredo Filho. Salvador, 18 de setembro de 1958.

- Passando o programa do Curso para o ano letivo de 1959.

01.2 - José Calasans [Diretor em exercício da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia]. Datilografado, para Godofredo Filho. Salvador, 26 de fevereiro de 1964.

- Convidando Godofredo Filho para sessão ordinária da Congregação da Faculdade, no dia 28 de fevereiro de 1964.

01.3 - José Calasans [Diretor em exercício da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia]. Datilografado, para Godofredo Filho. Salvador, 26 de fevereiro de 1964.

- Convidando Godofredo Filho para sessão ordinária da Congregação da Faculdade, no dia 5 de março de 1964.

01.4 - José Calasans [Chefe do Departamento de História da Faculdade de Filosofia da

Universidade da Bahia. Datilografado, para Godofredo Filho. 19 de fevereiro de 1964.
- Convidando Godofredo Filho para reunião do Departamento de História dessa Faculdade, no dia 21 de fevereiro de 1964.
01.5 - Universidade da Bahia. Faculdade de Filosofia. Trabalhos escolares de alunos do curso de História. Manuscrito autógrafo.
01.6 - [...] [Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia]. Datilografado, para Godofredo Filho. 17 de maio de 1963.
- Comunicando que o nome de Godofredo Filho fora indicado pela Congregação da Faculdade para compor o Conselho Deliberativo da Escola de Dança da Universidade da Bahia.

Total de páginas digitadas: 14

INV.35

FAMI 31

01 – Família Figueiredo. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
01.1 – Godofredo Filho. Árvore Genealógica de Pedro Alexandrino de Figueiredo (26,9,1823 - 1869). Cópia-carbono datilografada.
01.2 – Godofredo Filho. Biografia de Manoel Eustácio Rebello de Figueiredo, incluindo biografias de Manoel Joaquim Pedreira Sampaio e Sinhá Naninha Carybé. Datilografado e cópia-carbono datilografada.
- Contendo resumo das ditas biografias.
01.3 - Godofredo Filho. Árvore Genealógica de Joaquim Rebello de Figueiredo. Datilografado e cópia-carbono datilografada.
01.4 - Godofredo Filho. Manuscrito autógrafo.
- Apresentando informação sobre a data do falecimento de sua avó Clara Sampaio.
01.5 - Godofredo Filho. Biografias breves de Innocencio Affonso do Rego; Leoncia de Cerqueira Rego; Clara Sampaio; Godofredo Rebello de Figueiredo; Godofredo Rebello de Figueiredo Filho.
01.6 - Godofredo Filho. Citação sobre Manoel Eustáquio Rebello de Figueiredo e sobre outros componentes da família, retirada da biografia de Joaquim dos Remédios Monteiro, escrito pelo Cons. Filinto Bastos e publicada nas páginas 486 e 487 da Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, v.5, n.17.

Total de páginas digitadas: 28

INV.36

FINA 01

01 - Banco Real.
- Convidando Godofredo Filho para atualização do cadastro de conta corrente do dito Banco.
02 - Livraria Nobel S.A . Recibo. Salvador, 16/08/1984.
03 - Livraria Nobel S.A. Datilografado, para Godofredo Filho, São Paulo, 17 de agosto de 1984.

- Comunicando o envio do livro "Iniciação ao barroco mineiro de Affonso Ávila".
04 - [...]. Recibo de aluguel do apartamento 401 da Rua Oito de Dezembro n. 31, Salvador. 31 de Julho de 1957.
05 - Juízo de Direito da Terceira Vara Cível, Bahia, Junho de 1953. [Recorte de jornal].
- Tratando da venda do imóvel pertencente a Carmen de Almeida Dias, em hasta pública, no Fórum Ruy Barbosa.
06 - Casa Bancária Gorges. Caderneta. 1949 a 1951.
- Contendo caderneta em nome de Godofredo Filho.
07 - Banco da Bahia, S/A. Caderneta. 1957.
- Contendo caderneta em nome de Godofredo Filho.
08 - Banco do Brasil. Caderneta. 1939 a 1945.
- Contendo Caderneta em nome de Godofredo Filho.
09 - Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A. Caderneta. 1949 a 1950.
- Contendo caderneta em nome de Godofredo Filho.
10 - Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A., Popular. Caderneta. 1951 a 1952.
11 - Ministério da Fazenda. Divisão do Imposto de Renda. Delegacia Regional do Imposto de Renda.
- Notificando a Godofredo Filho o recibo de imposto de renda.
12 - Banco do Brasil S.A. Impresso, para Godofredo Filho. Salvador(BA), 21 de maio de 1985.
- Convidando Godofredo Filho para participar do Plano Cheque-Ouro.
13 - Banco da Bahia S. A. Nota promissória. 24 de abril de 1967.
- Contendo nota promissória com autógrafo de Godofredo Filho.
14 - Godofredo Filho. Contracheque. 05/65, 12/66, 07/67, 09/67, 10/67, 01/76.
15 - 1000 Tintas e Vernizes Ltda. [Folheto].
16 - Banco do Estado da Bahia S.A. Recibo.
- Contendo ordem de pagamento para Godofredo Filho.
17 - Fernando Habib. Recibo de pagamento do aluguel do apto. 401, Rua Oito de Dezembro. N. 278, Graça, Salvador. 03/86, 04/86 e 01 a 12 de 88.
18 - Finanças. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
18.1 - Theresinha Teixeira Guimarães. Recibo. Maio e julho de 1957.
- Contendo recibo de pagamento do curso de inglês efetuado por Godofredo Filho.
18.2 - Bahia British Club. Recibo. Março, maio e junho de 1985.

Total de páginas digitadas: 06

INV.37

FCEB 01

01 - Fundação Cultural do Estado da Bahia; Assessoria de Programação e Orçamento, APO; GT. Equipamento. Projeto centros de cultura. Fotocópia.
- Propondo a criação de Centros de Casas de Cultura como instrumento de execução de políticas culturais nacionais, sob a responsabilidade da Fundação Cultural do Estado da Bahia, nas cidades de Alagoinhas, Juazeiro, Itabuna, Porto Seguro, Valença, Vitória da Conquista.

Total de páginas digitadas: 01

INV.38

FNPM 01

01 - João de Souza Leite [Coordenador do Núcleo de Editoração]. Datilografado com autógrafa, para Godofredo Filho. Rio de Janeiro, 8 de maio de 1986. [Papel timbrado da Fundação Nacional pró-Memória].

- Solicitando depoimento sobre preservação do patrimônio no Brasil para incluir na série "Memória oral da instituição".

02 - Eduardo Furtado de Simas [Diretor da 5ª DR da SPHAN/FNPM]. Datilografado com autógrafa, para Godofredo Filho. Salvador - Bahia. Em, 18.05.87. [Papel timbrado da Fundação Nacional pró-Memória].

- Convidando para proferir palestra sobre a "Implantação e desenvolvimento da SPHAN na Bahia", no dia 16 de junho de 1987, integrando o seminário 50 anos da dita instituição no Estado da Bahia e enviando o programa do evento.

03 - Seminário 50 anos da SPHAN na Bahia. Programa. Salvador, 16 a 18 de junho de 1987. [Ver item doc.03].

Total de páginas digitadas: 01

INV.39

FPAC 01

01 - Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Diversos. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Vivaldo da Costa Lima [Secretário Executivo da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia]. Datilografado com autógrafa, para Godofredo Filho. Salvador, 08 de Abril de 1969. [Papel timbrado da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia].

- Convidando para reunião mensal da Fundação, no dia 11 de abril de 1969.

01.2 - Vivaldo da Costa Lima [Secretário Executivo da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia]. Datilografado com autógrafa, para Godofredo Filho. Salvador, 12 de Maio de 1969. [Papel timbrado da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia].

- Convidando para reunião mensal da Fundação. no dia 21 de maio de 1969.

01.3 - Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Ata da décima sexta (16ª) sessão da Comissão Executiva, no dia 5 de março de 1970. Datilografado.

01.4 - Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Agenda para a 17ª Reunião da Comissão Executiva. Salvador, 20 de maio de 1970.

01.5 - Pelourinho: Integração é Primeira Meta. A Tarde, Salvador, 22 out. 1969.

- Informando a transferência da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, no início do ano de 1970, para o Pelourinho e das pretensões do Secretário Executivo de fazer do Pelourinho um bairro integrado à vida normal da cidade.

01.6 - Arquiteto diz que não cabe à UNESCO dar ajuda financeira. A Tarde. Bahia, 28,11,68 [informação manuscrita por Godofredo Filho].

- Informando a opinião do arquiteto inglês Davi Valton da UNESCO quanto à função da UNESCO de dar apenas ajuda no campo cultural e científico aos países membros e não ajuda financeira.

01.7 - Flávio Costa [Presidente em exercício da Comissão Executiva da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia]. Datilografado com autógrafa, para Godofredo Filho. Salvador, 20 de Fevereiro de 1969. [Papel timbrado da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia].

- Convidando para reunião mensal da dita Fundação, no dia 28 de fevereiro de 1969.

01.8 - Vivaldo da Costa Lima [Secretário Executivo da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia]. Datilografado com autógrafa, para Godofredo Filho. Salvador, 21 de

Janeiro de 1969. [Papel timbrado da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia].
- Convidando para reunião mensal da dita Fundação, no dia 22 de janeiro de 1969.
01.9 - Odorico Tavares [Presidente do Conselho Deliberativo da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 1º de julho de 1969. [Papel timbrado da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia].
- Convidando para reunião mensal da dita Fundação, no dia 11 de julho de 1968.

Total de páginas digitadas: 02

INV.40

GAST 03

01 - Marcas de vinhos bebidos por G.F., entre (1973 e 1974). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
01.1 - Argentina. Vinhos bebidos por G.F. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
01.1.1 - Rótulos de vinhos. 6ex.
02 - Chile. Vinhos bebidos por G.F. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
02.1 - Rótulos de vinhos. 14ex.
03 - Alemanha. Vinhos bebidos por G.F. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
03.1 - Rótulos de vinhos. 4ex.
04 - França. Vinhos bebidos por G.F. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
04.1 - Rótulos de vinhos. 18ex.
05 - Espanha. Vinhos bebidos por G.F. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
05.1 - Rótulos de vinhos. 19ex.

Total de páginas digitadas: 16

INV.41

HONR 03

01 - Honraria. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
01.1 - [...]. Programa das festividades de Nossa Senhora da Ajuda na Cidade de Jaguaripe, Jaguaripe - dados biográficos. Datilografado.
01.2 - Vidal Flávio dos Santos [Presidente da Câmara Municipal de Jaguaripe]. Datilografado para Godofredo Filho. Jaguaripe, 30 de outubro de 1971.
- Comunicando a entrega, por deliberação do Plenário da Câmara Municipal de Jaguaripe, no dia 18 de dezembro de 1971, do Título de Cidadania para Godofredo Filho.

01.3- Envelope do item doc.01.3.
01.4 - Vidal Flávio dos Santos [Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Jaguaripe-Ba]. Datilografado.
- Comunicando a aprovação por unanimidade do Projeto de Resolução que concedera a Godofredo Filho o Título de Cidadão Jaguaripense.

Total de páginas digitadas: 16

INV.42

HUMOR 01

01 - Humour. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
01.1 - Eduardo Paulo Américo de Britto. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Jacarandá, 15 de Dezembro de 1940.
01.2 - Envelope do item doc.01.
01.3 - Eduardo Paulo Américo de Britto. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Jacarandá, 3 de Novembro de 1939.
01.4 - Eduardo Paulo Américo de Britto. A minha noiva: Marianina. Poema. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. França, 4 de Novembro de 1929.
01.5 - Eduardo Paulo Américo de Britto. Adeus! ... Marianina. Poema. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho..
01.6 - Eduardo Paulo Américo de Britto. Poema. A senhorita Henriqueta Catharino. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. S.Bahia, 1-6-1924.
01.7 - Envelope com carimbo dos correios de [...] 18 XI 39.
01.8 - Eduardo Paulo Américo de Britto. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Jacarandá. 15 de Outubro de 1939.
01.9 – Envelope do item doc.08.
01.10 – Eduardo Paulo Américo de Britto. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio Prado, Jacarandá, 25 de Dezembro de 1934.
01.11- Envelope com carimbo dos correios de [...] 17 1 39.
01.12 - Eduardo Paulo Américo de Britto. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Jacarandá, 12 de Junho de 1934.

Total de páginas digitadas: 02

INV.43

IBAP 01

01 - Mendonça Filho [Presidente do Instituto Bahiano de Artes Plásticas]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Bahia, 22 de dezembro de 1951.
- Convidando para reunião da assembléia geral do dito Instituto, no dia 27 de dezembro de

1951.

Total de páginas digitadas: 01

INV.44

IBFI 02

01 - Instituto Brasileiro Filosofia. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Emmanuel Marques Chagas [Secretário Geral do Instituto Brasileiro de Filosofia, Sessão Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Cidade do Salvador, 23 de julho de 1951.

- Convidando para sessão pública ordinária do dia 28 de julho de 1951, com a apresentação da conferência de Raymundo de Sousa Britto, sobre o tema “Reflexões sobre a legitimidade do conceito da filosofia do direito”.

01.2 - Maria Luigia Magnavita Galeffi. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Cidade do Salvador, 7 de junho de 1955.

- Convidando para sessão plenária do dia 11 de junho de 1955, com a pauta da dita sessão.

01.3 - Romano Galeffi [Membro do Conselho de Redação do Instituto de Filosofia, Sessão Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Cidade do Salvador, em 8 de junho de 1955. [Papel timbrado do Instituto Brasileiro de Filosofia, Sessão Bahia].

- Solicitando assinatura e envio de textos para a Revista Brasileira de Filosofia e enviando formulário de inscrição do dito periódico.

01.4 - Envelope do item doc.01.3.

01.5 - Luigia Magnavita Galeffi [Secretária Geral do Instituto Brasileiro de Filosofia, Sessão Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Cidade do Salvador, 30 de junho de 1953.

- Convidando para reunião no dia 4 de julho de 1953, com a apresentação da conferência de Romano Galeffi, sobre o tema “O Conceito de arte”.

01.6 - Maria Luigia Galeffi [Secretária Geral do Instituto Brasileiro de Filosofia, Sessão Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Cidade do Salvador, 25 de maio de 1954.

- Convidando para reunião no dia 29 de maio de 1954, com a pauta da dita sessão.

01.7 - Maria Luigia Galeffi [Secretária Geral do Instituto Brasileiro de Filosofia, Sessão Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Cidade do Salvador, 4 de maio de 1954.

- Convidando para reunião no dia 8 de maio de 1954, com a pauta da dita sessão.

01.8 - Maria Luigia Galeffi [Secretária Geral do Instituto Brasileiro de Filosofia, Sessão Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Cidade do Salvador, 16 de novembro de 1953.

- Convidando para reunião no dia [...], com a apresentação da conferência de Romano Galeffi, sobre o tema “A personalidade e a obra de Benedetto Croce”.

01.9 - Gina Magnavita Galeffi [pela Comissão Organizadora do Instituto Brasileiro de Filosofia, Sessão Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Bahia, 8 de fevereiro de 1951.

- Convidando para a sessão de posse da primeira diretoria do dito Instituto, no dia 10 de fevereiro de 1951.

01.10 - Maria Luigia Galeffi [Secretária Geral do Instituto Brasileiro de Filosofia, Sessão Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Cidade do Salvador, 5 de outubro de 1953.

- Convidando para reunião no dia 10 de outubro com a pauta da dita sessão.
 01.11 - Maria Luigia Galeffi [Secretária Geral do Instituto Brasileiro de Filosofia, Sessão Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Cidade do Salvador, 21 de outubro de 1953.

- Convidando para reunião no dia 24 de outubro de 1953, com a apresentação das conferências de Romano Galeffi, sobre o tema "Filosofia para nós e filosofia para os outros" e de Caio Flaminio sobre o tema "Origem grega da metafísica".
 01.12 - Isaias Alves [Presidente do Instituto de Filosofia, Sessão Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho.

- Convidando para assistir à conferência de Romano Galeffi, em comemoração ao "V Centenário de Leonardo da Vinci".
 01.13 - Antônio Jesuino dos Santos Neto [Secretário Geral do Instituto Brasileiro de Filosofia, Sessão Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 25 / 5/ 1957.

- Convidando para a sessão plenária, dia 1 de junho de 1957, com a pauta da dita sessão.
 01.14 - Antônio Jesuino dos Santos Neto [Secretário Geral do Instituto Brasileiro de Filosofia, Sessão Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador - Bahia em 19 de agosto de 1957.

- Convidando para a sessão pública do Instituto, dia 24 de agosto de 1957, com palestra de Romano Galeffi.

Total de páginas digitadas: 02

INV.45

IGEN 01

01 - Instituto Genealógico. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
 01.1 - Instituto Genealógico Brasileiro. Recibo.
 - Contendo efetuação de pagamento da contribuição de Godofredo Filho como membro, concernente aos anos de 1942, 1943, 1944, 1945, 1946 e 1947, 1948.

02 - Instituto Genealógico. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
 02.1 - Salvador de Moya, Coronel [Presidente Perpétuo do Instituto Genealógico Brasileiro]. Cartão de visita. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 20 - XII - 1948.
 02.2 - Instituto Genealógico Brasileiro. [Folheto].
 02.3 - Envelope dos itens docs.02.1 e 02.2.
 02.4 - Instituto Genealógico Brasileiro. [Folheto].
 02.5 - Envelope do item doc.02.4.
 02.6 - Instituto Genealógico Brasileiro. [Folheto].
 02.7 - Envelope dos item doc.02.6.
 02.8 - Mario Torres Cavalheiros Templarios [pelo Instituto Genealógico Brasileiro]. Convite com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Instituto Genealógico Brasileiro, Sessão Bahia].
 - Convidando para o sessão no dia 5 de dezembro de [...].
 02.9 - Mario Torres Cavalheiros Templarios [pelo Instituto Genealógico Brasileiro]. Convite com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Instituto Genealógico Brasileiro, Sessão Bahia].
 - Convidando para o sessão no dia 10 de outubro [...].

02.10 - Mario Torres Cavalheiros Templarios [pelo Instituto Genealógico Brasileiro]. Convite com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Instituto Genealógico Brasileiro, Sessão Bahia].
 - Convidando para o sessão no dia 19 de setembro de [...].

02.11 - Mario Torres Cavalheiros Templarios [pelo Instituto Genealógico Brasileiro]. Convite com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Instituto Genealógico Brasileiro, Sessão Bahia].
 - Convidando para o sessão no dia 8 de agosto de [...].

02.12 - Mario Torres Cavalheiros Templarios [pelo Instituto Genealógico Brasileiro]. Convite com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Instituto Genealógico Brasileiro, Sessão Bahia].
 - Convidando para o sessão no dia 11 de julho [...].

02.13 - Mario Torres Cavalheiros Templarios [pelo Instituto Genealógico Brasileiro]. Convite com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Instituto Genealógico Brasileiro, Sessão Bahia].
 - Convidando para o sessão no dia 8 de maio de [...].

02.14 - Mario Torres Cavalheiros Templarios [pelo Instituto Genealógico Brasileiro]. Convite com autógrafo, para Godofredo Filho. Papel timbrado do Instituto Genealógico Brasileiro, Sessão Bahia.
 - Convidando para o sessão no dia 20 de março de [...].

02.15 - Mario Torres Cavalheiros Templarios [pelo Instituto Genealógico Brasileiro]. Convite com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Instituto Genealógico Brasileiro, Sessão Bahia].
 - Convidando para o sessão no dia 18 de setembro de [...].

02.16 - Mario Torres Cavalheiros Templarios [pelo Instituto Genealógico Brasileiro]. Convite com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Instituto Genealógico Brasileiro, Sessão Bahia].
 - Convidando para o sessão no dia 12 de agosto de [...].

02.17 - Mario Torres Cavalheiros Templarios [pelo Instituto Genealógico Brasileiro]. Convite com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Instituto Genealógico Brasileiro, Sessão Bahia].
 - Convidando para o sessão no dia 12 de junho de [...].

Total de páginas digitadas: 01

INV.46

IGHB 01

01 - Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Convite.
 - Convidando Godofredo Filho para o lançamento do livro de Thales de Azevedo "Ciclo da vida", no dia 13 de agosto.

02 - Envelope do item doc.01.

03- Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Recibo.
 - Contendo efetuação de pagamento da contribuição de Godofredo Filho como membro concernente aos anos de 1956 e 1959.

04 - Nelson de Sousa Oliveira. Datilografado, para o Presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Salvador, 22 de setembro de 1962.
 - Solicitando, na qualidade de membro do Instituto, apoio dessa instituição para a candidatura do vereador Luiz Monteiro da Costa.

05 - Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Recibo.

- Contendo efetuação de pagamento da contribuição de Godofredo Filho como membro concernente aos anos de 1943, 1944, 1945, 1946.

Total de páginas do mapeamento: 01

INV.47

IPEB 01

01 - Godofredo Filho. Requerimento. Datilografado com autógrafo, para Jayme Junqueira Ayres, Diretor Geral da Instrução Pública do Estado da Bahia. Bahia, 29 de Abril de 1927.
- Requerendo trinta dias de férias, incluindo despacho do diretor, concedendo as férias a partir de 6 de maio de 1927.

Total de páginas do mapeamento: 01

INV.48

ICOM 01

01 - Heloísa Alberto Torres [Presidente da Organização Nacional do ICOM]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador.
- Falando da origem, função e objetivos do ICOM e convidando Godofredo Filho para membro regular da Organização.
02 - ICOM. Estatutos da Organização Nacional.
03 - ICOM. Ficha de Inscrição da Organização.
04 - Envelope dos itens docs.01,02 e 03.

Total de páginas do mapeamento: 01

INV.49

ICOMOS 01

01 - Alexander Nicolaeff [Tesoureiro do Comitê Brasileiro do ICOMOS]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Rio de Janeiro 21 V 81 [considerando informação no envelope]. Rio de Janeiro maio de 1981.
- Informando a admissão de Godofredo Filho como membro do Comitê Brasileiro do ICOMOS em julho de 1980 e o pagamento da anuidade de 1981.
02 - Envelope do item doc.01.
03 - ICOMOS. Recibo do Banco Bradesco com pagamento da anuidade do ICOMOS-BR.
04 - ICOMOS. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Comitê Brasileiro. Boletim nº 12. Maio de 1982. Rio de Janeiro 12 VI 82 [considerando informação no envelope].
05 - Envelope do item doc.04.
06 - Fernanda Colagrossi [Presidente do ICOMOS]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Petrópolis, 2 de maio de 1987. [Papel timbrado do ICOMOS].
- Enviando convite para Godofredo Filho participar do I Seminário Brasileiro para a Preservação e Revitalização de Centros Históricos.
07 - ICOMOS. Relação do Comitê ICOMOS/Brésil; Tabela de Preços dos Hotéis em Petrópolis. Rio de Janeiro, 8 V 87 [considerando informação no envelope]. [Ver item doc.06].

08 - Envelope dos itens docs.06 e 07.
 09 - ICOMOS-Nouvelles. Paris: Conseil International des Monuments et des Sites. Été, n.21, 1981. [Em francês].
 10 - ICOMOS. Boletim. Comitê Brasileiro. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, n.13.
 11 - ICOMOS. Boletim. Comitê Brasileiro. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, n. 6 e 7, 1981.
 12 - ICOMOS-Nouvelles. Paris: Conseil International des Monuments et des Sites, n.23. [Em francês].
 13 - UNESCO-ICOMOS. Paris : Centre de Documentation. Acquisition List. Liste de Acquisitions. 1980.
 14 - ICOMOS-Nouvelles. Paris : Conseil International des Monuments et des Sites, n.24. [Em francês].
 15 - Jeunesse & Patrimoine; Youth & Heritage. Lettre d'Information.Paris : ICOMOS, International Council on Monuments and Sites, Été, n.3, 1982.
 16 - ICOMOS-Nouvelles. Paris : Conseil International des Monuments et des Sites, n.26, fev. 1983. Em francês.
 17 - UNESCO-ICOMOS. Paris : Centre de Documentation. Acquisition List. Liste de Acquisitions. 1981.
 18 - UNESCO-ICCROM-ICOMOS-ISPAN. Patrimoine Latino-Américain: Les Fortifications. Séminaire organisé à Cap Haiti. Haiti, 11 au 17 septembre 1983. [Em francês].
 19 - ICOMOS-Nouvelles. Paris : Conseil International des Monuments et des Sites, n.27, jun. 1983. [Em francês].
 20 - ICOMOS. Comité Consultif / Advisory Committee.
 21 - Folder de Monumentum, La Revue Internationale de la Conservation Architecturale – ICOMOS. Publiée par Butterworths pour le Conseil International des Monuments et des Sites. Em francês.
 22 - ICOMOS-Nouvelles. Paris : Conseil International des Monuments et des Sites, n.28, nov. 1983, n.28. [Em francês].
 23 - ICOMOS. Boletim. Comitê Brasileiro. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, n. 8-9, 1981.
 24 - ICOMOS. Comitê Brasileiro. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Sexta Assembléia Geral do ICOMOS-Roma, 25 a 31 de maio de 1981. [Folder e Boletim de Inscrição].
 25 - ICOMOS. Boletim. Comitê Brasileiro. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, n.10, 1982.

Total de páginas digitadas: 01

INV.50	
JORNAL	
Godofredo Filho. Louvação a Lisboa. <i>A Tarde</i> , Salvador. 5 jun. 1957. - Apresentando crônica de Godofredo Filho tendo como tema a cidade de Lisboa.	105.19
Godofredo Filho. Diário. <i>Diário de Notícias</i> , Suplemento, Bahia, 16,12,1951 [informação datilografada por Godofredo Filho]. - Contendo trechos de diário de Godofredo Filho escritos em Salvador, 6-8-1946, 7-8-1946, 8-8-1946 e 9-8-1946.	013.47

Godofredo Filho. Saludo a Borges. <i>A Tarde</i> , Salvador, 14 jul. 1985. - Contendo poema de Godofredo Filho com o dito título.	013.18
Godofredo Filho. Mistério Jerezano. <i>Diário de Notícias</i> , Salvador, 07 jun. 1964. 2ex. - Apresentando crônica com a temática sobre o vinho de Jerez.	115.56
Poesia Nova. <i>A Tarde</i> , Salvador, 10 jan. 1925. [Fotocópia]. 2 ex. - Literatura Brasileira. - Godofredo Filho. - Godofredo Filho - Depoimento de terceiro.	195.1 085.4
Arte e Sensibilidade: a Propósito dos versos de Godofredo Filho. <i>Diário da Bahia</i> , 19 jan. 1925. - Literatura Brasileira. - Godofredo Filho – Depoimento de terceiro.	158.2

Total de páginas digitadas: 171

INV.51

LEHCGF 01
<p>01 - Pesquisas Históricas. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]</p> <p>01.1 - História do Barroco na Bahia - Notas de estudo e recortes de jornais. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]</p> <p>01.1.1 – Godofredo Filho. Manuscrito autógrafo.</p> <p>01.1.2 – Gustavo de Matos Sequeira. Inventário artístico de Portugal. Manuscrito autógrafo. [Papel timbrado do Ministério da Educação e Cultura. Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2.º Distrito]. Lisboa - 1949.</p> <p>01.1.3 – Serafim, Leite, S.I. História da companhia de Jesus no Brasil. Manuscrito autógrafo. [Papel timbrado do Ministério da Educação e Cultura. Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2.º Distrito].</p> <p>01.1.4 – Serafim Leite, S.I. História da Companhia de Jesus no Brasil. Manuscrito autógrafo.</p> <p>01.1.5 – [...]. Biblioteca do Museu do Estado, Bibliografia - Arte Barroca. Cópia datilografada. - Contendo bibliografia de alguns livros da dita Biblioteca.</p> <p>01.1.6 – Godofredo Filho. Castro Alves e a poesia sem compromisso; o compromisso social na poesia de Castro Alves. - Apresentando títulos de estudos de Godofredo Filho.</p> <p>01.1.7 – Godofredo Filho. O mundo trágico da talha bahiana. Manuscrito com rasura e autógrafo. Bahia, 23/10/40.</p> <p>01.1.8 – Godofredo Filho. Catolicismo e arte. Bahia, 3/4/1951.</p>

Total de páginas digitadas: 86

INV.52

LEHCTE 01
<p>01 - Epigramas e letras dos outros. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]</p> <p>01.1 - [...]. Delírio. Poema. Manuscrito autógrafo.</p> <p>01.2 - Carlos Freire Lopes. Homenagem ao vivo. Poema, datilografado com autógrafo. - Fazendo homenagem a Godofredo Filho, "pioneiro do Modernismo na Bahia", no seu quinquagésimo aniversário de vida literária.</p> <p>01.3 - Natan Coutinho. Poema datilografado com autógrafo.</p> <p>01.4 - [...]. Ode cívica. Poema datilografado.</p> <p>01.5 - Néelson de Araújo. O pastoril como instrumento de auto-identificação cultural. Datilografado. Bahia, setembro de 1978. - Tratando sobre o Baile Pastoril da Bahia.</p> <p>01.6 - Néelson de Araújo, Roberto Vagner Leite. O baile pastoril da Bahia: um instrumento do Recôncavo Baiano dedicado à Vila Abrantes. Datilografado. Salvador, 1978.</p> <p>01.7 - Carta de Carlos Eduardo ao Poeta Godofredo Filho. Bahia, S.A. [...]. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro].</p> <p>01.7.1 - Carlos Eduardo. Carta de Carlos Eduardo ao Poeta Godofredo Filho. Salvador : Artes Gráficas, 12 de abril de mil novecentos e cinquenta e oito. 7p. 5 ex. autografados.</p>

Total de páginas digitadas: 10

LIVRO - 1875	INV.53
<p>Ernesto de Figueiredo. Do emprego da sangria na congestão e apoplexia do cérebro. 1875. [28]p.</p> <p>- Contendo fragmentos de tese defendida na Faculdade de Medicina da Bahia de Ernesto de Figueiredo, irmão do avó paterno de Godofredo Filho, datada do século XIX.</p> <p>- Medicina – Apoplexia.</p> <p>- Medicina – Tese.</p> <p>- Faculdade de Medicina da Bahia – Tese.</p> <p>- Ernesto de Figueiredo.</p>	1875.1
1977	
<p>Bahia cultural 1976: exposição de publicações promovida pelo Conselho Estadual de Cultura e Coordenação de Bibliotecas da FCEB. Salvador: Gráfica Serviço e Editora Ltda., 1977. 34p. [Catálogo impresso].</p> <p>- Contendo artigo do jornal “A Tarde”. Ba.23,11,77 [informação manuscrita por Godofredo Filho] que trata da inauguração da Exposição Bahia Cultural-1976, quando foi lançado o dito Catálogo que reúne publicações lançadas no ano de 1976 e na mesma ocasião foi comemorado o sesquicentenário de nascimento de Sacramento Blake, autor do Dicionário Bibliográfico Brasileiro, sendo orador o professor Antônio Loureiro de Souza, Diretor da Escola de Biblioteconomia e Comunicação da UFBA.</p> <p>- Conselho Estadual de Cultura – Catálogo de Publicações.</p> <p>- Livros - Exposições.</p> <p>- Bahia – Publicações – 1976.</p>	1977.02
<p>Jorge Calmon. A revolução americana: 4 Estudos. [Salvador]: Empresa Gráfica da Bahia, [1977]. 52p.</p>	1977.05

<ul style="list-style-type: none"> - Contendo exemplar autografado pelo autor em 16.6.77, índice. - História - Revolução Americana. 	
<p>Godofredo Filho. Poema da Feira de Sant'Ana. Bahia: Artes Gráficas, 1977. [24]p. (Coleção Ilha de Maré). 2ex.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contendo 01 exemplar autografado pelo autor, Bahia, 13,04,78, ilustrações de Carybé. - Literatura Brasileira. - Carybé – Desenho. - Godofredo Filho. 	1977.04
<p>Waldemar Lopes. Sonetos do natal. Rio de Janeiro: Centro de serviços Gráficos do IBGE, 1977. 15p.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contendo exemplar autografado pelo autor em julho, 1977. - Literatura Brasileira. 	1977.09
<p>Carlos Eduardo da Rocha. Poema de Brasília. Salvador: Belinque, 1977. 61p. (Coleção Travessia).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contendo exemplar autografado pelo autor em 1977, ilustração de Manuel Kantor, índice. - Literatura Brasileira. - Carlos Eduardo da Rocha. 	1977.03
<p>Ulysses Lemos Torres. Noturnos nervos. São Paulo: [Irmão Milesi], 1977. 102p.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contendo exemplar autografado pelo autor em 10.12.77, índice. - Literatura Brasileira. - Ulysses Lemos Torres. 	1977.07

Total de páginas digitadas: 43

INV.54

OBPE 07
<p>01 – Caixa de Camisa, contendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> 01.1 – Tesoura pequena da marca mundial. 01.2 – Espátula inox com cabo de plástico na cor branca e vermelha. 01.3 – Espanador de lãs coloridas com cabo de madeira. 01.4 – Vareta utilizada na produção de desenhos. 2ex. 01.5 – Navalha com cabo plástico branco e caixa própria de papelão. 01.6 – Trincha de cerdas claras para limpeza de desenhos. 01.7 – Pincel de tamanhos variados. 6ex. 01.8 – Lixa utilizada na produção de desenhos.

Total de páginas digitadas: 01

INV.55

OIGF 01
<p>01 - G.F. Os 80. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]</p> <ul style="list-style-type: none"> 01.1 - Godofredo Filho. Agradecimentos pelos 80°. Manuscrito autógrafo. 1984

[considerando o octogésimo aniversário de Godofredo Filho].

- Relacionando nomes a quem deve agradecimentos pela participação nas comemorações de seu octogésimo aniversário.

01.2 - Carlos Drummond de Andrade. Godofredo Filho. Datilografado com autógrafo. 1984 [considerando o octogésimo aniversário de Godofredo Filho]. [Poema].

- Contendo poema em homenagem ao octogésimo aniversário de Godofredo Filho.

01.3 - Carlos Drummond de Andrade. Cópia do manuscrito com autógrafo.

- Apresentando mensagem de agradecimento pelo octogésimo aniversário de Godofredo Filho, incluída no manuscrito autógrafo de Carlos Drummond de Andrade para Fernando da Rocha Peres. Rio, 14.4.84.

01.4 - Raymundo Lima Lopes. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. 1984. [Poema].

- Contendo poema em homenagem ao octogésimo aniversário de Godofredo Filho.

01.5 - Jorge Amado. Cartão. Mmanuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado da Academia Brasileira]. Rio de Janeiro 6 IV 84 [considerando informação no envelope].

- Fazendo referência ao octogésimo aniversário de Godofredo Filho e à proposta de homenageá-lo com a Medalha Machado de Assis em comemoração a essa data.

01.6 - Envelope do item doc.05.

01.7 - Zélia Gatai; Jorge Amado. Cartão. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Bahia, março 1984. [Papel timbrado da Academia Brasileira de Letras].

- Enviando mensagem pelo seu octogésimo aniversário.

01.8 - Envelope do item doc.07.

01.9 - Timóteo, Dom [Arcebispo do Mosteiro de São Bento]. Cartão. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado do Mosteiro de São Bento]. 26.4.84.

- Enviando mensagem pelo seu octogésimo aniversário.

01.10 - Envelope do item doc.09.

01.11 - Virgílio Pacheco [1º Secretário da Câmara Municipal de Salvador]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. [Papel timbrado da Câmara Municipal de Salvador]. Salvador, 30 de abril de 1984.

- Enviando mensagens dos vereadores Fernando Schmidt e Ignacio Gomes a Godofredo Filho pelo seu octogésimo aniversário.

01.12 - Envelope do item doc.11.

01.13 - Saulo. Cartão. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador 3/8/84.

- Enviando mensagem pelo octogésimo aniversário de Godofredo Filho.

01.14 - [...]. Discurso. Datilografado.

- Apresentando discurso de amigo, companheiro e escritor, sem assinatura, em homenagem ao octogésimo aniversário de Godofredo Filho.

01.15 - Telegrama, para Godofredo Filho. 1984. [40 telegramas].

- Contendo telegramas com mensagens pela comemoração do octogésimo aniversário de Godofredo Filho, dos seguintes correspondentes: Waldeck Ornelas, Jorge Haje, José Simões, João Durval Carneiro, Lindaura Corujeira, Antonieta Rios Keibel, Helio Brito, Guilardo Ninos, Trapoan Cavalcanti de Lyra, Vivaldo da Costa Lima, Olguinha, Airton, Rubens Rocha, Cyro Lyra, Cruz Rios, Gilberto Sá, Maria Cidalia Simas, Americo Simas Neto, Manuel Veiga, Adelaide, Eustorgio, Priscila Beta, Juarez Silva, Anna Amélia Nascimento, Sonia, Isa, Luiz Magalhães Ferreira, Luiz Viana Filho, Norma e Renato Martins, Judith Leninha, Marcos Vinicius Vilaça, Jorge Costa Pinto, Orlando Gomes, João Augusto Calmon, Milton, Irene, Augusto Silva Telles, Antônio Carlos Magalhães, Dival Pitombo, Noide Cerqueira, Nelson de Carvalho Assis Barros, Milton da Costa Lima.

01.16 - Envelope timbrado da Empresa Grafica da Bahia.
01.17 - Vera Lúcia Souza Rodrigues [membro do Conselho de Cultura]. Godô (perfil). Manuscrito com autógrafo. Salv. 12/04/84. [Poema]. - Apresentando poema ao “baiano, ilustre poeta e pensador Godofredo Filho”, pelo seu octogésimo aniversário.
01.18 - José Carrera Oubinha. O triângulo da cultura. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 27 abr. 1984. - Tratando de “três fulgurantes astros que nos alumbram e deslumbram com sua cultura e obras: Godofredo Rabelo Figueiredo Filho, José Silveira e Thales Olympio Góes de Azevedo”, no octogésimo aniversário dos mesmos.
01.19 - Dom Paulo Rocha. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 26 de abril de 84. [Papel timbrado do Mosteiro de São Bento da Bahia]. - Homenageando Godofredo Filho pelo seu octogésimo aniversário.
01.20 - Envelope do item doc.20.
01.21 - Fundação Nacional de Arte-Funarte. Telegrama para Ary Guimarães. Rio de Janeiro, 1984 [considerando o octogésimo aniversário de Godofredo Filho]. - Informando a reunião do Conselho da dita Fundação, em maio de 1984, para definir homenagem a Godofredo Filho pelo dito aniversário.

Total de páginas digitadas: 03

	INV.56
PERI - 1913	
[Parte de Periódico]. - Apresentando o artigo “Poemas em manuscritos”, que traz manuscritos autógrafos do poema “Villanote de [...]”, com autógrafo do poeta e datação, 2-12-913.	JORNAL 073.6
PERI - 1946	
Gazette des Beaux-Arts. Washington, ago. 1946. [Em inglês]. - Apresentando estudo sobre os artistas espanhóis El Greco, Velásquez, Zurbarán, Murillo e Goya, representados na Galeria Nacional de Arte, em Washington, incluindo envelope da Inter-American como invólucro da publicação, cartão de visita de Mary L. Montour, Chief, Inter-American Office.	1946.02
Panorama Revista Portuguesa de Arte e Turismo. Lisboa, v. 5, n.30, 1946. - Apresentando artigos sobre paisagem rural, exposição do centenário do descobrimento de Guiné, Museu Regional de Évora, a literatura de Natércia Freire.	1946.01

Total de páginas digitadas: 23

	INV.57
PDGF 05	
01 – Pinturas. Desenhos. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:] 01.1 – Caderno de desenho com a marca Croquis, contendo: 01.1.1 – Godofredo Filho. Rostos de mulheres. Esboço de desenho em grafite com autógrafo.	

Bahia, 19, 10, 1945.
01.1.2 - Godofredo Filho. Rostos de homens. Esboço de desenho em grafite.
01.1.3 - Godofredo Filho. Nu feminino, mulher nua. Esboço de desenho em grafite.
01.1.4 - Godofredo Filho. Nu feminino, mulher nua. Esboço de desenho em grafite.
01.1.5 - Godofredo Filho. Nu homem e mulheres, cena de sexo. Esboço de desenho em grafite.
01.1.6 - Godofredo Filho. Nu feminino, mulheres nuas. Esboço de desenho em grafite.
01.1.7 - Godofredo Filho. Nu feminino, mulheres nuas. Esboço de desenho em grafite.
01.1.8 - Godofredo Filho. Nu feminino, mulheres nuas, cena de sexo. Esboço de desenho em grafite.
01.1.9 - Godofredo Filho. [...] de Moça. Desenho em grafite com autógrafo. 1945.

Total de páginas digitadas: 02

INV.58

PDTE 08

01 - Carybé. Desenho, pescador, bico de pena com autógrafo. Bahia 51.
02 - Lygia. Desenho, casario colonial, bico de pena com autógrafo. 1953.
03 - Edelweiss. Desenho, mulher, bico de pena com autógrafo. 71.
04 - Diógenes Rebouças. Desenho, aquarela com autógrafo.

Total de páginas digitadas: 02

INV.59

SAÚDE 01

01 - [...]. Exames laboratoriais e médicos de Godofredo Filho.
02 - [...]. Bulas de medicamentos de Godofredo Filho.
03 - Receitas de óculos de Godofredo Filho.
04 - Medicina (Receitas e exames). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
04.1 - [...]. Exame laboratorial de Godofredo Filho.
04.2 - Godofredo Filho. Dieta. Manuscrito autógrafo.
04.3 - Carmen de Almeida Dias. Manuscrito autógrafo, para Godofredo Filho.
- Indicando nome de remédio.
04.4 - [...]. Receitas e exames de Godofredo Filho.
04.5 - Hospital das Clínicas. Guia de Serviço de Fisioterapia. Salvador, 22-9-66.
- Contendo guia do dito Serviço em nome de Godofredo Filho.
04.6 - [...]. Radiografia de tórax. Bahia, 24-10-931.
- Contendo resultado da dita radiografia em nome de Godofredo Filho.
04.7 - [...]. Receitas e dieta, em nome de Godofredo Filho.
05 - Armênio Guimarães. Relatório Médico. Manuscrito autógrafo. Salvador, 28/1/91.
- Relatando o acidente vascular encefálico, em 06/01/88, "deixando Godofredo Filho incapaz

de manter vida normal em virtude de seqüelas que o impedem de se locomover e se comunicar normalmente com o meio ambiente, apresentando vida puramente vegetativa".
06 - [...]. Receita médica de Godofredo Filho. 25/11/75.

Total de páginas digitadas: 01

INV.60

RELE 01

- 01 - Recordações. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
- 01.1- Godofredo Filho. Datilografado com autógrafo, para seu filho. Bahia, 17 de Fevereiro de 1922.
- 01.2 - Ramiro Damaso Rebello de Figueiredo. Manuscrito autógrafo, para Tia Berta. Bahia, 11 de Agosto de 1946.
- 01.3 - Escola Normal de Feira de Santana. Convite.
- Convidando para a formatura dos professores da dita Escola, em 14 de novembro de 1931.
- 01.4 - Envelope do item doc.01.3.
- 01.5 - Centenário da Fundação da Cidade do Salvador, IV. Convite.
- Convidando para participar do dito evento.
- 01.6 - Envelope timbrado do Sic Illa ad Arcam Reversa Est para Godofredo Filho.
- 01.7 - Congresso Brasileiro de Escritores, 3º. Convite. Datilografado com autógrafo do Presidente da Associação Brasileira de Escritores.
- 01.8 - Amélia A. de Brito [Aluna-mestra da Escola Particular de Feira de Santana]. Recibo em nome de Godofredo Rebello de Figueiredo, referente ao curso primário do seu filho Godofredo Filho, referente aos meses de abril e maio de 1914, manuscrito com autógrafo. Feira de Sant' Anna, 30 de abril e 31 de maio de 1914.
- 01.9 - [...]. Cópia-carbono datilografada, para Thiré.
- Tratando da elaboração do Guia da Bahia.
- 01.10 - Caetano Ferreira. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Bahia, 6/9/943.
- Tratando de questões ligadas ao estado de saúde de Godofredo Filho e cobrando pagamento de duas receitas médicas.
- 01.11 - Envelope do item doc.01.10.
- 01.12 - Alunas do 2º ano da Escola Normal de Feira de Santana, do ano de 1928. Manuscrito autógrafo, para Godofredo Filho. Feira de Sant' Anna, 20 de Outubro de 1928.
- 01.13 – Envelope do item doc.01.12.
- 01.14 – Associação Brasileira de Escritores Bahia. Ingresso. Datilografado com autógrafo. 1949.
- 01.15 - [...]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Baixa da Graça-Janeiro-925.
- 01.16 - Envelope do item doc.01.15.
- 01.17 - Collegio Coração de Jesus, Internato e Externato. Recibo.
- Contendo recibo em nome de Godofredo Figueiredo, pai de Godofredo Filho. Feira de Sant' Anna, 5 de dezembro de 1914, 5 de novembro de 1914, 5 de outubro de 1914 e 5 de setembro de 1914.
- 01.18 - Amelia Britto. Boletim. Manuscrito autógrafo. Feira de Sant' Anna, 31 de maio de 1914.
- Contendo boletim escolar do aluno Godofredo Filho, referente ao seu curso primário.
- 01.19 - Collegio Nossa Senhora de Lourdes. Boletim. Manuscrito autógrafo.
- Contendo resultado do boletim escolar, em nome do aluno Godofredo Figueiredo. Feira de

Sant'Anna, mês de agosto de 1913.

01.20 - Ramiro Damaso Rebello de Figueiredo. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Bahia, 6 de Fevereiro de 1946.

01.21 - Godofredo Rebello de Figueiredo Neto. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Bahia, 6 de Fevereiro de 1946.

01.22 - Carmen de Almeida Dias. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Bahia, 6 de Fevereiro de 1946.

01.23 – Envelope do item doc.01.22.

01.24 – Pan-American Airways System. Contrato do passageiro do bilhete de viagem. Bahia, 4 de Abril-48.

- Contendo contrato em nome de Godofredo Filho.

01.25 - Envelope do item doc.01.24.

01.26 – [...]. Manuscrito com autógrafo, para T. Pedro Costa, [Professor da Escola Agrícola da Bahia]. Bahia 26 de Fevereiro de 1923.

- Apresentando Godofredo Filho e pedindo apoio para o ingresso dele na dita Escola.

01.27 - Envelope do item doc.01.26.

Total de páginas digitadas: 02

INV.61

REGF 01

01 - Referências a G.F. (2). Fortuna Crítica. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Godofredo Filho homenageado. Continuação da 3ª página. [Recorte de jornal].

- Tratando da homenagem prestada a Godofredo Filho, incluindo um *flash* biográfico com depoimento pessoal e autocrítica do escritor-poeta.

01.2 - Godofredo Filho homenageado no programa “A Bahia Te Agradece. Cidade do Salvador, 23 set. 1955.

- Falando da homenagem no programa da Rádio Sociedade da Bahia, juntamente com a entrega da Medalha da Bristol Mayers do Brasil S/A para Godofredo Filho, como reconhecimento pelos serviços prestados na Bahia em prol da conservação do patrimônio cultural do Estado.

01.3 - Cinquentenário de Godofredo Filho. Diário da Feira, Feira de Santana, 11 maio 1954.

- Tratando da homenagem dos cinquenta anos do poeta feirense Godofredo Filho, com breve biografia dele e da publicação do seu livro “Sonetos e canções”.

01.4 - Rosa dos Ventos, Feriado. Cidade do Salvador, 24 jun. 1959.

- Fazendo referência à possibilidade de publicar, pela Livraria São José, poesias completas de Godofredo Filho.

01.5 - Na Academia de Letras eleito Godofredo Filho por expressiva votação. Jornal da Bahia, Salvador, 19 jun. 1959.

- Falando da obtenção de 32 votos recebidos por Godofredo Filho para membro da Academia de Letras da Bahia, na eleição do dia 18 de junho de 1959, com relato do acontecimento e breve biografia do escritor-poeta.

01.6 - Edivaldo Machado Boaventura. O aniversário do neto do Coronel Manoel Eustáquio. Datilografado e manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 19-4-84.

- Apresentando memórias de Godofredo Filho com dedicatória, solicitando a leitura e ajuste do texto para publicação no Diário Oficial da Bahia em homenagem ao octogésimo

aniversário do escritor-poeta.

01.7 - Manuel Bandeira. Datilografado, para [...]. Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1931.

- Apresentando, em transcrição datilografada, a correspondência de Manuel Bandeira publicada em obras completas, v.2., reproduzida no Jornal do Brasil de 28/9/58 na página do suplemento “Manuel Bandeira escolhe crônicas e cartas (suas)”, que faz referência a Godofredo Filho.

01.8 - Ascenso Ferreira. Datilografado, para Godofredo Filho. 1933.

- Apresentando fac-símile de um manuscrito autógrafo de Ascenso Ferreira, para Godofredo Filho.

01.9 - Ribeiro Couto. Datilografado, para Godofredo Filho. 30.1.27.

- Apresentando fac-símile de um manuscrito autógrafo de Ribeiro Couto, para Godofredo Filho.

01.10 - Graça Aranha. Datilografado para, [...]. Rio, 6 de março de 1929.

- Apresentando fac-símile de um manuscrito autógrafo de Graça Aranha, para Godofredo Filho.

01.11 - Manuel Bandeira. Datilografado, para o Jornal [...]. Rio, 1927.

- Apresentando a transcrição da correspondência de Manuel Bandeira sobre Godofredo Filho, publicada em jornal. (Ver item doc.01.7).

01.12 - Cid Seixas Fraga Filho. Manuscrito autógrafo.

- Apresentando parte do texto que faz referência a Godofredo Filho e ao modernismo na Bahia.

01.13 - Rizodalvo Menezes. Enquete com poetas baianos sobre poesia. Datilografado.

01.14 - [...]. Datilografado.

- Fazendo referência a Godofredo Filho.

01.15 - Cid Seixas Fraga Filho. Manuscrito autógrafo e datilografado.

- Fazendo referência a Godofredo, sua participação no modernismo da Bahia.

01.16 - Guido Guerra. Panorama literário. Janeiro 1966 [informação manuscrita por Godofredo Filho]. [Recorte de jornal].

- Falando da existência, no prelo, do livro de Godofredo Filho, “Irmã poesia”.

01.17 - Matias de Albuquerque. Esta manhã de abril e meus amigos. A Tarde, 28 abr.1980.

- Citando, em breves linhas do seu artigo, Godofredo Filho como exemplo de maneira de viver e fazer lastros fortes de amizades.

01.18 - Wilson Lins. Ficção aqui e agora. Jornal da Bahia.

- Citando Godofredo Filho como um dos poetas da “culminância de Castro Alves, modernamente falando”.

01.19 - Wilson Lins. O soneto que desafiou o tempo. 2 ex. [Recorte de jornal].

- Citando Godofredo Filho entre os dois autores de melhores traduções para o português, dando o exemplo do “Soneto de avers”, tradução deste escritor-poeta.

01.20 - Wilson Lins. Delícias de uma desgraça provisória. Bahia, 5,10,80, Jornal da Bahia [informação manuscrita por Godofredo Filho].

- Falando de Godofredo Filho, seu retiro no Sítio de São José das Itaporocas, próximo a Feira de Santana, dos pratos e de sua poesia.

01.21 - José Silveira. Palavras de agradecimento aos amigos e promotores da tarde de autógrafos no dia do lançamento de "Vela acesa". Bahia, 14 de agosto de 1980.

- Contendo o discurso de José Silveira no dia do lançamento do seu livro “Vela acesa”, agradecendo aos amigos, com dedicatória, manuscrito autógrafo para Godofredo Filho.

01.22 - Acadêmico faz palestra em Salvador e fala da educação para todos. A Tarde, Bahia, 15,11,80 [informação manuscrita por Godofredo Filho].

- Falando da eleição de Mário Quintana para a Academia Brasileira de Letras, deixando claro

que o seu voto é para o atual Ministro da Educação, Eduardo Portella e citando Godofredo Filho como um dos nomes para a Academia Brasileira de Letras.

01.23 - Conferência no IGHB. A Tarde - Bahia, 10.11.78 (3ª pag.) [informação manuscrita por Godofredo Filho].

- Falando da conferência apresentada por Godofredo Filho, na passagem do Dia da Cultura, em 09 de novembro de 1978, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, sobre o tema "Anísio Teixeira e Hermes Lima, aspectos singulares da cultura".

01.24 - Gilberto Freyre. Godofredo, o superbaiano. Opinião. [Recorte de jornal].

- Apresentando homenagem a Godofredo Filho pelo seu setuagésimo aniversário.

Total de páginas digitadas: 03

INV.62

RETE 02

01 - Godofredo Filho. Imagem de Edelweiss. Cópia-carbono datilografada.

- Fazendo referência à obra e exposição da artista plástica feirense, Edelweiss.

02 - Godofredo Filho. Manuscrito com autógrafo.

- Fazendo referência ao artista plástico, cachoeirano, Prisciliano Silva, após dias de ocorrido o seu falecimento no Rio de Janeiro para publicação no jornal A Tarde, com duas páginas em transcrição manuscrita do mesmo texto, por outrem.

03 - Godofredo Filho. Cópia-carbono datilografada com autógrafo. Bahia, outubro de 1964.

- Comentando o livro de Raymundo Chaves de Aguiar "Tetos do período barroco".

04 - Godofredo Filho. Saudação a Gilberto Freyre. Fotocópia datilografada. Sala das Sessões do Conselho Estadual de Cultura, Salvador, 17 de março de 1980.

- Apresentando o discurso de Godofredo Filho em homenagem ao aniversário de oitenta anos de Gilberto Freyre, dizendo: "Gilberto Freyre, senhor das coisas amáveis da vida, dono de sabedoria que se compadece com certo fatalismo oriental e caminha nas pausas que conduzem à música, - este dia e esta hora são também nossos, para agradecermos a Deus o privilégio de tua vida longa e o dom de seres Mestre de Brasil e Mestre do Brasil".

05 - Rubem Valentim. Notas sobre o pintor Rubem Valentim. Datilografado com autógrafo. Bahia 25 de julho de 1954.

- Apresentando autobiografia resumida de Rubem Valentim.

Total de páginas digitadas: 01

INV.63

RELIG 06

01 - Religião. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, envelope da Secretaria de Estado da Cultura com carimbo dos correios de São Paulo, contendo:]

01.1 - Um patrimônio espiritual. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 maio 1985.

- Falando da inscrição, como patrimônio mundial, da Cidade do Vaticano.

01.2 - Bispo de Crateús não concorda com punição para o Teólogo Boff. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 maio 1985.

- Falando da condenação, por parte da Congregação Vaticana ao teólogo franciscano Leonardo Boff e de outros assuntos da Igreja Católica.

01.3 - Sou um Judeu. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 maio 1985.

- Reportando o artigo aos depoimentos dos presidentes dos EUA Kennedy e Reagan sobre o holocausto dos judeus.

01.4 - Thales de Azevedo. O voto do analfabeto. [Recorte de jornal].

- Tratando dos direitos políticos e do direito ao voto pelos grupos considerados minorias a exemplo do analfabeto.

01.5 - Europa. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 maio 1985.

- Apresentando breves notas sobre assuntos diversificados ocorridos na Europa.

Total de páginas digitadas: 04

INV.64

RELI 01

01 - Relíquias. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Godofredo Rebello de Figueiredo Filho. Cartão do nascimento.

- Contendo informação sobre o nascimento de Godofredo Filho, filho de Godofredo Rebello de Figueiredo e Esther Magalhães Carneiro de Figueiredo. Feira, em 26 de abril de 1904.

01.2 - Fotografia postal.

- Godofredo Filho - 1909.

01.3 - Esther Magalhães Carneiro de Figueiredo. Cartão. Manuscrito com autógrafo, para D. Carminha. 21.11.1919.

- Enviando votos de restabelecimento completo de saúde.

01.4 - Manoel Eustachio Rebello de Figueiredo. Cartão. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Feira B^a 26/2/1945.

- Enviando mensagem de feliz aniversário para Godofredo Filho.

01.5 - Envelope do item doc.01.4.

01.6 - Manoel Eustachio Rebello de Figueiredo. Cartão. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. Feira 30.XI.1944.

- Agradecendo, aos netos e bisnetos, a mensagem de feliz aniversário.

01.7 - Sales Brasil, Padre. Telegrama, para Godofredo Filho. Salvador 21-8-[...].

- Parabenizando pelo artigo em defesa da luta de idéias.

01.8 - Amélia A. de Brito [Aluna-mestra da Escola Particular de Feira de Santana]. Recibo em nome de Godofredo Rebello de Figueiredo, referente ao curso primário do seu filho Godofredo Filho, referente aos meses de abril e maio de 1914, manuscrito com autógrafo. Feira de Sant'Anna, 30 de abril e 31 de maio de 1914.

01.9 - Amélia A. de Brito [Professora da Escola Particular]. Recibo em nome de Godofredo R. Figueiredo. Manuscrito com autógrafo. Feira de Sant'Anna, 31 de maio de 1914.

01.10 - Amélia Brito. Boletim. Manuscrito com autógrafo. Feira de Sant'Anna, 30 de abril de 1914.

- Contendo boletim do aluno Godofredo Filho, do curso primário, referente ao mês de abril de 1914.

01.11 - Collegio N.S. de Lourdes de Feira de Sant'Anna. Boletim. Manuscrito autógrafo.

- Contendo boletim do aluno Godofredo Filho referente ao mês de agosto de 1913.

01.12 - Envelope do item doc.01.10.

01.13 - Antônio Van Pal, Padre. Cartão de visita. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho.

01.14 - Antônio Van Pal, Padre. Manuscrito autógrafo, para Godofredo Filho. B^a 2-2-21.

01.15 - João [...] Kuener, Padre. Cartão. Manuscrito autógrafo, para Godofredo Filho. Bahia, 29 de Outubro de 1917. [Papel timbrado do Seminário Sta. Thereza].

- Respondendo a carta de Godofredo Filho e se reportando ao retorno dele ao Seminário, oferecendo apoio e conselhos.

01.16 - [...]. Convite.

- Convidando para a conferência de Godofredo Filho sobre o tema "Vida amorosa na Bahia do Século XVIII". Recife, no dia 4 de agosto de 1933.
- 01.17 - Rafael. Telegrama, para Godofredo Filho. Rio de Janeiro [...].
- Convidando Godofredo Filho para ir ao Rio de Janeiro.
- 01.18 - Luiz Viana. Telegrama, para Godofredo Filho. Rio de Janeiro 6-1-1966.
- Sugerindo almoço em companhia de Godofredo Filho.
- 01.19 - Palmyra de Freitas Guimarães. Cartão da Missa em Ação de Graças. Texto de Gastão Guimarães. Igreja de Senhor dos Passos, Feira de Santana, no dia 07-01-1981.
- Contendo homenagem a Palmyra de Freitas Guimarães pelo seu octogésimo aniversário, com a celebração de Missa em Ação de Graças.

Total de páginas digitadas: 02

INV.65

REFO 05

- 01 – Retratos de Godofredo Filho. (Diversos). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
- 01.1 – Fotografia p&b. 4ex.
- Godofredo Filho – 1966.
 - Luís Henrique Dias Tavares – Bahia Junho 1961.
 - Magalhães Neto – Bahia Junho 1961.
 - Jorge Calmon – Bahia Junho 1961.
 - Aristides da Silva Lemos – Bahia Junho 1961.
 - Dalmo Cruz.
- 01.2 – Parentes. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
- 01.2.1 – Fotografia. 6ex.
- Jerusa Simões - 1951-1952.
 - Ibera Cerdeira Rama – Novembro 1949.
 - José Fiel - Bahia 1949.
- 01.3 – Fotografia p&b. 3ex.
- Godofredo Filho - 1948.
- 01.4 - Parentes, etc. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]
- 01.4.1 – Fotografia p&b. 3ex.
- Reinaldo - Salvador Maio 1971.
 - Godofredo Filho – Bahia Janeiro 1948.
 - Vitor Baleeiro - Bahia Janeiro 1948.
 - Lúcio Santos - Bahia Janeiro 1948.
 - Osmar Figueira – Bahia Janeiro 1948.

- Homero Figueiredo - Feira de Santana 1921.

02 – Retratos de Godofredo Filho. (Em grupo, com parentes e amigos). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

02.1 – Fotografia p&b.

- Carmen Magalhães Dias - Bahia Janeiro 1950.
- Godofredo Filho – Bahia Janeiro 1950.
- Godofredo Rebello de Figueiredo Neto - Bahia, Janeiro, 1950.
- Teresinha - Bahia, Janeiro, 1950.
- Lúcia Tavares – Bahia, Janeiro, 1950.

03 - Ramiro. (Fotos). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

03.1 - Ramiro. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

03.1.1 – Fotografia p&b. 3ex.

- Reinaldo - Salvador Maio 1971.
- Ramiro Damaso Rebello de Figueiredo - Bahia 1941-1951.
- Ramiro Damaso Rebello de Figueiredo – 1940.
- Clarice de Figueiredo - 1940.

04 - Cachoeira (Fotos - 1916). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro vazio.]

05 - Retratos de Godofredo Filho. (Em grupo, com escritores amigos). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

05.1 - Fotografia p&b.

- Godofredo Filho – Bahia 1943.
- Gilberto Freyre – Bahia 1943.

06 - Retratos de Amigos e Parentes - Godofredo Filho. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro vazio.]

07 – G.F. Fotos Diversas (retratos estragados). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

07.1 - Retratos. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

07.1.1 – Fotografia p&b e albumina. 3ex.

- Godofredo Filho – Feira de Santana 1911.
- José Figueiredo – Bahia Janeiro 1948.
- Vitor Baleeiro – Bahia Janeiro 1948.
- Godofredo Filho – Bahia Janeiro 1948.
- Osmar Figueiras – Bahia Janeiro 1948.
- Lúcio Santos – Bahia Janeiro 1948.
- José Fiel – Bahia Janeiro 1948.

08 – G.F., com escritores amigos (retratos). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro vazio.]

09 - Bosito e Ramiro (fotos) . [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro vazio.]

10 - “Encontro Nacional de Cultura” Bahia - 1976. Promoção do Conselho Federal de Cultura. [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

10.1 - Fotografia.

- Godofredo Filho – Salvador Julho 1976.

Total de páginas digitadas: 33

INV.66

SEGF 01

01 - 70º Aniversário Natalício de G.F. (Cts. Recebidas). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

01.1 - Valdemar de Oliveira. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Recife, 20 de julho de 1974.

- Acusando recebimento do livro de Godofredo Filho "Solilóquio" e enviando o livro de sua autoria com autógrafo "Valdemar setentão".

01.2 - Valdemar de Oliveira. Valdemar setentão. Recife : Editorial Norte Brasileiro Ltda, 1971. 100p. [Ver item doc.01.1].

01.3 – Telegramas. 1974.

- Contendo telegramas recebidos, com mensagens pelo seu setuagésimo aniversário, dos seguintes correspondentes: Francisco Assis Barbosa; Nilda Spencer; Damasceno; Julieta; Homero; Carlita Menezes; Vera Jorge Costa Pinto; Barchisio; Judith; Nicinha; Mons. Apio; Homero; Corina Portugal; Carlos Drummond de Andrade; Ramiro Risoleta Filhos; Elyete Magalhães; Jorge Amado; Fontoura Moraes; Oswaldo Americo de Brito; José Martins Catarino; Afrânio Coutinho; Manoel Ferreira Santos; Jerusa Pires; Julieta; Olguinha Gedeval; Afonso Maciel Neto; Ramiro e Risoleta; Cleriston Andrade; Antônio Carlos Magalhães.

01.4 - DPHAN. Cartão. Manuscrito com autógrafos dos amigos do 2º Distrito do IPHAN. Ba 23/4/74.

- Contendo mensagem pelo seu setuagésimo aniversário.

01.5 - Envelope do item doc.01.4.

01.6 - Viúva Lafayette Coutinho. Cartão de visita. Manuscrito autógrafo. Para Godofredo Filho. Salvador, maio 1974.

- Enviando mensagem pelo seu setuagésimo aniversário.

01.7 - Envelope do item doc.01.6.

Total de páginas digitadas: 03**INV.67**

SACS 01

01 - Zélia Carneiro Moreira [pela Secretária da Sociedade Amigos da Cidade do Salvador]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho, Diretor da Sociedade Amigos da Cidade do Salvador. Salvador, 18 de agosto de 1953. [Papel timbrado da Sociedade Amigos da Cidade do Salvador].

- Convidando para sessão extraordinária da dita Sociedade e para recepção do Prefeito de Salvador, no dia 27 de agosto de 1953.

Total de páginas digitadas: 01**INV.68**

UNIV 01

01 - Consuelo Pondé de Sena. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Em 2/03/77.

- Enviando folha de rosto da sua dissertação do mestrado de Ciências Humanas da UFBA, com o título de "Introdução ao estudo de uma comunidade do agreste baiano".

02 - Afrânio Coutinho [Presidente do XVIII Congresso do Instituto Internacional Ibero-Americano]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Em 20 de maio de 1976.

- Informando da realização do dito Congresso na Faculdade de Letras da UFRJ e convidando

Godofredo Filho para participar do evento.

03 - Envelope do item doc.02.

04 - Raymundo Luiz de O. Lopes [Presidente do Grupo de Trabalho de Comunicação e Imprensa]. Datilografado, para Godofredo Filho. Feira de Santana, 01 de dezembro de 1989.
- Informando sobre a instalação da Fundação Dival Pitombo.

05 - Envelope do item doc.04.

06 - Universidade Federal da Bahia. Convite. 1968.
- Convidando Godofredo Filho para participar da solenidade de entrega do título de Doutor Honoris Causa ao Presidente do Chile Eduardo Frei Montalva, no dia 9 de setembro de 1968.

07 - Menu oferecido na homenagem ao Presidente do Chile Eduardo Frei Montalva, do item doc.06.

08 - Universidade Federal da Bahia. Convite. 1968.
- Convidando Godofredo Filho para participar da sessão de abertura do I Festival do Barroco, no dia 16 de setembro de 1968.

09 - Envelope do item doc.08.

10 - Festival do Barroco; o Barroco Luso-Brasileiro, I. Bahia, 16 a 26 de setembro de 1968. [Programa]. [Ver item doc.08].

11 - Envelope do item doc.10.

12 - Valentin Calderón [Presidente da Comissão do Barroco]. Datilografado, para Godofredo Filho. Salvador, 14 de setembro de 1968.
- Informando data da conferência de Godofredo Filho, no "I Festival do Barroco", no dia 16 de setembro de 1968.

13 - Envelope do item doc.12.

14 - Universidade Federal de Pernambuco. Telegrama, para Godofredo Filho. Recife [...].
- Reiterando convite de Gilberto Freyre e solicitando confirmar participação no "Seminário de Tropicologia".

15 - Universidade Federal de Pernambuco. Livro de instruções e informações sobre o Seminário de Tropicologia. Recife, junho de 1966.

16 - Gilberto Freyre [Diretor do Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco]. Datilografado, para Godofredo Filho. Recife, 24 de outubro de 1966.
- Enviando documentos sobre o dito Seminário e convidando Godofredo Filho para dele participar.

17 - Rita Oliveira [Coordenadora da Área de Literatura]; Maria Zélia Freitas Martins [Diretora do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana]. Datilografado, para Dival Pitombo. Feira de Santana, 11 de dezembro de 1984.
- Participando a intenção de prestar homenagem a Godofredo Filho.

18 - Consuelo Pondé de Sena. Datilografado, para Godofredo Filho. 4/04/76.
- Enviando votos de restabelecimento com a errata do trabalho de sua autoria.

19 - Consuelo Pondé de Sena. Datilografado, para Godofredo Filho. Salvador, 8 de novembro de 1976.
- Enviando dez exemplares do trabalho de autoria de Godofredo Filho, publicado no nº 74 da Série Centro de Estudos Baianos.

20 - Geraldo Leite [Reitor da Fundação Universidade de Feira de Santana]. Datilografado, para Godofredo Filho. Feira de Santana, 13 de novembro de 1976.
- Comunicando o voto de louvor pela excelente conferência de Godofredo Filho "Visita do imperador a Feira de Santana", publicada recentemente pelo Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia,

21 - Raimundo G. Gama. Cartão-postal. Casa do Sertão de Feira de Santana. Manuscrito com autógrafa, para Godofredo Filho.

- Informando sobre a Casa do Sertão de Feira de Santana.
22 - Valentin Calderón [Diretor do Departamento Cultural da Reitoria da Universidade Federal da Bahia]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 30 de janeiro de 1968.
- Comunicando a realização da reunião da Comissão Organizadora do "1º Festival Luso-Brasileiro do Barroco", do qual Godofredo Filho é membro.

Total de páginas digitadas: 03

INV.69

UEFS 01

01 - Universidade de Feira de Santana. Convite. Datilografado, para Godofredo Filho. Feira de Santana, 19 de outubro de 1974.
- Convidando para participar do almoço oferecido ao Governador Antônio Carlos Magalhães, no dia 5 de novembro de 1974.
02 - Universidade de Feira de Santana; Conselho Estadual de Cultura; Universidade Federal da Bahia; Centro de Estudos Baianos. Convite.
- Convidando para a sessão comemorativa do sesquicentenário do nascimento do Imperador D. Pedro II, no dia 22 de novembro de 1975.
03 - Geraldo Leite [Reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Feira de Santana, 15 de junho de 1977.
- Apresentando homenagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.
04 - Envelope do item doc.03.
05 - Geraldo Leite [Reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Feira de Santana, 03 de junho de 1977.
- Comunicando a criação do Centro de Estudos Feirenses nessa Universidade e enviando Resolução da dita criação.
06 - Universidade de Feira de Santana. Resolução nº 14/77. Sala de Reuniões do Conselho Diretor, em 27 de maio de 1977. [Ver item doc.05].
- Apresentando resolução do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Feira de Santana, criando o Centro de Estudos Feirenses.

Total de páginas digitadas: 01

INV.70

VIAGEM 08

01 - Viagem a Europa (1956), (postais, endereços, notas etc). [Classificação de Godofredo Filho no papel-divisória do invólucro, contendo:]

Godofredo Filho. Cartão de visita. Manuscrito autógrafo.

Godofredo Filho. Manuscrito autógrafo.

Godofredo Filho. Manuscrito autógrafo, 19/7/56.

Godofredo Filho. Cartão de visita.

Les Deux Maguts. Cartão.

<p>Faustino Nascimento. Cartão de visita. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho.</p> <p>Godofredo Filho. Cartão de visita. Manuscrito com autógrafo de Carmen Dolores Barbosa.</p> <p>Godofredo Filho. Manuscrito autógrafo. [Verso].</p> <p>Godofredo Filho. Manuscrito autógrafo. [Verso].</p> <p>Recibos de compras.</p> <p>Recibo da Chez Beulemans, Auberg Belge. Paris.</p> <p>Cardápio do Restaurante La Campana, Oviedo.</p>
<p>VIAGEM 09</p>
<p>01 - Viagens a Recife 1933. [Classificação de Godofredo Filho no envelope-divisória do invólucro, contendo:]</p> <p>Telegrama endereçado a Godofredo Filho do Hotel Central, 26 JUL 33; L. Loureiro, datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Recife, 7 de junho de 1933. - Informando retorno e entrega da publicação “Poemas de Ouro Preto” aos respectivos destinatários, conforme pedido de Godofredo Filho e dando notícias de Gilberto Freyre e de outros escritores e críticos.</p> <p>Envelope do item doc.01.2.</p> <p>Comanda do Hotel Central. Agosto de 1933.</p> <p>Convite para comparecer à Conferência de Godofredo Filho. Recife, 29 de julho de 1933 , tema: “Vida amorosa na Bahia do Século XVII”.</p>

Total de páginas digitadas: 07

ANEXO 8

**Declaração do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas e Órgãos Públicos de
Processamento de Dados, Serviços de Informática e Similares do Estado da Bahia
- SINDADOS, assinada em 27 de novembro de 1999, registrando o nosso nome
como autora do catálogo informatizado do espólio de Godofredo Filho.**

ANEXO 9

Amostra de páginas impressas dos relatórios do catálogo

7.1 Relatório - Ordem Cronológica - Ano

7.2 Relatório - Ordem Alfabética - Descrição Física

7.3 Relatório - Ordem Numérica - Classe - Ano

7.4 Relatório - Ordem Numérica - Classe

